



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ADILTON RUBEM SANTOS GONÇALVES

**FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO IF BAIANO CATU: RELATOS DAS
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS SOBRE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO**

**CATU – BAHIA
2024**

ADILTON RUBEM SANTOS GONÇALVES

**FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO IF BAIANO CATU: RELATOS DAS
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS SOBRE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: Organização de espaços pedagógicos na EPT

Orientador: Prof. Dr. Davi Silva da Costa

**CATU – BAHIA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Alagoinhas -
Biblioteca

G635 Gonçalves, Adilton Rubem Santos.

Formação humana integral no IF Baiano Catu: relatos das vivências e experiências do Ensino Médio em História em Quadrinhos sobre o sentimento de pertencimento. / Adilton Rubem Santos Gonçalves. – Catu - BA, 2024.

196 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Davi Silva da Costa.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus Catu*, 2024.

1. Formação humana integral. 2. Fenomenologia. 3. Espaços pedagógicos. 4. Sentimento de pertencimento. 5. História em Quadrinhos I. Costa, Davi. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Título.

CDU: 377

Elaborado por: Maria de Fatima Santos de Lima, CRB – 5/1801.

ADILTON RUBEM SANTOS GONÇALVES

**FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO IF BAIANO CATU: RELATOS DAS
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS SOBRE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica(EPT).

Macroprojeto: Organização de espaços pedagógicos na EPT

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Davi Silva da Costa (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

Professor Dr. Heron Ferreira Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

Professora Dra. Luciane Brito de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

Professora Dra. Deyse Morgana das Neves Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

AGRADECIMENTOS

A quem devo a honra de agradecer por este momento tão especial em minha vida.

A Deus, pelo seu livre arbítrio nas minhas decisões e pela experiência que senti da sua presença me dando força em todo o percurso formativo desse Mestrado.

A meus amados Pais, Maria Rita Gonçalves e Antônio Inácio Gonçalves. Familiares sem os quais não seria possível essa conquista.

A minha amada companheira de todas as horas, Ecilene Gonzaga Góes Gonçalves (Si). Sem ela, certamente, seria bem mais difícil essa conquista.

Ao meu querido orientador, Professor Dr. Davi Silva da Costa, a quem posso chamar de amigo, por seus preciosos conselhos, conhecimentos compartilhados, paciência, palavras certas na hora adequada, além de grande “motivador”.

A minha estimada amiga, a Mestra em EPT, Juciene Malaquias, pelo apoio incondicional e necessário nos momentos da escrita e pelos diálogos esclarecedores.

Aos(as) discentes entrevistados(as), pela disponibilidade e pela simpatia em participar dessa pesquisa.

A meu querido e mais novo amigo, João José, pelo compartimento das angústias, dúvidas, ajuda e pelos incentivos mútuos.

À Direção-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) na pessoa do professor Dr. Francisco de Assis, Diretor do *Campus* Alagoinhas, pela sua flexibilização nos períodos das aulas e em outros momentos que precisei.

À Direção-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu na pessoa da professora Georgia Xavier.

A minha estimada amiga, a Mestra em EPT, Viani Soares pela indispensável ajuda na Redução Eidética.

A minha amiga Bibliotecária do *Campus* Alagoinhas, Maria de Fátima Santos de Lima pelo apoio na escrita.

“Posso duvidar de tudo, só não posso duvidar da importância dessas pessoas nessa conquista”.

RESUMO

Nesse texto dissertativo, apresento as vivências e experiências dos(as) discentes do IF Baiano *Campus* Catu, nos espaços pedagógicos, a partir dos relatos na Entrevista Compreensiva. Apresento o espaço pedagógico como o lugar onde o discente interage, realiza suas atividades, seus relacionamentos com o corpo docente, servidores(as) técnico(as), entre outros sujeitos envolvidas no processo de ensino aprendizagem que o (a) ajudam a fortalecer sua Formação Humana Integral. O lugar onde aprendem e desenvolvem suas habilidades. Um lugar de experiências e vivências de angústias, alegrias, incertezas e descobertas. Esses espaços dentro do *Campus* Catu, foram pontos de partida para o estudo. O Objetivo Geral foi interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus* Catu, e suas relações com a Formação Humana Integral. A metodologia utilizada foi a Fenomenologia de Husserl, utilizando-se da Redução Eidética, da *Epoché*, e da Entropatia, foram determinantes para a desvelação do Fenômeno e, ao mesmo tempo, apontou para novas possibilidades. Como resultados alcançados foram a criação de um Produto Educacional no formato de Histórias em Quadrinhos, como estratégia para subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão, o Pertencimento e a Formação Humana Integral desses(as) discentes em todo o ano letivo, com as vivências e experiências suscitadas pelos(as) discentes nos espaços pedagógicos. Os achados que sustentam e fortalecem a Formação Humana Integral e o sentimento de Pertencimento, constam nos relatos dos(as) discentes como: As Políticas estudantis, as aulas práticas, as viagens técnicas, os eventos promovidos pelo *Campus* e pelo IF Baiano, a pesquisa e a extensão, os grupos específicos de teatro/artes, esportes, música, estudos, etc, além do relacionamento com os(as) docentes e a liberdade de ser o que quiser dentro do IF. Toda essa dinâmica acontece nos espaços, lugar de relações sociais, políticas, afetivas com o IF Baiano *Campus* Catu sendo potenciais desenvolvedores da Formação Humana Integral.

Palavras-chave: Formação Humana Integral. Fenomenologia. Espaços Pedagógicos. Sentimento de Pertencimento. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

In this dissertative text, I present the experiences of students from IF Baiano *Campus* Catu, in the pedagogical spaces, based on the reports in the Comprehensive Interview. I present the pedagogical space as the place where students interact, carry out their activities, their relationships with the teaching staff, technical staff, among other subjects involved in the teaching-learning process that help them to strengthen their Integral Human Formation. The place where they learn and develop their skills. A place of experiences and experiences of anguish, joy, uncertainty and discoveries. These spaces within *Campus* Catu, were starting points for the study. The General Objective was to interpret from the experiences of students of Integrated High School about the feeling of belonging, built in the pedagogical spaces of IF Baiano *Campus* Catu, and its relations with Integral Human Formation. The methodology used was Husserl's Phenomenology, using Eidetic Reduction, *Epoché*, and Entropy, which were decisive for the unveiling of the Phenomenon and, at the same time, pointed to new possibilities. The results achieved were the creation of an Educational Product in the format of Comic Books, as a strategy to subsidize and inspire practices that promote inclusion, Belonging and Integral Human Formation of these students throughout the school year, with the experiences and experiences raised by the students in the pedagogical spaces. The findings that support and strengthen the Integral Human Formation and the feeling of Belonging are included in the reports of students such as: Student Policies, practical classes, technical trips, events promoted by the *Campus* and by IF Baiano, research and extension, specific groups of theater/arts, sports, music, studies, etc., in addition to the relationship with teachers and the freedom of being that IF provides. All these dynamics happen in the spaces, places of social, political, and affective relationships with IF Baiano *Campus* Catu, being potential developers of Integral Human Formation.

Keywords: Integral Human Formation. Phenomenology. Pedagogical Spaces. Feeling of Belonging. Comics.

RESUMEN

En este texto de tesis, presento las experiencias de los estudiantes del IF Baiano *Campus* Catu, en los espacios pedagógicos, a partir de los relatos de la Entrevista Integral. Presento el espacio pedagógico como el lugar donde el estudiante interactúa, realiza sus actividades, sus relaciones con el profesorado, personal técnico, entre otros sujetos involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje que ayudan a fortalecer su Formación Humana Integral. El lugar donde aprenden y desarrollan sus habilidades. Un lugar de vivencias y vivencias de angustia, alegría, incertidumbre y descubrimientos. Estos espacios dentro del *Campus* Catu fueron puntos de partida para el estudio. El Objetivo General fue interpretar, a partir de las experiencias de los estudiantes de la Enseñanza Media Integrada, el sentimiento de pertenencia, construido en los espacios pedagógicos del IF Baiano *Campus* Catu, y sus relaciones con la Formación Humana Integral. La metodología utilizada fue la Fenomenología de Husserl, utilizando la Reducción Eidética, la *Epoché* y la Entropía, que fueron decisivas para el develamiento del Fenómeno y, al mismo tiempo, apuntaron a nuevas posibilidades. Los resultados alcanzados fueron la creación de un Producto Educativo en formato Cómics, como estrategia para subsidiar e inspirar prácticas que promuevan la inclusión, la Pertenencia y la Formación Humana Integral de estos estudiantes a lo largo del ciclo escolar, con las vivencias y vivencias planteadas por los estudiantes en espacios pedagógicos. Los hallazgos que sustentan y fortalecen la Formación Humana Integral y el sentimiento de Pertenencia están contenidos en los informes de los estudiantes, tales como: Políticas Estudiantiles, clases prácticas, viajes técnicos, eventos promovidos por el *Campus* y el IF Baiano, la investigación y extensión, específicos grupos de teatro/arte, deportes, música, estudios, etc., además de la relación con los profesores y la libertad de ser que proporciona IF. Toda esta dinámica se desarrolla en espacios, lugar de relaciones sociales, políticas y afectivas, siendo el IF Baiano *Campus* Catu potencial promotor de la Formación Humana Integral.

Palabras clave: Formación Humana Integral. Fenomenología. Espacios Pedagógicos. Sentimiento de pertenencia. Historias cómicas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACO – Ação Católica Operária
AGRO – Agropecuária
ALFBC – Associação dos Lavradores da Fazenda Bu'coco
ALI – Alimentos
AST – Adequação Sociotécnica
CAE – Coordenação de Assistência Estudantil
CAT – Catu
CEB – Câmara de Educação Básica
CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura cacaueira
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CNS/MS – Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP – Conselho Superior
DFI – Dificuldade
DG – Diretor-Geral
DOU – Diário Oficial da União
EAF – Escola Agrotécnica Federal
EAFB – Escola Agrotécnica Federal de Catu-BA
EaD – Educação a Distância
EMARC – Escolas Médias de Agropecuária da Região cacaueira
EMI – Ensino Médio Integrado
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPCT – Educação Profissional Científica e Tecnológica
EPT – Educação Profissional Tecnológica
EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio
ESP – Espaço Pedagógico
ESP II – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FAMIF – Festival de Arte e Música do IF Baiano

FIC – Formação Inicial Continuada FHI – Formação Humana Integral GAB – Gabinete
HQ – Histórias em Quadrinhos
IF BAIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFEs – Institutos Federais de Ensino
IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFF – Itinerário formativo e Flexibilidade
ING – Ingresso de discentes
MAC – Movimento de Adolescentes e Crianças
MEC – Ministério da Educação
MTC – Movimento de Trabalhadores Cristãos
NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
OMS – Organização Mundial de Saúde
OFM CAP – Ordem dos Frades Menores Capuchinhos
PAD – Processo Administrativo Disciplinar
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PLANTERR – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial
PPC – Projeto Pedagógico de Curso PROEN – Pró-Reitoria de Ensino PROPLAN – Pró-Reitoria de Administração PPP – Projeto Político Pedagógico
PTT – Produto Técnico Tecnológico PROSEL – Processo Seletivo QUIM – Química
REDA – Regime especial de Direito Administrativo
RET – Reitoria
SRA – Secretaria de Registros Acadêmicos
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TALE – Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TA – Técnico em Agropecuária
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido THA – Tempo de Humanização para além da sala de Aula UCSAL – Universidade Católica do Salvador
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

UEP – Unidades Educativas do Campo UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNIJORGE – Universidade Jorge Amado

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Ética e moral na História em Quadrinho da turma da Mônica.....	22
Figura 02 – Algumas das características dos jovens nas décadas de 70, 80, 90 e atual em forma de HQ.....	30
Figura 03 – Realidade dura dos(as) Trabalhadores(as) Sem Terra.....	40
Figura 04 – Mapa dos 14 <i>Campi</i> do IF Baiano com a Reitoria, Mapa dos 14 Campi do IF Baiano com a Reitoria, incluindo os polos Ead ligados a cada Campus.....	48
Figura 05 – Mapa de localização do município de Catu com seus limites geográficos.....	52
Figura 06 – Infográfico do censo do IBGE – IDEB 2022/23 do município de Catu.....	53
Figura 07 – Processo de Sucateamento da Educação Pública no Brasil de 2016 a 2022.....	57
Figura 08 – Gráfico dos cortes orçamentários na Rede Federal de Educação nos últimos sete anos.....	59
Figura 09 – As etapas da Redução Eidética (1).....	64
Figura 10 – Infográfico das etapas da Redução Eidética (2).....	65
Figura 11 – As fases da Entrevista Compreensiva de Jean-Claude Kaufmann.....	71
Figura 12 – As categorias da liberdade e do Ser para o Filósofo Sartre.....	73
Figura 13 – Como Sartre define o ser-para-si.....	74
Figura 14 – Mapa Mental com os objetivos, problema, metodologia e referenciais.....	90
Figura 15 – A falta de aulas prática em forma de HQ.....	105
Figura 16 – Os sonhos dos(as) discentes de um IF ideal.....	114
Figura 17 – A ideia de Liberdade Humana nas escolhas entre as realidades.....	115
Figura 18 – Voos de possibilidade que a Educação pode dar.....	116
Figura 19 – Todos(as) têm direito a Liberdade de Ser e Pertencer.....	118
Figura 20 – A ideia de Liberdade em Sartre a partir das escolhas individuais.....	120
Figura 21 – Ideia do inferno que segundo Sartre são os outros.....	132
Figura 22 – Educação que muda as pessoas que transformam o mundo.....	134
Figura 23 – O desafio docente do diálogo de aprendizado humanizado.....	137
Figura 24 – Quem te ensinou a ir tão alto passarinho?.....	139
Figura 25 – Grécia (Ágora) antiga. Espaço de aprendizado e eventos.....	140
Figura 26 – Pandemia da Covid-19 ocorreu o fechamento do <i>Campus</i>	148
Figura 27 – Discentes com dificuldades de estudar sozinho(a) online devido a Pandemia...	149
Figura 28 – Fragilidades de algumas regras fáceis de serem questionadas.....	154
Figura 29 – Primeiro número da HQ de Tico-Tico Suplemento de 1905.....	161

Figura 30 – A Turma do Pererê e o Menino Maluquinho.....	163
Figura 31 – Revista Gibi contendo aspectos de cunho racista.....	163
Figura 32 – Turma da Mônica como um dos ícones das Revistas em Quadrinhos.....	164
Figura 33 – Síntese do Eixo Temático do PTT.....	167
Figura 34 – Qual o significado de cada balão na HQ?.....	169
Figura 35 – O uso dos balões para construção de sentido da HQ.....	170
Figura 36 – Capa da 1ª HQ – Marcas do Passado: A minha vida como aluno.....	174
Figura 37 – Capa da 2ª HQ – Entrecruzamentos nos voos das vivências: Formação, Experiência e Interpretações Possíveis.....	175

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Meus pais, Antônio Inácio Gonçalves e Maria Rita dos Santos Gonçalves.....	24
Imagem 02 – Foto parcial do Pavilhão antigo (1) antes da reforma.....	29
Imagem 03 – Recebendo a medalha de campeão dos 100 e 200 metros rasos, dos jogos das EAF do Nordeste, em Belo Jardim Pernambuco, ano de 1990.....	32
Imagem 04 – Desfile da Banda Marcial da EAFC nas ruas de Catu (07 de setembro de 1990)	33
Imagem 05 – Aula prática de mecanização Agrícola da turma de 1990 com Prof. Eráclito....	34
Imagem 06 – 11º Encontro dos Egressos da EAFC – Turma 1990, realizado em abril 2023...	37
Imagem 07 – Primeira Celebração Eucarística no Assentamento em 199.....	39
Imagem 08 – Fotografia aérea do IF Baiano <i>Campus</i> Catu/BA.....	49
Imagem 09 – Realização da Redução Eidética: Momentos de descontração.....	62
Imagem 10 – Card de seleção de Ingresso de discentes no IF Baiano em 2024.....	109
Imagem 11 – Foto parcial da Quadra Poliesportiva, interior e externa.....	142
Imagem 12 – Foto da Ave Tico-Tico que nomeia HQ.....	162

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Cursos ofertados pelo IF Baiano <i>Campus</i> Catu.....	54
Quadro 02 – Resumo das etapas do Método Fenomenológico.....	67
Quadro 03 – As Etapas do Método Fenomenológico de Giorgi (1985).....	68
Quadro 04 – Resumo das Categorias.....	77
Quadro 05 – Quantitativo de discentes entrevistados.....	79
Quadro 06 – Relação dos Pseudônimos dos(as) entrevistados(as).....	83
Quadro 07 – Concepção de alguns filósofos sobre a razão e o sentido.....	86
Quadro 08 – Síntese dos três estágios das Intenções da Categoria na relação sujeito/objeto...88	
Quadro 09 – Comparação das Teorias Pedagógicas a partir de Dermeval Saviani.....	94
Quadro 10 – Identificação do Curso Técnico em Agropecuária.....	122
Quadro 11 – Identificação do Curso Técnico em Alimentos.....	123
Quadro 12 – Identificação do Curso Técnico em Química.....	125

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Do quantitativo de meninos e meninas entrevistados(as).....	80
Gráfico 02 – Número de discentes entrevistados(as) por curso.....	80
Gráfico 03 – Entrevistados(as) por ano em curso.....	81
Gráfico 04 – <i>Noemas</i> mais evidentes nas entrevistas após a Redução Eidética.....	107
Gráfico 05 – Das cinco avaliações objetivas do Produto Educacional.....	178
Gráfico 06 – Porcentagem da avaliação geral do Produto Educacional.....	180

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Identificação dos cursos e números de vagas disponíveis.....	111
Tabela 02 – Estrutura curricular do Curso Técnico em Alimento.....	124

SUMÁRIO

1 DAS MINHAS VIVÊNCIAS AO OBJETO: EXPERIMENTANDO AS MINHAS EXPERIÊNCIAS.....	20
1.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS RELEVANTES DA PESQUISA.....	24
1.2 CAMINHANDO O CAMINHO NO IF BAIANO COMO SERVIDOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	26
2 A OPORTUNIDADE E O DESAFIO DE JAMAIS DEIXAR DE APRENDER.....	42
2.1 UM LUGAR PARA SER – RECONHECER E PERTENCER: DESAFIOS AOS PROCESSOS DE PERTENCIMENTO.....	42
2.2 O DEVER DA EAFC PARA IF BAIANO <i>CAMPUS</i> CATU.....	45
3 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO E OS (RE)ENCONTROS NOS TEMPOS-ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	60
3.1 ASPECTOS DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO.....	62
3.2 O CAMINHO DA ENTREVISTA COMPREENSIVA ASSOCIADA AS CATEGORIAS FENOMENOLÓGICAS DE HUSSERL E SARTRE.....	70
3.3 ALGUNS FILÓSOFOS QUE ABORDARAM O TEMA DO SENTIDO E DA RAZÃO.....	85
3.4 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E SUA INTENCIONALIDADE NA EPT.....	91
4 RELAÇÃO ENTRE SARTRE E HUSSERL NO ASPECTO DA FENOMENOLOGIA: CONSTRUINDO O OLHAR PREDICATIVO – INTERPRETATIVO.....	97
5 ENTRECRUZAMENTOS NOS VOOS DAS VIVÊNCIAS: FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS.....	102
5.1 O NINHO ESTÁ VAZIO: SOBRE PERTENCER COMO CATEGORIA EM CONSTRUÇÃO.....	106
5.2 INGRESSO DE DISCENTES E OS DESAFIOS (IM)POSTOS.....	108
5.2.1 Início das vivências.....	111
5.3 ITINERÁRIO FORMATIVO E FLEXIBILIDADE (IFF): CAMINHOS E VOOS....	120
5.3.1 IFF do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.....	121
5.3.2 IFF do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio.....	122
5.3.3 IFF do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.....	124
5.3.4 Planos de Voo das vivências no Itinerário Formativo.....	127
5.4 TEMPO DE HUMANIZAÇÃO PARA ALÉM DAS AULAS (THA) E DESEJOS DE OUTROS VOOS.....	133

5.5 NOEMA: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS (ESP): ESQUADRINHANDO O LÓCUS DAS EXPERIÊNCIAS.....	139
5.6 DIFICULDADE (DIF): NEM TODA EXPERIÊNCIA ESTÁ LIVRE DE APRENDIZADO.....	146
6 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO – O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DA HQ.....	157
6.1 UM JEITO PECULIAR DE COMUNICAÇÃO – HQ COMO SUPORTE PARA ACOLHIMENTO DOS(AS) DISCENTES INGRESSOS.....	159
6.2 O USO DOS BALÕES PARA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	168
6.3 DUAS HISTÓRIAS, DUAS VIVÊNCIAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.....	173
7. VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	177
8. CONSIDERAÇÕES ÚLTIMAS.....	181
POSFÁCIO.....	187
REFERÊNCIAS.....	189
APÊNDICE.....	193
ANEXO I.....	194
ANEXO II.....	195
ANEXO III.....	196
ANEXO IV.....	198
ANEXO V.....	202
PRODUTO EDUCACIONAL: HQs.....	208

1 DAS MINHAS VIVÊNCIAS AO OBJETO: EXPERIMENTANDO AS MINHAS EXPERIÊNCIAS

Estimado leitor(a), no início desta dissertação, apresentarei dois relatos de minhas vivências guardadas em minha memória afetiva e que percebo semelhanças com o objeto da minha pesquisa. Essas vivências fizeram parte da minha formação humana, ética, de respeito à diversidade e que me deram suporte para ser o que sou hoje como pessoa e como Técnico do IF Baiano. Neste sentido, eu não poderia deixar de apresentar esses relatos de ser e pertencer a uma família humilde, honesta, com valores bem definidos a mim ensinados, à sua maneira.

Macedo (1995 *apud* Paul Ricoeur, 1999), diz que na relação entre o tempo e a narrativa, o presente, o passado e o futuro se imbricam. O vivido aqui é relatado por quem o viveu. É assim que a narrativa autobiográfica se apresenta com fortes significados partindo das experiências instigadas pela rememoração. Nessa perspectiva, amparado na indissociabilidade entre passado, presente e futuro, é que inicio os meus relatos. Não se trata de uma coleção de eventos importantes, mas das experiências que me formaram e que me formam até hoje e, certamente, me formarão no futuro.

A minha intenção de abordar o tema a seguir, de conhecer a mim mesmo, é tentar aproximá-lo(a) da minha vivência, em um tempo e espaços, com sujeitos específicos que deram significado a minha existência e certamente a minha dissertação. Sobre essa égide, o significado de conhecer a mim mesmo, traz uma perspectiva fenomenológica-existencial, tendo em vista que conhecer a si mesmo é estar no mundo interagindo com todas as dimensões do existir humano.

No verão de 1979, no município de Catu, no bairro Pioneiro, na rua Alfredo Pereira, em uma casa simples de cor verde clara, com uma porta ao centro e duas janelas laterais, sem número, moravam um casal e seus cinco filhos. Meu pai, Antônio Inácio, quarto ano primário, nascido na Zona Rural de Catu, homem amiguelo¹, caridoso, pedreiro de profissão, engajado na Igreja Católica através de movimentos sociais, como a Ação Católica Operária (ACO)². Ele era apelidado pelos colegas de Antônio Vermelho, chamou-me: “Rubinho, venha cá. Toma

1 Amiguelo é uma expressão local que se refere a ser sociável.

2 Na década de 60, começou a surgir, tanto no Nordeste como no Centro Sul, a Ação Católica Operária (ACO), que conseguiu resistir à perseguição política da ditadura. Os documentos que formam o Fundo Ação Católica Brasileira foram acumulados como decorrência da atuação da ACO e constituem parte significativa de seu Arquivo.

aqui esse dinheiro e vá na venda de Domingo Cachimbinha³ e compre um quilo de feijão para sua mãe fazer a comida da semana”. Continuou: “Não se esqueça de pegar o troco”, exclamou com veemência! Eu, com oito anos de idade, prontamente respondi: “Sim pai”, e fui correndo⁴ em direção à venda que ficava cerca de duzentos metros de casa.

Comprei o feijão. Para minha surpresa, Domingo Cachimbinha me deu o troco, e, junto ao troco, ele incluiu o valor que eu tinha dado como pagamento. Fiquei alegre demais e não disse a ele. Resolvi ficar com o troco de um pagamento não realizado, pois era época de jogar bolinhas⁵ de gude, e eu pensei: “Vou pegar esse dinheiro e comprar todo de bolinhas de gude para jogar com meus irmãos e amigos”. Rapidamente coloquei o valor na lateral do calção que era de elástico, feito por minha mãe, antes que ele percebesse. Chegando em casa, entreguei à minha mãe o feijão e o troco a meu pai. Entretanto, meu pai, observador que era e permanece assim até hoje, me indagou:

Meu pai: E esse dinheiro aí do lado do calção?
 Eu: Foi Domingo Cachimbinha que me deu.
 Meu pai: Deu? Como assim, deu?
 Eu: Foi ele que me deu, eu não havia pedido!
 Meu pai: É seu?
 Eu: Ele que me deu.

Meu pai falou com mais firmeza e chegou até o tom de voz irritado, a ponto de eu visivelmente mostrar que estava mentindo. Eis que ouvi: “Pegue o dinheiro e vá devolver, pois não é seu nem meu, somos fracos, mas não desonestos ou trambiqueiros”. Fiquei confuso, fui devolver o valor. Trambiqueiros! Desonestos! Pois não entendia aquela situação, mas segui para cumprir o mando de meu pai.

Cheguei na venda de Domingo Cachimbinha, entreguei o valor com a feição de tristeza e raiva ao mesmo tempo, pois era um misto de sentimento confuso em minha mente. Cachimbinha olhou para mim, pegou o dinheiro e sem entender nada perguntou: “Como assim?” Eu disse: “O senhor me entregou junto com o troco do feijão”. Ele fez uma cara de

3 Domingo Cachimbinha era um senhor de idade com mais de 60 anos. Casado com Joana e pai de Jaciane. Fumava cachimbo, era de baixa estatura, por isso esse apelido que ele aceitava tranquilamente. Cachimbinha. Tinha um venda surtida de coisas em prateleiras, penduradas nos cordões. Uma verdadeira aglomeração de alimentos não perecíveis a granel, e utensílios.

4 Fui correndo pois para mim e meus irmãos, crianças da época, era uma diversão fazer esses mandados sempre correndo.

5 Jogar bolinhas de gude era uma brincadeira da época onde juntavam vários grupos de crianças e adolescentes para jogar na rua. Era muito divertido pois valiam apostas. Quem ganhava ficava com as do perdedor. Eram feitas de vidro, mas tinham outras de metal. Tínhamos uma técnica própria para jogar, ou em dupla ou em grupos.

espanto e disse: “Há! Certo! Entendi! Obrigado!”. Eu respondi (com uma cara de raiva e tristeza ao mesmo tempo): “De nada!”.

Fiquei triste pois não ia comprar as minhas preciosas bolinhas de gudes. Cheguei em casa e falei a meu pai que tinha devolvido o dinheiro e ele respondeu: “É assim que se faz”. A partir dessa experiência comecei a perceber o significado da honestidade, do respeito e da busca pelas suas conquistas, mesmo que em certos momentos da vida pareçam que você conseguiu com seus méritos, é preciso reconhecer os fatores externos que propiciaram suas conquistas. Essa vivência me remonta à Figura 01.

Figura 01. Ética e moral na História em Quadrinho da turma da Mônica.



Fonte: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/07/atividade-sobre-honestidade-com-texto.html>

Outra lembrança, não menos importante que a citada anteriormente, dentre várias na minha memória afetiva, foi no ano de 1981. Minha mãe, Maria Rita⁶, mulher preta, do interior da zona rural do Município de Catu, paciente e muito sábia nas ações e palavras, que atou

⁶ Mulher que, com o ensino médio, era muito engajada em movimentos sociais. Ela já participou de várias formações, encontros e eventos em dezesseis países. Hoje é a matriarca da Família, sendo a mais velha, visto que os dois irmãos mais velhos são falecidos

como professora primária, também era engajada na igreja em movimentos sociais como a ACO e no Movimento de Adolescente e Crianças (MAC) – que nós, filhos, todos participávamos – Antônio Robson, [Ró], o mais velho, Almir Robério [Mi] e Adilson Rizério [Kimho], o caçula e Ana Rita [Aninha], única menina e à época uma bebê – pediu para que eu e meus três irmãos, antes de jogarmos bola com os colegas na rua, fizéssemos as atividades de casa (lavar os pratos, varrer a casa, secar os pratos, passar o pano no chão vermelho de cimento, tirar o lixo do banheiro), para só depois podermos brincar com os amigos na rua, tendo em vista que era sábado à tarde e sempre jogávamos no final da tarde o “baba” (expressão que significa futebol). A rua era de chão batido e, no período das chuvas era melhor ainda, pois ficava mais divertido jogar com as constantes quedas que geravam risos, muitos risos e mangações (brincadeiras).

Nesse momento, meu irmão mais velho indagou: “por isso que os meninos na rua chamam a gente de mulherzinhas, nós quatro somos os únicos meninos da rua que fazemos essas coisas de casa que é de mulher e não de homem”. Prontamente minha mãe o reprimiu e disse com veemência:

Eu não estou criando meninos que se tornarão homens machistas para fazer da mulher empregada de casa; homem tem que respeitar as mulheres, as filhas dos outros, vocês também têm que saber fazer as coisas de casa; limpar a casa, lavar roupa, cozinhar pois quando vocês casarem vão saber dividir as tarefas de casa com suas esposas como seu pai sempre fez comigo.

E continuou: “...isso não é ser mulherzinha, é me respeitar, ajudar nas tarefas, e trabalhar juntos”. E, continuou: “...vocês comem todo dia? Dormem todo dia? Tem roupas limpas para vestir? Quem dá essas coisas a vocês?” Nós quatro respondemos sonoramente: “a senhora e pai”. Ela disse:

Então, e por que não podem ajudar em casa nos afazeres? O que os meninos falam na rua é problema deles, vocês têm que saber o que vocês são e não se importar com o que os outros dizem e, devem dizer a eles que vocês nos ajudam nas tarefas de casa porque isso é bom para família e agrada aos olhos de Deus.

Essas vivências carrego por toda minha vida, com satisfação de perceber o quanto meus pais têm contribuído para o que sou hoje em constante formação. A Imagem 01, a seguir mostra meus pais Maria Rita dos Santos Gonçalves e Antônio Inácio Gonçalves.

Imagem 01 – Meus pais, Antônio Inácio Gonçalves e Maria Rita dos Santos Gonçalves



Fonte: acervo pessoal, 2024.

Essas duas vivências são exemplos das marcas do que hoje carrego como experiências importantes para a minha formação humana. O desejo de honrar e de construir caminhos imagináveis só são possíveis nestas vivências significativas. Elas constroem o meu lugar humano, inclusive, como servidor público, atuando no IF Baiano.

No capítulo a seguir, abordarei o caminho iniciado por mim enquanto servidor público, sem a intenção de mostrar ao leitor como percorrê-lo ou de imitar. Trata-se, entretanto, de conhecer o caminho escolhido por mim, fazendo uso da minha liberdade que envolve o outro como mediador, tendo em vista que estou inserido no mundo, como cita Sartre (2007, p. 290): “O outro é o mediador indispensável entre mim e mim mesmo”.

1.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS RELEVANTES DA PESQUISA

O Lócus da pesquisa ocorreu no município de Catu na Bahia, no *Campus* do IF Baiano, nos espaços pedagógicos, utilizando a técnica da Entrevista Compreensiva de Jean-Claude Kaufmann, tendo como sujeitos da pesquisa dezoito discentes dos Cursos Técnicos

Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Alimentos e Química do 2º, 3º e 4º anos, previamente selecionados nas salas de aula ou indicados por outros discentes e docentes.

A Metodologia utilizada foi o Método de Investigação Fenomenológica de Edmund Gustav Albrecht Husserl, a Entrevista Compreensiva de Jean-Clude Kaufmann e a Ideia de Liberdade de Jean-Paul Sartre.

O Objetivo Geral se debruçou em: Interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus* Catu, e suas relações com a Formação Humana Integral. Os específicos foram: a) relacionar as experiências e vivências nos espaços pedagógicos com a formação Humana Integral e o sentimento de pertencimento. b) Entrevistar os(as) discentes do Ensino Médio acerca das vivências e experiências nos espaços pedagógicos que ajudam a aflorar o sentimento de pertencimento. c) Desenvolver Histórias em Quadrinhos (HQ), contendo os relatos das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado nos espaços Pedagógicos.

Com relação ao Problema da Pesquisa surgiram a partir de algumas indagações ao longo do percurso que estive como estudante da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), de 1987 a 1990, onde cursava o Curso de Técnico em Agropecuária (TA), além do período de servidor Técnico Administrativos do *Campus* Catu, entre os anos de 2010 a 2013 a saber: Como Se constrói esse sentimento de pertencimento com o *Campus* Catu? Quais as situações do cotidiano favorecem e estimulam esse sentimento? Esse sentimento é desenvolvido individualmente ou na coletividade? Os(as) docentes e Técnicos bem como os(as) colegas discentes são parte dessa construção? O Espaço de convivência, as aulas práticas, as visitas técnicas, os eventos estimulam esse desenvolvimento? Em que momento no percurso formativo do(a) discente se percebe essa Formação Humana Integral? E por fim. Quais situações não favorecem ao desenvolvimento do sentimento?

É óbvio que não se pretende esgotar todo o conteúdo, entretanto são pontos relevantes e necessários a serem desvelados.

De forma sintética, o Referencial Teórico levantado para essa Pesquisa foram: a) André Dartigues, comentador da Fenomenologia de Edmund Gustav Albrecht Husserl, nos aspectos da Redução Eidética, da *Epoché*, Entropatia e dos *Noemas* e *Noeses*; b) Jean-Claude Kaufmann, através da Entrevista Compreensiva; c) Jean-Paul Sartre, no aspecto da Liberdade

do ser-em-si e do ser-para-si; d) Michel de Certeau, sobre os aspectos do cotidiano; e, e) Yuval Noah Harari, sobre os aspectos da decolonização.

Importante afirmar que ao longo da Dissertação detalharei cada ponto abordado nesse subcapítulo.

1.2 CAMINHANDO O CAMINHO NO IF BAIANO COMO SERVIDOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Para que, você leitor(a), conheça um pouco esse caminho percorrido até aqui no IF Baiano e perceba o quanto contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa.

Onde você está nesse caminho que deve percorrer ao longo de sua vida?, provocando cada pessoa a um decisivo retorno a si mesmo, isto é, um reconhecimento de uma inautenticidade e de uma responsabilidade para com a própria existência (Mahfoud *apud* Buber, 2005, p. 3).

Estou nesse caminho de busca da realização humana, vinculada sempre ao outro como aquele que me constitui pessoa no princípio formativo da relação com ambiente social, cultural etc. Em abril de 2009 ingressei no IF Baiano⁷ como Técnico Administrativo, no *Campus* Santa Inês, onde permaneci por dezoito meses. Lá, trabalhei na Secretaria de Registros Acadêmicos, Auditoria Interna e depois Coordenador de Estágios.

Em julho de 2010, fui removido para o *Campus* Catu, onde atuei por trinta meses como Coordenador de Estágios. Em julho de 2013, fui mais uma vez removido, desta vez para a Reitoria, em Salvador, pois já estava morando em Lauro de Freitas, desde 2011. Na Reitoria, trabalhei na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA), na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), depois fui presidente do Processo Seletivo de Ingresso de discentes (PROSEL), 2014. Fiz parte de oito comissões de Processos Administrativos Disciplinares (PAD) no IF Baiano e um no Instituto Federal do Espírito Santo, em 2015, no *Campus* Santa Tereza, a pedido do Reitor daquele Instituto.

Em 2016, fui para a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROPLAN), onde trabalhei nos setores Financeiro, Licitações, e depois, Conformista de Registros de Gestão (CRG), onde desenvolvemos um trabalho de padronização dos Atos e Fatos da Gestão com todos os *Campi* somados à Reitoria.

⁷ Em 2008 houve a transição de EAFC e as EMARC para o IF Baiano. Quando ingressei no IF em 16 de abril de 2009 estava no início das mudanças.

Em outubro de 2018, fui convidado pelo Reitor e a PROPLAN para assumir a Diretoria Administrativa do *Campus* Xique-Xique. Antes do convite feito a mim, três servidores(as) sondados(as) se recusaram a ocupar o cargo. Essa experiência no *Campus* Xique-Xique, até o momento, foi o meu maior desafio dentro do IF, pois, além da distância de Salvador (592 quilômetros), a falta de estrutura, com muitas obras a serem feitas e resolver as inacabadas, na equipe poucos(as) servidores(as) e alguns(as) terceirizados(as), orçamento muito limitado, dentre tantos outros fatores que, muitas vezes, pensei em desistir. Lá permaneci por quarenta e quatro meses, até fevereiro de 2022.

Em março de 2022, fui convidado pela direção do *Campus* Alagoinhas, para assumir a Diretoria Administrativa, onde estou até o momento. Como novo desafio, que não estava em meus planos, aceitei. Entretanto, ainda permaneço lotado na Pró-Reitoria de Administração da Reitoria, mas pretendo retornar ao *Campus* Catu, onde desejo trabalhar até a aposentadoria. À frente, ficarão explícitos os meus motivos.

Interessante relatar que retornei ao *Campus* Catu pela terceira vez, agora como discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), após três décadas de concluído o ensino médio técnico, na antiga Escola Agrotécnica Federal de Catu. Para mim esse fato é de uma importância na minha vida. Como cita Macedo (2015, p. 22), “a experiência não se explica, ou seja, não se fala dela de fora dela, se compreende porque para esse fim o outro, seu discurso, suas ações e projeções são inseparáveis”.

Considero também importante contar, mesmo que de forma resumida, sobre a minha história como aluno da EAFC⁸, pois apresenta algumas situações semelhantes às vividas hoje na realidade de IF Baiano *Campus* Catu na pesquisa atual e da escrita, apesar de já passadas três décadas da minha passagem de estudante e de algumas vivências serem as mesmas.

Macedo (2002), diz que pela narrativa escrita as pessoas recordam fatos vividos, e a partir dessas lembranças rememoram essas vivências. Percebo, a partir dessa leitura, que consigo me conectar com essa realidade vivida por discentes do *Campus* Catu, através de memórias, sejam pela alegria, pertencimento, angústias, incertezas, vergonha; da Liberdade⁹ de Ser e Pertencer, mesmo em épocas distintas.

8 Utilizarei em todo relato da minha estória na EAFC a palavra aluno, considerando que a época era a forma predominante como éramos identificados pela comunidade interna e externa.

9 Para o Filósofo Sartre, a Liberdade é a condição fundamental da ação do homem, pois este está condenado a liberdade e o sentimento de angústia é como significado do que fazer com essa liberdade.

A fenomenologia me permitiu refletir sobre certas questões levantadas pelos(as) discentes, a partir das suas experiências e vivências nos espaços do *Campus* Catu, entretanto, sem desconsiderar as minhas próprias vivências.

A fenomenologia busca a essência das coisas, a descrição das experiências tal como elas são. Esta percepção é dada no aprofundamento das questões a partir da redução fenomenológica, ou *Epoqué*, o qual significa a suspensão dos julgamentos, e ainda, da Redução Eidética, que é a busca da essência dos fenômenos, das coisas.

Importa salientar que, minhas reflexões acerca desses fenômenos trazem as influências das minhas experiências vivenciadas enquanto estudante da época da EAFC, tendo em vista que todo momento da construção desta pesquisa, reconstruí minhas memórias, alicerçadas em novas reflexões que este estudo me proporcionou através da intropatia. A intropatia é basicamente o conhecimento do outro que se desenvolve nas vivências em que o outro é dado (trazido, exposto) ao eu em sua corporeidade. É uma percepção constituinte da intersubjetividade (Bicudo, 2016, p. 39-40).

Em fevereiro de 1987, com dezesseis anos de idade, ingressei na Escola Agrotécnica Federal de Catu, após ser aprovado na prova¹⁰ de admissão; para mim foi uma novidade e um desafio, tendo em vista que eu não estava acostumado com o rigor, regime integral e com a quantidade de disciplinas, principalmente das áreas técnicas (as que tratavam sobre agricultura, pecuária, agroindústria, por exemplo). Tive dificuldade em me adaptar, pois vinha de escola pública estadual e não estava acostumado com esse formato.

Eu era semi-interno, pois morava em Catu e só fazia uma refeição por dia na Escola. Eu almoçava no refeitório e raramente tomava café na escola. No primeiro ano foi uma espécie de adaptação com o regime e com os(as) novos(as) colegas, pois quase todos eram de outros municípios do interior da Bahia. Nessa época, só existiam a EAFC e a Escola Média em Agricultura Regional da CEPLAC – EMARC – no município de Uruçuca/BA, que era um Centro Interescolar Profissionalizante Agropecuário e Agroindustrial e de Aperfeiçoamento que desenvolvia um programa de formação de técnicos em nível médio e que, mais tarde, viria a se transformar no Instituto Federal Baiano *Campus* Uruçuca. Em 1995, cinco anos após minha formatura, foi inaugurada a Escola Agrotécnica Federal de Guanambi e posteriormente, Senhor do Bonfim, Santa Inês, tendo em vista o grande território que é a Bahia e, de forma estratégica, foi pensada uma no sudoeste da Bahia, EAFC de Guanambi,

10 A prova era sobre conhecimentos gerais estudadas em todo o nível fundamental, da quinta a oitava série, todas as disciplinas, como; português, matemática, geografia, história etc.

outra no norte da Bahia, EAFC de Senhor do Bonfim e, por fim, uma no Vale do Jiquiriçá, em Santa Inês.

As EAF, após a lei de criação dos IFs (Lei 11.892 de dezembro de 2008), passaram a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano junto com as EMARC do sul da Bahia. Importante frisar que, quando estudava na EAFC, a maioria dos(as) alunos eram de outros municípios da Bahia, alguns de outros estados, especialmente da região da Chapada Diamantina, da região de Paulo Afonso, Senhor do Bonfim e do sul da Bahia. Importante dizer que só doze eram meninas no universo de cerca de quinhentos meninos. No primeiro e segundo ano, as salas de aulas eram em um estábulo improvisado, mas bem estruturada, com aberturas laterais. Entretanto, nos anos seguintes, as aulas passaram a ser ministradas no Pavilhão I, onde atualmente ocorrem as aulas dos cursos de Alimentos e Agropecuária (chamam informalmente de Pavilhão Antigo). A Imagem 02, a seguir apresento o pavilhão I.

Imagem 02 – Foto parcial do Pavilhão antigo (1) antes da reforma



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024.

Uma das coisas que me fez adaptar rapidamente e ter muitos amigos foi o violão, pois tocava muitos Rocks, especialmente, Legião Urbana, Titãs, Engenheiros do Havaí, Plebe Rude, Irá, Raul Seixas, Nenhum de nós, Cazusa, Lobão, Uns e outros, Ultraje a Rigor, Capital Inicial, Paralamas do Sucesso, RPM, Camisa de Vênus e Barão Vermelho. Entretanto, Legião era a preferência quase que unânime, especialmente a música Tempo Perdido, como apresento

abaixo, por nos identificarmos com a letra. Isso me ajudou bastante, inclusive muitos momentos antes das aulas práticas, ou após o almoço, sempre nos juntávamos para tocar, cantar e ouvir. Meu apelido era Brown roqueiro, por causa também do Pank; cabelo da moda da época. Acho esse trecho da música Tempo Perdido, uma representação importante daquela parte da minha história¹¹:

Todos os dias quando acordo, não tenho mais, o tempo que passou, mas tenho muito tempo, temos todo o tempo do mundo. Todos os dias Antes de dormir, lembro e esqueço, como foi o dia, sempre em frente, não temos tempo a perder. Nosso suor sagrado, é bem mais belo que esse sangue amargo, e tão sério. E selvagem! Selvagem! Selvagem! (...). Temos nosso próprio tempo. Temos nosso próprio tempo. Temos nosso próprio tempo. Não tenho medo do escuro. Mas deixe as luzes, acesas agora. O que foi escondido. É o que se escondeu. E o que foi prometido. Ninguém prometeu. Nem foi tempo perdido. Somos tão jovens. Tão jovens! Tão jovens (Renato Russo, 1986).

A letra dessa música de Renato Russo, da banda Legião Urbana, nos fazia refletir sobre a condição efêmera da vida, do tempo que passa veloz sem esperar. Amantes da liberdade, de todo o tempo disponível que tínhamos, pois nos reconhecíamos como jovens idealistas, detentores da força, coragem e dinamicidade, e, que viver aquela experiência de aluno da Agrotécnica, com todas as dificuldades, não era um tempo perdido como alguns achavam. A Figura 02, a seguir, dos anos 80 e 90, simbolizam uma das características dos jovens das EAF.

Figura 02. Algumas das características dos jovens nas décadas de 70, 80, 90 e atual em forma de HQ.



Fonte: <https://blogdotarso.com/2012/12/29/charge-do-dia-juventude-hoje/>

11 Apresento de forma ilustrativa nos anexos a minha História em Quadrinhos da época da EAF.

Eu gostava muito das aulas práticas no aviário de corte e postura, na cunicultura¹² e na horta (atualmente é a área em frente à quadra poliesportiva, que na época só tinha a cobertura). Aprendíamos a fazer fazendo, na prática. Nas férias tinha uma espécie de rodízio, para a manutenção das áreas de produção do campo, onde cada turma seria responsável por um setor. Às vezes, eu ficava no lugar de alguns colegas que eram de longe, e eles me pagavam para ficar no lugar deles ou a outros alunos de Catu e, com esse dinheiro, me ajudava no transporte e na compra de materiais, como bota, macacão, chapéu etc.

No segundo ano foi bem mais difícil que o ano anterior, primeiro pela complexidade das disciplinas de Física e Matemática, segundo pela dificuldade financeira que minha família vinha passando há um tempo. Eu, já com dezessete anos de idade, sentia a pressão e o peso da maioridade chegando; fui pressionado por mim mesmo¹³ a ajudar meus pais e fui trabalhar como ajudante de pedreiro de meu pai, faltando muitas aulas. Até que fui para recuperação dessas disciplinas citadas. Pensei em desistir, inclusive não fui fazer as provas finais e acabei sendo reprovado por falta. Foi um golpe duro, mas, graças a Deus, a situação financeira deu uma melhorada. Retornei no ano seguinte com outros colegas e dessa vez só tínhamos eu e um colega que era oriundo da cidade de Catu na turma A do segundo ano.

No ano de 1989, recomecei o segundo ano Técnico em Agropecuária, foi um ano de muitas descobertas, pois não sabia que tinha um potencial para o Atletismo, até ser percebido pelos professores de Educação Física, Nilton e Edson. Fui vice-campeão da confederação Baiana de Atletismo¹⁴ na cidade de Camaçari/BA, nas modalidades de 100 metros e 200 metros, e campeão dos jogos das EAF do Nordeste, em Belo Jardim/PE, nas provas de 100 metros e 200 metros.

No período, surgiu um boato nas EAFs do Nordeste, de que eu não poderia participar das duas modalidades de atletismo, pois o meu tempo, cronometrado, era muito abaixo do tempo dos demais atletas das EAFs. Com isso, o Diretor de Belo Jardim não aceitou que eu competisse, pois diziam que eu pertencia à confederação Baiana de Atletismo. O Diretor de Catu, João Batista Alves Novais, com os dois professores de educação física, convenceram o Diretor de Belo Jardim/PE a minha participação na competição. Então, competi mais uma vez

12 Criação de coelhos de forma racional e econômica, em baías e gaiolas. Atualmente, o *Campus* Catu não possui mais essa criação.

13 Na época meus três irmãos já trabalhavam de dia e estudavam à noite e eu só trabalhava os finais de semana, daí me senti na obrigação de ajudar financeiramente meus Pais de forma mais efetiva, como consequências muitas ausências nas aulas que dificultaram meu aprendizado.

14 A confederação Baiana de atletismo era formada por atletas amadores de vários municípios da Bahia, onde aconteciam anualmente.

e ganhei as duas modalidades em primeiro lugar, conforme Imagem 03, onde apareço recebendo a medalha com mais dois alunos competidores de duas outras EAF do Nordeste. A partir daí me colocaram outro apelido, Bem Jonson, uma alusão ao norte-americano, maior corredor dos 100 metros e 200 metros da época. O detalhe é que neste período, quase todo fim de semana, trabalhava com meu pai como ajudante de pedreiro para me manter na EAFC na compra dos materiais. A seguir, a Imagem 03, recebendo a medalha de campeão dos 100 e 200 metros rasos, dos jogos das EAF do Nordeste em Belo Jardim Pernambuco – ano 1990.

Imagem 03 – Recebendo a medalha de campeão dos 100 e 200 metros rasos, dos jogos das EAF do Nordeste, em Belo Jardim Pernambuco, ano de 1990



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Nesse período também participava da banda marcial da EAFC (ver Imagem 04), composta por cerca de quarenta alunos. Eu tocava um instrumento de sopro chamado cornetão e depois passei a tocar bumbo. Participávamos de vários eventos na cidade e fora dela. Lembro que fomos participar, a convite, de um campeonato de bandas marciais na Cidade de Candeias, onde ficamos em primeiro lugar e tivemos que sair às pressas da cidade, pois alguns exaltados da cidade, não aceitando o resultado, começaram a jogar pedras no nosso ônibus. Foi um sufoco, mas ninguém se feriu. A seguir, a Imagem 04, do desfile da EAFC nas ruas do centro de Catu, em setembro de 1990.

Imagem 04 – Desfile da Banda Marcial da EAFC, nas ruas de Catu (07 de setembro de 1990)



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Na EAFC trabalhávamos muito, pois não tinham terceirizados(as) para fazer as manutenções. Portanto, éramos nós que pegávamos na enxada, estrovengas e cuidávamos dos tratores (Imagem 05); vendíamos leite na carroça pelas ruas do centro da cidade, puxado pela mula de apelido Telma (gargalho só em lembrar). Era uma atividade que eu gostava. Ordenhávamos as vacas leiteiras, abatíamos frangos e coelhos de corte, limpávamos estábulos, suinocultura com a criação das raças *Large White*, *Wessex*, *Duroc*, *Landrace*¹⁵, retirávamos as camas de aviário, aplicávamos medicamentos antibacteriano nos animais, recolhíamos o lixo da Escola, coletávamos e vendíamos os ovos de postura na cooperativa dos alunos e no posto de vendas. A Imagem 05 ilustra uma aula prática de mecanização agrícola ministrada pelo Professor Heráclito.

15 Essas eram as quatro raças de porcos que eram criadas na Escola, todas de melhoramento genético de origem estrangeira, especialmente da Inglaterra. A baía ficava acerca de 1.000mt de distância do prédio de salas de aula. Até hoje o *Campus* cria algumas dessas raças, entretanto, não posso precisar quais são, mas em menor quantidade.

Imagem 05 – Aula prática de mecanização Agrícola da turma de 1990 com Prof. Eraclito



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Fazíamos aulas de mecanização agrícola, conforme Imagem 05, na prática, arando, gradeando, fazendo sulcos no solo com o sulcador bico de pato, passando subsolador etc. Auxiliávamos os professores veterinários nos partos das porcas reprodutoras. Certa vez, em um desses rodízios que fui escalado com outros dois colegas, além de um aluno monitor que era o mais velho e do 3º ano, para darmos manutenção na suinocultura por duas semanas. Em uma bela noite, duas porcas gestantes da raça *Large White*, entraram em trabalho de parição. Era madrugada e dormíamos na própria suinocultura, tendo em vista que já tinha uma estrutura para essa finalidade. Entramos em pânico, foi um sufoco, pois tínhamos que tirar a placenta que envolviam os leitões, cortar o cordão umbilical, segurar a porca para que não se deitasse sobre os recém-nascidos, cortar um terço da cauda e das presas, e ainda colocar o biocida¹⁶ para evitar a inflamação e bicheira. Enfim, concluímos às cinco horas da manhã com vinte e três nascimentos e só duas mortes.

Nesta época, uma forma de nos aproximarmos mais um dos outros, era colocar apelidos hilários de acordo com as características de cada aluno: Babão, BO, Suíno, Cara de Suíno, Cara de Cachorro, Bode, Mondrongo, Sara Jane, Bagre, Espirro, Macarrão 18, Pesão,

¹⁶ Biocida é um produto veterinário que serve para tratar e matar bicheiras causadas por moscas. Indicada para animais como suínos, bovinos equinos, etc.

Baleia, Vovô, PE, Boca de Fumo, Bala, Caldeirão Grande, Risadinha, Cabeção, Cabelo, Menudo, Gago, Sapo, Curugito, Zoi de Bomba, Delicado, Delegado, Grampinho, Bozengo, Pangaré, Carga Torta, entre tantos outros.

Tinha uma prática na época, que era cobiçada pela grande maioria dos alunos, que era o recolhimento das sobras de alimentação da Petrobras em Santiago, distrito entre Catu e Pojuca. Era tanta comida desperdiçada que íamos buscar no caminhão com o motorista e esse material era utilizado na complementação da alimentação dos porcos. Íamos na carroceria do caminhão, cerca de cinco a seis alunos, no trajeto de ida e volta, cerca de vinte um quilômetros, e acabávamos trazendo coisas boas, como refrigerantes, doces, salgados, pedaços inteiros de carne. Era um paraíso em relação à alimentação do *Campus*, que por sinal era muito ruim, sempre a mesma coisa, pois não tinha nutricionista (realidade atual do *Campus* Catu¹⁷).

Certa vez fizemos uma greve, no ano de 1989, com as seguintes pautas: melhores condições dos alojamentos, melhorar a alimentação, reduzir a média das notas para aprovação de sete para seis pontos, entre outras que não me recordo. Ficamos todos na quadra e só saímos para as refeições e dormir, foi um momento de muita união entre nós. A média foi alterada de sete para seis, entretanto, só depois que nos formamos. O resultado dessa luta realizada por nós alunos da EAFC, de certa maneira, favoreceu para que os(as) discentes de hoje do IF Baiano pudessem usufruir das pautas apresentadas naquele período.

Outra situação ocorrida foi quando participei da competição de atletismo em Camaçari. Ao chegar no estádio, próximo à pista de corrida, percebi que havia esquecido o tênis apropriado para a modalidade, dentro do ônibus, o qual ficou estacionado aproximadamente dois quilômetros do estádio. O professor de Educação física me fez ir buscar correndo. Ao retornar, nem precisei de aquecimento e ainda fiquei com a medalha de prata nos duzentos e cem metros no campeonato Baiano de Atletismo. Daí surge mais um apelido para mim: o Broco Corredor. Até hoje, quando encontro o Professor Edson Moura, professor de Educação física naquela época, atualmente aposentado do IF Baiano, recordamos essa história hilária.

Havia uma rixa entre os alunos do segundo ano e do terceiro ano, e nesse meio ficavam os calouros do primeiro ano, os quais eram protegidos pelo terceiro, especialmente

17 Atualmente no IF Baiano a realidade é bastante diferente, pois há acompanhamento da alimentação, desde a sua aquisição, manipulação e fornecimento por parte de uma servidora Nutricionista com sua equipe para constante avaliação. Portanto, não existe mais a prática nos 147 *Campi* do IF Baiano.

nas monitorias das práticas de campo, entretanto tinha um preço: dividir os lanches que traziam de casa. Nessa época éramos muito cobiçados pelas empresas de agropecuária, pelo grau de formação técnica, prática, comportamentos, amadurecimento e compromisso, pois a grande maioria de nós, não focávamos tanto na verticalização, ou seja, em iniciar os estudos superiores, mas na busca de um bom curso técnico e consequentemente, da empregabilidade. Posso afirmar hoje, com uma certa convicção, seria uma espécie de trabalho adestrado, fazer e fazer até se tornar especialista naquele fazer, na prática.

Em todo esse período de aluno na EAFC, pude desenvolver o sentimento de pertencimento e de satisfação em fazer parte dessa história. Porquê? Por que até hoje tenho uma forte ligação com o *Campus*, com os colegas formandos da época, aonde nos encontramos anualmente em dois períodos. Nos encontros da turma de 1990, em locais específicos e no segundo momento, no Encontro de Ex-alunos que acontece anualmente no *Campus* Catu. Esse ano de 2024, aconteceu dia 13 de outubro, a 27ª Edição. Durante nove edições, fiz parte da comissão de organização com outros cinco ex-alunos.

Há doze anos, nossa turma de formandos da EAFC 1990, nos reunimos, no terceiro final de semana do mês de abril, em local definido pela turma (sempre na cidade do anfitrião), onde compartilhamos, recordamos as vivências da época de discentes. Ajudamos aqueles da turma que estejam passando por alguma dificuldade financeira. É um momento de partilha e recordações.

A última edição que participei (décima primeira), ocorreu nos dias 22 e 23 de abril de 2023, no Sítio do egresso da turma, Adenildo Bernardo (Espirro), no município de Entre Rios. Infelizmente, neste ano de 2024, no décimo segundo encontro da turma, realizado no município de São Miguel das Matas, não pude participar. A Imagem 06 a seguir mostra parte da turma dos TA 1990, realizado no sítio Golberta em Entre Rios/BA. Detalhe que só tem uma mulher (Cláudia) na nossa turma de um total de duas.

Imagem 06 – 11º Encontro dos Egressos da EAFC Turma 1990 realizado em abril 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Uma outra música que acabou se tornando o Hino dos formandos do terceiro ano de 1988 até 2002, foi a música “Tudo outra Vez” de Belchior, que sempre é cantada nos encontros de egressos no *Campus Catu*, todo primeiro domingo de julho, conforme parte da letra abaixo:

Há tempo, muito tempo que eu estou longe de casa e nessas ilhas cheias de distância o meu blusão de couro se estragou, oh oh oh. Ouvi dizer num papo da rapaziada que aquele amigo que embarcou comigo cheio de esperança e fê, já se mandou, oh oh oh(...). E até parece que foi ontem minha mocidade, com diploma de sofrer de outra Universidade, minha fala nordestina quer esquecer o francês. E vou viver as coisas novas que também são boas o amor, humor das praças cheias de pessoas. Agora eu quero tudo. Tudo outra vez(...). “Tudo outra vez”(Belchior, 1979).

Essa canção tinha tudo a ver com a nossa realidade, as nossas vivências, pois era como se Belchior tivesse feito essa música para nós, principalmente para aqueles que eram de outros municípios, distantes de outros Estados, que só iam em casa no final de cada ano. Amigos que entraram junto conosco e não concluíram, por vários motivos, dois que faleceram no período das férias, tudo isso a letra da música relatava, por esse motivo se tornou o hino dos agrotecnolandos.

Um fato interessante era que os(as) professores(as) da época tinham uns dizeres: “Aqui entra menino e sai homem formado em todos os aspectos”. “Aqui filho chora e pai não vê”. A grande maioria dos(as) professores(as), eram verdadeiros(as) amigos(as), nos incentivavam, ajudavam financeiramente aqueles mais carentes, indicavam para empresas, tanto para estágio e oportunidade de emprego.

A EAFC era um lugar de descobertas, realizações, frustrações, conquistas, aprendizado, fortalecimento da amizade, respeito a diversidade, ou seja, um lugar que aprendi a Ser, Reconhecer-me e Pertencer. Tenho imenso orgulho de fazer parte dessa bela história da antiga EAFC, agora IF Baiano *Campus Catu*.

Após a conclusão do curso Técnico em Agropecuária, em dezembro de 1990, não pude cursar uma Universidade, pois precisava trabalhar para me sustentar e ajudar minha família. Em seguida, em 1991, fui trabalhar como Técnico em Agropecuária com os(as) assentados(as) do Movimento de Trabalhadores Sem-Terra (MST), na cidade de Conde, por indicação do Frei Chico Carlone (um italiano); da Freira Irmã Livia (uma belga) e do Padre Érico (também belga), que já tinha sido pároco de Catu e muito próximo à minha família. Vale salientar que no Assentamento não tinha energia elétrica, água encanada, casas, fogão a gás, pois todos moravam em barracos de lona, inclusive eu.

Conforme Macedo *apud* Lechner (2006), a narrativa autobiográfica serve nas suas pesquisas como espécie de decantação da experiência, ou uma alquimia da memória, que permite a possibilidade de um processo de autotransformação e de autotransmissão. Sinto a necessidade de decantar essa experiência da memória, tendo em vista que muito dessas vivências corroboraram com a minha autotransformação. A seguir, a Imagem 07 com duas fotos com registro da primeira Missa no Assentamento na escola feita de madeira, onde apareço na foto tocando violão.

Imagem 07 – Primeira Celebração Eucarística no Assentamento em dezembro 1991



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

A escola está localizada na zona da mata entre os municípios de Esplanada e Conde, no Assentamento Associação dos(as) Lavradores(as) da Fazenda Bucoco (ALFB'COCO). Pela manhã, eu era professor de uma turma de cerca de trinta crianças, multisseriadas, através do método de Paulo Freire, pois havia tido uma formação com a Freira irmã Lívia. À tarde, eu dava assistência técnica para trinta e seis famílias de assentados(as) e à noite, as aulas na base lampião a gás, em uma escola improvisada de madeira. Dava aulas aos adultos, onde também preparamos, através de ensaios com o violão, a primeira missa do assentamento. Sem dúvidas, essa foi a maior experiência e desafio da minha vida profissional, a qual durou por dois anos.

Em fevereiro de 1993, após uma seleção de jovens engajados em movimentos sociais e na Igreja Católica, fui selecionado a ser seminarista da Ordem dos Frades Menores Franciscanos Capuchinhos (OFMCap¹⁸), onde permaneci por sete anos e meio. Iniciei em

18 Francisco de Assis, nascido na Itália em 04 de outubro de 1226, mudou sua concepção do que era viver e começou uma nova forma de vida. Sem a pretensão de arrastar ninguém, apenas iniciou uma caminhada solitária com Deus, que aos poucos, encantando as pessoas que o viam, agregou tanta gente que foi formando a Ordem Franciscana. Os Frades Capuchinhos são, pois, fruto de uma das reformas da Ordem Franciscana. Fonte: <https://www.capuchinhos.org.br/regiao/capuchinhosbase>.

1993, o Aspirantado¹⁹ em Vitoria da Conquista. Em 1994, o Postulantado²⁰ em Alagoinhas e em 1995, o Noviciado²¹ em Esplanada, onde fiz os primeiros votos de Pobreza, Castidade e Obediência.

Em 1996, iniciei os estudos teológicos na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), onde cursei nove semestres de um total de doze. Nesse período, morei no Convento Nossa Senhora da Piedade em Salvador, por três anos e meio. Em 1999, fui convidado a morar e trabalhar nas comunidades de bases de Valeria e Palestina na periferia de Salvador, com mais outros três frades. Em janeiro do ano 2000, pedi meu desligamento da Ordem, por motivos pessoais, que no primeiro momento não foi aceito, mas, em julho de 2000 aceitaram meu pedido. A Figura 03, a seguir, remete sobre a realidade e as dificuldades que os(as) assentados(as) vivenciavam sobre a posse da terra.

Figura 03. Realidade dura dos(as) Trabalhadores(as) Sem Terra.



Fonte: <https://www.aio.com.br/questions/content/ao-analisar-a-charge-e-correto-afirmar>.

- 19 Aspirantado. Primeira etapa onde os discentes seminaristas passam por avaliações psicológicas pessoais e de grupos. É um período mais aberto e livre para que o estudante decida por si mesmo se poderá (tem vocação) para prosseguir nas demais etapas.
- 20 Postulantado é o segundo estágio em que o seminarista, vive em comunidade com outros frades, estuda a Bíblia, e os escritos franciscanos, além de fazer diversas pastorais, como catequese, grupos de jovens etc. Período de adaptação e despertar da vocação religiosa franciscana.
- 21 Noviciado. Intensificação dos princípios religiosos. Período mais voltado a oração e a contemplação, em preparação para os primeiros votos temporários de: Pobreza, Castidade e Obediência. Último estágio, se aprovado, será chamado de Frei dos primeiros votos.

Além do período de estudante da EAFC (de 1987 a 1990), dos dois anos de assentamento (1991 a 1993), como Frade Franciscano (de 1993 a 2000), e, por fim, como servidor Técnico Administrativo do IF Baiano, *Campus* Catu (de 2010 a 2013), essas vivências ajudaram a construir a pesquisa.

2 A OPORTUNIDADE E O DESAFIO DE JAMAIS DEIXAR DE APRENDER

Prezado(a) leitor(a), um fato que não poderia deixar de apresentar nesse texto é a experiência de um homem maduro, casado, de 51 anos, fazendo mestrado. Percebo que na vida, muitas oportunidades nos são apresentadas e, por motivos diversos, às vezes, alheios a nossa vontade, acabamos adiando sonhos e conquistas. Confesso que essa oportunidade de fazer um mestrado, com a idade que tenho, foi um grande desafio. Ao mesmo tempo, de uma nobreza singular, tendo em vista que não tenho mais a energia que outrora tinha na minha juventude, entretanto, a meu favor tem a experiência, a paciência e a determinação.

Comparo o desafio do mestrado com uma corrida, uma maratona que busco concluir com o título de Mestre em EPT, fazendo o percurso de mestrando, aspirante a pesquisador. Hoje posso afirmar, categoricamente, que sou um vencedor, sendo o primeiro dos cinco filhos de Sr. Antônio e Dona Rita (uma família humilde e com dificuldades financeiras), a fazer um Mestrado, além de tudo, público. Por isso, agradeço a Deus, a minha família, ao meu orientador, Professor Dr. Davi Silva, ao IF Baiano e ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva, através do Ministério da Educação (MEC).

2.1 UM LUGAR PARA SER – RECONHECER E PERTENCER: DESAFIOS AOS PROCESSOS DE PERTENCIMENTO

A educação deve ser a base do desenvolvimento da pessoa, além de ser um direito fundamental individual. A Constituição Federal de 1988, afirma em seu artigo 205, que a educação é um direito de todos(as) e dever do Estado e da família, educação que “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Portanto, a escola poderá ser esse lugar onde o(a) discente possa ser, reconhecer e pertencer, com todos os seus direitos atendidos, tendo em vista que o Ensino Médio Integrado do IF Baiano *Campus* Catu, fundamenta-se na perspectiva de integrar Ensino, Pesquisa e Extensão no sentido de desenvolver uma visão abrangente do conhecimento acadêmico e profissional, onde poderão atuar no mundo do trabalho, em possibilidades e dinâmicas.

Entretanto, há muito o que se fazer para atender efetivamente os direitos dos(as) discentes, tendo em vista das limitações orçamentárias que dificultam os investimentos no

ensino na pesquisa e extensão. Contratação de mais profissionais qualificados, especialmente docentes, pois existem muitas lacunas que precisam ser preenchidas, ou seja, há ainda um caminho muito longo para se alcançar ao que preconiza o Constituição Federal no seu Artigo 205.

A Pesquisa teve como objetivo Geral: interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus* Catu, e suas relações com a Formação Humana Integral. Como objetivos específicos: a) relacionar as experiências e vivências nos espaços pedagógicos com a formação Humana Integral e o sentimento de pertencimento. b) Entrevistar discentes os(as) discentes do Ensino Médio acerca das vivências e experiências nos espaços pedagógicos que ajudam a aflorar o sentimento de pertencimento. c) Desenvolver Histórias em Quadrinhos (HQ²²), contendo os relatos das Vivências e Experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado nos espaços Pedagógicos. Assim:

A investigação especializada, auxiliar da tomada de decisão, se opõe a lógica de funcionamento da pesquisa de vocação teórica, que é fundamentalmente uma desconstrução/reconstrução que transforma nosso olhar sobre aquilo que nos cerca. A pesquisa modifica a arquitetura interna do saber, enquanto a investigação especializada amplia e escolhe os dados cada vez mais numerosos (Kaufmann, 2013, p. 32).

A transformação desse olhar, conforme Kaufmann, foi ocorrendo à medida que fui amadurecendo a ideia da pesquisa, considerando que dois momentos, em contextos históricos e em épocas distintas, me motivaram a desenvolver essa pesquisa. No primeiro momento histórico, eu estava na condição de discente, adolescente da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), entre os anos de 1987 e 1990. No segundo momento histórico, eu estava na condição de servidor técnico administrativo, como Coordenador de Estágios, já na configuração do IF Baiano *Campus* Catu, entre os anos de 2010 e 2013.

Nesses dois momentos históricos, sempre ouvia, de forma recorrente, algumas indagações de colegas técnicos(as), egressos(as) e dos(as) próprios(as) discentes sobre a

22 História em Quadrinhos (HQ) é o nome dado à arte de narrar histórias através de desenhos e textos em sequência, normalmente na horizontal. Essas histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. No geral, apresentam linguagem verbal e não verbal. Os artistas utilizam diversos recursos gráficos nesse gênero textual para trazer o leitor para “dentro” da história contada. Para comunicar as falas das personagens, por exemplo, são empregados balões com textos escritos. O formato desses balões também transmite intenções distintas.

questão do ser e pertencer²³ à Escola/*Campus*: como se constrói esse sentimento de pertencimento com o *Campus* Catu? Quais as situações do cotidiano favorecem e estimulam esse sentimento? O lugar, o espaço de convivência, as aulas práticas, estimulam esse desenvolvimento? Em que momento no percurso formativo do(a) discente se percebe a Formação Humana Integral? O que é essa Formação Humana Integral? Ela está relacionada ao Pertencimento?

Como estudante no período da EAFC (1987 a 1990), eu não percebia a complexidade desse tema. Hoje, na condição de mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, com um pouco mais de conhecimento, vislumbro a oportunidade de talvez poder contribuir em responder, em parte, essas indagações e, talvez, provocar outras. Desta forma, concordo que:

Toda ignorância é ignorância de um lado de um dado tipo de conhecimento e, todo conhecimento consiste em ultrapassar um certo tipo de ignorância. Todo o conhecimento implica uma trajetória de um ponto a, chamada de ignorância, para um ponto b, chamado de conhecimento onde nenhum desses dois pontos existem separados. Existem ambas apenas enquanto elementos de um par o que significa que uma da ignorância pressupõe sempre um dado conhecimento por referência a qual é ignorante (Santos, 2019, p. 70).

Julgo que essa ignorância está em fase de superação com a efetivação desse texto, a partir dos conhecimentos e vivências adquiridas. Enfatizo que as relações de pertencimento podem estimular o processo de verticalização dentro do *Campus* ou outros *Campi* do IF Baiano; na presença em participação de qualificação e capacitação após a formatura, na articulação de parcerias com o IF Baiano, com Instituições públicas, privadas ou associações que estes(as) egressos(as) estejam inseridos(as), ou seja, pertencer, criar laços dinâmicos e com potencialidades à construção de outras relações.

Nessa perspectiva, essa pesquisa pretende contribuir na interpretação das experiências dos(as) discentes nos espaços do *Campus*, considerando que o IF Baiano *Campus* Catu é potência²⁴ como espaço de formação humana, formação e desenvolvimento das capacidades humanas, das políticas, críticas, profissionais, no qual o(a) discente também é corresponsável.

23 Nessa época, eu não possuía o entendimento das palavras ser e Pertencer como conhecido hoje. Esse entendimento foi um processo de amadurecimento, de leituras e das discussões pós formatura com meus amigos egressos, diante das nossas vivências na EAFC.

24 O pensador grego Aristóteles (384 a 322) entrou para a história da filosofia como um mestre na arte do pensamento. Na teoria sobre Ato e Potência ele foi o pioneiro em estabelecer para “o ato” aquilo “que é”, enquanto para “a potência” ele formulou a categorização do que “poderia vir a ser” A Potência– as possibilidades do ser (capacidade de ser), aquilo que ainda não é, entretanto, que pode vir a ser.

Partindo desse princípio, o Método Fenomenológico foi o caminho mais importante no levantamento dos espaços pedagógicos e das relações de pertencimento dentro do *Campus*, onde pude buscar as situações que estimulavam o desabrochar desse sentimento tão importante que, para além de outras questões, possibilitam o desenvolvimento dos(as) discentes, do *Campus* Catu, nos espaços de ensino-aprendizagem da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Utilizei a técnica das Entrevistas Compreensivas por ser uma ação dialogal entre o pesquisador e o(a) entrevistado(a), pois esta propicia uma aproximação e cria um envolvimento entre entrevistador e entrevistado, sem a ideia de hierarquia.

Para isso, um primeiro elemento decisivo é o estilo oral. Se o entrevistador enumera uma lista de perguntas em um tom morno ou, pior ainda, as lê como se fosse um questionário, a pessoa logo adotará o mesmo estilo para responder, limitando-se a frases breves, correspondendo aos pensamentos de superfície mais imediatamente disponíveis, sem se envolver pessoalmente (Kaufmann, 2013. p 79).

O envolvimento entre mim e os(as) discentes entrevistados(as), foi desenvolvida graças a leitura de Kaufmann e das dicas do orientador, além da postura adotada por mim, deixando os(as) entrevistados(as) livres em responder as questões, sem censuras. Diante do exposto, apresento no próximo subtítulo a transformação da EAFC para IF Baiano.

2.2 O DEVIR DA EAFC PARA IF BAIANO *CAMPUS* CATU

O IF Baiano tem passado por muitas mudanças, transformações como o Devir²⁵ Heraclitiano. Mudança de perspectiva mais abrangentes da educação, como a Formação Humana Integral e não puramente tecnicista voltada exclusivamente ao mercado de trabalho, como era no período da EAFC.

Diante do exposto, o *Campus* Catu antes de se configurar como IF, chamava-se Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), criada em 1895, através da Lei 75, que originou a Fazenda Modelo de Criação. Em 03 de fevereiro de 1897, Ambrósio Batista dos Santos vendeu a denominada Fazenda Santana ao Governo da Bahia para implantá-la. Essa fazenda deveria promover a criação de gado, através do ensino de técnicas.

25 O devir de Heráclito de Éfeso é, na verdade, um vir a ser, uma constante mudança do ser. Pois ao passarmos por determinada situação, experiência, saímos “modificados”, não mais como antes. Essas transformações constantes de aprimoramentos fazem parte do IF Baiano *Campus* Catu.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (PDI), de 2021 a 2025, em 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais e, em seguida, em Escolas Industriais. Alinhadas à expansão industrial da época, as Escolas Industriais focaram no ensino profissional em todo o Brasil. Em 1959, as Escolas Industriais ganharam autonomia e se tornaram Escolas Técnicas Federais, cujo objetivo era a iniciação técnica, com formação de excelência reconhecida por todo o país.

Em virtude disso, a Escola Agrotécnica Federal de Catu foi a pioneira na Bahia, junto as escolas de Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, que se somaram na expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pública, realizado em todo o país. A partir da Lei nº 11.892/2008, tais instituições passaram a ter um perfil institucional mais amplo. Como resultado as Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim passaram a integrar o IF Baiano e, neste processo de mudança, lá estava eu, recém-empossado no *Campus* Santa Inês, em 16 de abril de 2009. Portanto, posso afirmar que vivenciei de perto esse processo, inclusive, como membro da comissão local para a eleição do primeiro Reitor, o Professor Sebastião Edson Moura, meu professor de educação física, na Escola Agrotécnica de Catu, citado no capítulo anterior.

Após cinco anos da lei, o Decreto nº 7.952/2013 realizou uma alteração na Lei nº 11.812/2008 e regulamentou que as Escolas Médias de Agropecuária da Região cacauzeira (EMARC), fossem vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), onde na Bahia, as Escolas Itapetinga, Uruçuca, Teixeira de Freitas e Valença passaram para o quadro do IF Baiano.

Além da junção dessas oito Escolas²⁶, o Instituto se expandiu para outras regiões baianas com os *Campi* Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique, o Centro de Referência, em Salvador, e os polos de Educação a Distância (EaD) em parcerias com prefeituras.

O Centro de Referência João Batista Alves Novais²⁷ é um espaço onde acontece a reunião do Colégio de Dirigentes do IF Baiano (CODIR), Reuniões e Encontros com os

26 Na perspectiva de integrar, os(as) discentes para que desenvolvam uma visão abrangente do conhecimento acadêmico e profissional e poder atuar em diferentes frentes, mundo do trabalho, carreira acadêmica, terceiro setor etc. Em seu processo formativo, o(a) educando(a) participa de eventos socioculturais, científicos e esportivos, promovidos pela própria instituição, ou ainda ser membro de colegiados ou comissões avaliativas do processo de trabalho, enquanto categoria estudantil, participando do Conselho Superior (CONSUP) e/ou Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), promovendo uma educação para vida e para o trabalho, formando cidadãos e profissionais qualificados/as. (PDI p.27-28).

27 O nome dado ao Centro de referência, foi em homenagem ao Ex-Diretor da Época das EAFC (Catu e Senhor do Bonfim). O prédio onde se encontra o Centro, foi doado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). No período que fui aluno da EAFC, João Batista era o Diretor.

Diretores Sistêmicos e Pró-Reitor (Diretoria Administrativa, Diretoria Acadêmica). Acontecem também os vários cursos promovidos: Licitações, Contratos, Gestão Pública e de Patrimônio/Almoxarifado, Retenções tributárias, Orçamento e Gestão, dentre tantos outros realizados pela Reitoria do IF Baiano a todos(as) os(a) servidores(as) que trabalham diretamente com essas atividades. Eu mesmo já participei de alguns cursos no Centro de Referência João Batista Alves Novais.

Partindo dessa exposição acima, apresento os 14 *Campi* nas cidades de Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Itapetinga, Itaberaba, Governador Mangabeira, Guanambi, Santa Inês, Serrinha, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Xique-Xique, assim como, a Reitoria em Salvador, sede Administrativa localizada no Bairro do Imbuí em Salvador.

Figura 04. Mapa dos 14 *Campi* do IF Baiano com a Reitoria, incluindo os polos Ead ligados a cada *Campus*.



Fonte: disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/ensino-a-distancia/>

Tive dificuldade em encontrar um mapa atualizado do IF Baiano, entretanto, o mapa acima foi o mais próximo da realidade de 2024, pois contempla os 14 *Campi* mais os polos EaD. Todas as indicações por números no mapa da Figura 05, se referem aos municípios onde estão os *Campi* e a Reitoria. Importante ainda acrescentar que todos estão em funcionamento. As sinalizações em vermelho se referem aos *Campi*, as em branco referem-se aos Polos EaD.

Sobre essa mesma perspectiva, apresento a seguir Imagem 08, que mostra parcialmente a área do *Campus* Catu, do Pavilhão 2, da quadra poliesportiva, parte da piscina, do tanque, das áreas verdes e outras construções.

Imagem 08 – Fotografia aérea do IF Baiano *Campus* Catu/BA

Fonte: www.google.com/maps/place/IF+Baiano+Campus+Catu

A partir da Imagem anterior, posso relatar que na EAFC não havia esses prédios (espaços), de convivência, considerando que o número de discentes da EAFC era bem menor que a realidade de IF *Campus* Catu. Um outro dado interessante é que a grande maioria dos(as) discentes eram de municípios distantes de Catu. Hoje, os(as) discentes são dos municípios de Catu e municípios circunvizinhos²⁸, como Alagoinhas, Pojuca, São Sebastião do Passé e Mata de São João.

As vivências desses dois períodos (EAFC e IF Baiano) tinham suas peculiaridades. Tínhamos os alojamentos (hoje não mais) e essa singularidade reflete no pertencimento, tendo em vista que muitos discentes só iam em suas casas uma vez por ano, ou seja, as vivências de hoje são diferentes daquelas da EAFC, como autogestão (tínhamos que nos manter), experiência com trabalho como princípio educativo, uma vez que mantínhamos a estrutura da escola (parte agrária e de criação de animais). Hoje, os(as) discentes quase não têm essas vivências²⁹, especialmente no curso Técnico Integrado em Agropecuária. Importante acrescentar que o trabalho como princípio educativo é princípio fundante da EPT, contudo, hoje percebo outro sentido do período da EAFC onde aprendíamos a fazer fazendo.

²⁸ Ainda nesse capítulo apresento a Figura 6, contendo o mapa do município de Catu e seus limites geográficos.

²⁹ Falarei dessas vivências no capítulo das entrevistas do(as) discentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano de 2021 – 2022, afirma que em 1971, formou-se a primeira turma de alunos Técnicos em Agropecuária em Catu. Já em 4 de setembro de 1979, por meio do Decreto N° 83.935, passou a ser denominada Escola Agrotécnica Federal de Catu-Bahia, Álvaro Navarro Ramos. De 1981 até 1982, a escola passou por uma intervenção ministerial, sob o comando de Armando Rodrigues de Oliveira. Após a saída desse interventor, o professor João Batista Alves Novais passa a dirigir Escola de 1982 até 1996. Antes desse período, Silva e Oliveira, no Produto Técnico Educacional do Mestrado em Educação Técnica Tecnológica do IF Baiano *Campus Catu*, fazem seguinte afirmação:

Catu se constitui a Fazenda Modelo de Criação em 03 de fevereiro em 1895, quando Ambrósio Baptista dos Santos vende ao governo da Bahia terras da antiga Fazenda Sant'Anna para implantar essa unidade de produção e ensino.(...) A década de 1960 representou uma grande ruptura para a Fazenda-Modelo que não havia passado por grandes mudanças desde a sua criação. Os principais fatos foram a sistematização do ensino agrícola com o Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1961. Os anos anteriores a essa década testemunharam os avanços tecnológicos, para indústria e a agropecuária, sob constantes intervenções estadunidenses no Brasil. Também ocorreu a propagação de vendas e cursos para manuseio de maquinários pesados, fertilizantes e insumos químicos utilizados no combate de pragas na lavoura (Silva; Oliveira, 2022, p. 5-7).

Tenho orgulho e satisfação de fazer parte dessa história como aluno de 1987 a 1990, enquanto Escola Agrotécnica Federal de Catu, onde pude crescer como pessoa, profissional, com relacionamentos de amizade que perduram até os dias atuais, conforme descrito com mais detalhes no Memorial. Foram vários espaços onde pude desenvolver minhas potencialidades e, ao mesmo tempo, inserido neste contexto, na condição de servidor Técnico Administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Catu*, entre os anos de 2010 a 2013. Posso afirmar que sou a prova viva desse pertencimento, dessa verticalização, desse Devir, “vir-a-ser³⁰”.

Nesse espaço de potência de ensino-aprendizagem, o IF Baiano *Campus Catu* favorece o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia, à formação de novos(as) pesquisadores(as), ao desenvolvimento de produtos, serviços e à publicação em periódicos nacional e internacional, ao incentivo do desenvolvimento de práticas esportivas, artísticas e

30 O ser é um constante vir-a-ser, pois estamos sempre nos tornando a todo momento uma versão renovada de nós mesmos. A vida acontece neste fluxo, impulsionada pelas forças contrárias. É por meio das contradições que o mundo se modifica e evolui. Tudo é um grande fluxo onde nada permanece igual, pois está sempre em contínua mutação. Heráclito de Éfeso foi um filósofo do período pré-socrático, que viveu em Éfeso, atual Turquia, por volta do século VI a.C. Entendia que os seres e as coisas do mundo estão em permanente transformação, onde tudo flui, nada persiste nem permanece o mesmo.

culturais e à implementação de políticas afirmativas e de inclusão com a assistência estudantil e a acessibilidade, mesmo com dificuldades e desafios.

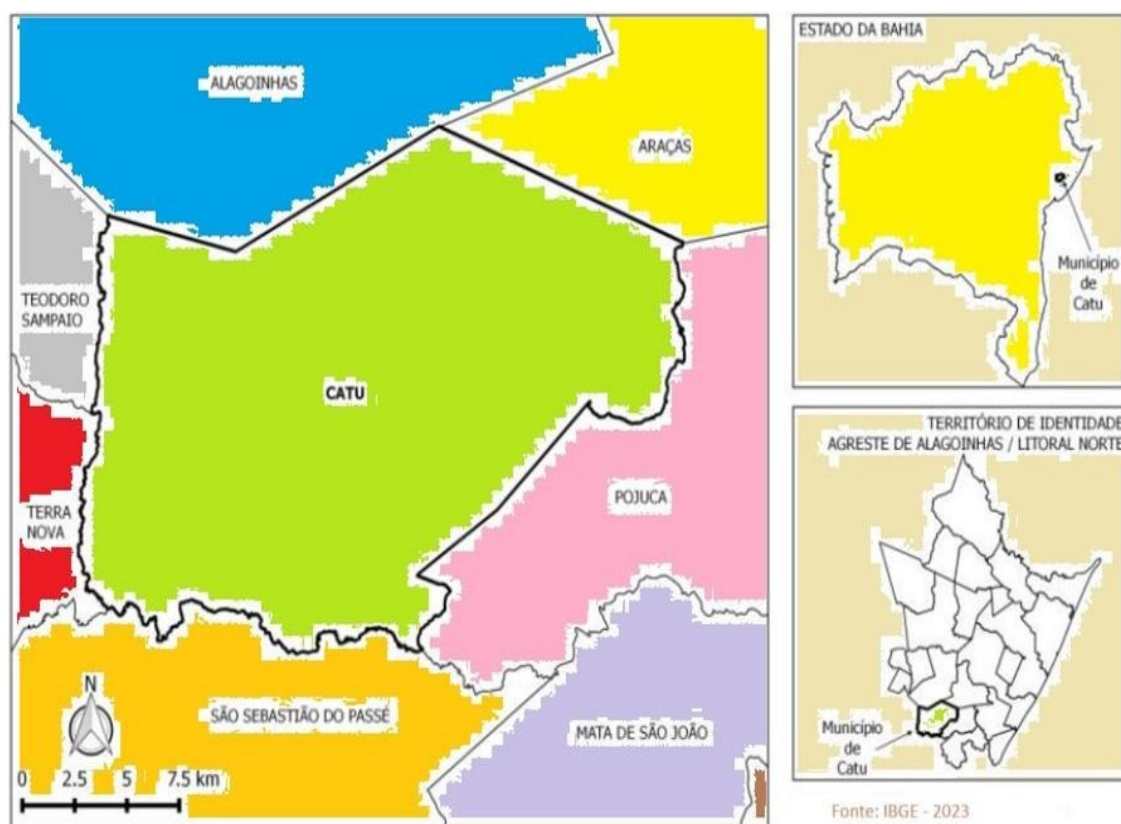
Nesse contexto, o Devir³¹ de EAFC para IF Baiano *Campus* Catu, passando pelo processo de Pandemia da Covid-19³², não poderia deixar de citar alguns dados relevantes, segundo IBGE de 2023. Esses dados dão uma dimensão da situação do município de Catu, sobre localização Geográfica e população, especialmente com relação à educação dos anos iniciais, pois uma parte desses(as) discentes, ingressarão no *Campus* Catu e, certamente trarão essas características que ajudarão, de certa maneira, entender o sentimento de Ser e Pertencer. Portanto, o município de Catu está localizado a 78 quilômetros da capital Salvador. Faz divisas com os municípios de Alagoinhas, Pojuca, São Sebastião do Passé, Araçás, Teodoro Sampaio e Terra Nova. Em 2022/23, a população era de 48.148 habitantes, o que representa uma queda de 5,55% em comparação com o Censo de 2010.

Para melhor compreensão, apresento a seguir a Figura 05, do mapa com os limites do município de Catu com os municípios vizinhos.

31 Em todo texto apresento a palavra Devir de Heráclito em caixa alta para ratificar a importância dos processos de transformações que o IF vem atravessado desde o período de Agrotécnica.

32 Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Figura 05. Mapa de localização do município de Catu com seus limites geográficos.



Fonte: IF Baiano *Campus Catu*, 2023. PPC de Agrimensura³³.

Catu é conhecida por sua topografia irregular e fica localizada na BR-110. Possui seu setor petrolífero definido e o setor comercial também desenvolvido. Com relação ao trabalho e rendimento em 2022/23, os(as) trabalhadores(as) tinham o salário médio mensal de 2,5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18,16%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 20º de 417 municípios da Bahia.

Na dimensão econômica, o município em 2022/23, apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 12.592,64. Na comparação com outros municípios do Estado, ficava nas posições 170º de 417. Já o percentual de receitas externas em 2022/23 era de 74,3%, o que o colocava na posição 367º de 417º entre os municípios do Estado. Para efeito didático, apresento, a seguir a Figura 06, Infográfico do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município de Catu.

³³ Apesar de a fonte ser do IF Baiano *Campus Catu*, PPC de Agrimensura, fiz alterações com as cores para melhor destaque.

Figura 06. Infográfico do censo do IBGE – IDEB 2022/23 do município de Catu.

IDEB 2021/22	• Ensino fundamental anos iniciais na rede pública. • Taxa de escolarização 5,4 para os anos finais . • Posições na Bahia = 39°.
IDEB 2021/22	• Taxa de escolarização de 6 a 14 anos = 97,3. • Posições na Bahia 214°
IDEB IBGE	O Senso se refere aos 417 municípios na Bahia

Fonte: IBGE, 2024. Elaboração pelo Autor.

A partir das informações anteriores sobre os dados do IBGE 2022/23 e do IDEB 2021/22, apresento o *Campus Catu* com os Cursos Técnico Integrado em Química, Alimentos e Agropecuária, conforme Quadro a seguir. Entretanto, devido a vocação do município de Catu na extração de Petróleo e gás, foi implantado o curso Técnico Subsequente em Operação e Produção de Petróleo e gás, em parceria com a Petrobras, visando o atendimento da demanda da região, na área de produção petrolífera. Posteriormente foi implantado o curso Técnico, também subsequente, em Agrimensura. A seguir, apresento o Quadro 01, contendo os cursos ofertados pelo *Campus Catu*.

Quadro 01 – Cursos ofertados pelo IF Baiano *Campus Catu*.

MODALIDADE	CURSOS
Educação de Jovens e Adultos	Técnico em Gastronomia
Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Agropecuária
	Técnico em Alimentos
	Técnico em Química
Técnico Subsequente	Técnico em Química
	Técnico em Agrimensura
	Técnico em Petróleo e Gás
Técnico Subsequente em EaD	Técnico em Vendas
	Técnico em Secretaria Escolar
	Técnico em Multimeios Didáticos
	Técnico em Informática
	Técnico em Rede de Computadores
Graduação	Licenciatura em Química
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Tecnologia em Gastronomia
Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu	Especialização em Educação Científica e populares das Ciências
	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT)

Fonte: www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/. Elaborado pelo Autor.

É evidente a complexidade dos cursos, da diversidade curricular (que certamente não irei me ater), apresentados no Quadro 1, para além do agrícola. No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o eixo Recursos Naturais informa que o Curso Técnico em Agropecuária será habilitado para: Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária³⁴ de forma sustentável (...).

Compreender tecnologias de prospecção, avaliação técnica Econômica, Planejamento, extração e cultivo de recursos naturais considerando os sistemas e elos das cadeias de produções animal e mineral, com base em dois pontos leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e renovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; tecnologia de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal e, legislação e políticas públicas.

³⁴ Apresento apenas o curso de Agropecuária, porque quando eu era estudante na EAFC só havia esse curso e isso mim remete as minhas vivências. Ao mesmo tempo, não tenho nenhuma pretensão em diminuir ou desqualificar os demais cursos Técnicos Integrados.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da resolução CNC/CEB nº 2 de 15 dezembro de 2020, disciplina oferta de cursos de educação profissional técnica nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os discentes, as empresas e a sociedade em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas educacionais. A obrigatoriedade da oferta do IF são dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Apresento ainda nesse capítulo a contribuição da pesquisa feita por Débora Martins Artiaga³⁵ e Daniela Alves de Alves³⁶, publicada no artigo intitulado: *Perspectiva dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado: Por que o fazem*³⁷? Preciso dizer que o objeto da pesquisa feita pelas autoras não tem como público-alvo egressos(as), entretanto, encontrei dados significativos que remetem à minha proposta de pesquisa.

As pesquisadoras relatam que entrevistaram doze egressos(as) do curso técnico integrado em agroecologia do IF Sul de Minas, *Campus* Muriaé. Segundo relato desses(as) egressos(as), os cursos superiores que escolheram, pós-formatura, foram os mais diversos: Agronomia, Arquitetura, Bioquímica, Direito, Economia etc. Dos 12 egressos que participaram da pesquisa, apenas um está atuando como técnico em agroecologia e não está cursando o curso superior.

Segundo as pesquisadoras, todos(as) os(as) egressos(as) que participaram da pesquisa relataram a precariedade encontrada na unidade rural, em relação à infraestrutura de laboratório, sala de aula, ambiente de vivências e biblioteca. Segundo os relatos, as ausências de recursos adequados para essas instalações comprometeu, não somente a integração do curso como a própria área técnica em si, mas o aprendizado. Ainda relataram que as aulas práticas foram muito prejudicadas nesse sentido, sendo salva pelas viagens técnicas realizadas para aperfeiçoamento da prática e pelos estágios.

Mas, afinal, o que tem a ver essa pesquisa com o meu objeto? Porque os relatos dos(as) egressos(as) do IF Sul de Minas *Campus* Muriaé têm muitas semelhanças com os relatos dos(as) entrevistados (discentes) do *Campus* Catu. Especialmente nos relatos da

35 Pedagoga do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia de Minas gerais – *Campus* Avançado Ponte Nova, graduada em Pedagogia e Mestre em Federal de Viçosa (UFV). E-mail: debora.martins@ifmg.edu.br.

36 Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Programa de Pós-graduação em Educação. E-mail: danielaa.alves@ufv.br.

37 Sinalizei em negrito para destacar o Artigo das Pesquisadoras.

precariedade das aulas práticas, da infraestrutura e de ausência de recursos adequados para o funcionamento do *Campus*. Por esse motivo quis trazer essas informações para o meu texto das pesquisadoras Débora Martins Artiaga e Daniela Alves de Alves, como fonte de informação.

O texto a seguir, de Gidair e Assis (2022), talvez expresse com mais clareza essa questão dos espaços pedagógicos e suas finalidades, como citado pelos(as) egressos(as) do IF Sul de Minas *Campus* Muriaé.

Os Espaços Pedagógicos, (...) acolhem a compreensão de ambiente educativo, onde se dão as relações intra e interpessoais e onde se fazem presentes os determinantes pessoais, sociais e culturais inerentes à condição humana, os quais influenciam as relações de ensino e de aprendizagem e por elas também são influenciados. Quando tais relações ocorrem no interior da escola, os Espaços Pedagógicos em EPT devem considerar as especificidades dessa modalidade, em atenção às necessidades físicas que consistem nas salas de aula convencionais e especializadas, laboratórios, biblioteca etc., com vistas ao cumprimento dos fins educativos (Gidar; Assis, 2022, p. 6).

Um outro ponto que Gidar e Assis (2022) levantou na pesquisa, trata das expectativas que os(as) egressos(as) tinham com a conclusão do curso e os resultados alcançados. As pesquisadoras chegaram à conclusão de que os(as) egressos(as) estavam satisfeitos com os cursos superiores escolhidos. Continuando, elas afirmam que os(as) egressos(as) entrevistados(as) foram unânimes em responder que fariam o mesmo curso se estivessem que ingressar novamente no ensino médio. Dentre os motivos para esta escolha, prevaleceu a qualidade do ensino oferecido, a gratuidade e a oportunidade de convivência com colegas professores e demais servidores que o curso proporcionou esse convívio intenso³⁸ de cerca de oito a nove horas diárias.

Partindo dessas observações, a utilização do termo Espaços Pedagógicos na literatura, geralmente, está vinculada à ideia do espaço físico, espaço escolar, compreendendo o espaço intra e extraclasse (Santos; Silva *apud* Reis; Parente, 2018). Portanto, acredito que os espaços citados pelos(as) discentes condizem com a citação, tendo em vista que eles e elas também aprendem nesses, pois os espaços pedagógicos podem se apresentar no contexto de aprendizagem que transcendem os limites geográficos do *Campus*, a exemplo dos estágios obrigatórios, as visitas técnicas, jogos escolares, festivais de música e artes.

³⁸ Convívio intenso. Penso que essa seja a expressão mais próxima para a definição de como se desenvolve esse sentimento de Ser e Pertencer ao *Campus*.

Não só os espaços físicos se configuram como pedagógicos, considerando que os próprios relatos dos(as) entrevistados(as) demonstram que uma aula ao ar livre, uma apresentação teatral no auditório sobre um determinado tema, amostras científicas, tudo isso se configuram espaços de aprendizado não formais.

os espaços constituídos – no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aula convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos – são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, de acesso de todos (Brasil, 2010, p. 27).

Infelizmente, o *Campus* Catu, o IF Baiano e toda rede Federal de Educação Tecnológica, passou por um processo de degradação por parte dos governos, entre os anos de 2015 e 2022 com cortes e bloqueios de recursos nos últimos sete anos e, de certa maneira influencia no trabalho dos(as) docentes, no aprendizado dos(as) discentes e nas atividades administrativas dos Técnicos Administrativos. Penso que, a maior consequência seria o comprometimento do(a) discente na questão do Ser e Pertencer, de sentir-se parte do *Campus*, do curso e do próprio IF Baiano. A Figura 07, a seguir, ilustra bem essa realidade sofrida pelo *Campus*.

Figura 07. Processo de Sucateamento da Educação Pública no Brasil de 2016 a 2022.



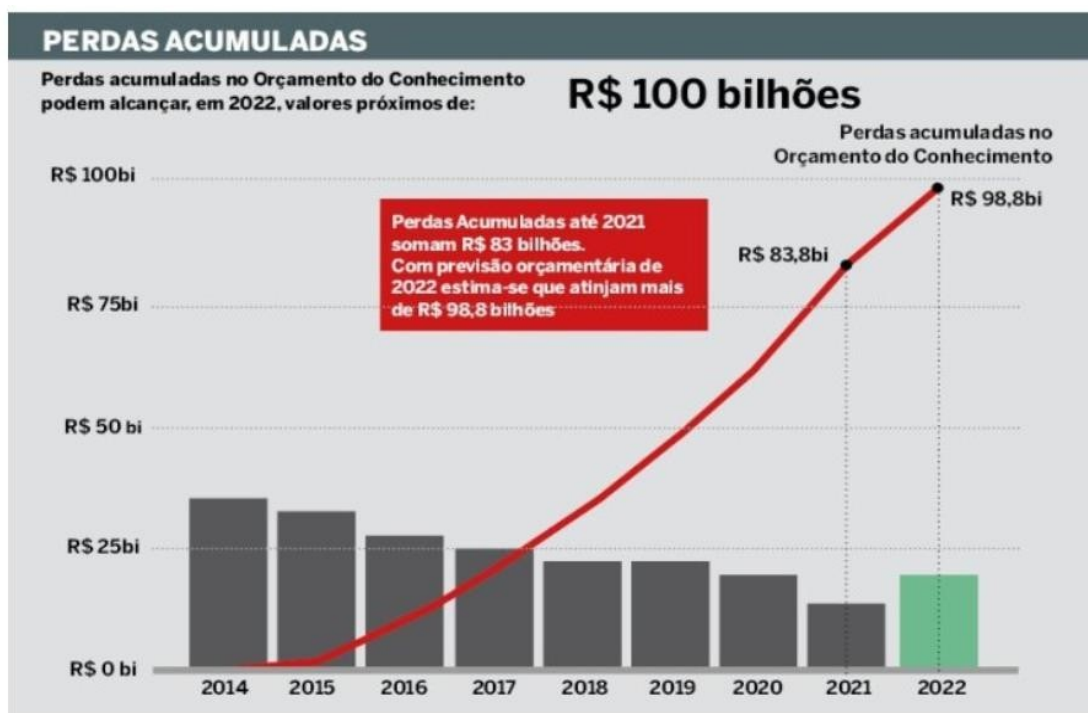
Fonte: <https://sintep.org.br/sintep/Publicacoes/charges?id=9>

Na condição de Diretor Administrativo, vivenciei esse processo de constantes cortes orçamentários, sem aumento real para os servidores, especialmente os Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Sem novos concursos, entre tantas investidas dos dois últimos governos a fim de sucatear e desmoralizar a Educação. Entretanto, verifico que apesar de tudo isso, há sinais de recuperação, pois nas falas desses(as) discentes pude perceber o quanto eles são gratos ao IF por sua formação e, paradoxalmente, o quanto eles(as) se entristecem com a situação atual, com poucas aulas práticas, comprometendo a formação para o mundo do trabalho. Concordo com Macedo, quando diz que:

Em meio a essa realidade o campo da educação permanente, por exemplo, vem descortinando o quanto a experiência do trabalho produz experiências importantes para se pensar a formação para e pelo trabalho assim a experiência do trabalho da energia como um princípio educativo e a experiência construída no trabalho assume status epistemológico formativa e político significativo nos cenários sociotécnicos e profissionais (Macedo, 2015, p. 18).

Durante esse período de 2014 a 2022 a rede Federal de Educação Superior, Técnica e Tecnológica, sofreu cortes consideráveis. Isso impactou diretamente no funcionamento dos *Campi* do IF Baiano, no caso específico, *Campus* Catu. Esses cortes diminuíram consideravelmente o número de discentes contemplados nas Políticas de Assistência Estudantil, viagens técnicas, eventos, obrigando os gestores a priorizarem os contratos vigentes dos *Campi* para manutenção mínima. A Figura 08, ilustra cortes ao longo dos sete anos, de 2015 a 2022, sendo que os maiores cortes ocorreram em 2021 e 2022, no governo de Jair Messias Bolsonaro:

Figura 08. Gráfico dos cortes orçamentários na Rede Federal de Educação nos últimos sete anos.



Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/Nos-ultimos-7-anos-Brasil-sofreu-corte-de-R-83-8-bi-em-ciencia-e-na-educacao-superior>.

Todos nós esperamos que essa realidade mude com a nova política do governo Luís Inácio Lula da Silva. Verifico sinais de mudanças para melhor, entretanto cabe também a nós servidores(as), fazermos a nossa parte na manutenção do pertencimento desses(as) discentes.

3 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO E OS (RE)ENCONTROS NOS TEMPOS-ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Você já teve aquela sensação de surpresa sobre um determinado tema? Passei por isso ao me deparar com o método fenomenológico. Interessante que eu, achando por ser Licenciado em Filosofia, teria a facilidade em compreendê-lo. Felizmente, para minhas pretensiosas intenções cheias de conceitos e definições, cheguei à conclusão da minha ignorância com relação à Fenomenologia. Como disse o Filósofo Sócrates: “Só sei que nada sei”. (...) e “Conhece-te a ti mesmo”.

Como primeiro passo para sair da situação de ignorância sobre um determinado tema é reconhecer-se ignorante e se conhecer e reconhecer como pesquisador em formação. Fiz esse percurso com a preciosa orientação do Professor Davi Silva da Costa, pois mostrou-me o caminho a percorrer, a partir do processo da maiêutica³⁹ Socrática. A partir de então, debrucei-me sobre a pesquisa mais profunda do que seria a Fenomenologia. Óbvio que a graduação em Filosofia foi fundamental para esse processo de desconstrução das minhas intenções cheias sobre o objeto, mas não foi o suficiente, considerando que precisei aprofundar sobre.

Não pretendo, nem há possibilidades alguma, de esgotar o que é o método Fenomenológico, até porque muitos foram os filósofos que desenvolveram o tema da Fenomenologia, pesquisadores(as), pensadores(as) e filósofos contemporâneos que continuam a pesquisar e difundir o método. Mas posso afirmar com convicção que mudou a minha visão de pesquisador, tendo em vista que a fenomenologia requer uma atitude fenomenológica como citado a seguir:

Quando nos movemos na atitude fenomenológica nos tornamos algo como observadores imparciais da cena que passa ou como espectadores de um jogo. Nós nos tornamos espectadores. Contemplamos os desenvolvimentos que temos com o mundo com as coisas nele, e contemplamos o mundo em seu desenvolvimento humano, não somos mais simplesmente participantes do mundo; contemplamos o que é ser um participante no mundo e nas manifestações. Mas as intencionalidades que contemplamos, as convicções, dúvidas, suspensões, certezas e percepções que examinamos e descrevemos, ainda são nossas intenções. Não as perdemos; somente as contemplamos (Sokolovisk, 2012, p. 57).

Penso que essa atitude fenomenológica se confunde com a maiêutica socrática, pois ambas partem da observação, da contemplação e do esvaziamento dos conceitos e prejuízos

39 A maiêutica tornou-se, (...), um recurso para o cumprimento da filosofia socrática, baseada na arte do diálogo e na desconstrução dos argumentos. Com a maiêutica, Sócrates buscava alcançar a definição mais precisa dos conceitos, atingindo a verdade.

para se chegar à verdade, ao objeto. Permitam-me citar uma frase cartesiana para melhor compreensão das dúvidas que vieram à minha mente sobre a fenomenologia. Penso que a frase de Descartes, reforça a minha busca para entender a Fenomenologia: “Posso duvidar de tudo, só não posso duvidar de que estou duvidando”. A maiêutica de Sócrates e a dúvida metódica de Descartes me ajudaram a fazer esse percurso. Na dúvida, pude buscar, pesquisar e perceber que minhas intenções cheias poderiam me impedir de conhecer com mais nitidez o objeto, o fenômeno, a Fenomenologia.

Para a construção desta pesquisa, aprofundi e me apropriei com meu olhar fenomenológico, ainda em construção, diante das questões que foram se apresentando a mim durante todo o caminho investigativo. Para tanto, importa afirmar que minhas reflexões acerca desses fenômenos trouxeram as influências das minhas experiências vivenciadas enquanto egresso, ex-servidor do *Campus* e hoje estudante do mestrado em EPT, no próprio *Campus* Catu, onde realizei a pesquisa e, certamente, ajudou na investigação.

Utilizei em todo processo de construção desta pesquisa, a reconstituição das minhas memórias históricas, afetivas e as relacionei ao período em que eu era estudante do curso Técnico Integrado em Agropecuária, na Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), entretanto, alicerçadas em outras reflexões a partir dos diálogos com os(as) discentes. Portanto, essa pesquisa me fez refletir sobre as experiências e ressignificou muitas delas. Sendo o objetivo geral desta pesquisa, a interpretação das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus* Catu e suas relações com a Formação Humana Integral, posso afirmar que ficaram evidentes após a Redução Eidética, como se dá esse processo de pertencimento.

A fenomenologia, segundo Husserl, busca a essência das coisas, ou seja, a descrição das experiências tal como são. Esta percepção se dá no aprofundamento das questões a partir da redução fenomenológica, também chamada *Epoché*, ou seja, a suspensão de uma explicação mais geral. Teoricamente falando, é a suspensão de julgamento, para chegar à Redução Eidética, esta, por sua vez, busca a essência dos fenômenos das coisas.

É importante dizer que o método foi aplicado a partir dos relatos, coletados nas entrevistas, de forma compreensiva⁴⁰. Adotei o método fenomenológico como intenção de

40 A entrevista compreensiva de Kaufmann (2013), supõe uma forma de interação entre o entrevistador e o entrevistado, na tentativa daquele que provoca uma reflexão para chegar aos objetivos de pesquisa, de forma descontraída, livre.

construir um olhar, portanto, tratou não somente em verificar aquilo que se mostra, mas: como se mostra? Por que se mostra dessa forma? E o que leva a ser dessa forma? Caracterizando-se como um método que trabalha através do discurso em buscar compreender e interpretar os fenômenos partindo da relação do objeto com a consciência.

3.1 ASPECTOS DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO

Realizei a Redução Eidética, em dois dias na casa do Professor Orientador Dr. Davi Silva da Costa, acompanhado das Mestras em EPT Juciene Malaquias e Viani Soares. Também nesses dois dias o mestrando João José realizou a Redução Eidética, conforme imagem a seguir:

Imagem 09 – Realização da Redução Eidética: Momentos de descontração



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No primeiro momento da minha Redução Eidética, achava que seria bem fácil fazer. Acreditava que apenas um dia seria o suficiente para concluir. Entretanto, não foi isso que ocorreu, tendo em vista que eu estava com as minhas intenções cheias, por entender que após as transcrições das entrevistas seria fácil de concluir a Redução Eidética. Minha foto sorridente e de boné, denota minha alegria em começar a entender a Redução Eidética.

Ao voltar para casa, após um dia exaustivo e, ao mesmo tempo prazeroso, em entender os primeiros passos do desenvolvimento da Redução Eidética, em busca da manifestação do meu fenômeno, percebi o quanto eu estava conectado com a frase Socrática: “Só sei que nada sei”, com minhas intenções cheias de conceitos, tendo em vista que não tinha conhecimento das etapas.

O verdadeiro método segue a natureza da coisa a ser investigada, mas não nossos conceitos e imagens prévias (Husserl, 1987). Depois que eu coloquei minhas intenções entre parênteses, aconteceu o esvaziamento. A partir desse momento o objeto começou a aparecer a mim, de forma, às vezes nítida e às vezes sutil. Incrível como minha “ignorância”, meus pré-juízos, me impossibilitavam de enxergar o fenômeno como ele é, de ver como ele se manifestava.

A seguir, veremos a Figura 09, contendo as etapas da Redução Eidética, e, posteriormente, a Figura 10, dando continuidade às etapas da Redução Eidética:

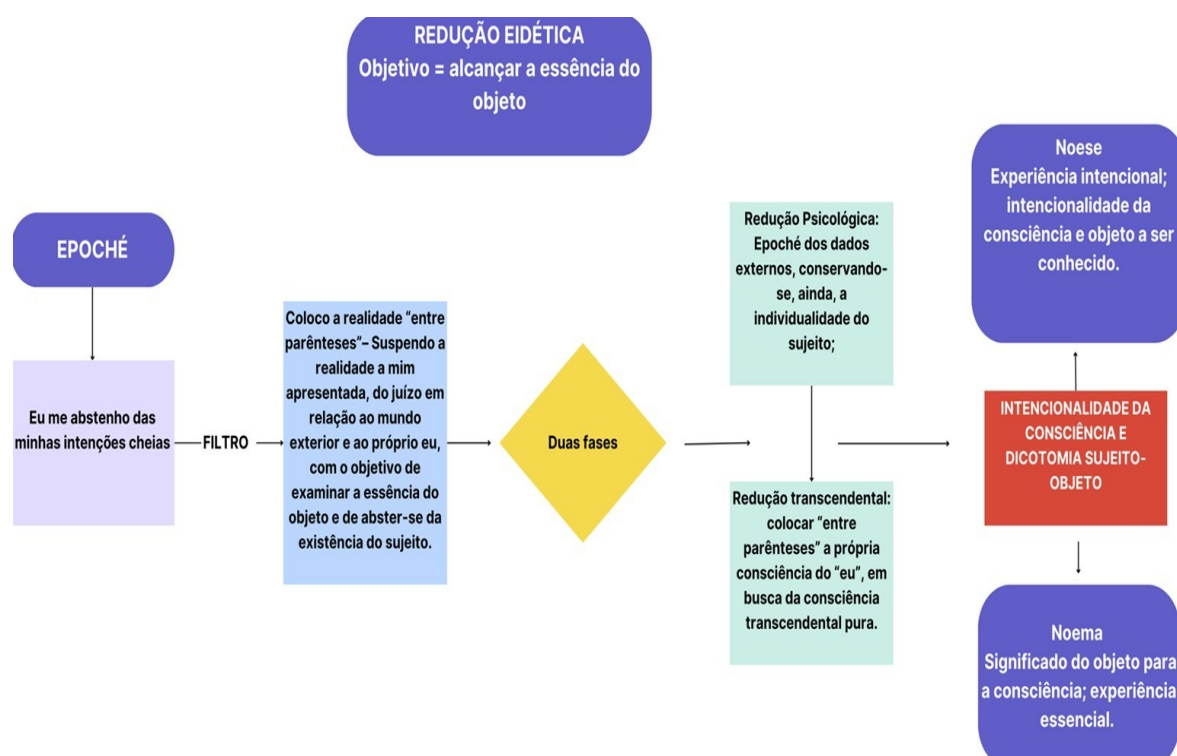
Figura 09. As etapas da Redução Eidética (1).



Fonte: Grupo de Estudo Entre-colchetes⁴¹. Elaborado pelo Autor.

41 Entre-Cochetes é um Grupo de Estudos e Pesquisas, sobre Subjetividades, Fenomenologia e Ação Humana. Composta por Mestrandos(as) e Mestres(as) em EPT do IF Baiano Campus Catu, e de Mestres(as) e Mestrandos(as) do Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial (PLAN TERR) da

Figura 10. Infográfico das etapas da Redução Eidética (2).



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/1627827/>. Elaborado pelo Autor.

Para mim foi surpreendente fazer a Redução Eidética, principalmente por ter sido realizada na casa do orientador, professor Dr. Davi, pela disponibilidade, zelo, cuidado e preocupação com o meu aprendizado. Pude vivenciar e experimentar a riqueza da Redução Eidética, até então conhecida teoricamente, que na prática se revelou com mais nitidez, com o aparecimento do objeto.

Há duas razões para Husserl utilizar o método fenomenológico: primeiro é o desejo de libertar a doutrina do conhecimento das teorias anteriores, principalmente com as teorias ou psicologismo ou a pretensão de buscar o conhecimento a partir dos dados sensíveis. A segunda razão de Husserl utilizar o método fenomenológico, é o desejo de pesquisar um novo fundamento para a ciência.

O Método Fenomenológico tem duas etapas: a *Epoché* e a Redução fenomenológica, que é quando o objeto ou o fenômeno é isolado de tudo o que é próprio, para buscar a sua essência. Para saber e conhecer a verdadeira natureza dos fenômenos eu preciso me aproximar

desse fenômeno a partir de uma consciência pura abstendo de pensar qualquer coisa que já foi dita pela ciência e pela filosofia, ou por qualquer outro tipo de saber pré-existente.

A segunda etapa é quando o olhar da inteligência (meu olhar) se dirige para o objeto, penetrando nele e fazendo com que ele se manifeste a partir de toda a sua realidade. A fenomenologia estabelece a experiência como ela se manifesta, pois o conhecimento sempre tem caráter intencional, utilizando de dois elementos fundamentais na Fenomenologia: o *noema* e a *noese*. O *noema* é o momento subjetivo do conhecimento, é quando a luz intelectual dá sentido ao objeto e o determina. Já a *noese* é conceito, o qual é o objetivo do conhecimento e o significado ideal das coisas.

O momento central na fenomenologia de Husserl é a Redução Eidética, onde a *Epoché* suspende o juízo da existência do objeto real a fim de analisar apenas as suas representações, ou seja, a Redução só é possível com a *Epoché*, pois coloca em suspensão todos os meus conhecimentos, minhas intenções cheias, colocando entre parênteses, abstraindo-se a presença do real para se chegar ao fenômeno.

Como foi propriamente a realização da Redução Eidética: 1. Relemos todas as dezoito transcrições das Entrevistas Compreensivas. 2. A partir das leituras encontramos as *noeses*, que no meu caso foram cinco (Ingresso de discentes, Itinerário Formativo e Flexibilidade, Tempo de Humanização para além das aulas, Espaços, e, por fim, a *noese*, Dificuldades). Foram as que mais evidenciaram. 3. Colocamos tudo em *post-it* coloridos e fixamos em um quadro feito no papel A3, onde enumerávamos cada uma *noese* a fim de facilitar a compreensão. Para auxiliar na Redução Eidética, utilizamos também as seguintes etapas:

Quadro 02 – Resumo das etapas do método Fenomenológico

MÉTODO FENOMENOLÓGICO	
	Resumo
Redução Eidética	✓ Purificar o fenômeno de tudo que comporta de essencial, de fático para fazer aparecer o que lhe é essencial; ✓ Alcançar a essência do objeto; ✓ Produz a Epoché; ✓ Transcender as condições momentâneas e particulares das minhas definições sobre o que é o objeto.
Epoché	✓ Abster-se das intenções cheias; ✓ Objeto ou o fenômeno é isolado de tudo o que é próprio, para buscar a sua essência; ✓ Suspensão dos juízos; ✓ Colocar conceitos entre parênteses; ✓ Esvaziar-se dos conceitos; ✓ Opõe-se ao dogmatismo a ideia de uma verdade preestabelecida; ✓ Colocar a realidade entre parênteses suspende a realidade a minha apresentada, do juízo em relação ao mundo exterior e ao próprio eu, com objetivo de examinar a essência do objeto e de abster-se da existência do sujeito.
Noema	✓ Objeto do ato intencional (o pensado, julgado, imaginado); ✓ Aquilo que é visto; ✓ Essência, objeto intencional; ✓ É o significado que transcende a consciência.
Noese	✓ Diz respeito ao ato intencional (pensar, julgar, imaginar, deduzir...); ✓ Ato intencional da consciência do sujeito para ver um objeto; ✓ Confere significado a matéria.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Giorgi apresenta um dos métodos mais utilizados e conhecidos no âmbito da Psicologia Fenomenológica, parte das descrições por escrito dos participantes. O seu método possui quatro passos, como objetivo da obtenção de “unidades de significados” (tema ou essências) contidas nas descrições e reveladoras da estrutura do fenômeno. A seguir, no Quadro 03, apresento as etapas do método Fenomenológico de Giorgi.

Quadro 03 – As Etapas do Método Fenomenológico de Giorgi (1985)

1.	Leitura da descrição (pode ser uma entrevista transcrita) para ter um senso geral de tudo o que foi colocado.
2.	Tem o sentido do todo, o pesquisador volta ao início do texto e lê novamente com o objetivo de discriminar “unidade de sentido” dentro da perspectiva que lhe interessa sociologicamente e psicologicamente etc, sempre com foco no fenômeno estudado.
3.	Já delineadas as unidades de sentido, o pesquisador corre por todas as unidades de sentido e expressa a que elas contêm (da perspectiva que lhe interessa) de uma forma mais direta, isso vale, principalmente para as unidades de sentido mais reveladoras do fenômeno sob consideração.
4.	Por fim, o(a) pesquisador(a) sintetiza todas as unidades de sentido em uma declaração consistente com relação à experiência do sujeito. Essa declaração vai se chamar “estrutura da experiência”.

Fonte: Moreira, 2002. Elaborado pelo Autor.

Para Husserl, o fenômeno é como um conjunto de elementos comuns, que os seres humanos depreendem dos objetos. Assim, é uma ilusão achar que a Redução Eidética é algo mágico ou simples. Requer um esvaziamento de si mesmo, estar aberto ao fenômeno que irá aparecer, se manifestar, deixar a consciência interagir com o objeto e deixar o objeto revelar-se. Husserl queria sair do que é particular de cada um, e entender aquilo que todo ser humano consegue depreender de cada fenômeno do mundo, de cada objeto do mundo e de cada coisa que se mostra no mundo. Superar o que pode ser chamado de subjetividade ou subjetivismo da Psicologia que cada um possui, porque eu e você somos diferentes, então vemos o mundo e entendemos de maneiras diferentes.

Para efetivar sua tarefa, Husserl, no primeiro momento, propôs um modo de se fazer filosofia que não fosse abstrata, teórica demais, ou seja, ele tentou superar a metafísica e com isso constrói a noção de *Epoché*, utilizando a palavra dos Gregos que significa suspensão dos conceitos. Husserl trabalha com a imersão, porque na medida em que a fenomenologia depende de um suporte sensorial para entender os fenômenos do mundo, então é preciso fazer uma imersão buscando a aparição.

A Redução Eidética não pode ser concluída a partir dos fatos, já que ela é, por definição, o objeto de uma intuição. Pois para alcançar a essência, não se trata de compor e de concluir, mas de reduzir, isto é, de purificar o fenômeno de tudo que comporta de essencial, de fato, para fazer aparecer o que é essencial (Dartigues, 1972, p. 34).

O que Husserl chama de Redução Eidética não se obtém, pois, através de manipulações, mas de um esforço de pensamento que se exerce sobre o fenômeno cujo sentido se busca. Qualquer que seja por um outro lado a maneira pela qual dele tratam as ciências empíricas assim é por um esforço mental que eu conseguirei descobrir a ciência, o ser fundamental do fenômeno tal como percepção, Sensações imaginações, consciência fato psíquico etc. (Dartigues, 1972, p. 34).

Outra categoria utilizada por Husserl na Fenomenologia é a Intencionalidade. Husserl identificou que o ser humano tem um modo de agir da consciência, que chamou de intencionalidade. A intencionalidade é uma espécie de movimento em que a consciência faz em relação aos objetos. Quando o sujeito pensa, pensa sobre algo. Então, a consciência faz o movimento em direção a algo. Quando o sujeito está a falar sobre algo e quando ele o imagina, constrói imagens. Então, esse movimento é em direção ao objeto, em direção ao mundo. Esse é o movimento da intencionalidade, que é o modo de ajuda da consciência.

Nós, segundo Husserl, não pensamos em nada. Então, quando eu estou pensando em nada, não seria um movimento de pensamento. Então, a minha consciência precisa dessas informações, sejam objetos concretos, sejam objetos abstratos, qualquer coisa que eu falar. Quando eu falo sobre algo, eu imagino sobre algo. Por esse motivo, esse movimento intencional é importantíssimo, afinal, é nessa intencionalidade, nesse tentar entender o mundo, que os sujeitos conseguem abstrair e depreender o fenômeno em sua mente.

Poderia assim dizer que o fenômeno é algo que está presente à minha frente, que não vejo, mas que precisa ser desvelado, mostrado. Entretanto, enquanto pesquisador, possuo várias camadas (como uma cebola) e cada camada representa uma intencionalidade. Foi difícil me esvaziar dessas intenções, suspender os prejuízos para que o fenômeno pudesse revelar-se a mim com mais nitidez.

Nessa perspectiva, Sartre está alinhado entre o objeto e o sujeito, no aspecto da liberdade de escolha entre duas realidades apresentadas. Esse foi um dilema para essa pesquisa, tendo em vista que minhas intenções cheias são parte de minha formação e difíceis de serem abandonadas. Mas para a minha realização, na Redução Eidética, pude fazer esse percurso do esvaziamento das intencionalidades. Husserl diz que a Redução Eidética não se

obtem através de manipulações, mas de um esforço de pensamento que se exerce sobre o fenômeno cujo sentido se busca (Dartigues, 1972, p. 34). Esse foi meu esforço feito nessa pesquisa para se chegar ao Fenômeno.

No próximo tópico abordarei o aspecto da Formação Humana e Integral e apresentarei reflexões a partir do meu objeto e objetivo.

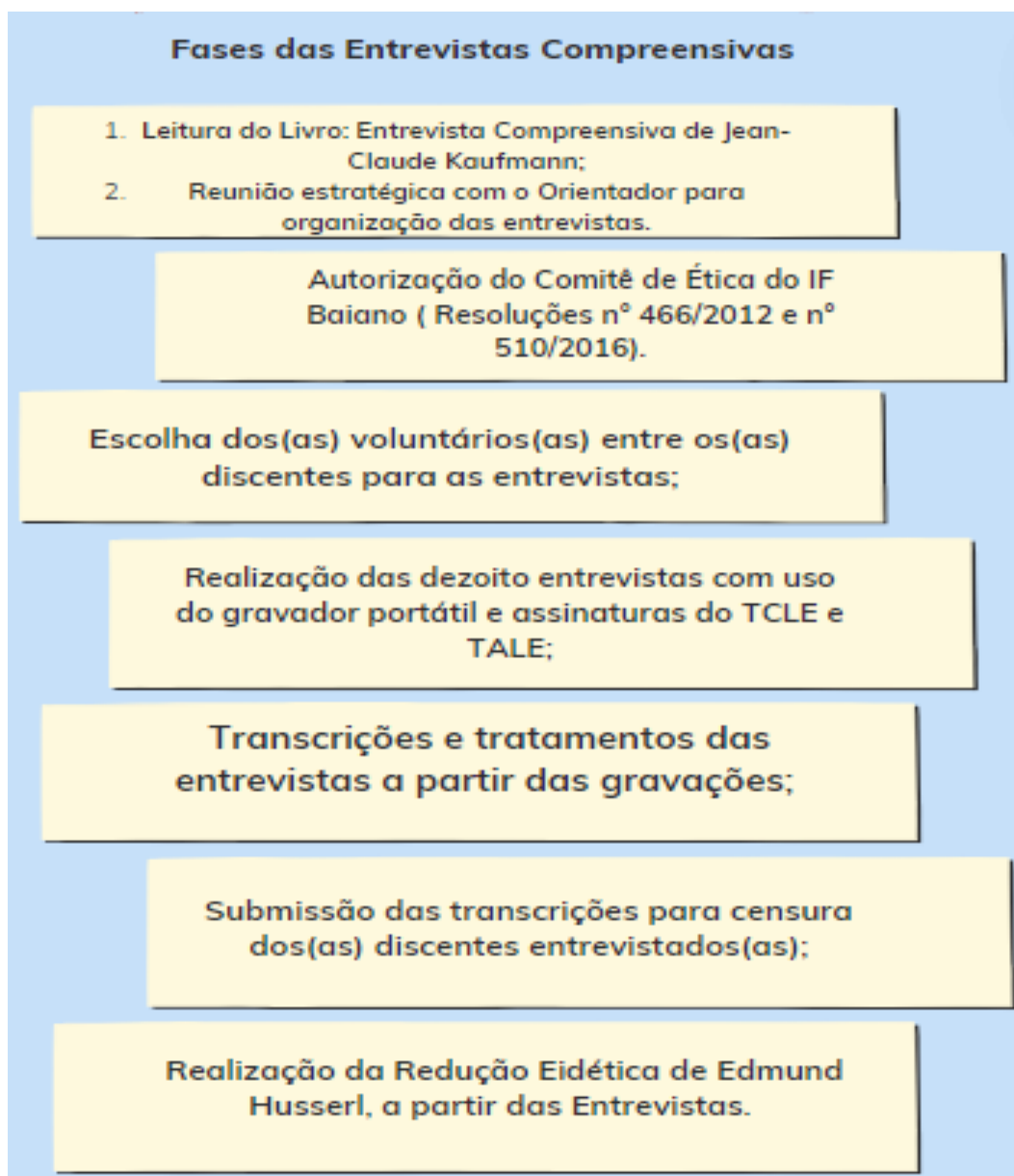
3.2 O CAMINHO DA ENTREVISTA COMPREENSIVA ASSOCIADA AS CATEGORIAS FENOMENOLÓGICAS DE HUSSERL E SARTRE

A Entrevista Compreensiva construiu uma relação e uma conexão com os processos existenciais e experiências vivenciadas pelos(as) discente. O meu lugar nesse processo foi o de alguém que vivenciou esse tipo de experiência, e que hoje possui um olhar mais reflexivo, mais aberto, livre de preconceitos e prejuízos. A fim de não interferir no conteúdo das falas dos(as) entrevistados(as), ou que lhes causem embaraços, desconforto, também estive imerso nessas questões. Além disso, a minha intencionalidade articulada à *Epoché* me direcionou ao objeto em reflexão com a consciência mediada com o que vivi e experienciei. Nessa perspectiva, conforme Kaufmann (2013, p. 78-79):

Assim que a entrevista ganha em profundidade, tudo se torna realmente mais fácil. É justamente esse objetivo, que a troca entre entrevistador e entrevistado se aprofunda. Por isso, um primeiro elemento decisivo é o estilo oral bom se o entrevistador enumera uma lista de perguntas em um tom morno ou, pior ainda, as lê como se fossem um questionário, a pessoa logo adotará o mesmo estilo para responder, limitando-se a frases breves, correspondendo aos pensamentos de superfície, mas imediatamente disponíveis sem se envolver pessoalmente(...). O objetivo da entrevista compreensiva é quebrar essa hierarquia, o tom que se deve buscar é muito mais próximo de uma conversa entre dois indivíduos iguais do que aquela do questionário administrado de cima para baixo (Kaufmann, 2013, p. 78-79).

Portanto, a abordagem foi feita aos(as) discentes, de forma que eles(as) se sentissem livres, sem pressão, sem constrangimentos ou que estivessem sendo usados como objetos de pesquisa. As Entrevistas Compreensivas foram realizadas em ambiente previamente estabelecidos, seja em salas do *Campus*, espaços de lazer, como também em áreas externas, ao ar livre, mas que eles(as) sentissem à vontade para esse diálogo. A seguir, apresento a Figura 11, contendo as fases das entrevistas compreensivas:

Figura 11. As fases da Entrevista Compreensiva de Jean-Claude Kaufmann.



Fontes: Elaborado pelo Autor.

A Entrevista Compreensiva⁴² é um guia para pesquisa de campo tendo com escopo a metodologia científica, entretanto, não carrega consigo o peso que a maioria desses livros trazem, na direção de se atentar no que se refere as normas e padrões.

(...) o pesquisador precisa compreender a realidade do seu entrevistado participando desta mesma realidade. (...) transformando-a em um momento frio e vazio, mas que

42 Claude Kaufmann (2013), cujo livro A Entrevista Compreensiva, é um guia para a pesquisa de campo. O autor define a entrevista compreensiva como um método de trabalho que utiliza variadas técnicas de pesquisa qualitativa, principalmente as de caráter etnológico que trabalham com sujeitos informantes.

se acredita ser necessário a fim de não passar influências do entrevistador sobre o entrevistado. Assumindo que a entrevista é principal ferramenta (...) à não personalização das perguntas ecoa a não personalização das respostas”. (...) No entanto, o tratamento desse “material asséptico” não capta as reais motivações do informante, haja vista não estar envolvido, não ter sentido confiança no entrevistador (...) (Kaufmann 2013, p. 2).

A partir das entrevistas compreensivas, pude constatar que as respostas dadas pelos discentes foram de forma livre, acolhedora, um diálogo horizontal, sem que eles(as) vissem em mim uma autoridade (pela figura de servidor do IF Baiano), mas uma pessoa a qual podiam confiar em relatar sem obstáculos as suas experiências.

Ainda na Metodologia, pude relacionar as categorias Sartrianas: ser-em-si e ser-para-se. As Categorias de Husserl: *Epoché* e Intropatia, com minhas vivências. As Categorias de Sartre, o ser-em-si, está relacionado ao ser dos objetos, que escapa à temporalidade, pois é plenitude e, esgotando-se em si mesmo. Desse modo, não constitui relações e nega qualquer passagem ou um vir-a-ser. “O ser-em-si jamais será possível ou impossível, ele simplesmente é o que é. O ser em si é o que é”. (Sartre, 2014, p. 40). Ao explicar o ser do fenômeno como sendo o ser como ele nos aparece, Sartre o chamará de ser-em-si. Nessa perspectiva, o ser-em-si seria o objeto que aparece à consciência ou o princípio da intencionalidade, isto é, seria uma aparição.

O princípio de intencionalidade é que a consciência é sempre ‘consciência de alguma coisa’, que ela só é consciência estando dirigida a um objeto. Por sua vez, o objeto só pode ser definido em sua relação à consciência, ele é sempre objeto-para-um-sujeito. (...) Isto não quer dizer que o objeto está contido na consciência como que dentro de uma caixa, mas que só tem seu sentido de objeto para uma consciência (Dartigues, 2005, p. 21). No Capítulo 3, citei o exemplo do celular para melhor ilustrar essa relação de sujeito e objeto. Vejamos a Figura 12, sobre as categorias de Sartre:

Figura 12. As categorias da liberdade e do Ser para o Filósofo Sartre.



Fonte. <https://cursoenemgratuito.com.br/jean-paul-sartre/>.

A outra categoria de Sartre é o para-si, significa a sua transcendência, o devir-a-ser, o movimento de saída em direção ao inexistente que é o em-si. O para-si é a busca pela completude, pelo preenchimento do nada, ou seja, o (si) é aquilo que está sendo ultrapassado, é o que se busca ser. Importante salientar que Sartre, para falar sobre o para-si (consciência), utiliza a definição de Husserl de consciência. Toda consciência é a consciência de alguma coisa (Sartre, 2014, p. 33).

Ainda, conforme Sartre (2014, p. 121), o para-si, caracterizado pela falta de esvaziamento de conteúdo próprio “transcende a si mesmo e vai ao encontro daquilo que deseja e lhe falta, que é sua fundamentação”. O para-si é “o ser da consciência como sua condição de possibilidade”.

Com relação ao ser-para-si, é o contrário do ser-em-si, pois é a consciência que se joga no mundo através da intencionalidade, continuamente em busca do ser e da completude do em si. Portanto, a consciência não possui conteúdo, não é em-si, sendo que o (si) visado pela consciência está fora dela mesma, no mundo. O para-si conforme cita Sartre, é o devir, é sair do si, transcender em busca do que lhe falta, que é o em-si. A Figura 13, a seguir, ilustra de maneira bem descontraída essa questão do ser-em-si e do ser-para-si.

Figura 13. Como Sartre define o ser-para-si.



Fonte: <https://cursoenemgratuito.com.br/jean-paul-sartre/>

A seguir apresento as duas categorias de Husserl: *Epoché* e Intropatia. A *Epoché* (suspensão do juízo), significa colocar tudo entre parênteses, ela é oposta ao dogmatismo, oposição a uma verdade indubitável.

Husserl era contrário à filosofia que separava o sujeito do objeto, como se a verdade viesse do sujeito, ou seja, a verdade estava na razão humana. Estou afastado da realidade a partir do conceito do sujeito e objeto, tendo em vista que minha consciência é uma interpretação de dentro da realidade (toda consciência é consciência de algo), portanto, não existe sujeito sem objeto e nem objeto sem sujeito. Eles estão interligados, pois o sujeito conhece o objeto a partir de uma interpretação da consciência sobre ele. Exemplo de uma imagem (obra de arte) no museu. Não é um simples objeto fixado, considerando que ao vê-la na parede do museu em exposição, ela causar em mim certas representações, certas

interpretações e certos juízos, a partir dessa observação, eu crio um outro mundo a partir do significado que eu dou para ela. Nesse momento, então, eu utilizo da *Epoché* da Fenomenologia, ou seja, o lugar de observador desinteressado do mundo. Eu renuncio às interpretações pessoais e prévias e das cargas conceituais que a coisa (obra de arte) tem a oferecer.

Dessa forma, a *Epoché* ou a suspensão do juízo de tudo que está fora de mim, não toma nada por verdadeiro e nada por pronto ou definitivo. Assim, eu renuncio à experiência empírica como a única possível que pode me levar a uma verdade. Coloco em seguida a minha reflexão entre parênteses para se chegar à verdade.

A segunda categoria de Husserl é a Intropatia, que é a experiência da experiência alheia, não é percepção externa ou interna, nem simpatia, nem ato da vontade. É uma vivência original, pela qual se colhe o sentido mesmo da vivência alheia. Esse conceito percorre todo o significado próprio da fenomenologia, isto é, “ciência dos fenômenos da consciência”, da experiência do mundo, pelo qual, passamos de uma atitude natural⁴³ para uma determinada atitude fenomenológica, na busca pelas “essências”. Neste sentido, a consciência empática é uma forma intencional da consciência, uma intencionalidade, à maneira de Husserl. Porém, é uma intencionalidade que se volta para a experiência mesma, como um ato originário. Agora, como uma experiência das experiências (vivências) dos outros, da forma como os outros concebem tais fenômenos na consciência, conforme cita Bello a seguir.

Quando reconheço que o corpo situado diante de mim é um corpo vivente, uma vida humana, não um corpo qualquer ou um cadáver, que tem, por sua vez, os mesmos processos fisiológicos e psíquicos, tem as mesmas reações na busca pela sobrevivência. Temos, portanto, um primeiro conceito de empatia: consigo mesmo compreender o que o outro(a) está vivendo. Com isso, vivo então, a peculiar intuição, o particular vivido (vivência) que é a Intropatia. (...). Sentir que, me permite dar-me conta, sempre de fora e permanecendo eu mesmo, do que o outro sente ou experimenta; posso entrar, ao menos aproximadamente, na estrutura da sua vida psíquica (Bello, 2014, p. 22).

A relação da minha experiência com essas categorias de Sartre, do ser-em-si, e do ser-para-si, das categorias de Husserl como a *Epoché* e a Intropatia, da Entrevista Compreensiva de Kaufmann, de modo geral, poderia dizer que essa relação é fundamental e indissociável, considerando que minha pesquisa está intrinsecamente relacionada a essas

43 A atitude Natural e a atitude Fenomenológica já foram explicadas no item anterior.

categorias, a saber: o ser-em-si, é o que é. Não dar passagem ao vir-a-ser. Estar relacionada ao ser do objeto.

Posso afirmar que foi uma luta interior com minhas intenções cheias, meu mundo, minhas vivências enquanto egresso da EAFC e ex-servidor do *Campus* Catu. A todo instante, esses pré-julgamentos tentaram submergir para responder, conceituar e até censurá-los(as). Nesses momentos, me revestia da categoria *Epoché*, que fez o papel crucial de suspender, de colocar entre parênteses minhas intenções cheias.

Utilizando da categoria fenomenológica *Epoché*, pude constatar que as entrevistas ganhavam em profundidade e tudo se tornava mais leve para mim e para o(a) entrevistado(a). Percebia, gradativamente a cada pergunta e a cada nova entrevista compreensiva, a fluidez dessa troca entre o eu pesquisador e entrevistador e o(a)entrevistado(a), discente.

Utilizei também da categoria Intropatia, isto é, “vivência original, pela qual se colhe o sentido mesmo da vivência alheia”. Tentei me colocar no lugar do outro, tentei entender suas vivências. Essa categoria me ajudou a perceber que, apesar de algumas vivências dos(as) entrevistados(as) parecerem com as minhas vivências, enquanto estudante do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da EAFC, não interferi, só ajudei a direcionar, pois como afirma Kaufmann:

Cada um traz em si dinâmicas de personalidade diferentes, uma infinidade de esquemas pouco coerentes entre eles até mesmos contraditórios. A impressão de unidade dada pelo Informante em sua narrativa não deve, portanto, enganar o pesquisador. É necessário desconfiar dela e mais adiante (Kaufmann, 2013, p. 154).

Cada entrevista tinha sua singularidade, carregada de personalidades diferentes, e isso tornou as entrevistas ricas na dinâmica das respostas, tendo em vista que a cada resposta eu tinha que ser rápido em fazer uma nova pergunta que não estava no roteiro, sem perder a conectividade com a pergunta inicial. Foi um aprendizado. Posso afirmar que a partir dessa dinâmica ficou mais evidente a ação do ser-para-si, considerando que consegui transcender, para além do que meus sentidos percebiam nos momentos das entrevistas.

Já a relação com o vir-a-ser do para-si, da passagem, da mudança, fez com que eu interagisse com as respostas. Nesse contexto, de acordo com Roberto Sidney Macedo:

No que concerne a relação entre experiência e a narração, sabe-se que experiência tem um Claro conteúdo narrativo, porque transcorre no tempo, vive adoração, portanto reflete a vivências e as implicações do sujeito e seus protagonismos(...). É aqui que as singularidades da vida são relatadas e descobertas. A valorização da

narrativa, coloca o narrador numa condição de autor e, mais importante ainda, de viver um processo de autorização de tornar-se qual autor de si. (...). O que significa nessa argumentação acima é que a narrativa constitui a nossa própria história de sujeitos e informação. Se chegarmos à conclusão de que a formação é experiencial e pertence portanto nos âmbitos da intimidade existencial e cultural só pela narrativa podemos ter acesso a esse fenômeno e sua complexidade existencial e sociocultural (Macedo, 2015, p. 46-47).

Penso, a partir da minha observação (meu ponto de vista) que Roberto Sidney Macedo, em sua citação permite dialogar com a entrevista compreensiva, na medida que leva em consideração o protagonismo das experiências do sujeito, valorizando a narração dos fatos como singular e potência. A seguir apresento o Quadro 04, Resumo das categorias utilizadas na Fenomenologia:

Quadro 04 – Resumo das categorias

AUTORES	CATEGORIAS	“ALGUMAS DEFINIÇÕES”
Jean-Paul Charles Aymard Sartre	SER-EM-SI	➤ Está relacionado ao ser dos objetos, que escapa a temporalidade, pois é plenitude, e esgotando-se em si mesmo. ➤ O ser em si é o que é. (SARTRE, 2014, p. 40). ➤ Nega qualquer passagem, ou um vir-a-ser.
	SER-PARA-SI	➤ É o contrário do Ser-em-si, pois é a consciência que se joga no mundo através da intencionalidade, continuamente em busca do ser e da completude do em-si. ➤ O para-si é “o ser da consciência como sua condição de possibilidade” (Sartre, 2014, p. 121). ➤ O para-si, então, caracterizado pela falta, esvaziado de conteúdo próprio, transcende a si mesmo e vai ao encontro daquilo que deseja e lhe falta, que é sua fundamentação.
Edmund Gustav Albrecht Husserl	EPOCHÉ	➤ É a suspensão do juízo. Colocar tudo entre parênteses, oposta ao dogmatismo, oposição a uma verdade. ➤ Suspensão do juízo de tudo que está fora de mim, não tomo nada por verdadeiro e nada por pronto ou definitivo.
	INTROPATIA	➤ Experiência da experiência alheia. Não é percepção externa ou interna, nem simpatia, nem ato da vontade. É uma vivência original, pela qual se colhe o sentido mesmo da vivência alheia. ➤ É uma tentativa de tradução para sentir a experiência do outro.
Jean-Claude Kaufmann	ENTREVISTA COMPREENSIVA	➤ O objetivo é quebrar essa hierarquia, o tom que se deve buscar é muito mais próximo de uma conversa entre dois indivíduos iguais do que aquela do questionário administrado de cima para baixo. (KAUFMANN, 2013, p. 79). ➤ É fundamentalmente uma desconstrução/reconstrução que transforma nosso olhar sobre aquilo que nos cerca. A investigação especializada amplia e escolhe os dados cada vez mais numerosos. (KAUFMANN, 2013, p. 32).

Fonte: Conceitos categóricos. Elaborado pelo Autor

Antes de descrever as fases da pesquisa, é necessária a identificação dos sujeitos que participaram dela. Assim, o público participante foi constituído por discentes do Ensino Médio Integrado do IF Baiano *Campus* Catu. Para o desenvolvimento desta pesquisa selecionei, no primeiro momento, dezoito discentes, dois de cada curso Técnico Integrado: Agropecuária, Alimentos e Química, sendo dois por ano um garoto e uma garota.

Entretanto, devido a contratempos e atividades diversas dos(as) discentes, além da orientação da banca de Qualificação para que a entrevista fosse feita só com as turmas de segundo, terceiro e quarto anos, pelas experiências que estes(as) traziam enquanto vivências, procurei trazer equivalência quantitativa dos sujeitos desta pesquisa, por isso a quantidade de sujeitos que escolhi foi de forma aleatória, nas salas de aula com autorizações dos(as) professores(as).

O Critério que adotei para a escolha dos(as) discentes, foi através da inclusão e exclusão onde priorizei dentre aqueles(as) devidamente matriculados(as) nos Cursos Técnicos de nível Médio Integrado, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (dezesseis discentes assinaram). Ter a autorização através da assinatura dos pais ou responsável legal para o(a) discente menor de idade o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido⁴⁴ (total de dois assinados pelos pais).

Importante salientar que, o método fenomenológico, não está inserido nas ideias de amostragem, no seu caráter descritivo. Portanto, convidei pessoalmente alguns(as) discentes nas salas de aula, nos corredores do *Campus*, para participarem da entrevista. De forma sucinta expliquei o objetivo do convite. Consegui fazer as dezoito entrevistas, conforme Quadro 05, a seguir, onde a letra (H) significa homem e a letra (M) significa mulher.

44 Os TCLE E TALE estão dispostos no Apêndice.

Quadro 05 – Quantitativo de discentes entrevistados(as)

CURSO TÉCNICO INTEGRADO							
TURMAS	AGROPECUÁRIA		ALIMENTOS		QUÍMICA		TOTAL
2º ANO	-----	-----	2H	1M	-----	-----	3
3º ANO	1H	2M	-----	-----	4H	7M	14
4º ANO	-----	-----	-----	-----	1H	-----	1
TOTAL	3		3		12		18

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

No total foram entrevistados(as) dez meninas e oito meninos conforme Gráfico 01 a seguir. Trago essa informação, do Quadro acima e do Gráfico a seguir e considerando que na minha época de aluno da EAFC, onde o quantitativo de meninas era bem menor do que os de meninos, por diversos fatores: um deles era a ideia de que o curso Técnico em Agropecuária (único da região), era eminentemente masculino, pois demandava muito trabalho pesado de forma braçal. Entretanto, hoje, no IF Baiano *Campus* Catu, não posso fazer essa afirmação, do quantitativo, entretanto, nas entrevistas o número de meninas foi maior que de meninos, conforme Gráfico 01 a seguir:

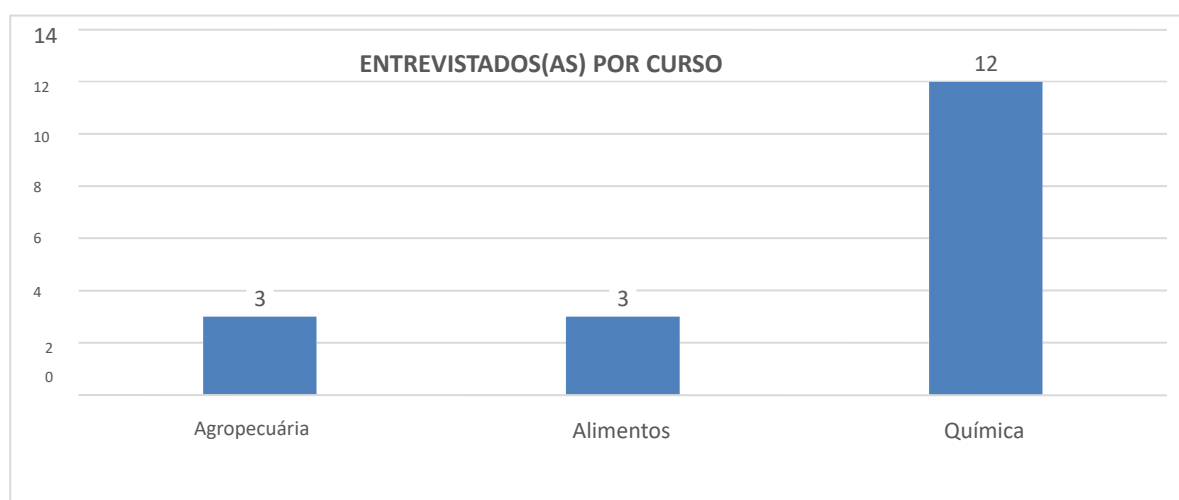
Gráfico 01 – Do quantitativo de meninos e meninas entrevistados(as)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Foram entrevistados(as), discentes dos três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Alimentos e Química. Ver Gráfico 02, a seguir:

Gráfico 02 – Número de discentes entrevistados(as) por curso.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

O Gráfico anterior (Gráfico 02) indica que os(as) discentes de Química se mostraram mais interessados(as) em participar das entrevistas. A seguir apresento o Gráfico 03 contendo as séries do(as) entrevistados(as).

Gráfico 03 – Entrevistados(as) por ano em curso.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Importante salientar que em todas as fases da pesquisa foram realizadas em observância às Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, que tratam dos procedimentos éticos, riscos e benefícios, e das normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais, visto que a pesquisa com seres humanos deve respeitar os quatro princípios éticos: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Por tanto, eu estive ciente da autonomia, além de compreender que o(a) discente entrevistado(a) na pesquisa, teve o devido direito de decidir de participar ou não como voluntário(a). Desse modo, estive atento aos direitos dos(as) entrevistados(as), tendo em vista que solicitei por escrito o consentimento para fazer parte da pesquisa.

Busquei manter alinhado os princípios da beneficência e para que a pesquisa trouxesse benefícios, tivesse relevância, utilidade social e científico. Todo projeto foi avaliado pelo comitê de ética do IF Baiano, no sentido de garantir que fossem evitadas situações que pudessem expor o(a) discente a potenciais riscos. Por fim, me apropriei do princípio da justiça no intuito de dar acesso a todos(as), os resultados.

Portanto, foram observadas todas as orientações da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF Baiano, inclusive constando a declaração do pesquisador de que a coleta de dados só teve início após a aprovação do CEP⁴⁵ - IF Baiano.

45 O CEP são órgãos “colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua

Sobre essa perspectiva, em cumprir as recomendações do CEP do IF Baiano, fiz as escolhas dos pseudônimos de pássaros, de forma aleatória e de acordo com alguma característica que eu percebia nos(as) discentes(as), que tinham uma certa semelhança com alguns pássaros. Seja pelo canto; pássaros solitários, pássaros que andam em bando, pássaros que voam alto, pássaros fortes e poderosos, pássaros de cantos majestosos, pássaros que constroem casas de barro, pássaros mais frágeis, pequeninos, entre outras características. Alguns(as) discentes entrevistados(as), possuíam tamanha semelhança com certos pássaros que não tinha como não o dominar(a) com aquele pássaro específico, pois simbolizava suas características.

Os nomes dos pássaros utilizados como pseudônimos nas entrevistas para cada discente estão no Quadro 06, a seguir, com as imagens, sexo/idade e cursos. Informo que o Quadro 06 em questão, será dividido em três partes, a), b) e c).

Quadro 06. a) Relação dos Pseudônimos dos(as) entrevistados(as).

PSEUDÔNIMO	IMAGEM	CURSO	SEXO/IDADE	ANO/TURMA
Sabiá		Química	M/19	3º/B
Canário		Química	H/20	4º/C
Gaivota		Química	M/19	3º/A
Curió		Química	H/19	3º/A
Quero-quero		Química	M/18	3º/A
Rouxinol		Química	M/17	3º/A
Noivinha		Química	M/18	3º/B
Bem-te-vi		Química	H/19	3º/B

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Quadro 06. b) Relação dos Pseudônimos dos(as) entrevistados(as).

PSEUDÔNIMO	IMAGEM	CURSO	SEXO/IDADE	ANO/TURMA
João-de-barro		Química	H/18	3º/B
Gavião		Química	M/18	3º/B
Sanhaço		Química	M/19	3º/B
Arara-azul		Química	H/19	3º/B
Andorinha		Agropecuária	M/18	3º/A
Papa-capim		Agropecuária	H/20	3º/A
Pavão		Agropecuária	M/19	3º/A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Quadro 06. c): Relação dos Pseudônimos dos(as) entrevistados(as).

PSEUDÔNIMO	IMAGEM	CURSO	SEXO/IDADE	ANO/TURMA
Beija-flor		Alimentos	H/17	2º/B
Águia		Alimentos	M/19	2º/A
Azulão		Alimentos	H/19	3º/A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Penso que a escolha das aves como pseudônimos foi muito relevante, considerando as semelhanças com cada entrevistado(a) e, para além disso, a diversidade dessas aves presentes no *Campus Catu*.

3.3 ALGUNS FILÓSOFOS QUE ABORDARAM O TEMA DO SENTIDO E DA RAZÃO

Nos séculos IV e V, Platão, através das suas teorias das ideias, dizia que a aparência das coisas era falsa e que o verdadeiro conhecimento deveria ser alcançado pela exclusividade da razão. Para Platão, os fenômenos são falhos, pois nossos sentidos são fontes de enganos.

Já no século V, Aristóteles, que foi discípulo de Platão, manteve esse pensamento de superioridade entre a razão e os sentidos, mas sugere uma abertura para relevância dos sentidos na construção do conhecimento. Segundo Aristóteles, os sentidos, ainda que sejam falhos, são o primeiro contato que os indivíduos possuem com o mundo ao seu redor, e isso não deve ser desprezado. No século XVI e XVII, como representante do racionalismo, Descartes afirmou que somente a razão pode dar fundamentos válidos para o conhecimento, expressada na frase celebre: *Cogito ergo sum* (Penso, logo existo).

David Hume, no século XVIII, através do imperialismo radical, atesta que em meio a uma total incerteza, deve basear o conhecimento da experiência gerada pelos sentidos. Por

fim, entre os séculos XVIII e XIX, Kant, buscou nisso as duas doutrinas ao reforçar a importância do entendimento, levando em conta os limites da razão. O Quadro 07, a seguir sintetiza de modo mais didático, as cinco concepções dos filósofos em diferentes épocas, que convergiram para a Fenomenologia, considerando que não se pode falar em Fenomenologia sem citar a razão e os sentidos.

Quadro 07 – Concepção de alguns filósofos sobre a razão e os sentidos

Filósofos	Século	Concepção sobre os sentidos e a razão
Platão	V e IV	A aparência das coisas é falsa e só a razão pode conhecer.
Aristóteles	V	Os sentidos são os primeiros contatos com o mundo.
Descartes	XVI e XVII	Só a razão possui fundamentos válidos.
Hume	XVIII	Os sentidos geram incertezas.
Kant	XVIII e XIX	Mesmo a razão ela tem limites.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>. Elaborado pelo autor, 2024.

Importante ainda destacar, para melhor entendimento, que há duas atitudes na fenomenologia, a atitude natural e atitude fenomenológica. A atitude natural é o olhar que temos quando estamos imersos em nossa atitude original, direcionada para o mundo, quando temos intenção sobre as coisas, situações do cotidiano, fatos, ou qualquer outro modelo de objeto. Com relação à atitude fenomenológica, ela se mostra o oposto da atitude natural, considerando que em nossa vida, somos sempre envolvidos por várias coisas no mundo. A exemplo quando conversamos com nossos amigos, quando nos deslocamos para o trabalho, quando pagamos os nossos boletos, quando assistimos a TV.

Em todas essas situações do cotidiano citadas anteriormente, temos respostas emocionais com cada coisa. Umas são boas, outras não são. Nos sentimos atraídos(as), e algumas coisas são agradáveis e outras não. Alguns objetos estão presentes diante de nós e outros não estão presentes. Aceitamos certas ausências e algumas coisas que estavam ausentes, nós trazemos para presença, pelo pensamento, bem como, algumas coisas presentes, nos permitimos que elas estejam ausentes. Essas são atitudes naturais, corriqueiras da vida, já a atitude fenomenologia é ao contrário, conforme Sokolowski:

(...) A atitude fenomenológica é chamada redução fenomenológica, um termo que significa a “retirada” dos alvos naturais de nosso interesse, em direção ao que parece ser mais um ponto de vista restrito, simplesmente um daqueles alvos das intencionalidades mesmas (Sokolowski, 2012, p. 56-58).

Faz-se importante examinarmos a intenção das categorias para uma melhor compressão. Suponhamos que eu vou a uma loja de eletrônicos de segunda mão (usados), comprar um celular. Primeiro, ao ver esse objeto (celular), eu analiso e verifico suas partes (lateral, a sua tela, os botões de acesso), verifico se a bateria e a entrada do cabo USB estão boas, verifico o aparelho como um todo. Percebo, em seguida, que há uma pequena fissura na sua tela. Foco meu olhar nesta pequena avaria. Nesse momento eu ainda olho o objeto de modo geral. Esse é o primeiro momento da minha intenção.

No segundo momento, eu observo essa fissura, me concentro na atenção desta fissura e destaco a parte avariada do celular, apenas nessa parte. Esse destaque é qualitativamente diferente do que vinha sendo feito antes, que era uma observação geral, contudo, ainda não é o estabelecimento de um objeto categorial. Até fiz no primeiro momento uma visualização no âmbito geral e depois específico na parte do celular/objeto danificado. Mesmo nesse segundo momento ainda, não posso definir como objeto categorial.

Agora que eu registro a parte como o conteúdo do todo, percebo que a relação entre o todo e a parte é anunciada e registrada. Nesse ponto posso declarar; esse celular está avariado. Nesse terceiro momento, acontece uma intenção categorial porque o objeto categorial, a coisa em sua enunciação, torna-se realmente presente para mim. Não tenho apenas o celular presente para mim, mas precisamente, o ser do celular avariado é feito presente a mim, à minha consciência, ou seja, o todo e sua parte são explicitamente distinguidos. Uma relação entre eles é distintamente registrada, uma articulação efetivada. Isso me move para intencionalidade do juízo. Nesse instante entrei no pensamento, no momento categorial:

No terceiro estágio o todo e as partes são articulados de modo explícito. Deveríamos notar, contudo, que o terceiro estágio não seria alcançado sem a percepção propiciada no segundo, sem o primeiro relance da estrutura, a concentração sobre um aspecto, que vai além da percepção contínua. O primeiro estágio não é diferenciar do segundo para conceder diretamente uma estrutura categoria real. O foco especial que ocorre no segundo estágio é necessário. Temos de começar a diferenciar uma parte dentro do todo (a fissura na tela) e anunciá-lo como tal o objeto/celular avariado (Sokolowski, 2012, p. 101-102).

A seguir, para melhor entendimento, apresento o Quadro 08 contendo a síntese dos três estágios das Intenções da Categoria na relação do sujeito com o objeto.

Quadro 08 – Síntese dos três estágios das Intenções da Categoria na relação sujeito/objeto

1. Primeiro estágio Observação Geral sob o objeto (todo).	✓ Primeiro momento da minha intenção; ✓ Verifico o objeto como um todo; ✓ Início a análise das partes do objeto de forma mais superficial; ✓ Ainda não acontece a intenção categorial.
2. Segundo estágio Observação específica (partes).	✓ Foco meu olhar em uma única parte do objeto; ✓ Destaque da parte analisada de forma qualitativa, diferente do primeiro estágio. ✓ Ainda não acontece a intenção categorial.
3. Terceiro estágio As partes são distinguidas do todo.	✓ Relação entre o todo e as partes é anunciada e registrada; ✓ As partes são distinguidas; ✓ Nesse momento acontece a intenção categorial; ✓ O objeto torna-se presente a mim; ✓ A relação entre o sujeito e o objeto é distintamente registrada.

Fonte: Sokolowski, 2012. Elaborado pelo autor, 2024.

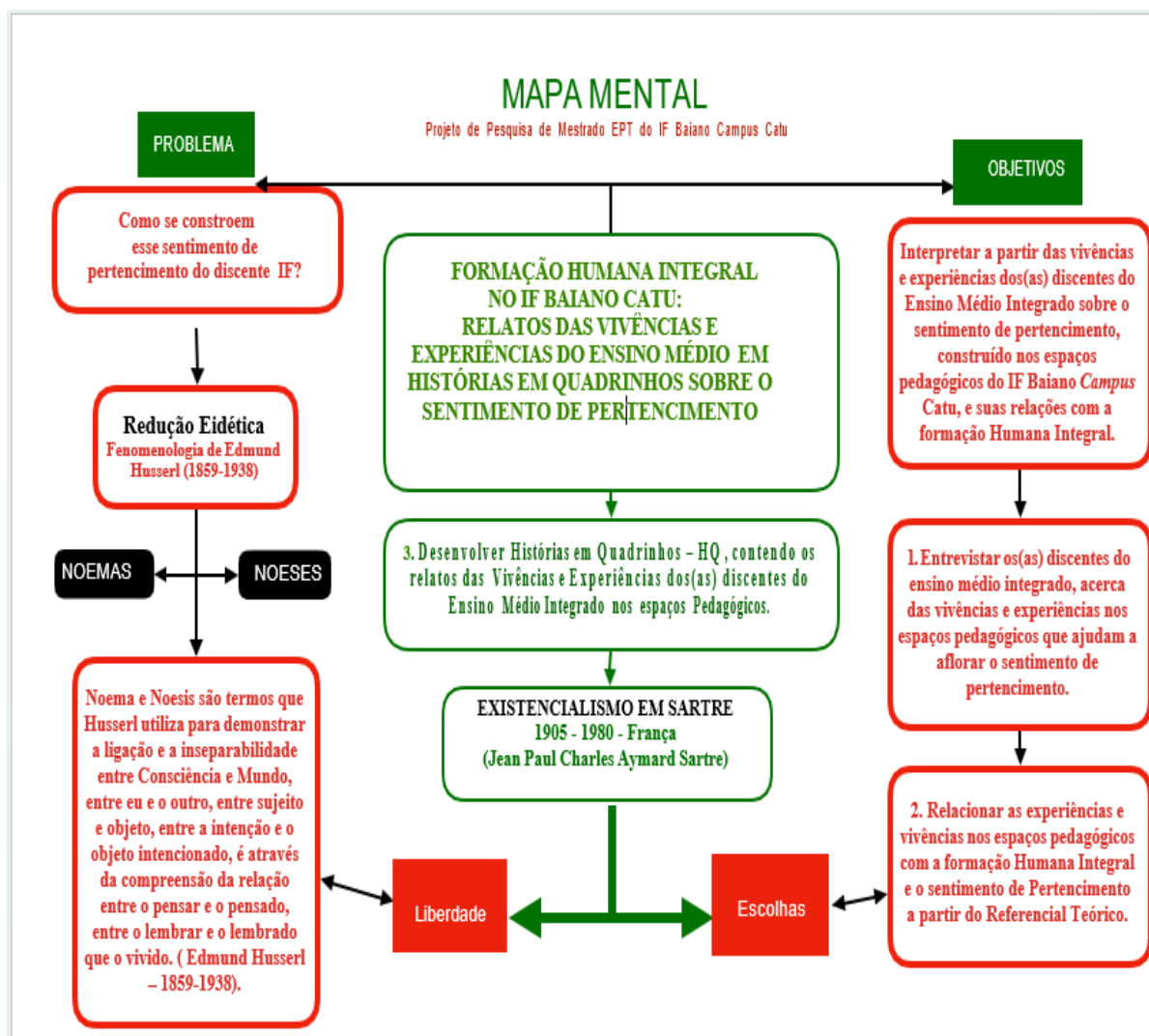
Portanto, é preciso os três estágios para se ter uma percepção contínua para chegar ao objeto categorial, diferenciar uma parte dentro do todo. Outro ponto a ser abordado na fenomenologia, é a consciência. Sartre (2014, p. 33) diz que: “toda consciência é consciência de alguma coisa, e toda consciência é carregada de uma intenção”. Então, a minha consciência tem essa intencionalidade, pois há uma intenção entre mim e o objeto. O objeto só existe a partir da minha relação que tenho com ele e através da minha intenção e só existe na minha consciência, (como citei sobre o celular usado). Um celular só existe por conta da minha relação que tenho com ele e a intenção que tenho com ele. Sem essa relação não há objeto,

pois a todo instante estou me relacionando com o mundo e essa relação atribui sentido. Husserl diz que essa consciência é um movimento que procura as coisas e ela atribui um sentido:

(...) O princípio de intencionalidade é que a consciência é sempre ‘consciência de alguma coisa’, que ela só é consciência estando dirigida a um objeto. Por sua vez, o objeto só pode ser definido em sua relação à consciência, ele é sempre objeto-para-um-sujeito. (...) Isto não quer dizer que o objeto está contido na consciência como que dentro de uma caixa, mas que só tem seu sentido de objeto para uma consciência (Dartigues, 2005, p. 212).

As vertentes metodológicas se comunicavam em todas as etapas, às vezes complementando-se. Utilizei duas vertentes: primeiro, a partir da Fenomenologia de Husserl, através da Redução Eidética, da *Epoché*, suspensão de todos os conceitos para se chegar ao fenômeno. Apesar de não constar no mapa mental conforme a seguir, foi muito presente e importante a Entrevista Compreensiva de Jean-Claude Kaufmann, 2013.

Na Figura 14, a seguir, apresento o Mapa mental dos objetivos, problemas e principais autores da Pesquisa de Mestrado EPT do IF Baiano *Campus* Catu, contendo o título do Projeto, o Problema e os objetivos, a Redução Eidética com os *noemas* e *noeses*, Husserl, através da Fenomenologia e Sartre na questão da Liberdade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A fenomenologia husserliana⁴⁶ ao buscar a essência das coisas, revela as experiências tal como elas são, sem sombras⁴⁷. Esta percepção ocorre no aprofundamento das questões a partir de: a) redução fenomenológica, assim chamada *Epoqué*, que significa a suspensão de julgamento das definições; e, b) da Redução Eidética, que é a busca da essência dos fenômenos das coisas. É justamente na busca da essência do fenômeno, que pretendo

46 Edmund Gustav Albrecht Husserl (1859-1958) foi um matemático e filósofo alemão precursor da fenomenologia, contrapondo a perspectiva positivista da ciência e da filosofia vigente à sua época. No livro “Origens da Fenomenologia: O desenvolvimento inicial da filosofia de Edmund Husserl” de Carlos Vargas, o autor afirma que as ideias de Husserl são atemporais.

47 Uma alusão ao Mito(alegoria) da caverna de Platão, significa uma zona de comodidade que as sombras e a caverna representavam. A fenomenologia é um método de investigação crítico, rigoroso e sistemático, pautado na interação da consciência com as coisas mesmas, que se configurou como o método filosófico mais importante do século XX tendo em Edmund Husserl²¹ como seu precursor (Moreira, 2002).

pesquisar, pretendo interpretar como se dá esse processo de pertencimento com o IF Baiano *Campus Catu*.

Ainda com relação ao método fenomenológico, acerca da ideia de um Lugar para Ser, Reconhecer e Pertencer, se refere a um lugar de experiências e vivências de angústias, alegrias, incertezas, descobertas, decepções, vergonha, isto é, um lugar de relações sociais, políticas afirmativas com o IF Baiano *Campus Catu*. Mas como se dá esse movimento de ser, reconhecer-se e pertencer? Essas são questões que apresentarei, em conjunto com a ideia do existencialismo e um humanismo em Jean-Paul Sartre, mas focado especialmente no olhar da fenomenologia de Husserl que foi o meu guia, meu nordeste no percurso dessa pesquisa.

Compreender os espaços dentro do *Campus Catu*, foram pontos de partida que ajudaram no estudo, visto que esses espaços são potenciais desenvolvedores desse pertencimento. Como afirma Michel de Certeau: “As artes de fazer, sejam, talvez, o lugar por excelência da Liberdade e da Criatividade”.

3.4 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E SUA INTENCIONALIDADE NA EPT

A partir de Sócrates, Platão e Aristóteles, filósofos que passavam seus conhecimentos nas Ágoras⁴⁸ das cidades, onde esses conhecimentos eram passados a seus discípulos e, viam esses pensadores como centro, homens respeitados, e cuja tarefa era transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica. A pedagogia Tradicional tinha o professor como centro do conhecimento, entretanto, com o advento da Pedagogia Nova, que a partir do século XX começa a ganhar força, como afirma Saviani:

Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem (...). O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática,...) estabelece o primado da prática sobre a teoria. (...). Essa tendência ganha força no início do século XX, torna-se hegemônica sob a forma do movimento da Escola Nova até o início da segunda metade desse século (Saviani, 2005, p.2).

Esses eram aspectos das correntes renovadoras, principalmente pelos expoentes como Rousseau, Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson, até o movimento da Escola Nova

⁴⁸ A Ágora de Atenas era o centro da vida social, política, educacional e comercial da cidade na Antiguidade. Na Ágora aconteciam reuniões e debates políticos, celebrações religiosas, atividades mercantis, atuações teatrais, competições atléticas e exposição de conhecimentos sobre a Filosofia, physis (natureza), Astronomia, e matemática e lógica.

nas pedagogias não diretivas, institucional, e ao construtivismo desembocam sempre na questão de como aprender, ou seja, em teorias da aprendizagem, em sentido geral. Partindo da centralidade do educando, pensavam a escola como um espaço aberto à iniciativa dos discentes que, interagindo entre si e com o professor onde realizavam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos.

Retorno à Pedagogia Tradicional, tendo como expoentes os Padres Anchieta e Nóbrega, no século XVI. Eles utilizavam dessa pedagogia como forma do catequizar os nativos da nova terra através de ensinamentos doutrinários. Nóbrega, apesar de espírito empreendedor e de uma Filosofia educacional própria, estava alinhado com os ensinamentos dogmáticos da Igreja Católica, através da dualidade das coisas como afirma Saviani:

As ideias educacionais se encarnavam como ideias pedagógicas engendrando os métodos e procedimentos considerados adequados para se atingir aquelas mesmas finalidades inerentes à filosofia educacional consubstanciada na doutrina da contrarreforma e expressas no plano educacional que estava sendo posto em prática. (...) se utilizou largamente do idioma tupi tanto para se dirigir aos nativos como aos colonos que já entendiam a língua geral falada ao longo da costa brasileira. Para tanto produziu uma poesia e um teatro “cujo correlato imaginário é um mundo maniqueísta cindido entre forças em perpétua luta: Tupã-Deus, com sua constelação familiar de anjos e santos, e Anhangá-Demônio, com a sua coorte de espíritos malévolos que se fazem presentes nas cerimônias tupis (Saviani, 2005, p.5).

Essa Filosofia educacional tradicional consubstanciada na doutrina da contrarreforma, remonta a filosofia de Santo Agostinho, com a ideia da dualidade: céu – inferno, mundo sensível – mundo inteligível. Anchieta e Nóbrega eram profundos conhecedores dessa Teologia e fizeram uso para catequizar os índios e colonos impondo sua doutrina tradicional católica na tentativa de manter a hegemonia, também no campo educacional.

Não poderia deixar de refletir sobre a Formação Humana Integral, a partir de um dos maiores educadores brasileiros do século XX. Paulo Freire traz uma problematização fundamental sobre a necessidade de repensar os fracassos educativos e o próprio ensinar, construir uma leitura do mundo em dialogicidade sem manipulação. A transformação do mundo então seria possível a partir dessa construção.

A década de 1960 será marcada pelas últimas experiências de renovação pedagógica, sob a égide da concepção humanista moderna, expressas nos ginásios vocacionais e em escolas experimentais. Em termos alternativos surge, nessa década, a concepção pedagógica libertadora (Scocuglia, 1999) formulada por Paulo Freire (1971 e 1976).

Essa proposta suscita que tem como ponto de partida a vivência da situação popular (1º passo), de modo a identificar seus principais problemas e operar a escolha dos “temas geradores” (2º passo), cuja problematização (3º passo) levaria à conscientização (4º passo) que, por sua vez, redundaria na ação social e política (5º passo) (Saviani, 2005, p.25).

Partindo dessa perspectiva, para Paulo Freire, a educação pode acomodar a ordem social atual ou transformá-la. Sua pedagogia tinha como objetivo combater a educação antidialógica e centrada nas ações dos governantes (ações educacionais de imposição de livros didáticos, da educação alienante), pois tinham como objetivo deixar o povo oprimido, através da cultura colonizadora, da manipulação da informação que desqualificavam a identidade do oprimido, especialmente da classe trabalhadora.

Ainda sobre as pedagogias, para Manacorda (1990), o desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, a omnilateralidade⁴⁹, faz com que este tenha acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento historicamente produzido, não continuar alienado e à mercê do mercado de trabalho. Nesse sentido, é preciso superar a dualidade na escola historicamente apresentada a fim de garantir o direito a aprendizagem e ao desenvolvimento do(a) estudante.

A Educação Profissional e Tecnológica, em sua gênese, representou o dualismo existente na educação brasileira entre a formação geral e a formação profissional, para o que é preciso refletir: se, por um lado, há a preocupação em atender as demandas do mercado de trabalho, por outro lado estão os discentes, que precisam ser formados de maneira integral, enquanto sujeitos históricos, não reduzindo essa formação à produtividade industrial e à garantia de emprego(...) Neste contexto surgiu o ensino médio integrado ao técnico, como uma forma superação da dualidade entre formação geral e formação técnica, numa concepção que integra as dimensões do trabalho, ciência, da cultura e da tecnologia, na busca do desenvolvimento integral dos discentes.(Araujo; Neto, 2021, p5).

A partir da citação acima e fazendo uma releitura de quando eu era estudante no período da EAFC, era latente essa dualidade na Escola. Portanto, percebo hoje como a Escola estava imbuída nessa perspectiva de responder aos padrões do mercado, da produtividade, do emprego, tendo em vista que a instrução técnica não tinha muita preocupação na Formação Humana Integral no seu currículo, mesmo que muitos professores(as) da época, exerciam esse papel formativo, os quais nos auxiliavam bastante.

49 Omnilateralidade tem uma notável importância acerca da reflexão em torno do problema da educação em Marx. Portanto, Marx se refere a uma formação humana em oposição à formação unilateral causada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pelas relações burguesas, na busca do capital exacerbado

Abaixo, para efeito de maior entendimento, elaborei uma tabela comparativa das principais Teorias Pedagógicas na construção da Formação Humana Integral, a partir da leitura de Saviani do livro *Concepção Pedagógica Tradicional*.

Quadro 09 – Comparação das Teorias Pedagógicas a partir de Dermeval Saviani

Concepções das Teorias Pedagógicas	Liberal Tradicional	Liberal Tecnista	Progressista Libertadora	Progressista Crítico social dos Conteúdos
Função da Escola	Preparação intelectual e moral para a sociedade.	Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho	Transformação social, educação crítica.	Instrumento de apropriação do saber, papel transformador da escola.
Conteúdos de ensino	Conhecimentos e valores sociais acumulados tidos como verdades.	Conhecimentos observáveis e mensuráveis. Privilegia excessivamente a tecnologia educacional	Temas geradores, extraídos da problematização da vida dos alunos.	Conteúdos culturais universais, reavaliados face às realidades sociais.
Métodos utilizados	Exposição verbal e demonstração. Acentuar o ensino humanístico, de cultura geral.	Tecnologia educacional princípios comportamentais.	Dialógicos, grupos de discussão — codificação, decodificação, problematização. Vincula a educação à luta e organização de classe	Subordina-se aos conteúdos, parte da relação direta do aluno com a experiência, confrontada com o saber de fora.
Relação Professor Aluno	Autoritarismo do professor, passividade do aluno. O aluno é educado para atingir sua plena realização através de seu próprio esforço.	Relação estruturada e objetiva, prof. é o elo entre a verdade científica e o aluno. Professores e alunos como meros executores e r	Relação horizontal, dialógica — prof. garante espaço humano. Faz perceber no indivíduo a sua consciência da realidade em que vive.	Prof. tem o papel de mediador, constroem conteúdos de ensino uma consciência crítica para transformação da sociedade.
Formas de aprendizagem	Transferência e retenção do conhecimento sem diálogo de construção do conhecimento.	Aprender é modificação de desempenho, condicionamento.	Força motivadora da aprendizagem: educação problematizadora.	Comprovação para o aluno do seu progresso em direção a noções mais sistematizadas.
Formas de aprendizagem	Verificações das avaliações a curto e longo prazo.	Verificação do cumprimento dos objetivos propostos.	Avaliação da prática vivenciada e autoavaliação	Desenvolver capacidade de processar informações e lidar com o ambiente, organizando dados disponíveis da experiência.
Principais Representantes	Johann Friedrich Herbart	Frederic Skinner, Robert Gagné	Paulo Freire	Dermeval Saviani

Fonte: Saviani, 2005. Elaborado pelo autor.

Todas essas teorias apitam pistas que permitem problematizar o caminho para pensarmos a educação para a Formação Humana Integral, considerando que a FHI é um

tensionamento possível na sociedade capitalista, dada as limitações objetivas e subjetivas para uma ideia omnilateral.

A Formação Humana Integral se caracteriza pela busca do desenvolvimento dos discentes em todas as dimensões da vida humana. Está dividida em três princípios básicos: 1. O princípio como Integração, que diz respeito a uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões da vida humana, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia (Ramos 2014); Para Manacorda (1990), o desenvolvimento integral do sujeito, a omnilateralidade, faz com que este tenha acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento histórico produzido. “O trabalho, no sentido histórico, dentro da realidade capitalista, se transforma em fator econômico para produção da própria existência humana e, a partir de conhecimentos existentes, novos conhecimentos são produzidos” (Ramos, 2014, p. 101).

Por fim, a Pesquisa como Princípio Pedagógico: Na concepção de Ramos (2014) a pesquisa como princípio pedagógico é capaz de provocar nos discentes curiosidade e inquietude, proporcionando uma visão aberta de mundo, de informações e de saberes, é, portanto, produção de conhecimento, e “não reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho.

Posso inferir que a citação de Yuval Noah Harari⁵⁰, em seu livro 21 lições para o século 21, apresenta, em certa medida, alguns aspectos da Formação Humana Integral, pois se atentarmos para a realidade de que todo ano, muitos jovens recém-formados nos cursos técnicos do IF Baiano *Campus* Catu, precisam decidir que curso universitário devem fazer ou não fazer. Essa é uma realidade e uma decisão muito importante, tendo em vista a pressão dos pais, de alguns(as) professores(as), amigos, que têm diferentes opiniões, além de ter que administrar os seus próprios medos e fantasias.

Tomar a decisão sensata, é parte dessa formação Humana Integral, pois em certa medida vem sempre a pergunta na cabeça desses(as) jovens: “o que eu preciso para ser um bom profissional nesta ou naquela área específica? Químico! Engenheiro de Alimentos! Nutricionista! Agrônomo! Veterinário! Médico! Professor! Advogado!” Cito esses exemplos para ilustrar algumas possibilidades ouvidas nas entrevistas. Óbvio que há muitas outras, entretanto, julgo que essas são as mais importantes.

50 Yuval noah harari, Israelita, Judeu. Ph.D. em história pela Universidade de Oxford, é atualmente professor na Universidade Hebraica de Jerusalém. Seu livro *Sapiens: Uma breve história da humanidade* tornou-se um fenômeno internacional e foi lançado em mais de cinquenta línguas. *Homo Deus: Uma breve história do amanhã*. Companhia das Letras, lançado no Brasil. As duas obras juntas já venderam mais de 12 milhões de exemplares em todo o mundo.

A questão toda gira em torno de Ser ou não Ser desse ou daquele curso universitário. Fazer uma faculdade ou trabalhar. Essas são decisões cruciais dos(as) discentes concluintes do ensino médio integral do *Campus* Catu. Interessante que esse, também, é o dilema de muitos desses(as) discentes ingressos ao escolher o curso técnico do IF. Assim,

No século XXI, estamos inundados por enormes quantidades de informação, e nem mesmo os censores tentam bloqueá-la. Em vez disso, estão ocupados disseminando informações falsas ou nos distraindo com irrelevâncias. (...) Num mundo assim, a última coisa que um professor precisa dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo. Na verdade, esse tem sido o ideal da educação liberal ocidental durante séculos, porém até agora a maioria das escolas ocidentais tem sido bem negligente em seu cumprimento. Professores se permitem despejar dados enquanto incentivam os alunos a “pensar por si mesmos”. Devido a seu medo do autoritarismo, escolas liberais têm um horror particular às grandes narrativas. Elas supõem que, enquanto dermos aos discentes grandes quantidades de dados e um mínimo de liberdade, eles formarão sua própria Imagem do mundo, e mesmo que esta geração não seja capaz de sintetizar todos os dados em uma narrativa do mundo coerente e com sentido, haverá muito tempo para construir uma boa síntese no futuro (Harari, 2019. p. 277-278).

Segundo Yuval Noah Harari, muitos especialistas em pedagogia alegam que as escolas deveriam passar a ensinar “os quatro Cs” — pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. Num sentido mais amplo, as escolas deveriam minimizar habilidades técnicas e enfatizar habilidades para propósitos genéricos na vida, conforme citação.

Todos [...] dizemos ser a favor de uma educação formativa, na qual o educando seja o sujeito ativo da sua própria educação, uma educação participativa, ligada a vida, que forme o homem integral, que desenvolva os valores morais e estéticos, que permita adquirir habilidades que sirvam para se encaminhar na vida, que desenvolva o sentido social e solidário e não o egoísmo individualista e competitivo, uma educação que promova educação que promova reflexão, a atitude crítica e autocrítica libertadora [...] (Silva, 1986, p.2, *apud* Arruda, 1995, p.71).

Ratificando as ideias de Silva e do PDI do IF Baiano 2021/2025, posso dizer que a educação formativa deve ser integral, entretanto, na prática, essas situações ocorrem também no cotidiano, nos espaços, nas relações, nos eventos promovidos pela Instituição e não só ocorrem nas salas de aula. É importante destacar uma Formação Humana Integral que promova a reflexão, o pertencimento, o amadurecimento crítico e a liberdade de expressar seus anseios, dúvidas etc.

4 RELAÇÃO ENTRE SARTRE E HUSSERL NO ASPECTO DA FENOMENOLOGIA: CONSTRUINDO O OLHAR PREDICATIVO – INTERPRETATIVO

O alinhamento da fenomenologia com o idealismo, pensado por Sartre no final da década de 1930, mostrou sua total descrença em uma filosofia de doutrina muito presa a ideias e representações. Sartre fazia uma constante crítica ao ambiente confortável como refúgio da academia que não se estende para além das divergências doutrinárias e metodológicas, e toca o problema: o que nós, filósofos, devemos fazer? (Churchill; Reynolds, 2020, p. 32). Sartre via no potencial emancipador do método fenomenológico de Husserl essa possibilidade. Sartre sente a necessidade de conhecer a Fenomenologia de Husserl. Nesse sentido,

(...) Sartre teria arrastado de Beauvoir⁵¹ por toda a Paris à procura de um livro sobre a fenomenologia de Husserl. (p. 33). Ao conseguir o livro. (...) ele estava “tão ansioso para se informar sobre o assunto que folheou o volume enquanto caminhávamos, sem sequer cortar as páginas do livro”. (p. 33). A descoberta de Husserl (...) ocorreu durante a conversa com Aron e enfatiza que a influência de Husserl começou “não antes de 1933” (Churchill; Reynolds, 2020, p. 34).

A partir deste contexto, Sartre se espanta e percebe a grande promessa da fenomenologia de Husserl para descrever a realidade concreta das coisas. Como ele disse...

Bem, posso lhe dizer que me nocauteou. Eu disse para mim mesmo eis aqui, finalmente, uma filosofia”. (...) Como aluno da filosofia de Bergson na ENS, Sartre, acompanhada de outros intelectuais franceses da época, estava favor pássaros lmente inclinado à rigorosa filosofia da consciência desenvolvida por Husserl e a adotou integralmente quando começou a ler as Ideen em Berlim. Uma expressão menos conhecida, mas contundente, da lealdade de Sartre à fenomenologia é encontrada em um breve artigo intitulado Une idée fondamentale e de la phénoménologie de (Churchill; Reynolds, 2020, p. 36).

Husserl teve um papel primordial no itinerário filosófico de Sartre que permaneceu potente mesmo quando às vezes ele combatia algumas das ideias de Husserl, mas nunca abandonou totalmente a ideia central de Husserl.

(...) Renovou sua confiança no valor e na relevância da filosofia para o cotidiano e o mundano e lançou Sartre no caminho de uma escrita filosófica constante. (...) Husserl havia me prendido. Via tudo através das perspectivas de sua filosofia (...)

51 Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, mais conhecida como Simone de Beauvoir, nasceu em Paris em 1908 e faleceu em Paris em 1986. Foi uma escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa e em 1929 casou-se com Jean-Paul Sartre.

“eu era husserliano e ansiava por continuar assim”. Husserl, portanto, Figura como o mestre e mentor filosófico de adoção do primeiro Sartre; o último expressa sua proveniência filosófica, no entanto, de uma maneira decididamente contrária. Sartre pode passar a impressão de ser um leitor parasitário de Husserl, que está sugando por completo os recursos intelectuais disponíveis e reconhecendo a autoridade do mestre ao demonstrar repetidamente a falibilidade de suas afirmações (Churchill; Reynolds, 2020, p. 36).

A fidelidade de Sartre estava na abordagem e não na doutrina fenomenológica. Seu objetivo era purificar o campo fenomenológico estabelecido por Husserl, uma espécie de purificação de qualquer artefato mental da tradição filosófica, ou seja, apesar de Sartre perceber na fenomenologia de Husserl um novo direcionamento da Filosofia, entendia que ainda estava, de certa forma, contaminada com a Filosofia tradicional, presa a consultórios. Observe que:

Até o ponto de equiparar consciência com nada. (...) ele usa, assim, o método emprestado de Husserl para suspender a validade das afirmações feitas por Husserl. (...) separa o que Husserl, na visão de Sartre diz e o que ele efetivamente faz com fenomenologia, ou o que ele promete e o que efetivamente realiza. (...) o objetivo de Sartre é, então, libertar Husserl de si mesmo. (...) O método fenomenológico torna-se nas mãos de Sartre uma solução purificadora radical que não deixa nada atrás – ou melhor, que atinge o nada como realização última da própria consciência; o mundo é restaurado em sua densidade e transcendência não mediadas por essências e ideias; a dialética do ser e do nada é, então, uma lógica e necessária extensão da fenomenologia da consciência. Essa mistura de lealdade e rebelião ressoa com a profunda ambivalência na relação de Sartre com Husserl; em alguns depoimentos, (...). O canibalismo intelectual que se banqueteia com o corpus de Husserl (Churchill; Reynolds, 2020, p. 38-39).

A tarefa de Sartre com o manifesto de “La Transcendance de l’ego” (Sartre, 1936-1937), é adotar e melhorar a fenomenologia de Husserl, a fim de libertá-la de ônus desnecessários, levando o método de Husserl de volta ao campo de sua filosofia. Portanto, Sartre adota o método da Redução fenomenológica para obter acesso ao campo da pura consciência, entretanto, radicaliza a ponto de excluir o próprio ego transcendental, ou seja, o método fenomenológico torna-se nas mãos de Sartre, uma solução purificadora radical que não deixa nada atrás – ou melhor, que atinge o nada como realização última da própria consciência. O mundo é restaurado em sua densidade e transcendência não mediadas por essências e ideias; a dialética do ser e do nada é, então, uma lógica e necessária extensão da fenomenologia da consciência. Sartre decidiu aprofundar seus conhecimentos na filosofia existencialista para assim, criar sua própria teoria. Logo, ganhou uma bolsa de estudos onde foi estudar no Instituto Francês em Berlim. Neste momento, dedica-se aos estudos da

fenomenologia e existencialismo dos filósofos: Edmund Husserl (1859-1938), Martin Heidegger (1889-1976), Karl Jaspers (1883-1969), Max Scheller (1874-1928) e Kierkegaard (1813-1855).

Segundo Sartre, “estamos condenados a ser livres” - essa é a sua sentença para a humanidade, uma vez que a “existência precede a essência”, ou seja, não nascemos com uma função pré-definida, pois a consciência coloca o homem diante da possibilidade de escolher o que ele será, e essa é a condição da liberdade humana. Escolhendo a sua ação, o homem⁵² escolhe a si mesmo, mas não escolhe a sua existência. Essa mesma liberdade, que não pode se negar a si mesma, gera o sentimento de que a escolha necessita de importância e está na base da angústia. Entretanto, ao não escolher, já fiz a escolha em não escolher.

Na liberdade individual há um conflito com a convivência social. Para Sartre, a má-fé do homem seria mentir para si mesmo, tentando se convencer de que não é livre. O problema surge quando os projetos pessoais de cada pessoa entram em conflito com o projeto de vida dos outros. Os outros tiram parte da sua autonomia, por isso, as escolhas devem ser pensadas, uma vez que vão definir a existência de cada pessoa. Ao mesmo tempo, é pelo olhar do outro no seu livro, *O ser e o nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica*, Sartre fala sobre a vergonha como uma realidade humana que não escapa a nenhum ser:

Descrevemos a realidade humana a partir das condutas negativas e do Cogito (...) A Vergonha é consciência não posicional (...). Tenho vergonha do que sou. A vergonha, portanto, realiza uma relação íntima de mim comigo mesmo: Pela vergonha, descobrir um aspecto do meu ser (...) em sua estrutura primeira, é vergonha diante de alguém (...). O outro é mediador é por natureza Reconhecimento. Reconheço que sou como o outro me vê (Sartre, p. 289, 290).

Através da vergonha, percebe-se de que modo a presença do outro permite que a subjetividade do indivíduo seja apreendida no mundo: “a vergonha estabelece uma relação íntima de mim comigo mesmo” (Sartre, 1943, p. 259). A vergonha será um dos temas abordados nesta pesquisa, que acredito ser importante para conhecer esse processo de pertencimento. Entretanto, traduzem em alguns momentos da vergonha como uma espécie de timidez nas relações sociais, caso haja, dentro dos espaços do *Campus Catu* entre os discentes. A exemplo da vergonha em falar em público nos seminários em sala de aula. Em conversar

52 A palavra homem, escrita em minúsculo, é uma característica da escrita do filósofo Sartre, numa forma do melhor entendimento, pois significa e representa todo o ser Humano, e seus gêneros; homem, mulher que reconhecemos a nós mesmos – daí a origem da célebre frase de Sartre “O inferno são os outros”.

com outros(as) discentes e docentes sobre suas dificuldades no aprendizado, nas relações, entre outras situações que afetam diretamente o sentimento de pertencimento. Neste caminho:

É pela vergonha que se ilumina um novo aspecto, uma nova faceta do indivíduo. Se alguém faz um gesto vulgar, obsceno ou comete algum tipo de gafe, esse gesto cola-se à própria pessoa que o cometeu. Esta, por sua vez, não o critica ou censura, apenas o realiza. Porém, se ao erguer a cabeça apercebe-se da presença de um outro, concretiza, imediatamente, toda a vulgaridade de seu gesto e sente vergonha. Sartre reconhece, então, que “eu sou como o outro me vê” (Sartre, 1943, p. 260).

Penso que essa citação de Sartre, tem uma correlação com as narrativas dos(as) discentes, nas entrevistas compreensivas, considerando que todo(as) eles(as), relataram que em alguns momentos, nos espaços pedagógicos, vivenciaram esses momentos constrangedores que fizeram emergir o sentimento de vergonha. Portanto, a vergonha é um sentimento que, segundo Sartre, revela aquilo que sou para o(a) outro(a).

Toda essa trajetória educacional ao longo do período de formação do curso técnico integrado, ocorre em espaços internos e espaços externos ao *Campus*, a exemplo das visitas técnicas. Afirmo Milton Santos, que o espaço e o homem são sínteses dialéticas numa combinação teórico-metodológica entre elementos das argumentações:

O espaço faz parte do cotidiano dos indivíduos, por exemplo, a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam as atividades dos homens e comandam a prática social. O espaço, mais uma vez, é produto e condição da dinâmica socioespacial (Santos, 1979, p. 10-11).

Os espaços pedagógicos podem ser definidos como formais e não formais, a depender de cada circunstância. Portanto, no ambiente escolar do IF Baiano *Campus* Catu, os espaços pedagógicos onde os(as) discentes vivenciam suas experiências, são ultrapassadas por vários outros sujeitos, sejam docentes, técnicos administrativos, terceirizados, pais, entre outros. Esses espaços servem como contribuições para o enriquecimento social, político de cada discente. Assim, as relações são mediadas pela reciprocidade e vão estabelecendo conexões, tornando esses espaços possibilidades de potência e amadurecimento.

Sendo assim, o espaço pedagógico configura-se como esse espaço/tempo em que acontece o processo de ensino/aprendizagem, possibilita a tessitura do processo formativo construído a partir das relações entre os praticantes pensantes (Certeau, 1994), da vida cotidiana na escola. Nesse contexto, a formação do(a) discente vai se constituindo numa

relação dialógica nesses espaços com os sujeitos envolvidos no processo educativo. Compreender o espaço pedagógico e as suas funcionalidades, talvez possa ser o ponto de partida para a compressão do sentimento de pertencimento.

Faz-se necessário apresentar os vários espaços pedagógicos que não são levados em consideração como espaço/tempo no processo de ensino aprendizagem não formais, ou extracurriculares. “A esses espaços/tempos dá-se o nome cotidianos, sempre no plural, porque são diversos e diferentes” (Boaventura, 1995 apud Macedo, 2011).

Portanto, partindo do pressuposto de que cotidianos são espaço/tempo de aprendizado dos(as) discentes, estabelecidos nos encontros e desencontros no ir e vir, na vergonha, na má-fé, na resignação e especialmente nas questões da liberdade e da escolha, o itinerário formativo e educacional de cada discente se constrói.

Como exemplos desses espaços pedagógicos podemos elencar: quadra poliesportiva, ônibus escolar, visitas técnicas, refeitório, cantina, percurso de casa até o *Campus* e vice-versa, dormitórios, eventos (como o Festival de Música, Jogos Estudantis, Feiras de Ciências entre outros) e oficinas, auditório, laboratórios, espaços educativos de campo, piscina, sala de artes, grêmio estudantil, espaços de estágio, biblioteca, entre outros.

Entendo que o cotidiano é a vivência nesses espaços especificamente, carregado de vários sentimentos. Michel de Certeau defende a ideia de cotidiano como invenção humana onde apresenta os sujeitos organizados socialmente como protagonistas da história, evidenciando suas práticas diárias, seus saberes, sua linguagem:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. (...) O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. (...) É uma história a meio-caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. (...) Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história irracional, ou desta não história. (...) O que interessa ao historiador do cotidiano é o Invisível... (Certeau, 1994, p. 31).

Como afirmação de Certeau, o cotidiano é o que prende os(as) discentes nos espaços pedagógicos, onde eles(as), a partir das vivências, desenvolvem o sentimento de pertencimento. A seguir, apresentarei com mais detalhes, a partir da entrevista compreensiva.

5 ENTRECRUZAMENTOS NOS VOOS DAS VIVÊNCIAS: FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS

Nas entrevistas, os(as) discentes apresentaram situações vivenciadas nos espaços pedagógicos do *Campus*, onde puderam se reconhecer, vivenciar alegrias, tristezas, vergonhas, angústias, descobertas, relacionamentos de amizade, decepções, mas acima de tudo, vontade de voar alto para outros lugares onde pudessem fazer seus novos ninhos. Interessante que todos(as) eles(as) disseram que jamais esquecerão do IF Baiano *Campus* Catu e que viveriam tudo novamente.

O roteiro das entrevistas (ver no Apêndice I), foi baseado na proposta da minha pesquisa, dentro da questão do Ser e Pertencer ao *Campus* Catu. Todavia, a partir dessas perguntas, sugeriram várias outras não menos importantes, tendo em vista que os(as) entrevistados(as) apresentavam outras questões nas respostas. Essa é uma das características da entrevista compreensiva de Kaufmann.

Em seguida expliquei a cada discente, acerca do sigilo, das transcrições, da censura e que tudo estava em comum acordo com Comitê de Ética do IF Baiano e do professor Orientador Dr. Davi, e se ele(a) concordava com o que havia apresentado. Informei também que, após a entrevista, eu faria as transcrições e posteriormente apresentaria o texto para a censura. Caso não concordassem com algo, pediriam a supressão e que só seria acrescentado aquilo que eles concordassem. Depois eu expus o tema da dissertação que antes da qualificação era: Trabalho como princípio Educativo e um lugar para Ser e Pertencer? Relatos de Vivências Experiências de discentes do Ensino Médio Integrado do IF Baiano *Campus* Catu.

Após a qualificação, os três professores(as) Doutores(as) que compunham a banca, sugeriram que fosse trocada a frase; Trabalho como princípio Educativo, para; Formação Humana Integral por estar mais relacionado ao projeto e que teria melhor resultado, e que foi acatado.

Retomando a entrevista compreensiva de Kaufmann, foi fundamental e norteou todas as entrevistas realizadas, na tentativa de extrair ao máximo o conhecimento que possuíam, de forma leve, e que eles(as) sentissem segurança e confiança em passar essas informações. Muitos(as) discentes escolheram o IF Baiano por falta de opção, ou por relatos de outros(as) que por lá passaram. Ainda, alguns(as) entraram no IF por desejo dos pais e/ou responsáveis para que eles(as) fizessem um curso técnico. Às vezes, os pais/responsáveis até obrigavam o

curso que ele(a) deveria fazer, na perspectiva da empregabilidade, principalmente o curso de Química, por ter uma certa diferenciação e visibilidade entre os três cursos.

Ouvi dos(as) discentes dos cursos de Agropecuária e Alimentos, em tom de reclamação, que o curso de Química tem privilégios como: proximidade da biblioteca e do auditório, estar numa estrutura bem melhor e mais nova, estar próximo à portaria, por ter uma cantina mais estruturada, por estar próximo à sala dos(as) professores(as). Já os(as) discentes de Química, disseram que o curso de agropecuária tem uma vantagem porque os(as) discentes estão próximos do refeitório e por conhecerem mais o *Campus*. A partir dessas entrevistas, percebi que as vivências, de cada curso são diferentes, e reflete em como cada discente experiência os espaços pedagógicos no *Campus* Catu.

Para Águia (M/19/2º/Al):

Nós somos jogados lá⁵³ e ainda vamos aprendendo sozinhos, mesmo tendo Pedagogo no Campus, NEABI, etc, que a gente pode conversar, mas a galera do primeiro ano, eles não têm essa expertise, só a partir do segundo ano que eles vão entendendo, vão conhecendo a estrutura, mas no primeiro ano já perderam muito tempo em conhecer o sistema; do medo de participar de projeto de pesquisa, de extensão, de eventos, de jogos, porque não é sinalizado para eles isso de forma objetiva e incentivadora como deveria. Eu penso que talvez seja uma grande falha do IF (Águia, Alimentos, 2023, 18F).

Esse excerto remete à frase clássica de Sartre: “O homem está condenado à sua própria Liberdade, é posto no mudo sozinho”, o que não deveria acontecer no IF Baiano *Campus* Catu, certamente não ocorrem, pois existem as políticas Estudantis que dão todo suporte aos(as) discentes, no que se refere ao acolhimento mais efetivo e contínuo até a adaptação, diminuindo os sentimentos exacerbados de ansiedade, angústia, medo, vergonha, especialmente na semana de Integração, entretanto a que se melhorar.

Diante desses e de outros relatos, me vieram as perguntas: será que a forma como está sendo feita esse acolhimento com esses discentes ingressos, não interfere no Pertencimento ao *Campus*, no aprimoramento do Ser, e consequentemente, na evasão escolar? É uma pergunta que precisa ser revista pela comunidade acadêmica do *Campus* Catu.

Outra situação que eles(as) trouxeram, ainda com relação à integração, é que há poucos momentos de integração entre os primeiros, segundos e terceiros ano dos três cursos e,

53 A expressão, *jogados lá*, significa desassistido(as) no prédio I, onde são ministradas as aulas dos cursos de Alimentos e Agropecuária. Justamente o espaço onde eu assistia aulas, quando discente no curso de Agropecuária na EAFC e na época eu não me sentia jogado lá, mas acolhido, pois só tinha o curso Técnico em Agropecuária.

que não deveria ser apenas através do esporte, pois nem todos(as) praticam. Outra constatação é que deve ser durante todo o ano e não apenas no início do ano ou nos jogos estudantis.

Alguns(as) desses(as) discentes relataram que alguns(as) professores(as) e técnicos são muito próximos a eles(as) e que os ajudam muito nessas questões de adaptação, conforme cita, Pavão (M/19/3º/Agro).

Entretanto, no primeiro ano é mais difícil essa aproximação pela timidez e vergonha da maioria. É preciso uma política constante de atendimento e acolhimento dos discentes, que contemplem a todos(as), pois muito de nós sofremos calados, angustiados, ansiosos, com vergonha de se expor, com incertezas e insegurança (Pavão, agropecuária, 2023, 19F).

A fala de Pavão remete a Sartre quando ele diz: “A vergonha não é um fenômeno de reflexão originalmente, é vergonha diante de alguém”. Portanto, sou visto pelo outro através do olhar, e esse olhar me causa vergonha, angústia, pois “o outro é, por princípio, aquele que ao me olhar me define. (Sartre, 1997, p. 289 e 315).

Essas falas foram muito presentes nas entrevistas, inclusive alguns(as) disseram que mesmo desconhecendo sobre currículo, acham que deveria ser revisto⁵⁴ para que tivessem mais aulas práticas não só dentro do *Campus*, mesmo esbarrando na questão orçamentária. Como cita Papa capim (H/20/3º/Agro): “Como você pode ter um curso de Agropecuária com pouquíssimas aulas práticas, é decepcionante para nós discentes.”

Percebo que é preciso verificar essa pauta das aulas práticas, especialmente para o curso de Agropecuária, considerando que foi o primeiro curso da EAFC. Talvez também pelo saudosismo daquele período, onde nós, recém-formados, éramos tão requisitados pelas empresas. Entretanto, segundo relato dos(as) discentes, agropecuária é o curso sem muito apoio e visibilidade. Na imagem a seguir, apresento a Figura 15, que trata de maneira irônica, ausência de aulas práticas do curso de Agropecuária.

54 Observo que esse é um ponto relevante, entretanto, apesar de ter apresentado no texto, penso não ser objeto dessa pesquisa.

Figura 15. A falta de aulas prática em forma de HQ.



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-escolas-e-pandemia/>.

Ainda falando das entrevistas, pude notar o quanto os(as) discentes sentiam satisfação em participar, pois externavam a importância de estar ali, de falar, sempre na perspectiva que suas respostas as questões, seriam ouvidas, ou até atendidas. Ainda, lidas por outros(as) discentes, onde poderiam inspirá-los(as), motivá-los(as) a não desistirem, apesar das adversidades. Senti esse encantamento nas entrevistas, o quanto eles(as) tinham a necessidade de conversar, de dialogar, de expor os seus pontos de vista, seus sentimentos, seus anseios, seus medos e incertezas.

Outro ponto que me chamou atenção foi o quanto eles(as) foram naturais. Em alguns momentos de conversa, me pediram para que não colocasse como resposta, que não registrasse, por se tratar de um desabafo pessoal que envolvia seus sentimentos, e que naquele momento, sentiram a necessidade e a liberdade de expor a mim. Confesso que fiquei lisonjeado, mas ao mesmo tempo, preocupado, pois João de Barro, Curió, Gavião e Águia relataram que não sentiam segurança em falar para outros(as) servidores(as) do *Campus Catu* o que sentiam, com exceção de dois professores. Nesse sentido, corroborando com César Augusto Battisti:

Estar no mundo implica um ter de tomar posição, um conferir sentido as ações, mesmo que, na maior parte das vezes os sujeitos, não reflitam sobre aquilo que fazem e dizem.(...).Não somente os outros sujeitos podem influenciar ou motivar um indivíduo, mas também as objetividades culturais ou sociais. Tais objetividades podem agir, isto é, são potências que determinam certas atitudes e certas ações (Battisti, 2010, p. 273).

A partir da afirmação do autor, os outros sujeitos podem influenciar ou motivar um indivíduo. Talvez a minha presença tenha parecido para os(as) discentes uma espécie de sujeito motivador, e isso potencializou e os(as) ajudou, os(as) motivou a expor com mais confiança, seus pontos de vista. Tudo isso é potência, possibilidades.

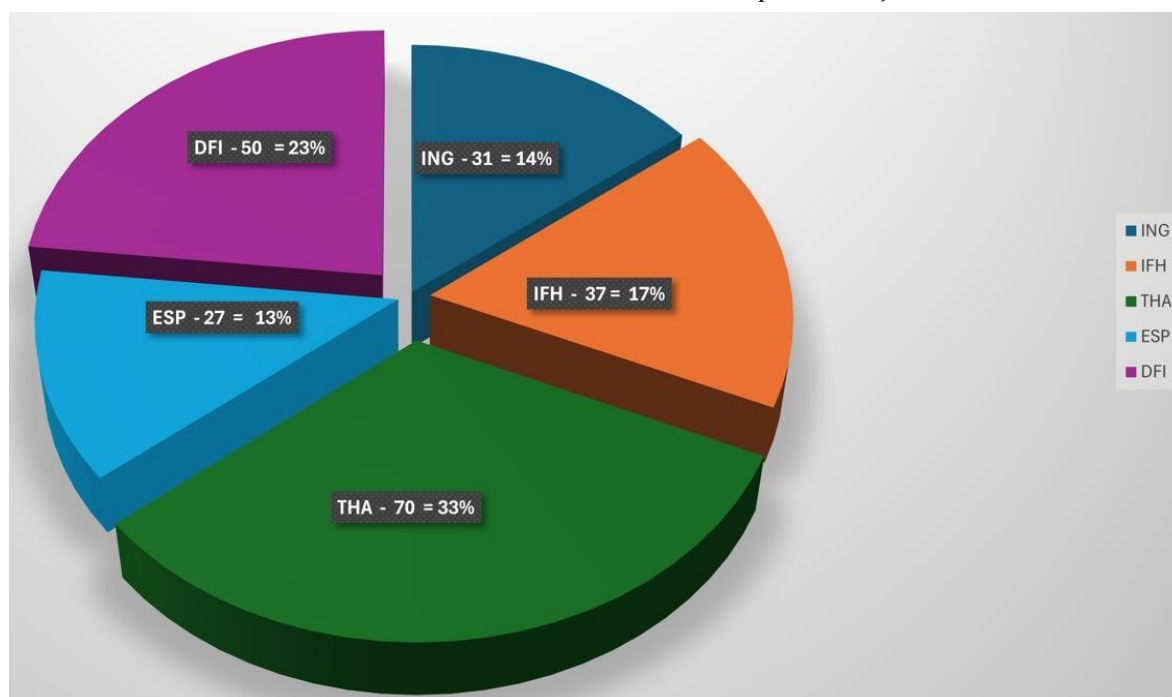
O olhar fenomenológico pode descobrir e redescobrir potencialidades escondidas, enfraquecidas, não deslumbradas pela razão. Essa percepção do olhar fenomenológico associada à entrevista compreensiva de Kaufmann esteve bem presente em todas as entrevistas, e só pude ter essa confirmação, essa nitidez, a partir da Redução Eidética, já pontuadas anteriormente. Quero afirmar com isso que a Fenomenologia me propiciou esse olhar desvelador, sem preconceitos, mas livre e aberta, suspensa de pré-julgamentos relacionados ao fenômeno que surgia diante de mim.

5.1 O NINHO ESTÁ VAZIO⁵⁵: SOBRE PERTENCER COMO CATEGORIA EM CONSTRUÇÃO

Neste capítulo, apresento os *noemas* e *noeses* construídas a partir da Redução Eidética, das entrevistas dos(as) discentes. Os cinco *noemas*⁵⁶ mais presentes nas dezoito entrevistas, dentro das doze perguntas foram: I. Ingresso de discentes (ING). II. Itinerário Formativo e Flexibilidade (IFF). III. Tempo de Humanização para além da sala de Aula (THA). IV. Espaços (ESP). e *Noema*, V. Dificuldades (DFI). Tempo de Humanização foi o *noema* mais citado entre os cinco *noemas*, conforme Gráfico 04, de Pizza dos *noemas* mais evidentes nas entrevistas, após a Redução Eidética.

55 O ninho está vazio, uma alusão aos pseudônimos de aves dada a cada um(a) entrevistado(a). Porque a grande maioria dos(as) entrevistados concluíram o curso Técnico Integrado, em dezembro de 2023. Portanto, alçaram voos para outras vivências no uso de sua liberdade.

56 No item 3.1, defino o que são *noemas* e *noeses*.

Gráfico 04 – *Noemas* mais evidentes nas entrevistas, após a Redução Eidética.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

O Gráfico acima apresenta a porcentagem de cada *noema* que apareceu após a Redução Eidética, tendo como destaque o *noema* Tempo de humanização para além da sala de aula (THA), foi o que mais apareceu nas falas dos(as) dezoito discentes entrevistados(as).

Isso significa dizer que esse *noema* está diretamente relacionado às atividades dos(as) discentes fora do ambiente de sala de aula, ou seja, em outros espaços Pedagógicos como: Quadra Poliesportiva, Piscina, Laboratórios, Auditório, aulas práticas no campo (Agropecuária) e na cozinha (Alimentos), visitas técnicas, jogos internos e externos, Festival de música e Arte (FAMIF), entre outros.

Sinto que aqui eu preciso fazer uma confissão muito pessoal: pensei que não conseguiria chegar até aqui, por diversos fatores: a) estar na condição de Diretor Administrativo do *Campus Alagoinhas* que requer muita responsabilidade, conhecimento, dedicação e compromisso com a coisa Pública, que envolve a gestão orçamentária (orçamento baixo), patrimonial, licitatória, gestão de dezesseis contratos, além de lidar com descontentamentos de alguns(as) servidores(as) incomprensíveis⁵⁷ que tentam boicotar meu

⁵⁷ Essa é uma situação singular que quero registrar, pois mexeu muito com o meu psicológico, atrapalhando meu trabalho, causando estresse, ansiedade e às vezes desaninho e vontade de desistir do cargo de Gestão e do Mestrado. Infelizmente, temos muitos(as) servidores(as) incomprensíveis(as) dentro do IF Baiano, que com suas atitudes injustas acabam nos adoecendo.

trabalho por não serem favoráveis a Gestão do *Campus* ou a Reitoria etc.; b) trabalhar em Alagoinhas e residir em Lauro de Freitas; c) estar há dezoito anos fora do ambiente acadêmico enquanto estudante; d) dedicação à família, entre outros aspectos.

Muitos acontecimentos nesse período como, desencontro com alguns(as) discentes, falta de sala para as entrevistas, desistências de alguns(as), se tornaram dificuldades. Mas, como já havia caminhado aqui, aos troncos e barrancos, com muita responsabilidade e dedicação, com apoio incondicional da minha amada companheira, Ecilene Gonçalves e minha família, além da orientação inestimável do prof. Dr. Davi Silva da Costa, e do apoio da Mestra em EPT, Juciene Malaquias, do colega também mestrando, João José, posso afirmar que nesse percurso das entrevistas compreensivas e da Redução Eidética, foram os momentos mais especiais e prazerosos desse meu itinerário formativo/dissertativo.

Para melhor entendimento seguirei o roteiro dos *noemas*. Todas as escritas das entrevistas, estão de acordo com a fala dos(as) entrevistados(as), por isso pode aparecer alguns erros de concordância, gerundismos. Procurei deixar as respostas o mais original possível, considerando que não é sobre a forma, é sobre o que o conteúdo apresenta. Assim,

(...) Não existe pesquisa sem leitura pois nenhum tema é radicalmente novo, e nenhum pesquisador pode pretender avançar sem o capital dos conhecimentos adquiridos em determinadas áreas. Dois tipos de leitura são necessários. O primeiro tem como objetivo fazer um levantamento do estado de conhecimento a respeito do tema tratado. O princípio do segundo tipo de leitura é totalmente diferente: o objetivo não é a síntese do Saber adquirido, mas a problematização, o novo saber a ser construída na pesquisa (Kaufmann, 2013, p. 63-64).

Partindo desse princípio, pude começar a compreender melhor, especialmente às leituras de Kaufmann, que foi o ponto de partida na compressão das entrevistas. Portanto, o levantamento do estado de conhecimento do tema me propiciou uma abertura à compressão e de um vocabulário literário/acadêmico/dissertativo sobre a pesquisa.

5.2 INGRESSO DE DISCENTES E OS DESAFIOS (IM)POSTOS

Ingresso de discentes foi um *noema* citados por todos(as) os(as) discentes. entretanto, sinalizei os mais relevantes, considerando que algumas falas foram repetidas ou bastante parecidas, e que, certamente, o capítulo ficaria muito extenso e cansativo. Antes de falar

propriamente deste *noema*, discorrerei sobre o processo seletivo de ingresso de discentes no *Campus Catu*, conforme Imagem 10 a seguir:

Imagem 10 – Card de seleção de Ingresso de discentes no IF Baiano em 2024.



Fonte: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/2024/01/30/edital-no-34-2023-processo-seletivo>

Analisando com mais detalhes o cartaz do processo seletivo, pode-se verificar que mostra duas jovens, possivelmente brancas e do curso de química. Essa foto pode soar uma predileção por um curso em detrimento de outros [dito pelos(as) discentes de Agropecuária e Alimentos, nas entrevistas], além de não apresentar diversidade de gêneros na foto, e isso talvez, possa impactar no próprio ingresso de discentes que desejem fazer outros cursos ou até mesmo os pais obrigarem seus(as) filhos(as) a ingressar no curso de química.

O ingresso de discentes dos cursos técnicos Integrado ao Ensino Médio, do IF Baiano *Campus Catu* em Alimentos, Agropecuária e Química de 2024, se deu a partir de Edital, publicado no Diário Oficial da União (DOU). Elaborado por uma comissão específica composta por servidores do *Campus*, o processo mais recente foi o Edital (nº.34) publicado no

dia 16 de outubro de 2023, para Ingresso de discentes no primeiro semestre de 2024. O mencionado Edital apontava que:

(...).1.1 A realização do processo seletivo de ingresso de discentes nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada ao ensino médio, ficará a cargo da Comissão Local de Processo Seletivo (Prosel) do IF Baiano *Campus* Catu, cujas atribuições e constituição foram definidas por meio da Portaria Nº 1/2022 - CAT-DG/RET/IFBAIANO, de 19 de abril de 2022. À Comissão Local competirá planejar, coordenar, executar, supervisionar e divulgar o processo seletivo do ano letivo de 2023, bem como todas as informações a ele pertinentes. Os trabalhos da Comissão contarão com o apoio do Núcleo de Ingresso de discentes da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e dos demais setores institucionais cuja colaboração seja necessária ao seu regular prosseguimento. 1.2 Caberá ao IF Baiano *Campus* Catu executar os procedimentos de inscrição, assim como a análise de documentos, o processamento da seleção conforme os critérios desse Edital e a divulgação de resultados e de chamadas. 1.3 Os cursos técnicos de nível médio na forma integrada e na modalidade presencial são destinados aos(as) candidatos(as) que já concluíram ou estão concluindo o ensino fundamental (9º ano) ou equivalente. 1.4 São requisitos para ingresso nos cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio e presenciais do IF Baiano *Campus* Catu: a) ter concluído o ensino fundamental (9º ano) até o ato da matrícula; b) apresentar a documentação exigida no ato da matrícula, nos moldes do disposto no sub-item 11.7 desse Edital. 1.5 O processo de inscrição e de seleção para ingresso de discentes nos cursos contemplados neste Edital, para o ano letivo de 2023, se dará nas seguintes condições: a) em formato digital, sendo ofertado aos(as) candidatos(as) que assim preferirem pontos de apoio no *Campus* Catu nos dias e horários definidos no cronograma constante do Quadro 1 deste Edital, para a realização de inscrições; b) por meio de procedimento classificatório de análise de histórico escolar. (Catu, 2023, p. 1).

O que consta no Edital são critérios próprios que o *Campus* Catu executou, como os procedimentos de inscrição, análise documental, heteroidentificação, seguindo o que preconiza o Edital. Portanto, a comissão local planeja, coordena, executa, publica e supervisiona todo o processo de ingresso de discentes do IF Baiano *Campus* Catu. A seguir, apresento a Tabela 01 com as identificações dos cursos e número de vagas disponíveis:

Tabela 01 – Identificação dos cursos e números de vagas disponíveis.

Curso	Duração	Turno	AC	Reserva de Vagas (RV) – Ações									Total de Vagas
				Afirmativas (%)									
			A0	A1	RV1	RV2	RV3	RV4	RV5	RV6	RV7	RV8	
			25%	5%	24,51%	2,32%	7,46%	0,71%	24,51%	2,32%	7,46%	0,71%	
Téc. Agropecuária	3 anos	Integral	17	3	17	2	5	1	17	2	5	1	70
Téc. Alimentos	3 anos	Integral	17	3	17	2	5	1	17	2	5	1	70
Téc. Química	3 anos	Integral	20	3	18	2	5	1	18	2	5	1	75

Fonte: <https://concurso.ifbaiano.edu.br/portal/ingresso-2024-integrado-catu/wp-content/uploads/sites/911/2023/11/Edital-no-34-2023-Processo-Seletivo-Integrado-2024.pdf>.

A partir da tabela anterior, com o objetivo de melhor entendimento, apresento no Apêndice 6 a Tabela contendo o significado das siglas da Tabela 02.

5.2.1 Início das vivências

O primeiro excerto analisado sobre o *Noema* ING, foi a fala de Pavão (M/19/3º/Agro), a partir da pergunta número 1 que lhe fiz: 1) Quais os motivos que te levaram escolher estudar no IF Baiano *Campus* Catu? Eis a sua resposta:

Começo de história. Sempre fui uma criança da roça, fui criada na roça, como meus avós. E meu avô sempre sonhou em ter um familiar que fizesse alguma coisa voltada a área de Agropecuária. Ai ele sempre colocou isso na minha cabeça, que era pra eu fazer Engenharia Agrônoma ou veterinária, qualquer coisa ligada a Agropecuária. Ai tem uma escola em Inhambupe chamada Escola Família Agrícola – EFA, que é uma escola técnica, mais é de cooperativa, familiar. Ai na minha cabeça eu iria para essa escola fazer o ensino integrado, lá são quatro anos e eu coloquei na minha cabeça que iria, ai em 2018, meu primo Sílvio Pereira, ele estudava aqui, ele tinha uma viagem para Goiás, e ele tinha que vir de madrugada pra viajar para Goiás. Minha madrinha veio trazer ele aqui. E ai quando aqui eu olhei o Campus enorme, ele fazia Agropecuária, o cara tava indo pra Goiás, outro Estado. Falei assim: já sei o que eu quero pra mim. Eu vou estudar no IF Baiano Campus Catu. E ai quando eu cheguei em casa, com esse negócio na cabeça. Eu cheguei falei pra minha mãe e ai eu comecei a falar la na escola. Toda vez que perguntava o que era que eu queria quando saísse do fundamental. Pra onde você vai fazer o ensino médio? Eu falava; vou fazer o ensino médio IF Baiano Campus

Catu e vou sair de lá uma técnica em Agropecuária, falei tanto, falei tanto, falei e to aqui. Isso que me trouxe aqui. (Pavão, agropecuária, 2023, 19/M).

Sem querer romantizar, essa fala de Pavão pode indicar quais públicos devemos ter no IF Baiano. Entretanto, são esses(as) discentes que tornam o IF Baiano mais humano, por já terem uma intencionalidade, por já possuírem vivências voltadas para a própria área. Todos(as) podem tomar outros caminhos, entretanto, essa escolha de Pavão foi livre e espontânea. Outro excerto que revelou sobre o *Noema* Ingresso de discentes, foi o Papa Capim (H/20/3º/Agro):

Oh! Basicamente eu não tinha intenção de estudar aqui, nenhuma intenção. Nenhuma ligação com Agropecuária. Só que ao decorrer assim da pandemia, eu ali, tipo sem um destino, eu estava trabalhando, ia desistir da escola. Eu indo pra o primeiro ano e surgiu essa oportunidade né, através de minha prima. Ela conseguiu uma vaga aqui. Eu falei que não ia vir. Só que minha mãe meio que me obrigou. E até hoje eu agradeço né, por minha mãe, minha prima por ter me proporcionado essa oportunidade de eu conseguir entrar aqui no Instituto Federal, porque eu acho que se eu não estivesse nessa Escola hoje podia estar fazendo outras coisas, ou até mesmo nem estudando. Entendeu? Basicamente foi isso que me levou tá aqui hoje". (Papa Capim, Agropecuária, 2023, 20/H).

A intenção e a vivência, produzindo a experiência, objetiva a Formação Humana Integral e a aloca como intencionalidade a produzir vivências onde esta formação seja possível. Ela não é facultada, ela é concepção do IF e da Educação Profissional.

Em entrevista a mim, Papa-capim, me areceu um ser humano iluminado, simples, por suas falas diretas, que mostraram uma maturidade nas respostas, fazendo da escolha feita pela sua mãe uma oportunidade fundamental em sua vida. Ele disse: “(...) se eu não estivesse nessa Escola hoje podia estar fazendo outras coisas, ou até mesmo nem estudando.” Ele ressignificou e se motivou, pois o objeto, IF *Campus* Catu, exerceu uma influência positiva, de crescimento educacional e relacional em sua vida.

A entrevista realizada com Sabiá foi bastante interessante. Ele se mostrou bem articulado na sua fala. Aliás, características bem presentes em todos(as) entrevistados(as). Quando ele fala: “o IF é que é um lugar assim, é a encruzilhada pra sua vida adulta que vai te dar enfim, infinitas possibilidades, infinitas possibilidades” Sabiá (M/19/3º/Quím), penso que a fala de Sabiá remete à Formação Humana Integral, pelas possibilidades, pois são oportunidades cuja intencionalidade está na formação. Essa frase de Sabiá remete ao autor César Augusto Battisti, 2010, p. 414:

O sujeito não passa de uma espécie de encruzilhada, de um encontro de vetores efêmeros, onde, eventualmente, o Poder decisório se encarna. Como já dissemos, as perguntas se recortam nas Forças do Ser, dele, partem rumo aos problemas dialéticos, e na direção daquilo que pomposamente denominamos de nosso eu, ao mesmo tempo em que se dobram sobre o próprio ser, segundo determinados momentos de atualização (Battisti, 2010, p. 414).

Percebe-se que o excerto de Sabiá, remete a citação de Battisti, no que tange à encruzilhada que é o sujeito. A seguir mais um excerto sobre o ING:

(...) era muita propaganda falando que era uma instituição de bom ensino, que ia preparar muito bem os alunos não só na vida acadêmica, mas também na vida pessoal e no trabalho e isso me impulsionou que eu queria muito, assim, tá aqui é uma satisfação e um constante crescimento(...) (Andorinha, M/18/3º/Quím).

A partir desse excerto, apresento a seguir uma Figura 16, que conota de forma criativa o sonho dos(as) discentes, acerca de como seria o IF Baiano *Campus* Catu ideal, como eles(as) imaginam como deveria ser o IF perfeito, onde todos pudessem se sentir realizados(as) enquanto discentes, docentes técnicos.

Figura 16. Os sonhos dos(as) discentes de um IF ideal.



Fonte: https://x.com/EscolasT_BR/status/1040699206879666176.

Na fala de Andorinha, percebo a Formação Humana Integral como um fator importante e atrativo para o Ingresso de discentes. Mas será que de fato isso ocorre no *Campus*? Será que a propaganda do PROSEL comunga com a prática diária da formação Humana Integral de todos os cursos ou só no curso de Química? Os excertos a seguir de Gaivota (M/19/3º/Quím), e de Curió (H/19/3º/Quim), talvez respondam parte das minhas indagações:

(...) eu não me arrependo de ter entrado aqui no IF Campus Catu, tá sendo uma experiência muito boa porque o IF traz para você muitos conhecimentos mais amplos do que em outras escolas por isso eu vir para cá e sinto que fiz a escolha livre e certa e o curso certo (Gaivota (M/19/3º/Quím)).

(...) os motivos que eu falei era justamente porque eu não queria um ensino lá do da cidade de Pojuca porque lá só tinha escola municipal e estadual e, pelas experiências de outras pessoas que como eu já conhecia né! É! não era um ensino tão qualificado, por isso foi livre a minha escolha em vir pra cá (Curió (H/19/3º/Quim)).

Os dois excertos revelam a escolha livre de Gaivota e Curió em ingressar no *Campus* Catu. Destas falas (excertos), a Figura 17, a seguir, retrata essa realidade de Beija-flor sobre a liberdade humana, a liberdade de escolha:

Figura 17. A ideia de Liberdade Humana nas escolhas entre as realidades.



Fonte: <https://www.kuadro.com.br/gabarito/upe/2018/filosofia/upe-2018-sobre-a-liberdade-humana>

Sartre, aprofundou o tema da liberdade do sujeito como nenhum outro pensador (filósofo). Segundo ele, não há uma moral vigente que determine a minha escolha, pois eu sou responsável pelo uso da minha liberdade em escolher entre possibilidades que me são apresentadas, entretanto, o ato de não escolher já revela uma escolha.

Curió (H/19/3º/Quim) traz um excerto pouco comum entre os demais:

(...) meu pai apoiou de cara, minha mãe, ela não me desestimulou, mas ela ficou receosa, ela quis me mostrar que eu não estaria mais numa escola pequena, estaria numa escola grande, e estaria lidando com pessoas que vinham de vários locais (...) (Curió, Química, 2023, 19M).

Quando Curió relata a preocupação de sua mãe, penso que essa diversidade de discentes de outros municípios favorecem o Pertencimento, tendo em vista que cada discente traz consigo vivências diversas. No período da EAFC, era mais latente para mim esse sentir-se pertencente, tendo em vista que a grande maioria era de outros municípios, especialmente da região da Chapada Diamantina, Guanambi, Senhor do Bonfim e Alagoinhas, coisa que não ocorre nos tempos atuais de IF *Campus Catu*.

(...) lá em Mata de São João, todo mundo da minha sala tentou o IF, aí a coordenadora chegou na sala e falou: Quem vai pro IF Catu. Todo mundo levantou a mão, e eu, “Maria vai com as outras” (risos), levantei a mão também, porque uma das pessoas que ia também era minha ex-namorada na época. Ai não tinha como eu não vir. Daí depois que eu pesquisei mais, conversei com alguns parentes meus, aí eu descobri que O IF realmente é uma escola muito boa pois, no mundo de hoje, você ter um curso Técnico e sair do ensino médio, é um avanço muito grande. Então eu fiquei interessado nessa parte também, pois eu sempre gostei de química na parte prática experimental, então quando eu vi curso técnico em química eu falei, bom vou juntar o útil ao agradável já que o pessoal todo tá querendo ir pra lá eu vou com eles também e eu tenho uma matéria que eu acho interessante eu vou querer ir pra esse colégio (Canário, 20/H/4º/Quím).

Sua escolha foi motivada pelo objeto sentimental e estava sem perspectiva. Como ele cita: “(...) eu, Maria vai com as outras(...)”. Ele aproveitou a oportunidade, que não esperava, desenvolveu seu aprendizado no curso que se identificou e fez dessa situação como ponto de partida como cita Santos:

Aprendizagem de um certo tipo de conhecimento pode implicar o despertar de outro tipo de conhecimento, portanto no fluxo de diferentes tipos de conhecimento em que os seres humanos se inserem e dos quais se ocupam, a ignorância pode ser vista tanto como ponto de partida como ponto de chegada (Santos, 2019, p. 70).

Canário criou uma expectativa do curso técnico de Química: “*O IF realmente é uma escola muito boa, pois no mundo de hoje, você ter um curso Técnico e sair do ensino médio, é um avanço muito grande*” Canário (20/H/4º/Quím). Interpretei essa frase: “avanço muito grande”, como a ideia de que o curso prepara para o mundo do trabalho.

Percebi nessas entrevistas, como esses(as) discentes tem um imenso potencial para as várias possibilidades que assim desejem seguir. É uma potência que não pode ser contida, um

fluxo contínuo de busca de Ser, reconhecer-se como gente, de alçar grandes voos, buscar novas vivências e saberes. A seguir, a Figura 18, uma representação dos voos de possibilidades que a Educação pode oferecer.

Figura 18. Voos de possibilidade que a Educação pode dar.



Fonte: <https://umbrasil.com/charges/charge-10-06-2016/>

A existência do *Campus* Catu depende da entrada de discentes (ingressos) matriculados nos cursos. Seria interessante pensar em uma maneira de convidá-los(as) a compor a comissão anual do Processo seletivo, ao menos para a divulgação entre seus familiares, amigos, comunidades que fazem parte. Sei que eles(as) já têm uma carga horária extensa, entretanto pode se pensar, para aqueles(as) que desejam, uma forma de atividade extra que também o(a) beneficie. Um exemplo de um estudante que foi motivado a ingressar no *Campus* foi o Azulão conforme sua narrativa a seguir:

Eu tive três irmãos que estudaram aqui e fizeram justamente alimentos. De começo eu não gostaria de ter vindo pra cá. Deveria ter ido pra Camaçari, só que com o passar do tempo fui observando as vivências deles e o quanto o Instituto pode oferecer pra gente. Eu quis e sentir esse gosto de vir pra cá (Azulão, M/19/3º/Alí).

Essa entrevista chamou a minha atenção, considerando que antes do entrevistado Azulão ser discente do *Campus* Catu, outros membros da família dele já haviam cursado o curso técnico de Alimentos, o que denota o valor que o *Campus* representa na Formação Humana Integral.

Infelizmente, muitos de nós servidores subestimamos o potencial desses(as) jovens. Eles(as) são capazes de colaborar com o *Campus* Catu sobre evasão escolar, acolhimento

dos(as) novos(as) ingressos(as). Isso é parte da Formação Humana Integral, assim como a Pesquisa e a Extensão etc. É favorecer ao desenvolvimento do Ser e do Pertencer. João-de-barro, diz:

(...) Tinha um primo que estudava aqui (...) tive que voltar um ano para conseguir cursar, pois já tinha cursado o primeiro ano(...). Eu já tinha testado vestibular do IFBA pra entrar no IF de Salvador em 2019 e não conseguir. (...)a escola pública de Candeias, não oferecia muito essa questão de aula online na pandemia, a partir disso eu fiz minha inscrição e aí fui acompanhando os processos seletivos do Campus Catu (João-de-barro, M/18/3º/Quím).

O entrevistado João-de-Barro carrega consigo esse sentimento, o desejo de ser compreendido pela família, pela sua sexualidade, por não entenderem ou não aceitarem a diversidade. Mas ele carrega também o medo, a vergonha de ser rejeitado e isso o impede de ir adiante de bater as asas, sair do ninho e voar. Sua fala remete a uma citação de Sartre sobre a liberdade: “A liberdade pode ser definida como a livre práxis, que nega e ultrapassa o campo sócio-material passado e presente em direção a um porvir (Sartre, 1985)”. Esse porvir, pode ser definido como vir-a-ser, tornar-se, pois a liberdade é condição humana para as escolhas, para o processo desabrochar para a vida.

Essa vergonha de ser rejeitado pela sua família devido a sua sexualidade, a meu vir dificulta a sua autonomia e mais uma vez remete a frase Sartreana: “(...) em sua estrutura primeira, é vergonha diante de alguém. (...), pois o outro é mediador indispensável entre mim e mim mesmo. Sinto vergonha de mim tal como apareço ao outro (Sartre, 1984, p. 289-290)”. Vergonha, Liberdade, foram *noeses* citadas pelos(as) discentes nas entrevistas, sendo João-de-barro o que mais vezes levantou esse tema. A seguir apresento a Figura 19, de uma tirinha que descreve esse tema tão importante que é a liberdade:

Figura 19. Todos(as) têm direito a Liberdade de Ser e Pertencer.



Tirinha do Armandinho cedida por Alexandre Beck para publicação no site do Inesc

Fonte: <https://inesc.org.br/o-estatuto-e-um-so-as-infancias-sao-muitas>.

Alguns(as) discentes disseram na entrevista que se sentem livres por expor sua sexualidade à família e amigos, entretanto, outros(as) ainda não conseguiram, não só na questão da sexualidade mas de fazer o curso que deseja, não pela imposição dos pais, responsáveis ou pela pressão do mercado de trabalho.

Em resumo, enquanto a Pavão falou do Ingresso como uma pessoa nascida e criada na roça e, que segundo seu relato, era um sonho dos avós que ele fizesse curso de Agropecuária, considerando que ninguém da família havia feito e pela importância e praticidade que o curso traria para a roça, o Papa-capim, que é da Periferia do município de Pojuca, nunca teve a intenção de estudar no IF Baiano *Campus* Catu, mas que aceitou o desafio. A Sabiá, por sua vez, afirmou ter vindo para o IF Baiano *Campus* Catu, pelo que ela ouviu das pessoas de que o IF era uma escola pública de grande porte e de bom ensino. Ainda acrescenta que o IF é como uma encruzilhada entre as coisas boas e as coisas não boas.

Andorinha falou sobre a propaganda constante do processo seletivo que remete a formação humana integral, pois prepara o(a) estudante não só nas questões pedagógicas e do trabalho, mas também para a vida. Beija-flor relatou que praticamente foi imposição dos pais para que ele estudasse no IF Baiano *Campus* Catu.

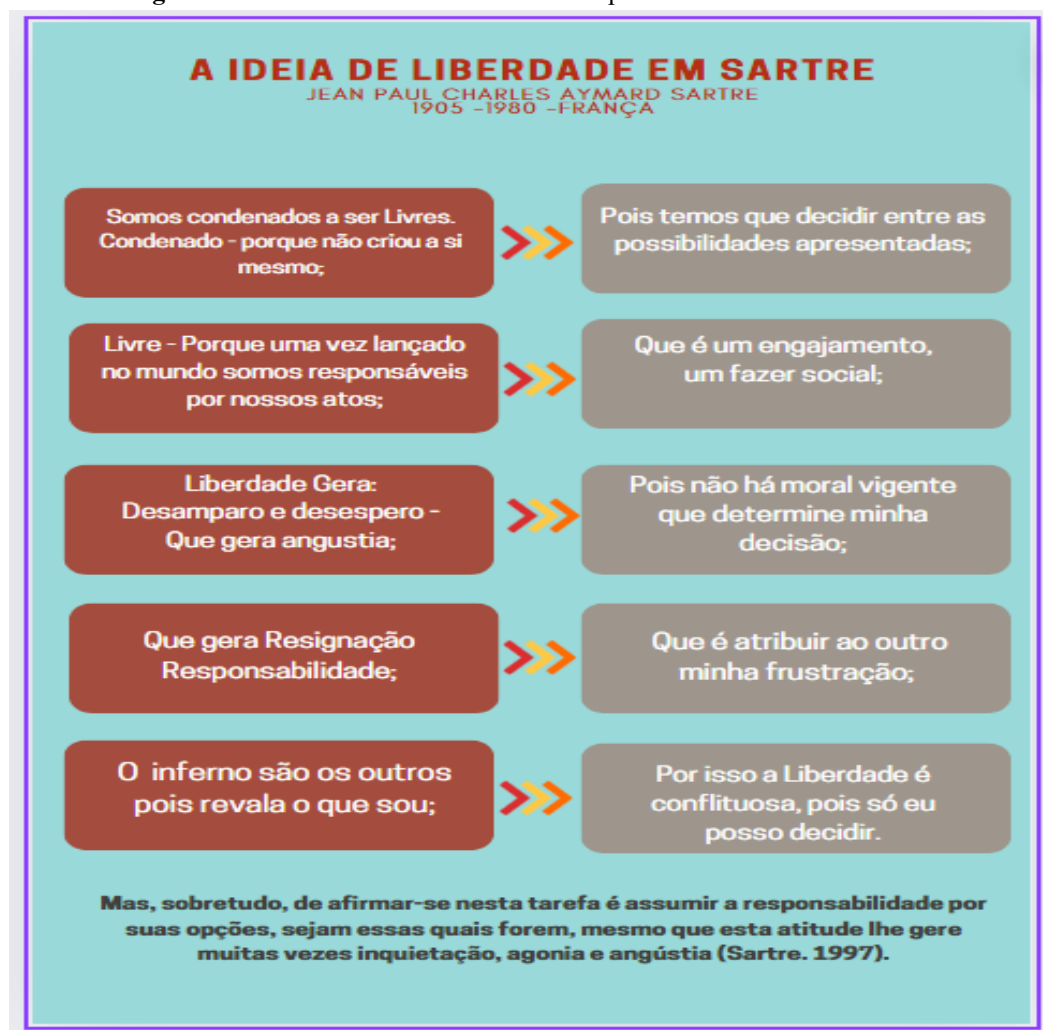
Curió, por sua vez teve duas situações: primeiro ele não queria estudar nas escolas do município de Pojuca, pois para ele não favoreceriam o seu desabrochar para o futuro, para novos voos e conquistas. Segundo, porque teve apoio do pai e que sua mãe o alertou o quanto seria diferente estudar em uma escola totalmente diferente das escolas do município e do Estado, considerando a diversidade de pessoas de vários locais.

Canário, o “Maria vai com as outras”, juntou o útil ou agradável, considerando à sua aptidão ao curso de Química e isso o realizou enquanto estudante e profissional. Por fim, Azulão, manteve a tradição iniciada pelos seus três irmãos em estudar no IF Baiano *Campus* Catu, no curso de Alimentos, mesmo que a princípio ele não tinha essa pretensão, mas ouvindo as histórias de vivências dos seus irmãos, ele quis viver, a seu modo, essas vivências, e hoje se sente realizado na sua escolha. João-de-barro traz a questão da sexualidade e da vergonha.

Apesar das motivações diferentes em ingressar no IF Baiano Campos Catu, todos(as) afirmaram que a liberdade ajudou na escolha que foi certa, mesmo o *Campus* tendo tantas deficiências, ausências de aulas práticas, falta de recursos e de professores(as). Acolhimento,

que não contempla a realidade deles(as) etc. Diante disso apresento, a seguir, a Figura 20, sobre a ideia de Liberdade em Sartre:

Figura 20. A ideia de Liberdade em Sartre a partir das escolhas individuais.



Fontes: Elaborado pelo autor, 2024.

Nesse sentido, penso que cabe questionar em que medida, os servidores(as) do *Campus Catu*, criam situações que facilitam a permanência desses(as) discentes no desenvolvimento do seu sentimento de Pertencimento, na Formação Humana Integral, privilegiando as suas vivências, saberes e motivações de ingressar no IF.

5.3 ITINERÁRIO FORMATIVO E FLEXIBILIDADE⁵⁸ (IFF): CAMINHOS E VOOS

Apresentarei a seguir o Itinerário Formativo dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Agropecuária, Alimentos e Química. Começando com curso Técnico em Agropecuária.

5.3.1 IFF do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Segundo o PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Catu*, é um curso estruturado em aulas práticas e teóricas. Compõe em Unidades Educativas do Campo (UEP), que contribuem para o desenvolvimento das aulas práticas. Faz parte do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, descrito no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério de Educação (MEC). Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, agrícola e pesqueira, conforme itinerário formativos:

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agropecuária. (...) . As disciplinas, tanto do Núcleo Estruturante quanto do Eixo Tecnológico e Eletivo, são organizadas em aulas práticas e teóricas. A vivência dos alunos nos setores capacita-os a entenderem de maneira mais complexa a área, garantindo uma formação de qualidade (PPC, 2019, p. 22).

Conforme citação do PPC de Agropecuária acima, para os(as) discentes entrevistados(as) de Agropecuária os relatos que as aulas práticas de campo são muito escassas, e isso prejudicou bastante o aprendizado deles(as). Infelizmente essa foi uma das realidades apresentadas pelos(as) entrevistados(as).

Segundo o PPC do Curso Técnico em Agropecuária, o curso tem a duração de três anos, onde os discentes possuem um desenho curricular composto pelo Núcleo Estruturante, Eixo Diversificado, Eixo Tecnológico e Projeto Integrador e Estágio Curricular. O curso é oferecido no turno diurno, na modalidade integrada e em tempo integral. Já o período para a integralidade do curso é de seis anos, conforme Quadro 10, a seguir:

⁵⁸ São o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os(as) discentes podem escolher no ensino médio técnico.

Quadro 10 – Identificação do Curso Técnico Em Agropecuária

Nome do curso	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Forma de desenvolvimento	Integrado
Habilitação	Técnico de nível médio
Duração mínima do curso	03 anos
Turno de Funcionamento	Diurno
Modalidade de oferta	Presencial
Regime acadêmico	Anual
Local de oferta	IF Baiano campus Catu-BA
Número de vagas	70 (setenta)
Público-alvo	Concluintes do Ensino Fundamental
Carga horária total	3390h
Tempo máximo para integralização	06 anos

Fonte: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2022/02/PPC-Curso-Tec.-em-Agropecuaria-Integrado-Reformulado-Aprovado-29-07-21.pdf>.

No período que estudei na antiga EAFC, o PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, não mudou muita coisa com relação a Quadro acima. A diferença era no número de vagas ofertadas anualmente que era de 120 vagas e não existia ainda os critérios de cotas, excerto para ter direito ao alojamento, onde um dos critérios era ter origem de municípios distantes de Catu. Outro pronto era o Processo Seletivo, realizado através de uma prova composta dos conhecimentos estudados até a 8ª série do Ensino Fundamental.

5.3.2 IFF do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

Segundo o PPC, o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo formar técnicos capazes de atuar, profissionalmente, na área de alimentos, sem perder de vista a formação integral do ser humano e a oferta dos conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos. A seguir, apresento Quadro 11, sobre a identificação do curso com as informações:

Quadro 11 – Identificação do Curso Técnico em Alimentos

Tipo de curso: (X) Integrado () Subsequente
Denominação do curso: Técnico em Alimentos
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia
Modalidade: Presencial
Local de Oferta: IF Baiano - <i>Campus Catu</i>
Turno de funcionamento: Diurno
Número de vagas: 70 vagas
Periodicidade de oferta: Anual
Período mínimo de integralização: 3 anos
Período máximo de integralização: 5 anos
Carga horária total: • Matriz padrão (sem disciplina optativa): 4.070h/a e 3.391,39h/r • Matriz com disciplina optativa: 4.190 h/a e 3.491,36 h/r

Fonte: [https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2019/03/PPC-T%C3%A9cnico-em-Alimentos- Integrado-ao-Ensino-M%C3%A9dio.pdf](https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2019/03/PPC-T%C3%A9cnico-em-Alimentos-Integrado-ao-Ensino-M%C3%A9dio.pdf)

A admissão de discentes regulares ao curso é realizada anualmente, através de processo seletivo para ingresso (PROSEL), conforme Diário Oficial da União (DOU), elaborado por uma comissão específica composta por servidores do *Campus*. O mais recente Processo Seletivo, foi o Edital (nº 34), um processo seletivo institucional unificado. Para ingressar no Curso Técnico em Alimentos, o candidato deverá: a) ter concluído o Ensino Fundamental; b) ter sido aprovado no processo seletivo; c) atender aos demais requisitos para a matrícula e prazos estabelecidos no edital do processo seletivo.

A seguir apresento na Tabela 02, os componentes curriculares do curso Técnico em Alimento Integrado ao Ensino Médio, com a carga horária padrão e com a carga horária matriz, com disciplina optativa.

Tabela 02 – Estrutura curricular do Curso Técnico em Alimentos.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA MATRIZ PADRÃO		CARGA HORÁRIA MATRIZ COM DISCIPLINA OPTATIVA	
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	HORA AULA	HORA RELÓGIO
Base Nacional Comum	2.400	2.000,01	2.400	2.000,01
Eixo Tecnológico	1.200	1.000,03	1.200	1.000,03
Eixo Diversificado (incluindo os projetos integradores)	220	183,35	340	283,32
Estágio Curricular Obrigatório	250	208	250	208
Total	4070	3391,39	4190	3491,36

Fonte: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/tecnico-em-Alimentos-Integrado-ao-Ensino-pdf>.

É possível notar que, o curso de Alimentos, possui carga horária diferente do curso de Agropecuária. O curso permite a produção de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo e tempo máximo de integralização de cinco anos e não de seis, como o curso de Agropecuária.

5.3.3 IFF do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

Segundo o PPC, o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio propõe formar profissionais Técnicos em Química de Nível Médio, oferecendo conhecimentos socioambientais, humanísticos, instrumentais, científicos e tecnológicos, a fim de que possam atuar e intervir na vida política, social e na cadeia dos processos socioprodutivos locais, regionais e nacionais, com visão global e sistêmica dos aspectos gerenciais, tecnológicos, ambientais e socioeconômicos das atividades na área de Química, conforme Quadro 12 a seguir:

Quadro 12 – Identificação do Curso Técnico em Química

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
DESCRIÇÃO DO CURSO	O Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio proporciona um processo formativo baseado no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como no desenvolvimento ético, autônomo e crítico do estudante. A formação básica alia-se à técnica, habilitando o discente a atuar no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos na atividade produtiva e laboratorial, com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.
HABILITAÇÃO	Técnico em Química
MODALIDADE	Presencial
LOCAL DE OFERTA	Campus Catu
REGIME ACADÊMICO	Regime seriado anual com duas unidades didáticas
INTEGRALIZAÇÃO	6 anos
DIMENSÃO DAS TURMAS*	Turmas Teóricas: 35 alunos (máximo) Turmas Práticas (laboratório): 12 alunos (máximo)
NÚMERO DE VAGAS	75
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Diurno
PERIODICIDADE DA OFERTA	Anual
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	3 anos
CARGA HORÁRIA	3.430 horas

* O quantitativo máximo de alunos nas turmas poderá ser excepcionalmente excedido mediante situações devidamente justificadas e autorizadas pelo colegiado e coordenação do curso.

Fonte: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2022/02/PPC-Tecnico-em-Química-Duracao-Curso-3-anos.pdf>

Segundo o PPC de Química do *Campus Catu*, 2022, na organização curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, o trabalho é entendido enquanto princípio educativo. A visão dicotômica entre os trabalhos intelectual e manual, então, é superada em prol da formação integral e integrada, que busca a autonomia, a meta cognição, a criatividade e o espírito de inovação. Educação e trabalho entrelaçam-se, formando um enrijecido pilar que consegue impulsionar a transformação do meio, o desenvolvimento cognitivo, a articulação entre teoria e prática, a construção da cidadania, os saberes que abrangem a vida humana. Conforme o Parecer 11/2012:

Trabalho, ciência, tecnologia e cultura são, desta forma, entendidos como dimensões indissociáveis da formação humana, partindo-se do conceito de trabalho, simplesmente pelo fato de ser o mesmo compreendido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e de objetivação da vida humana (Brasil, 2012).

Importante acrescentar que, os três PPCs apresentados, dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Agropecuária, Alimentos e Química, possuem um eixo comum conforme apresento a seguir:

I. Políticas Institucionais

Segundo PPC dos cursos. As políticas institucionais têm a finalidade de reduzir as desigualdades sociais entre os discentes regularmente matriculados, promovendo a inclusão e assegurando o ingresso, a permanência e a conclusão do estudante, com êxito, além de acompanhar inserção do egresso no mundo do trabalho.

I.1 Programas de Assistência Estudantil

Sendo um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes, objetiva-se a implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas.

I.2 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante

Neste programa os(as) discentes passam por um processo de avaliação socioeconômica, pelo qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada uma(a), a fim de receber os benefícios dessa assistência.

I.3 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso), combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

I.4 Programa de Assistência Integral à Saúde

Objetiva criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como as campanhas de vacinação, doação de sangue, além das campanhas que previnem sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis e tratam da saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

I.5 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

Tem a finalidade de acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento

individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

I.6 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Com finalidade garantir aos discentes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

I.7 Programa de Monitoria

Proporciona ao corpo discente, participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico.

II Avaliação

Os princípios, regras, procedimentos e critérios da avaliação da aprendizagem, bem como as estratégias de recuperação da aprendizagem serão estabelecidos conforme as disposições da Organização Didática – EPTMN, vigente no IF Baiano.

III Estágio curricular obrigatório

Sendo Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

5.3.4 Planos de Voo das vivências no Itinerário Formativo

Apresento os excertos do Itinerário Formativo e Flexibilidade – IFF. Início com a entrevistada, Pavão (M/19/3º/Agro):

O que é legal aqui é que a gente pode ser a pessoa que quiser. Livre na questão de sexualidade. Não tem aquele julgamento. A gente é muito acolhido pelas pessoas aqui. Aqui já é algo normal, até os discentes mesmo se ajudam nesses momentos. Então é algo muito maravilhoso aqui (Pavão, M/19/3º/Agro).

A palavra liberdade foi uma das mais citadas por todos(as) os(as) entrevistados(as). Sempre relataram que o IF Baiano *Campus* Catu é um lugar de se reconhecer, de ser o que quiser, pois segundo eles(as), não há julgamentos, especialmente na questão da sexualidade.

Ainda relataram que no *Campus* não há espaços para preconceitos ou indiferença. Nessa perspectiva, a citação de Harari vem como uma complementação fundamental a esse tema da liberdade e da ignorância:

O importante é o que eu pretendo, não o que efetivamente faço, ou o resultado do que faço. (...) Os maiores crimes na história moderna resultaram não só de ódio ou ganância, mas principalmente de ignorância e indiferença (...). Algo está errado quanto às intenções de quem não faz um esforço sincero para saber (Harari, 2019, p. 243).

Penso que essa citação de Harari, está muito ligada à fala de Pavão, quando ela diz: “(...) *A gente pode ser a pessoa que quiser, livre na questão de sexualidade (...) O importante é o que eu pretendo, não o que efetivamente faço, ou o resultado do que faço*”. Aqui está o entrelaçamento entre a fala de Pavão e do autor: “*Posso falar abertamente aqui. Em termos da questão de sexualidade por exemplo, entendeu? O IF é muito diverso, muito diverso. Eles Então tentam inclusive acolhe a gente. É muito bom, essa questão de respeito (Pavão, M/19/2ºAgro).*”

Como dito anteriormente, a sexualidade foi muito citada nas entrevistas e, segundo relato dos(as) discentes há um apoio à diversidade e nas Ações Afirmativas dão um ótimo suporte a essas questões de orientação sexual, gêneros, religião etc. Com esse apoio, eles(as) afirmaram que se sentem mais livres em revelar sem medos, pelo menos dentro do *Campus* Catu, e de outros *Campi* que tiveram a oportunidade de conhecer.

Penso que essa Política de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas do *Campus* Catu é muito bem-vista pelos(as) discentes, pois todos(as), nas entrevistas, fizeram elogios a essa Política, pela maneira como são acolhidos(as). Um modelo a ser seguido:

Aqui é um lugar que eu me sinto livre de ser quem eu sou. Eu não tenho vergonha de ser, de agir, de dar risada. Eu não tinha vergonha. Acho que aqui é um lugar muito acolhedor. Eu tenho amigos, eles falam que se sentem livres aqui também. Aqui meio que eles dão liberdade de ser quem você quiser, sem o medo e vergonha do julgamento das pessoas. Eu não me sinto limitada. Rouxinol (M/17/3ºQuim).

A entrevistada relatou que estar no IF Baiano *Campus* Catu é uma diversão, uma constante descoberta. Ela trouxe mais uma vez a liberdade e a vergonha. A liberdade segundo suas falas, o *Campus* favorece esse ser livre o que acabava favorecendo esse sentimento de pertencimento ao *Campus*. Sartre fala sobre a liberdade: “(...) os limites que definem a

liberdade do sujeito estão sempre condicionados à existência do outro no mundo, (...) meu pecado original é a existência do outro” (Sartre, 1943, p. 302).

A partir dos relatos das entrevistas, a liberdade favorece à Formação Humana Integral dos(as) discentes, pois sendo livre nas escolhas de Ser e Pertencer aos grupos (esportes, música, dança, teatro, pesquisa, extensão etc.), favorecem ao bom relacionamento, ajudam a quebrar barreiras. Tudo isso só é possível nos diversos espaços pedagógicos onde eles(as) vivenciam as suas experiências.

Parafraseando o filósofo Descartes em uma de suas célebres frases extraída do seu livro o Discurso do Método: “Posso duvidar de tudo, só não posso duvidar de uma coisa, de que estou duvidando”. Seguindo essa frase cartesiana, posso afirmar com convicção que as falas da Rouxinol podem ser naturalmente adaptadas a dúvida metódica: Posso duvidar de tudo no *Campus* Catu, entretanto, só uma coisa não posso duvidar, de que aqui temos a liberdade de Ser e Pertencer. Portanto, a seguir, apresento outras situações como as visitas técnicas, jogos, aulas práticas, eventos etc., que surgiram nas entrevistas a partir da Redução Eidética.

Sinto falta de não ter trabalhado algumas questões do meu curso. Foram poucas as viagens que a gente teve. Senti muita falta disso. Eu acho que eu me sentiria muito mais realizada se IF realizasse mais viagens técnicas, como no passado, das pautas dos alunos lidando com as questões também políticas daqui do Instituto. Acho que eu me sentiria mais realizada (Andorinha, M/18/3º/Agro).

Gosto das atividades quando não é no cotidiano, principalmente nas atividades extracurriculares, por exemplo JEIF, FAMIF, visitas técnicas. A gente percebe que é uma coisa muito legal. A gente tem a oportunidade, de conhecer outras pessoas, outras vivências, ver várias coisas. Conhecer a realidade de outros Campi. Esse é um conhecimento para além da escola pra vida. Essas são atividades que a gente tem obrigação de participar, são atividades que a gente participa, ou porque a gente quer. Eu sou atleta, faço Futsal, natação e vôlei, então quando tem essas atividades extracurriculares ou jogam aqui ou a gente vai para outra escola ou outra cidade pra jogar; então a gente acaba conhecendo muita gente nessas atividades outras vivências (Noivinha, M/18/3º/Quím).

Eu participei do JEIF no Campus Senhor do Bonfim. Foi uma experiência bacana demais Além da infraestrutura do Campus. É uma experiência que todos os discentes deveriam ter. Sair um pouco da nossa realidade do Campus Catu (Azulão, H/18/2º/Alí).

Nessas entrevistas trazidas, percebi uma certa frustração da Noivinha, um sentimento de que deixou de viver muita coisa nos três anos do Curso Técnico em Agropecuária, ou por vergonha, algumas vezes, por falta de motivação, e pelo próprio *Campus* não ter favorecido essas realizações, deixando-a com uma lacuna, um espaço aberto, um “vazio”. A vergonha,

em muitas situações pode estar relacionada como o(a) outro(a) me vê e isso desnuda aquilo que eu sou:

A Vergonha é consciência não posicional de si. (...) Tenho vergonha do que sou. A vergonha, portanto, realiza uma relação íntima de mim comigo mesmo: Pela vergonha, descobrir um aspecto do meu ser. (...) em sua estrutura primeira, é vergonha diante de alguém. (...) O outro é mediador indispensável entre mim e mim mesmo. Sinto vergonha de mim tal como apareço ao outro (Sartre, 2014 p. 289-290).

Vem a pergunta enquanto pesquisador aspirante e com muito cuidado e respeito, pois sei da competência dos(as) envolvidos(as): Como fazer que esses(as) discentes superem esse sentimento de vergonha?

Penso que essas questões transcendem a prática docente no Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando que o baixo orçamento traz implicações à manutenção do *Campus*, impactando diretamente na formação destes(as) discentes, trazendo frustrações e sensação de que o curso teve lacunas. As narrativas de Noivinha e Azulão, mostram a importância que as atividades extracurriculares como jogos, eventos, Festival de Música e Arte (FAMIF), além das visitas técnicas, favorecem muito o pertencimento e a Formação Humana Integral, penso que deveriam ser parte do Itinerário Formativo dos(as) discentes.

Essas ausências citadas por Andorinha das visitas técnicas, aulas práticas, podem limitar o Itinerário formativo dos(as) discentes, comprometendo sua Formação Humana Integral e para o mundo do trabalho, por não terem a oportunidade de conhecerem outras realidades ligadas a sua formação técnica, etc. Entretanto, as Políticas Estudantis do *Campus* ajudam a mitigar essas ausências, especialmente na questão da vergonha. No entanto, o orçamento não depende exclusivamente do *Campus*, tem toda uma burocracia financeira e orçamentaria do Congresso Nacional a partir da arrecadação Fiscal do ano anterior:

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), em nome de seus 38 Institutos Federais, 2 Cefets e do Colégio Pedro II associados, vem por meio desta externar sua grande preocupação e apreensão diante dos cortes sofridos em seu orçamento, aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024. Após envidar grandes esforços junto aos parlamentares para aumento do orçamento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que já não comportaria a necessidade das instituições, e contando ainda com o auxílio da Comissão de Educação da Câmara - por meio de moções de apoio à recomposição orçamentária - e do próprio Ministério da Educação, a Rede sofreu um corte de, aproximadamente, 30 milhões em seu orçamento para 2024. Tal situação prejudicará não somente o custeio das unidades, desde o pagamento das despesas básicas com água, limpeza e segurança, como impactará também nossos discentes, que necessitam da alimentação escolar e das bolsas de assistência estudantil. Um exemplo desse impacto é o Colégio Pedro

II, que abarca desde a Educação Infantil à Pós-graduação, que sofreu um corte na ordem de R\$6.8 milhões na assistência estudantil, fato que inviabiliza o fornecimento de auxílio aos seus discentes. Ante o exposto, os (as) dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica reiteram a urgente necessidade de recomposição orçamentária de suas instituições, que segundo os dados do Fórum de Administração e Planejamento do Conif (Forplan), responsável pela elaboração de estudos orçamentários de toda a Rede Federal, o valor de referência para a garantia de funcionamento mínimo de nossas instituições, para o próximo ano, é de R\$4.1 bilhões, já acrescido da correção do IPCA (5,79%), bem como a evolução das matrículas. A LOA 2024 aprovada conta apenas com R\$2.47 bilhões, fato que evidencia a necessidade de complementação na ordem de R\$1.5 bi. Para que possamos continuar a cumprir nosso papel indutor e executor de políticas públicas educacionais e assegurar a educação de qualidade socialmente referenciada ao país, contamos mais uma vez com a sensibilidade e compromisso do Congresso e do Governo Federal, que tanto defendem a Educação como bem público e prioritário para o país, para a reversão desse grave quadro (Conif, Brasília, 2023).

Toda essa situação de bloqueio orçamentário implica na manutenção das políticas de Assistência Estudantil, das visitas técnicas, da pesquisa etc. Portanto, independe da prática docente. A esperança para o ano de 2024 é que esses cortes sejam desfeitos em meados de novembro deste ano, para renovação e manutenção dos contratos vigentes e das Políticas de Assistência Estudantil. Com a nova política do Governo Luís Inácio, que valoriza a educação, certamente favorecerá a manutenção do *Campus* e do IF como um todo.

Concluído essa questão de orçamento, apresento a seguir a entrevista de Gaivota, que inicia o seu relato falando das atitudes negativas de alguns(as) docentes na sala de aula:

Foi uma situação na sala de aula com o professor substituto. Despertou muitos sentimentos de cobrança em mim. O professor me colocou pra baixo na minha apresentação de seminário, e isso despertou sentimentos de me sentir inútil naquele momento. Despertou o sentimento de não acreditar mais em mim (Gaivota, M/19/3º Quím).

Esse fato relatado pela entrevistada, apresenta vários aspectos de como pode ser um possível desestimulador do Ser e Pertencer ao *Campus*, com um forte potencial de desenvolvimento ou agravamento da ansiedade e da baixa autoestima. Sartre cita em seu livro o Existencialismo é um Humanismo: “(...) é pelo olhar do outro que reconhecemos a nós mesmos – daí a origem da célebre frase de Sartre: “O inferno são os outros”. (Sartre, 1975, p. 75).

Essa frase Sartriana, foi escrita na peça Entre quatro paredes, onde jamais poderíamos ser o outro, e ao mesmo tempo, não se pode negar o encontro com o outro. Pareceu-me bem apropriada essa frase: “O inferno são os outros”. Pelo olhar e ações do outro

que reconheço a mim mesmo, ou a oposição das ações do outro. Portanto foi um relato muito pertinente para a pesquisa. A seguir, apresento a Figura 21 que, de forma bem-humorada, ilustra essa questão do outro como meu inferno:

Figura 21. Ideia do inferno que segundo Sartre são os outros.



Fonte: <http://psicologiaexistencial.org/wp-content/uploads/2014/03/sartre-e-o-inferno.jpg>

Sanhaço e Bem-te-vi continuam as narrativas nas suas entrevistas sobre a atitude de alguns(as) professores(as) na sala de aula:

A gente gosta de professor que é ele mesmo. Que não força aquela profissionalidade. Que brinca com a gente e que se torne nosso amigo. E aqui tem professores que acaba só dando a matéria. É super profissional, mais mau olha pra nossa cara direito. A gente gosta do professor que é ele mesmo, e aí a matéria fica melhor de se aprender (Sanhaço, M/19/3º/Quím).

Acho que essa questão de professores(as) com atitudes negativas conosco na sala, não tem um canal pra ouvir nós estudante. Acho que, por ex. Se fosse questão de um estudante ter uma demanda específica, ele teria que procurar a quem! Poder falar sobre isso. Que tenta falar com o grêmio e o grêmio intermediar essa demanda. No caso do tratamento de alguns professores conosco (Bem-te-vi, M/19/3º/Quím).

Esses relatos foram muito contundentes. Percebi uma certa preocupação deles(as) com alguns(as) professore(as), que de certa forma prejudicam os seus Itinerários Formativos e

sua Formação Humana Integral. Entretanto, compreendi os relatos, pois cada um tem sua singularidade, portanto merece o devido respeito, tendo em vista que a diversidade de ideias, são fundamentais no ambiente escolar, como afirma Santos (2019):

(...) a diversidade não é o primeiro passo de um avanço inevitável da direção da uniformidade da unidade. [...], do ponto de vista pragmática, convergir ou divergir, fundir-se ou proliferar são objetivos sempre provisórios no contexto dos problemas concretos do mundo da vida que precisam ser resolvidos. Do ponto de vista do Sul a diversidade não é uma questão; a questão são as várias formas de experiências a diversidade e o fato de, contextualmente alguns grupos estarem mais bem munidos do que outros para reforçar as lutas contra a opressão (Santos, 2019, p. 67).

Certamente, sem a diversidade no ambiente escolar, seria mais difícil o aprendizado, pelas várias opiniões e pontos de vista. Por isso, entendo a riqueza que todas essas entrevistas trouxeram. Graças à fenomenologia, a partir da Redução Eidética, pude desvelar esses fenômenos, talvez não na sua totalidade, mas naquilo que esse projeto pretendeu apresentar

5.4 TEMPO DE HUMANIZAÇÃO PARA ALÉM DAS AULAS (THA) E DESEJOS DE OUTROS VOOS

Apesar de ter pesquisado bastante sobre esse tema, quero confessar que não encontrei muita coisa relacionada e de forma detalhada, só trechos que não correspondiam ao objeto desta pesquisa. Tentei adaptá-los à dissertação, portanto, muitas das afirmações feitas por mim, foram a partir das minhas vivências enquanto aluno da EAFC e atualmente como servidor Técnico administrativo.

Alguns modelos de ensino no Brasil, ainda não conseguiram sair do tradicional⁵⁹ e isso acaba gerando dificuldades para os(as) discentes, relacionadas à Formação Humana Integral, e acabam não se afeiçoando à escola, dificultando o Pertencimento. Alguns modelos educacionais focam no conservadorismo, outros simplesmente na preparação para o ENEM/Vestibular. Outros, exclusivamente para o mercado de trabalho, outros para a carreira militar etc.

A humanização da Educação, para além da sala de aula e do próprio *Campus*, é a preocupação constante com a Formação Humana Integral do(a) discente e não somente no

59 No capítulo 3.2. Formação Humana Integral. Falo sobre essa questão. Na Tabela 3, apresento algumas das pedagogias do Brasil.

mercado de trabalho ou no ENEM/Vestibular, mas principalmente para vida como pessoa, relatado(a) por vários(as) entrevistados(as).

O *Campus* dispõe de um corpo docente altamente qualificado, com Doutores e Mestres nas diversas áreas. Não menos que isso, um corpo técnico extremamente qualificado. Administradores, Psicólogo, Assistente Social, Nutricionistas, Enfermeiro e Técnicos em Enfermagem, Bibliotecária e Auxiliar de Biblioteca, Assistente de Alunos, Contador, Analista de Tecnologia da Informação, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnicos em Agropecuária, os vários Técnicos em Laboratórios, Assistentes em Administração, entre tantos outros. Todo esse corpo formado por Docentes e Técnicos, além dos(a) terceirizados, tem por objetivo, auxiliar e fazer acontecer essa educação Humana e Integral, em um processo que ajuda a transformar cada envolvido(a), conforme Figura 22, a seguir:

Figura 22. Educação que muda as pessoas que transformam o mundo.



Fonte: <https://jinews.com.br/noticia/professor-tem-que-ter-vocacao>

A formação e o tempo de humanização transcende as paredes das salas e os limites do *Campus*. Entretanto, há outro fator que julgo ser fundamental para essa questão, que é a aproximação do(a) discente com o docente. Um diálogo harmonioso onde o(a) discente passa a sentir-se livre em questionar, perguntar, a fim de diminuir suas dúvidas e incertezas. Você leitor(a) verá alguns relatos dos(as) discentes acerca de professores(as) que contribuem significativamente para a sua formação, transcendendo as fronteiras para além sala, além *Campus*. Tudo isso, segundo os(as) discentes entrevistados(as), impulsionam a alçar voos

mais longos que eles(as) não imaginavam serem capazes de realizar, onde só foi possível a partir dos incentivos e motivações dos(as) professores(as). Começarei os relatos a partir da fala da discente Arara azul:

Aqui no IF os professores são muito bons, eles ajudam na nossa carreira acadêmica, e emocional, mas tem professores que são fechados, tipo, entra na sala dar aula e vai embora, não cria uma relação saudável entre nós. E tem alunos que não colaboram muito com o ensino. Já o professor Davi tem uma vantagem, porque nós simpatizamos com ele, gostamos muito da pessoa dele. Então se ele tá direcionando a gente pra alguma coisa é porque essa coisa é boa e vale a pena. É importante a gente saber socializar com as pessoas. Eu gosto inclusive, eles são muito importantes pra mim porque aqui no IF eu aprendi diferenciar o que é um conhecido do que é um colega e do que é um amigo, tanto que quando a gente vai crescendo, a gente percebe que o nosso ciclo social vai diminuindo porque a gente vai percebendo os amigos que são de verdade, e os amigos que vale a pena tá com a gente. Quando é um professor que se coloca muito em pedestal, você não consegue ter essa troca, eu tenho exemplo de uns professores que eu não consigo tirar dúvidas (Arara azul, M/18/3º/Quím).

Nos próximos relatos de Gavião e Sanhaço relatam que não basta só ser assíduo ou profissional, é preciso que o(a) docente tenha uma boa conexão com os(as) discentes, vejamos:

É muito individual também a relação do aluno com o professor. Eu tenho liberdade de falar com o professor, mas tem aluno que é mais quietinho tem vergonha. Tem uma aluna lá na minha sala que tem muita vergonha de falar qualquer coisa, então ela não procura ajuda da gente. Já tentamos. Acho que ela é muito retraída e não vai atrás! Talvez se alguma outra pessoa chegar, alguém pra poder ajudar; acho que falta esse incentivo do professor, você tem que ir atrás, é muito lúdico, cada aluno, e aí tá tudo bem? Você tem que ir lá e reclamar e pedir ajuda (Gavião, M/18/3º/Quím).

Um professor que, toda sala entrou em consenso, de que ele é muito profissional. Profissional de jeito fechado. Então acontece de ele ser muito ignorante as vezes. A gente não se sente confortável. Por exemplo, a sala é no laboratório e as turmas são divididas então metade da turma fica um professor e a outra metade da turma fica com outro professor, e aí ocorre muito da gente sair, no caso meu laboratório que fica lá com o professor que não é muito gentil. E acontece de muita gente sair da sala pra ir perguntar pra outra professora que é da outra turma, porque a gente tem medo de falar com ele, porque ele é muito assim, sabe (Sanhaço, M/19/3º/Quím).

Arara azul e Gavião, trouxeram outros pontos importantes relacionados aos(as) professores(as). Um desses pontos foi sobre os(as) professor(as) que os(as) ajudam na questão emocional deles(as), e não só no conteúdo das aulas. Professores(as) que apesar de serem bons(as) na docência, são fechados(as), e não criam vínculo com a turma. Essa é uma questão relevante, considerando que uma boa relação entre o(a) docente e o(a) discente, torna o

aprendizado mais prazeroso e criam laços fortes e duradouros. Falo isso porque tenho ex-professores(as) do período da EAFC já aposentados, que até hoje somos próximos.

Gavião foi mais específica ao trazer alguns pontos, também importantes, relacionados aos(as) professores(as). Um desses pontos foi sobre os(as) professores(as) que se colocam acima dos(as) discentes e outro ponto foi sobre a vergonha que alguns discentes têm em se expressarem.

Sobre esse prisma, acrescenta que a liberdade deve ser um salto existencial para Formação Humana e, certas atitudes do(a) educador(a), podem limitar ou diminuir esse poder de decisão do(a) discente, consequentemente comprometendo seu desenvolvimento intelectual. Portanto, o(a) professor(a) deve ter uma atitude harmoniosa, uma relação de troca, onde o(a) discente possa se sentir livre e sem vergonha de se posicionar com responsabilidade, como afirma Santiago a seguir, a partir do livro *O Ser e o Nada* de Sartre:

A liberdade deve ser conquistada. A partir dessa ideia, o homem entende o peso da responsabilidade e o compromisso com a sua e com as outras existências. É fundamental colocarmos que o homem é projeto. Sendo assim, está marcado pela liberdade, aliás, ele está condenado a ser livre, porque é o único ser no mundo que faz escolhas. Isso faz dele o artífice de seu porvir. Assim, ele é o único responsável por cada decisão que tomar, e essa implica a realidade (Santiago, 2016, p. 95).

Penso que o ponto de partida desta discussão sobre a Humanização da Educação, para além da sala de aula, está no diálogo entre professor(a) e o(a) discente. Tendo em vista que esse diálogo deve ser peça fundamental para essa relação humana, considerando que a conversa é a base para que haja uma troca de conhecimento, sem o professor perder a sua autonomia, “autoridade e detentor do conhecimento acadêmico” adquiridos ao longo de seus estudos. E os(as) discentes não se sintam envergonhados(as) em perguntar ou tirar dúvidas. A seguir, apresento na Figura 23, a tirinha que denota essa troca humana, onde o(a) estudante possa se sentir livre e despertar a necessidade de interagir e perguntar:

Figura 23. O desafio docente do diálogo de aprendizado humanizado.



Fonte: <https://www.espacoeducar.net/2012/07/tirinhas-da-mafalda-reflexoes-sobre.html>

Quero-quero, traz em sua fala:

Tem discentes que ficam mais reprimidos e não compartilham suas dúvidas e isso acaba impactando na Formação Humana. Um professor meu, muito querido aqui no Campus, motivou totalmente o meu pensamento. Ele tinha outra percepção do curso que iria fazer. Ele acabou fazendo Química. Eu perguntei pra ele: Porque você fez Química? E ele disse. Só foi uma oportunidade, porque eu também não era fã de Química, mais, quando menos a gente entender as coisas, a gente gosta dela. Aquela frase ecôo na minha cabeça como uma luz, assim para poder rever o meu caminho que estava trilhando, e logo em seguida eu fui procurar entender as coisas, e hoje eu digo que tenho uma relação bem acertada com a Química (Quero-quero, M/18/3º Quím).

Analisando o excerto da discente, remete ao Filósofo Sartre quando afirma que o homem é o que ele constrói ser. Essa construção se faz através das decisões, no uso da liberdade com responsabilidade e engajamento, como afirma Silvana Maria Santiago a partir do Livro *o Ser e o Nada* de Sartre:

O homem é o que ele constrói ser. É o que decide ser. É o que se projetou ser. (...) logo, não existem graus de liberdade. A liberdade é pensada por Sartre de maneira incondicionada, porque ela deve ser assumida como responsabilidade e compromisso com a existência, portanto ela é absoluta. (Santiago, 2016, p. 102 e 106).

A entrevistada Quero-quero manteve os pontos sobre os(as) docentes conforme Arara-azul e Gavião, acrescentando um ponto que foi a Formação Humana. Ela pareceu-me uma jovem muito preocupada com a postura de alguns(as) servidores(as), docentes e técnicos, pois não conseguia compreender algumas atitudes destes(as).

A frase que chamou minha atenção sobre as questões levantadas foi: cumprir melhor seu papel de educador(a). Isso denota que os(as) discentes também avaliam constantemente cada docente, cada TAE, em vários aspectos e isso deve ser considerado, pois essas impressões eles(as) passarão para os(as) novatos(as) ingressantes e levarão após a conclusão dos cursos para o resto da vida, pois segundo os(as) discentes, o(a) servidor(a), representa o IF Baiano *Campus* Catu, portanto deve ser exemplo.

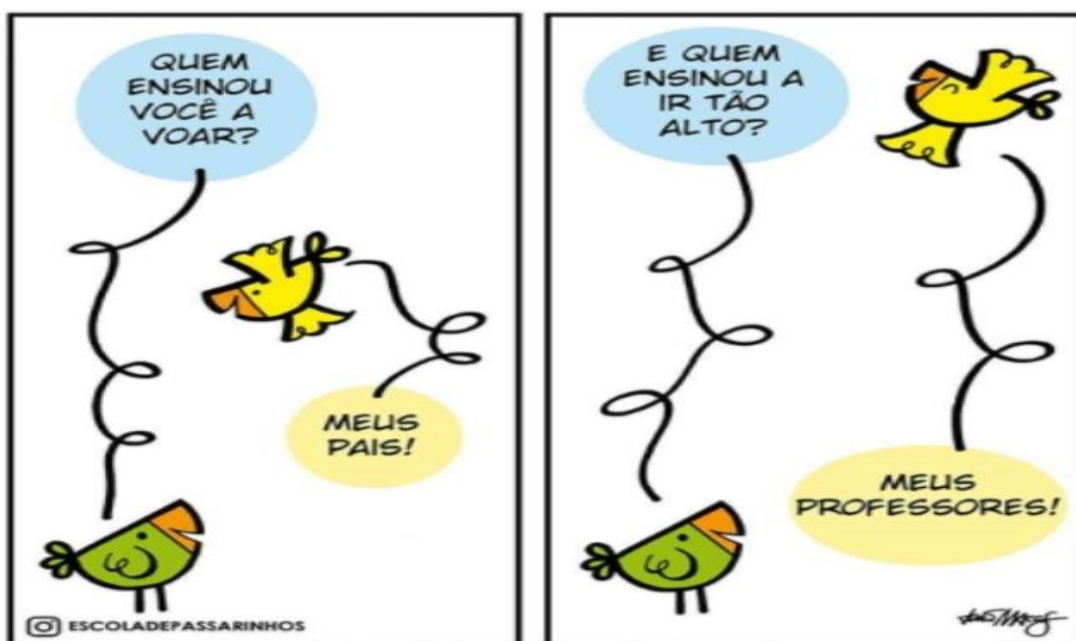
Posso falar com firmeza sobre esses aspectos, pois enquanto egresso da EAFC, tenho bem presente às lembranças de cada docente, cada um(a) com suas especificidades, algumas positivas e outras negativas. Nessa época da EAFC, não havia ainda esse universo tecnológico na educação e tão pouco na Escola. Estávamos sempre focados nos livros e nas práticas de campo, tendo em vista que não havia celular nem a democratização da Internet, nem com a velocidade dos dias atuais.

Hoje, os(as) discentes têm maior facilidade e acesso a diversas ferramentas tecnológicas, onde podem adquirir informações diversas, conceitos, cursos etc. Entretanto, no século atual, XXI, em tese, se tornou mais desafiador lecionar certas disciplinas, considerando que os(as) discentes têm acesso a vários conteúdos e, ao mesmo tempo, também em tese, mais fácil o aprendizado para estes(as) estudante, contudo será que é só informação que o(a) discente precisa. Segue e fala de Sabiá:

Aqui têm muitos(as) professores(as) tops, ótimos(as), amigos(as), verdadeiros(as) incentivadores(as). Sabem nos ouvir. São preocupados com o nosso aprendizado, e não só isso, com o nosso bem-estar. Eu destaco alguns(as) que considero exemplares. Jakson, Kelly, Acimar, Wilson e tantos(as) outros(as), mas eu vejo professor Davi como especial demais cara, tipo! pois além de ser amigo da galera, ele tá envolvido em tudo e incentiva a galera a participar de tudo que o Campus oferece (Sabiá, M/19/3º/Quím).

Essa fala anterior, seria a melhor resposta para o que é Formação Humana Integral e Tempo de Humanização para além das aulas. Certamente, há tantos(as) outros(a) docentes que não foram citados(as), mas que fazem parte desse grupo tão engajado e preocupados(as) com a formação destes(as) discentes. Esses(as) discentes são aves que saíram dos seus ninhos para alçar voos altos e distantes, em busca de novos ares, incentivados(a) pelos(as) seus(as) professores(as). A Figura 24, a seguir, mostra de forma lúdica essa realidade:

Figura 24. Quem te ensinou a ir tão alto passarinho?



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3401786363223893&set=a.277351542334073>.

5.5 NOEMA: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS (ESP): ESQUADRINHANDO O LÓCUS DAS EXPERIÊNCIAS

Adianto que nas entrevista, todos(as) foram unânimes em afirmar que a sala de aula não é o único e exclusivo Espaço Pedagógico do *Campus Catu*, mas diversos outros locais, onde também favorecem o aprendizado deles(as), o sentimento de Pertencimento e a Formação Humana.

Esse espaço escolar é um ambiente público onde os(as) discentes passam grande parte do seu tempo. Esse ambiente permite que eles(as) exercitem o convívio, os relacionamentos, a troca de conhecimentos de sentimentos. É o local onde eles(as) podem trocar ideias informações, fazer e fortalecer novas amizades etc. Importante acrescentar que a manutenção a segurança e a organização da estrutura física dos espaços, revela muito a política educacional do IF *Campus Catu*.

Os gregos antigos tinham em suas cidades, especialmente em Atenas (cidade-Estado), um grande apreço aos espaços públicos, onde aconteciam vários espetáculos, teatros, feiras livres, contos das várias Mitologias, especialmente de Hsíodo e Homero. Mas um dos espaços que se destacava era a Ágora, uma espécie de praça ao ar livre, onde os pensadores

ensinavam aos jovens a Filosofia. Sócrates se torna o primeiro Filósofo a ensinar sem cobrar dos ouvintes, diferente dos Sofistas que eram aqueles que cobravam para ensinar.

A palavra *ethos* foi usada pela primeira vez entre os gregos para designar a morada dos homens, o local no qual eles se reuniam e se protegiam dos perigos a que estavam expostos na natureza. Abrigar-se é algo próprio dos animais (Rios, 2011, p. 1). Hoje o *ethos*, espaço pedagógico, acrescenta outras definições, considerando que é o ambiente que favorece o aprendizado, a troca de conhecimento, a partilha das dúvidas e até como recreação e esportes, conforme a ilustração da Figura 25, da Ágora na Grécia antiga.

Figura 25. Grécia (Ágora) antiga. Espaço de aprendizado e eventos.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/42208629>.

O trabalho educativo não se limita à sala de aula, pois há outros espaços a considerar como pedagógicos. Entretanto, se a sala de aula, enquanto espaço pedagógico tradicional for um ambiente acolhedor, certamente será mais prazeroso o trabalho do(a) docente e o aprendizado do(a) discente. A começar por Azulão, Canário, Bem-te-vi e João-de-barro, sobre os espaços pedagógicos a exemplo da Quadra poliesportiva:

Pra mim o espaço pedagógico, óbvio é a sala de aula, mas também a gente tem a quadra e o Ginásio que é um espaço pedagógico, uma biblioteca, um espaço ao ar livre pode ser um espaço pedagógico. A quadra a gente tá inicialmente pra aprender um esporte. Mas vai muito além disso. Quando a gente tá escutando um sermão de um professor. Que a gente faz uma coisa errada e continua persistir no errado. E não procurando melhorar. Pra mudar. Entendeu? A professora Nanda e o professor Petre, eles me ensinaram muita coisa. Porque eu uso fora de quadra, muita coisa mesmo. A quadra é um espaço pedagógico que mais permite você é criar amizades, você criar

laços, mesmo que você não fale muito com a pessoa você consegue dialogar com essa pessoa dentro de quadra, porque você tá ali no contato, você tá ali num jogo coletivo, que querendo ou não, você vai ter que em algum momento dialogar com essa pessoa. Porque um time sem diálogo não funciona (Azulão, H/18/2º/Alí).

Os espaços pedagógicos que eu mais gosto é a quadra e os laboratórios, pra mim são os, os melhores, são onde eu faço as coisas que eu mais gosto, praticar esportes e as aulas práticas porque o laboratório é a zona de conforto (Canário, H/20/4º/Quím).

Na quadra já teve, por exemplo, uma aula de capoeira que tinha gente que já sabia, então ajudava os outros, todo mundo se ajudou, tipo, o professor foi mostrando um pouco da cultura também, não simplesmente ensinar o acadêmico, porém a cultura, também eu considero como pedagógico (Bem-te-vi, M/19/3º/Quím).

A quadra de esportes, eu gosto muito, eu sou envolvido na maioria dos esportes, acho que só esportes que, por exemplo, futsal, futebol, eu jogo hand, e jogo vôlei, tipo to no começo ainda, porque eu vim me interessar por agora (João-de-barro, H/18/3º/Quím).

Todos(as) eles(as) relataram sobre o espaço pedagógico, a quadra, como um lugar de aprendizado. Interessante que ambos(as) são ligados(as) aos esportes. A seguir apresento uma Imagem 11, da Quadra Poliesportiva, por ocasião da abertura dos jogos municipais, realizados em 2019 e a Imagem externa, parcial e lateral:

Imagem 11 – Foto parcial da Quadra Poliesportiva, do interior e externa



Fonte: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/2019/07/24/ato-solene-marca-inicio-do-joif-2019-no-campus-catu>.

A maioria dos(as) discentes que participavam dos esportes coletivos como, voleibol, handebol e futsal, tinham a quadra poliesportiva como o melhor espaço pedagógico do *Campus*, e onde se sentiam melhor, mais pertencentes e felizes em desenvolver a àquelas atividades. A maioria dos(as) discentes que participavam da natação, já gostavam mais da piscina como melhor espaço pedagógico e assim sucessivamente.

Azulão, Canário, João-de-Barro, Arara azul e Águia, foram os entrevistados(a) mais ligados(as) aos esportes. Para eles(as) se não praticassem esportes na quadra poliesportiva, a vida como discente seria muito monótona, sem atratividade, pois através dessas atividades propiciadas nesse espaço pedagógico, conheceram outros *Campi* e lugares, além de aprenderem a serem mais disciplinados(as) na coletividade. Já Sabia, Química, 2023, 19F, trouxe o auditório como o espaço pedagógico que ela mais se realizava, por ser democrático, conforme *noeses* a seguir:

O Auditório é o lugar que eu tô ali para aprender e pera ensinar ou realmente ser ensinado ter essa interconexão e, o lugar que eu mais gosto é o auditório, porque você fica do lado de fora então eu gosto do auditório eu gosto de tá lá, eu acho que é o espaço perfeito. O auditório é de todo mundo, todo mundo pode vê ,você pode ouvir, você pode interagir com a pessoa da sua esquerda da sua direita a pessoa que tá à frente falando, é melhor de se conviver e você tem esse dinamismo, você tá no palco e você consegue vê tudo, você tá sentado você consegue vê tudo, você consegue escutar tudo, você consegue, independente da pessoa que tá do lado você consegue prestar atenção do que tá na sua frente porque é grande o espaço, tá ligado, eu gosto muito quando tem aula lá (Sabiá, M/19/3º Quím).

Realmente foi incrível como esses(as) discentes me surpreenderam com suas falas, e mais uma vez, Sabiá com suas observações certeiras e reveladoras. Uma das características do Filósofo é admiração e o espanto, com as coisas mais comum do cotidiano. Essa atitude filosófica não deixa de ser uma atitude também fenomenológica, considerando que são desprendidas de preconceitos e prejulgamentos, pois eu nunca imaginaria uma explicação tão natural e, ao mesmo tempo, tão didática sobre os espaços pedagógicos a partir de suas Vivências.

“Foi pelo espanto e do assombro que os homens começaram a filosofar e, pelo mesmo motivo filosofam até hoje” (Aristóteles), ou seja, o espanto é considerado o combustível de uma atitude filosófica, pois a partir dele, o sujeito deixa de ser indiferente à sua realidade, as ações e os acontecimentos e isso constitui uma atitude crítica racional, problematizadora e contestadora.

“A sala de aula deveria ser mais dinâmica, as vezes parece que a sala de aula parece com uma prisão” (Sabiá, M/19/3º Quím). Essa fala sobre a sala de aula e o auditório, a meu ver, são conhecimentos a partir das vivências que ela teve e que devem ser consideradas. Essa fala coaduna com a citação de Boaventura de Sousa Santos quando afirma que:

O conhecimento oral não conhece disciplina, tempos lineares, espaços delimitados nas suas múltiplas manifestações, imita, recria e subverte domínios da realidade que se alteram, que de distantes se tornam próximos, de estranhos se torna conhecidos, ou vice-versa (Santos, 2019, p. 94).

Nas entrevistas, eu pude entender um pouco desse conhecimento oral dos(as) discentes. Contudo, só pude ter uma maior clareza a partir da Redução Eidética.

Já a cantina pra mim, eu imagino o espaço pedagógico, sejam um lugar que a gente sempre vai ter uma aprendizagem, mas eu não acho que vai ser voltada pra estudo vai ser mais voltada pra vida, você vai tá ali resenhando com os amigos conversando. A cantina seria um espaço que menor deles. Os corredores, vamos dizer assim, porque do mesmo jeito que você tá ali conversando tá numa discussão.

Existem mas outros lugares que são melhores para acontecer aprendizado (Canário, H/20/4º/Quím).

O corredor não vai me trazer conhecimento, mas você se sentar ali em grupo de amigos pra estudar pra uma prova pra estudar pra um projeto pra fazer uma apresentação vai se tornar um espaço pedagógico você está usando aquele lugar pra fazer pra mostrar conhecimentos entendeu. Já a cantina ali pode servir como uma mesa de estudos (Andorinha, M/18/3º/Agro).

Debaixo de uma árvore ou sentado numa grama. E aqui no IF a gente tem como espaço pedagógico. Agroindústria. E o que eu mais me identifico é a quadra. Com certeza, a quadra é o lugar que eu mais aprendo (Azulão, H/18/3º/Alí).

Sidney Macedo afirma que para muitos pesquisadores a experiência é percebida como um epifenômeno humano, uma ausência sem necessidades de justificativas, em alguns casos uma compreensão inconsequente (Macedo, 2015, p. 25).

Portanto, as experiências e vivências nesses espaços pedagógicos como quadra poliesportiva, sala de aula, auditório, corredores, piscina, agroindústria, entre tantos outros, são momentos de alegrias, realizações, aquisição de conhecimento, trocas, partilhas, mas também, nesses espaços vivenciam o sentimento de angústias, vergonha, incertezas, ansiedade e medos. Esses espaços são um misto de sentimentos/vivências coletivas ou individuais com respostas percebidas de modo singular de cada discente. A partir dessa análise, seguem as falas mais significativas surgidas a partir da Redução Eidética, de Bem-ti-vi, Sabiá e Rouxinol:

Aqui é meio dividido. Tem uma parte de música, outra dos esportes. Normalmente quando está programando algum evento, normalmente as pessoas ficavam meio na dúvida, entre ou ir para música, no caso pra banda ou pro coral, ou pros esportes. Eu gosto de música. Eu não conheço muito dos cursos de Agropecuária e Alimentos, tipo, a gente tem aquela ladainha de que Química é melhor que agro e Alimentos, mas em relação a mais privilegiado, eu posso citar o ponto de que a gente no nosso pavilhão aqui temos a biblioteca, que para eles não é uma acessibilidade tão próxima. A Sala de aula é um espaço porque mesmo que eu não seja tão próximo dos meus colegas, eu ainda os considero amigos, e eu me sinto muito confortável quando eu estou com meus amigos, e ainda mais quando os professores são amigos da gente, então fica melhor de aprender e mais confortável (Bem-te-vi, H19/3º/Quím).

A sala de aula deveria ser mais dinâmica, as vezes parece que a sala de aula parece com uma prisão (Sabiá, M/19/3º/Quím).

A sala deveria ser um local de aprendizado com prazer e não de tristeza, e desânimo, por conta de alguns(as) professores(as) muito profissionais e pouco amigos (Rouxinol, M/17/3º/Quím).

O entrevistado Bem-ti-vi trouxe uma situação: “Normalmente quando está programando algum evento, geralmente as pessoas ficavam na dúvida, entre ou ir para

música, no caso para banda ou para o coral, ou para os esportes. Eu gosto de música”. Vejo como ponto positivo essa dúvida, considerando que nesse quesito, o *Campus* oferece outras oportunidades nos espaços pedagógicos como, coral, banda marcial e esportes, entre outros. Estas são opções. Qual o meu lugar de realização nas opções de atividades pedagógicas ofertadas pelo *Campus*? A citação a seguir de Sartre responde a essa indagação, considerando que o lugar, espaço pedagógico, é um local de relação comigo mesmo e com o(a) outro(a).

(...) este lugar que sou, é uma relação. Relação unívoca, sem dúvida, mas relação ainda assim. Se me limito a existir meu lugar, não possa estar ao mesmo tempo em outra parte de modo estabelecer essa relação fundamental, se quer posso ter uma compreensão obscura do objeto em relação ao que define o meu lugar (Sartre, 2014, p. 604).

Bem-te-vi ainda traz uma outra situação em relação aos espaços, configurando como lugares de ajuda mútua, e porque não dizer de solidariedade. “(...) tinha gente que já sabia, então ajudava os outros, todo mundo se ajudou (...)”. A seguir apresento relatos de João-de-barro, Gavião, e Beija-flor referente a outros espaços:

Eu acho que o espaço do Campus Catu é muito interessante em relação a outros Campi que eu já frequentei, viajei por oportunidades do IF, mesmo como o Campus de Guanambi que é muito aberto, como o Campus de Uruçuca que é um Campus muito gigante, e eu acho que em relação aos outros Campi o espaço daqui de Catu é bem bom (risos). O refeitório não fica longe dos pavilhões, a quadra não fica longe dos pavilhões, tudo muito perto, muito fácil de deslocar. A piscina. Meu esporte sempre foi natação que eu sempre nadei, desde cinco anos e aí eu sempre competir tudo mais, quando eu vi que aqui tinha natação eu logo abrir os olhos e, eu gosto muito dos espaços pedagógicos daqui, porque justamente te dar liberdade. Aqui a gente tem uma liberdade que outros espaços a gente não tem, por exemplo, sala de aula. A gente pode levantar a qualquer momento da cadeira e sair pela porta sem pedir permissão do professor. Que eu acho isso muito mais (João-de-barro, H/18/3º/Quím).

Eu não considero o Refeitório um espaço pedagógico, pois lá só vamos para fazer as refeições e não temos tempo nem de conversar, porque temos de dá lugar aos outros discentes para almoçarem porque é muita gente (Gavião, F/18/3º/Quím).

Para mim o Refeitório também é um espaço pedagógico, porque aprendemos a ser solidários com os que estão na fila e ainda não almoçaram e porque aprendemos a não desperdiçar a comida (Beija-flor, H/17/2º/Alí).

Mais uma vez João-de-barro trouxe outras significativas na sua fala, como respeito e ser mais humano. Percebi nas entrevistas que ele foi um dos entrevistados com mais vivências em outros *Campi* do IF Baiano, devido à prática dos esportes. Quando eu era estudante da EAFC, tive essas oportunidades de conhecer outras Escolas Agrotécnicas do Nordeste, por

conta dos esportes. Essa fala de João-de-barro remete a uma passagem de Roberto Sidney Macedo sobre as relações das experiências, a saber:

No que concerne a relação entre experiência e a narração, sabe-se que experiência tem um claro conteúdo narrativo, porque transcorre no tempo, vive adoração, portanto reflete as vivências e as implicações do sujeito e seus protagonismos(...). É aqui que as singularidades da vida são relatadas e descobertas. A valorização da narrativa, coloca o narrador numa condição de autor e, mais importante ainda, de viver um processo de autorização de tornar-se qual autor de si. (...). O que significa nessa argumentação acima é que a narrativa constitui a nossa própria história de sujeitos e informação. Se chegarmos à conclusão de que a formação é experiencial e pertence portanto nos âmbitos da intimidade existencial e cultural só pela narrativa podemos ter acesso a esse fenômeno e sua complexidade existencial e sociocultural (Macedo, 2015, p. 46-47).

Conforme cita Macedo o sujeito que vive as experiências, cria relação entre a própria experiência e a narração, se tornando protagonista da própria narração. Segundo o grupo de trabalho do Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica:

(...) A organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (Profept *online*).

Concluo afirmando que com um sentimento que aprendi muito com as narrativas dos(as) discentes entrevistados(as).

5.6 DIFICULDADE (DIF): NEM TODA EXPERIÊNCIA ESTÁ LIVRE DE APRENDIZADO

Os(as) discentes relataram várias situações do cotidiano nos espaços pedagógicos que implicaram dificuldades, seja de ordem estrutural, relacionamentos, ausência de professores(as), transportes, Pandemia da Covid-19, aulas on-line, excesso de atividades, poucas aulas práticas, entre outras dificuldades apresentadas.

Ouvi cada relato de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, como muita atenção, considerando que muitas destas vivências tinham semelhança com as vividas por mim na época da EAFC. Entretanto, não interferi nas suas falas, às vezes relatava um pouco

sobre a minha vivência, a fim de deixar o clima mais sua suave, para que eles(as) se sentissem mais soltos(as) e livres nas suas narrativas sobre dificuldades. Houve alguns momentos que o diálogo se tornou um troca muito boa, considerando as semelhanças com as vivências do IF Baiano *Campus* Catu e EAFC. Vejamos o que Macedo nos traz sobre a experiência:

A experiência do outro está colocada na pesquisa com status de um modo outro de criação de saberes, acontece entre nós, no entre dois, proporcionado pelas interações no processo mesmo da pesquisa. Um pesquisador e os atores sociais implicados via encontro generativos, produzem heurística da pesquisa, sem descartar a experiência das pessoas e nem experiência e responsabilidade do pesquisador por aquilo que conclui como resultado de suas ações de pesquisas (Macedo, 2015, p. 30).

Partindo do texto de Macedo, sobre as experiências vivenciadas das pessoas, no caso específico, dos(as) discentes, apresentam as experiências das dificuldades mais relatadas. Segundo o dicionário online de Português “a dificuldade impede a realização de alguma coisa; aquilo que atrapalha o desenvolvimento de algo com impedimento e obstáculo. Algo que precisa ser ultrapassado (...) É uma circunstância angustiante, às vezes uma situação penosa”. A partir dessa definição, apresento a seguir as entrevistas de Andorinha e Sabiá e todos(as) citaram a dificuldade na pandemia da Covid-19 e suas implicações:

O curso de Agro foi razoável, porque quando eu entrei ainda tava naquela coisa da superação por conta da pandemia, então também tava em falta muito a questão dos animais, da suinicultura, a gente não fizemos muitas aulas práticas porque tava faltando suínos, tivemos pouco contato com os cursos da matéria, eu conseguir desenvolver um pouquinho, conseguir aprender um pouquinho como funciona a pecuária, e afins, mas faltou muito (Andorinha, M/18/3ºAgro).

Andorinha relata a dificuldade da pandemia e isso dificultou bastante as aulas práticas.

A Pandemia diminuiu, o relacionamento. A primeira sensação que eu tive quando a gente começou a ter aula presencial eu conheci meus colegas no período do EaD a gente não era próximo, a gente conversava só pra fazer trabalhos (Sabiá, M/19/3ºQuímica).

A pandemia retardou o processo de Pertencimento ao *Campus*, pois não havia proximidade física entre os(as) discentes e, segundo seus relatos, foi um período em que eles(as) sentiram muitas dificuldades de aprendizado. A Figura 26, a seguir, mostra a realidade da escola fechada:

Figura 26. Pandemia da Covid-19 ocorreu o fechamento do *Campus*.



Fonte: <https://vermelho.org.br/2021/08/02/volta-as-aulas-poe-em-teste-a-contencao-da-pandemia-no-brasil>.

A seguir apresentarei os relatos de Andorinha, Sabiá, Curió e Bem-te-vi sobre as dificuldades no aprendizado e pertencimento que passaram no período da pandemia da covid-19:

Eu não vi muito o IF prestar conta disso, tipo se preocupar com esse tipo de questão emocional dos alunos que eu senti que abalou muito, isso cresceu bastante aqui no IF e não vi melhora nenhuma desde o início quando estava acontecendo, sem uma atitude mais efetiva do IF. O impacto da Pandemia, foi tanto emocional como no nome da instituição, porque esses meses que eu estudei, eu tive que unir dois anos em um. Vi que o IF cresceu muito os índices de ansiedade entre os alunos, digo isso porque na minha turma, toda semana, toda toda semana, tinha sempre uma colega com crise de ansiedade, isso pegou muito a questão emocional dos alunos, mas acho que foi nem também a sobrecarga de atividades (Andorinha, M/18/3ºAgro).

Mas quando a gente passou de ficar de manhã de tarde e quase de tardinha junto almoçando escovando os dentes é dormindo no corredor isso acontece, isso cara me deu uma sensação de conexão que eu nunca tinha sentido com ninguém antes. Foi muito cansativo porque a rotina que é cansativa, só no EaD, sem interação física, cara a cara com os colegas, isso foi muito difícil (Sabiá, M/19/3ºQuímica).

A pandemia foi realmente uma experiência traumática. Eu ficava sempre no meu quarto. Não teve muita interação com os colegas, só por telefone. Não teve interação com os professores. O IF tentou recuperar esses dois anos quando a gente voltou e a gente teve um curto período de tempo pra fazer praticamente todo, o terceiro ano a gente pegou parte do terceiro ano online em EaD. Não foi uma experiência boa, foi um ano muito turbulento (Curió, H/19/3º Quím).

A Pandemia causou muitos problemas psicólogos, porque muita gente depois da pandemia deve ter ficado com algumas sequelas que precisam ser resolvidas e, eu me coloco nesse caso em primeiro lugar antes de falar dos outros porque eu estava muito estressado de 2020/21. De lá pro final de 2021 que estava começando a parar um pouco a pandemia eu fiquei meio que perdido (Beija-flor, H/17/2ºAlimentos).

Os(s) entrevistados(as) relataram a dificuldade em estudar sozinho de forma online, pois era muito difícil a interação, conforme Figura 27, a seguir:

Figura 27. Discentes com dificuldades de estudar sozinho(a) online devido a Pandemia.



Fonte: <https://campanha.org.br/noticias/2020/04/28/dia-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-com-decisoes-de-olhos-vendados-para-realidade-nao-e-facil-comemorar/>

Essa foi uma dificuldade relatada por todos(as) os(as) entrevistados de que a pandemia da covid-19 causou, entre os(as) discentes, ansiedades, angústias, dificuldade de aprendizado, baixa autoestima, retardou a interação a convivência o relacionar-se corpo a corpo com seus pares e restante da comunidade acadêmica. impediu a realização das aulas práticas, de eventos presenciais, no *Campus* como nos demais *Campi*. Não foram realizadas visitas técnicas, entre outras situações que dificultaram o Pertencimento com o *Campus* e, como consequência, influenciou negativamente na Formação Humana Integral.

Percebo que as vivências são primordiais para o desenvolvimento da Formação Humana Integral do(a) discente e que a Educação Profissional do IF deve favorecer esse desenvolvimento como na citação a seguir:

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana,

por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas (Pacheco, 2011, p. 28).

Essas ausências das vivências, certamente implicaram o aprendizado e o sentimento de pertencimento dificultando a emancipação do(a) discente e diminuindo suas possibilidades, conforme cita Pacheco a seguir:

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social (..) (Pacheco, 2011, p. 30).

Como cita Pacheco, devido as ausências das visitas técnicas, das aulas práticas, da interação, certamente diminuiu adormeceu a criatividade dos(as) discentes e de gerar ideias, partirei para as *noeses* relatadas pelos(as) próximos (as) entrevistados(as).

Minha experiência atual agora como quarto ano gerou um vazio, e assim como a gente tá indo embora hoje, e ainda vai continuar um vazio porque durante esses quatro anos o IF nos preencheu, o IF ele estava com a gente dos meus quinze anos até agora, a gente tá com dezanove e tá saindo daqui a gente não sabe o que fazer entendeu, então uma coisa que a gente superou, mas a gente ainda tá com aquele sentimento de a gente tá indo e vai ficar um espaço vazio na gente. Como em moro em Pojuca vinha no ônibus de Mata de São João, já que a prefeitura não deu ônibus, então a gente pega o carro aqui. A prefeitura de Pojuca não dava ônibus, ou seja, eu tinha que gastar do meu dinheiro pra vim pra qui, tinha o auxílio, Assistência estudantil e tal, mas nem todos os alunos são aprovados para o auxílio e aí é duro. a gente pegava o ônibus lotado, então a gente ainda ia em pé para Pojuca (Curió, H/19/3º Quím).

Curió foi um dos poucos que apresentou essa questão do vazio que o IF deixa em cada um(as) que conclui o curso e tem que se virar no mundo. Mas uma vez cito a frase de Sartre: “O homem é condenado a sua própria liberdade (...) é jogado no mundo desamparado”. A frase de Curió me chamou muito a atenção, pois remete ao texto de Sartre sobre o obstáculo que deve ser superado pela liberdade, obstáculo esse que não pode ser visto como universal, mesmo que muitos discentes sintam esse vazio, que a meu vir é um obstáculo para emancipação, para a liberdade de buscar novas conquistas. Vejamos a citação;

O homem só encontra obstáculo no campo de sua liberdade. Melhor ainda: é impossível decretar a priori o que procede do existente em bruto ou da Liberdade do caráter de obstáculo, desde aquele existente particular. Aquilo que é obstáculo para mim com efeito não será para outro. Não há obstáculo absoluto, mas o obstáculo

revela seu coeficiente de adversidade através das técnicas livremente inventadas, livremente adquiridas; também o revela em função do valor do fim posicionado pela Liberdade. (Sartre, 2014, p. 601).

Para Sartre, o homem está condenado a sua própria liberdade, portanto, não pode atribuir suas más escolhas a outros(as), se resignando. Entretanto, toda escolha é um engajamento. Por exemplo. Quando decido fazer o curso de Química no IF Baiano, estou a escolher entre os cursos de Alimentos e Agropecuária, e ainda em não estudar em outra instituição de ensino público ou privada, mas no IF Baiano *Campus* Catu. Ao escolher o curso de Química, não posso, após a escolha me resignar, culpar os(as) outros(a) pela frustração em fazer Química, considerando que não me identifiquei com as disciplinas e as práticas que o curso oferece, pois eu sou o único responsável.

É evidente, como afirma Sartre, que toda escolha tem interferências e motivações externas que transcende a minha escolha, todavia, a decisão final sempre será minha. Portanto, toda escolha gera obstáculos que devem ser superados. Daí a celebre frase de Sartre, 1997. “Mas, sobretudo, de afirmar-se nesta tarefa e assumir a responsabilidade por suas opções, sejam essas quais forem, mesmo que esta atitude lhe gere muitas vezes inquietação, agonia e angústia”.

Nesse aspecto, penso que a Formação Humana Integral ajudaria estes(as) discentes na pós-graduação, com uma certa autonomia em buscar trilhar seus próprios caminhos, usando bem a liberdade de escolhas, não movido por morais vigentes, mas por sua realização enquanto ser humano, profissional etc.

Quando você tem quinze anos, toda a sua vida é mudança. Seu corpo está crescendo, sua mente se desenvolvendo, seus relacionamentos se aprofundando. Tudo está fluindo, e tudo é novo. Você está ocupado inventando a si mesmo. A maioria dos adolescentes acha isso assustador, mas ao mesmo tempo excitante. Novos panoramas abrem-se diante de você, e você tem o mundo inteiro para conquistar. (Harari, 2019, p. 280-281).

A citação de Harari remete a frase Sartriana: “Inventar a Si mesmo”. Quando um(a) estudante ingressa no IF Baiano *Campus* Catu, na faixa etária de catorze a dezoito anos, é como se tudo fosse novidade para ele(a). A dimensão geográfica do IF, a diversidade de discentes de alguns municípios da região, o nível de conhecimento dos(as) professores(as), a adaptação à carga horária, a complexidade burocrática financeira, estrutural etc., as possibilidades de participação em eventos, jogos, etc, as Políticas Institucionais, a rotina

exaustiva dos estudos, a pesquisa e a extensão, a grade curricular com as várias disciplinas e atividades, e tantas outras realidades que ele(a) não tinha na sua escola anterior, e que agora fazem parte do seu cotidiano formativo, conforme citação a seguir, retrata:

O tempo dedicado às aulas e aos estudos muda consideravelmente em função da organização curricular, que exige turno integral, sendo esta uma das questões que mais afeta os discentes, pois esta rotina não fazia parte de seu contexto escolar anterior(...). Por meio dos resultados de seu estudo com discentes universitários a hipótese de “que a sobrecarga de demandas acadêmicas, assim como a percepção do estudante sobre sua capacidade de lidar com tais demandas, podem se constituir como um fator de risco para o adoecimento” (Ariño; Bardagi, 2019, p. 54).

Passei por tudo isso quando ingressei na EAFC aos 16 anos. Encontrei um mundo totalmente diferente da minha realidade, mas que fui me adaptando a cada dia, tendo em vista que todos os alunos passaram por essa situação de adaptação criando o sentimento de pertencimento. Essa(a) jovem discente hoje do IF *Campus* Catu, a cada dia é desafiado(a) a inventar-se a si mesmo, superar os obstáculos diários e se projetar para o futuro. Agora imaginemos a cabeça desse(a) jovem imerso nesse universo. Aqui, a meu ver, se encontra o ponto chave, da questão do Pertencimento e da Formação Humana Integral. Como!

As Políticas Institucionais (citadas no Ingresso de discentes) como os Programas de Assistencial Estudantil, Programas de Assistência Integral à Saúde, Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico, Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer, Programa de Monitoria, aulas práticas de campo, visitas técnicas, participação em eventos de lazer e cultura, jogos. Estágio Curricular, dentre tantas possibilidades. Além das três refeições diárias. Um outro fator também, muito relevante nessa efetivação seria a atuação do(a) docente com os(as) estudante em sala de aula conforme citação a seguir.

O professor precisa ficar mais perto de seus discentes na detecção de suas maiores dificuldades, tendo como ciência de que a procura constante de refazer de seu Planejamento não está apenas na metodologia aplicada ou no material didático, mas no indivíduo e nas suas maneiras de ver, suas vivências escolhas, assim como a sua realidade socioeconômica (Biscaro apud Neves, 2001, p. 23).

Nas transcrições das Entrevistas Compreensivas e a partir da Redução Eidética, ficou evidente que o Fenômeno do Ser e Pertence ao *Campus*, e da Formação Humana Integral, seria o aprimoramento constante, efetivo, integral e total das Políticas Institucionais.

O problema da efetivação dessas Políticas, na efetivação da formação do(a) discentes, transcendem as ações da comunidade Acadêmica do *Campus* Catu, que são os

contastes cortes e bloqueios orçamentários, há sete anos, que tem causado um processo de sucateamento da Educação Pública. Isso impacta diretamente nessas Políticas, contratações de novos(as) servidores(as), terceirizados(a), manutenção dos contratos e predial etc. Considerando que todo, orçamento está atrelado a arrecadação tributária administrado pelo Congresso Nacional.

Uma coisa que me incomoda muito pode ser até uma coisa boba, mas é quando a gente ia para o não era permitido entrar de chinelo no refeitório. Eu achava uma coisa simples, tudo bem que eles alertam pois estamos em uma fazenda. Não entrar de chinelo porque tem animais peçonhentos, compreendo, mas as pessoas andavam pelo Campus inteiro de chinelo quando era na hora de entrar no refeitório não podia ir almoçar de chinelo ou de qualquer outra roupa por exemplo. Uma blusa sem ser a blusa da farda não era permitido e era toda uma burocracia, toda uma coisa muito. Tem coisas mais importantes para se preocupar do que isso, coisa simples e boba entendeu? (Águia, M/19/2º/Alim).

Todos(as) nós sabemos o quão é difícil fazer efetivamente que os(as) jovens entendam e cumpram as regras; pela própria natureza da juventude, dinamicidade, aberta as novidades, criatividade etc. E regras fazem parte do controle social, sem elas, certamente seria um caos. Entretanto, percebo a necessidade de se avaliar alguns procedimentos de argumentos e estruturas frágeis, fáceis de serem questionadas, derrubadas por apresentarem contradições na prática, conforme Figura 28, a seguir:

Figura 28. Fragilidades de algumas regras fáceis de serem questionadas.



Fonte: <https://www.google.com/search?sca>.

Penso que o escritor Macedo sintetiza bem essa fala de Águia questionando essa regra. A pergunta é: essas regras, como são aplicadas, desmotivam o pertencimento do(a) discente?

Vejamos o que disse a entrevistada Noivinha:

O que me incomode no momento é a questão da rigidez com o fardamento, não do fardamento em si, porque o fardamento a gente tem que utilizar, mais com a parte de baixo do fardamento. Sendo muito rígidos em relação a isso, coisa que nenhuma outra escola faz. Outra coisa que me incomoda é de professores grosseiros, tipo, a gente é técnico em química e a gente já tá no terceiro ano, no último ano, então a gente já sabe muita coisa, mais às vezes têm erros humanos que a gente precisa de acolhimento e não de raiva, porque em vez de ajudar trava a pessoa e isso aconteceu com uns colegas, e eu vi o quanto aquilo não foi legal pra eles (Noivinha, M/18/3ºQuím).

Essa fala traz à tona a questão das “regras excessivas” e da postura deselegante e não condizente com o princípio educativo, cometido por alguns(a) docentes. Saviani, no livro *Concepções Pedagógicas na História da Educação brasileira*, retrata um pouco essa realidade do papel do professor. Para Saviani, essa ideia do papel do professor pertenciam as correntes renovadoras, a exemplo dos filósofos Rousseau, Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson, voltavam sempre na questão de como aprender, em teorias da aprendizagem, no sentido geral. “Partindo da centralidade do educando, pensam a escola como um espaço aberto à iniciativa dos discentes que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos” (Saviani, 2005, p. 2).

Recentemente no laboratório com várias vezes. porque aqui eu sei que no Campus, o que mais tem é professores inteligentes. Sabe o que tá fazendo mais não nos sentimos confortáveis com ele, assim, questão de aprendizado, sabe! Tipo, isso dificulta porque a matéria não é muito boa, então você não se sente confortável de fazer pergunta. Eu juro que ele só falta chamar a gente de burro, por não tá entendendo a coisa, sabe! (Sanhaço, M/19/3ºQuím).

Por se tratar de um tema muito relevante, fiz questão de mais uma vez ratificar a narrativa da atitude de alguns(as) professores(as), tendo em vista que a sala de aula é o espaço pedagógico mais adequado para aprendizagem, no que se refere a conteúdos sistematizados historicamente no percurso formativo da educação. Alguns(as) discentes têm dificuldades em aprender certas disciplinas, se são desestimulados, certamente não terão prazer em aprender

uma disciplina com um(a) professor(a) que dificulta esse aprendizado. Nesse aspecto coaduna com a citação a seguir de Saviani:

(...) só se aprende aquilo que dá prazer; e que as atitudes só são aprendidas pela experiência vivida. (...) observamos que só se aprende aquilo que se quer aprender; e que nunca se aprende uma só coisa: ao lado daquilo que se quer deliberadamente aprender, muitas outras coisas são aprendidas.(...)Para Alceu de Amoroso Lima, sendo a pedagogia a formação do homem, quer dizer, preparação para a vida e considerando que para se preparar é preciso saber para quê, é necessário, na pedagogia, que haja previamente uma finalidade, um objetivo, um ideal a atingir. Daí que, para ele, o problema da pedagogia no Brasil é a ausência completa de um ideal educativo (Saviani, 2005, p.11 – 12).

Eu, no meu percurso acrescentaria, à essa citação de Saviani que enquanto alguns educadores não decolonizarem suas cognições eurocêtricas, certamente não haverá aprendizado emancipador que desenvolva a Formação Humana Integral e o pertencimento.

Segundo Boaventura o termo colonialismo significa um dos modos eurocêtricos modernos de dominação baseados na privação ontológica, isto é, na recusa em reconhecer a humanidade integral do outro (...) O termo descolonização não tem a ver apenas com independência política, mas refere-se antes a um amplo processo histórico de recuperação ontológica, ou seja, o conhecimento dos conhecimentos e a reconstrução da humanidade. (Santos, 2019, p. 162-163).

Outra fala bem presente nas entrevistas foi o sentimento de ansiedade, considerando que se trata de saúde mental dos(as) discentes e como tal deve ser dada a devida atenção. A Pandemia da Covid-19 agravou esse processo de ansiedade que causa a angústia e essa por sua vez impediu o(a) discente de desenvolver o sentimento de pertencimento e de fazer o bom uso da sua liberdade nas escolhas. A citação a seguir de Sartre ajuda a refletir o tema:

(...) na angústia, pode caracterizar-se pela existência do nada que se insinua entre os motivos e o ato. Não é porque sou livre que meu ato escapa a determinação dos motivos, mas ao contrário a estrutura ineficiente dos motivos é que condiciona a minha liberdade(...)Convém sublinhar que aqui a liberdade manifestada pela angústia se caracteriza por uma obrigação perpetuamente renovada de refazer o eu que designa o ser livre quando mostramos que os possíveis eram angustiantes porque dependia de mim do mantê-los em sua existência, não significa que derivam de um eu, este sim, ao menos dado de antemão e que passasse de uma consciência a outra, no fluxo temporal (Sartre, 2014, p. 78-79).

Segundo Sartre, a angústia está relacionada ao uso da liberdade, na tomada de decisão, de escolhas entre várias possibilidades apresentadas, considerando que só o homem é o responsável pela sua escolha, não podendo atribuir sua frustração da escolha, a outros.

Entretanto, toda escolha denota motivos, considerando que ao escolher, o ser humano faz o processo do ser-em-si para o ser-para-si, a passagem do Nada ao Ser. Ele sai da condição de Nada, se constroem e constroem, num constante Devir Heraclítico, ou num processo aristotélico constante de potência a ato, de ato a potência. Em resumo. Faz parte da Formação Humana Integral e do Ser e Pertencer, o processo de angústia, vivenciada pelos(as) discentes.

Eu já vi, tipo solidão, desespero eu já passei, mas é aquilo comum do aluno eu acho, que tipo, desespero pra passar de ano, eu acho que eu vou passar ou não vou passar (risos), Já, tá no cotidiano e aí acho que só isso. A maior parte das vezes, já tive crise de ansiedade aqui, mas também foi por causa de prova. É! Mas eu acho que é normal essa questão de ansiedade perto de prova, ansiedade por causa de aula, fora isso nada muito específico que seja (João-de-barro, H/18/3ºQuím).

Foi um trabalho de construção do ninho, a exemplo da ave João-de-barro. Com muito cuidado, sem perder os detalhes, com equilíbrio, considerando que os ninhos, na maioria das vezes, estão em locais altos de difícil acesso portanto, quis tornar esses relatos acessíveis ao entendimento assim como as práticas pedagógicas e as Políticas Educacionais têm por objetivo a manutenção da permanência do(a) discente evitando evasão escolar.

6 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO – O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DA HQ

Quero compartilhar um pouco a satisfação que senti na construção das Histórias em Quadrinhos (HQ). No primeiro momento, três discentes do curso Técnico Integrado ao Ensino médio de Química, do terceiro ano, se propuseram a fazer os desenhos comigo: Lucas Chikui, Bruna Santos e Darla Evelyn. Relatei a eles(as) minha história quando aluno da antiga EAFC e eles(as) fizeram com tamanha qualidade que me surpreendeu. Paguei com as minhas custas pelos serviços, visto que não consegui incluí-los(as) no projeto.

Agora vem o segundo momento. Por motivos diversos eles(as) não puderam dar prosseguimento a construção da segunda etapa das HQs, relacionadas aos relatos, a partir das entrevistas compreensivas. No primeiro momento fiquei triste, mas logo compreendi a situação, pois estavam concluindo o curso técnico e preocupados(as) com a formatura, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibular, faculdade, trabalhos, férias e viagem. Para mim foi complicado, tendo em vista que já tínhamos desenvolvido uma afinidade, um envolvimento que fluiu naturalmente, por se tratar de três pessoas, comprometidas e muito talentosas.

Passada essa fase, partir para outras pessoas que trabalhavam com HQ. Por indicação, entrei em contato com um tatuador de Aracaju. Apresentei a ele a proposta e o mesmo se interessou e me solicitou até cinco dias para concluir outros projetos de HQ que ele estava desenvolvendo. Passados os dias solicitados, veio a resposta: “Infelizmente não poderei te ajudar nesse momento, pois não conseguir terminar os projetos e não quero te prejudicar”. Mais uma vez não deu certo e a insegurança ressurgiu.

Diante dessas duas situações apresentadas anteriormente, tentei eu mesmo fazer alguns rabiscos de desenhos, entretanto, preferir não dar continuidade, por dois motivos básicos: I) iria demandar muito tempo para mim, considerando que não me afastei das atividades de servidor Técnico Administrativo do *Campus* Alagoinhas o que tornou mais difícil a escrita: II) por não possuir o talento necessário para elaboração dos desenhos.

Na verdade poderia até fazer os desenhos, tendo em vista que o objetivo não é a perfeição dos desenhos; e o que é a perfeição? O filósofo Aristóteles afirmava que: “Perfeição é o equilíbrio Perfeito; nem o excesso nem a falta, mas a justa medida”. Pensei: o objetivo da HQ está na transmissão das mensagens para o público a que se destina, não desenhos profissionais e rebuscados. Cheguei a conclusão que, o que realmente me impediu de eu

mesmo fazer os desenhos foi o tempo curto e não o estilo do desenho, o profissionalismo ou a comparação negativa com outras HQ, mas única e exclusivamente o tempo muito curto. Certamente se eu tivesse condições de me afastar das atividades, faria os meus próprios desenhos, mas como foi feito por membros da minha família, ficaram ótimos, além da satisfação dos meus dois sobrinhos(as) em poderem colaborar com o meu Produto Técnico Tecnológico.

Depois dessas constatações, consultei meu irmão Almir⁶⁰, que mora em Aracaju, resolvi verificar como ele, se conhecia alguém na cidade de Aracaju que trabalhava com HQ. Ele me indicou três profissionais que fazem dessas atividades suas rendas. Entrei em contato com ambos, expliquei o projeto e os mesmos se interessaram, porém veio o grande espanto. Para minha surpresa; os valores variavam entre R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) a R\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais), para elaboração de trinta e seis historinhas contendo no máximo três tirinhas por história. Infelizmente, um custo muito alto para a minha realidade e para a proposta do trabalho. Mais uma vez fiquei preocupado. Novamente em conversa informal com Almir, ele me disse: “Por que você não ver com nossos sobrinhos, Antony Kauã⁶¹ e Maitê Riéria? Eles desenharam, e, que eu saiba, muito bem”.

Prontamente convidei meus sobrinhos num final de semana para virem a meu apartamento, onde apresentei a ideia. Fiz a proposta e ambos, prontamente aceitaram o desafio com o tempo curto. Encaminhava a cada dez dias uma relação de dez histórias, e no final de trinta relatos encaminhadas, enviei mais seis, totalizando trinta e seis historinhas. Para minha surpresa, Kauã e Maitê cumpriram os prazos na conclusão das historinhas. Aliás, um estilo bem peculiar e que penso ser de fácil entendimento. Os(as) recompensei com uma singela e merecedora contribuição financeira, às minhas próprias custas, além de um presente a cada. A lição que ficou para mim foi que; às vezes, buscamos algo longe, quando na verdade pode estar bem mais perto do que imaginamos, e melhor ainda quando esse algo advém da nossa própria família. Para mim essa experiência não teve preço.

Diante do meu relato apresentado, posso afirmar o quão é complicado fazer uma pesquisa sem financiamento. Mesmo sendo servidor Técnico Administrativo do IF Baiano, é muito difícil pois toda pesquisa demanda muito recurso como: livros, xérox, impressão,

60 Almir Robério. Irmão mais novo que eu dois anos. Engenheiro Mecânico, casado com a sergipana Angelica, há 16 anos, pessoa muito especial, e pai de Antônio Bento de 12 anos.

61 Kauã tem 20 anos e faz Análise de Sistemas na UNEB de Alagoinhas. Maitê tem 18 anos, bolsista na UNIJORGE na Graduação de Relações Internacionais. Ambos os frutos do primeiro matrimônio. Filhos de Adilson Rizério, Administrador, o caçula dos irmãos.

combustível para os deslocamentos, materiais diversos, pagamento pelas historinhas criadas, refeições, hotéis. Tive que comprar outro notebook, pois o meu já tinha nove anos de uso, por isso não era confiável, entre outros gastos. Inclusive elaborei uma planilha com todos os meus gastos com o Mestrado, porém, não coloquei na dissertação por julgar não ser necessário.

6.1 UM JEITO PECULIAR DE COMUNICAÇÃO – HQ COMO SUPORTE PARA ACOLHIMENTO DOS(AS) DISCENTES INGRESSOS

Aqui, a partir das entrevistas compreensivas, apresento uma História em Quadrinhos intitulada: *Entrecruzamentos nos voos das vivências: formação, experiência e interpretações possíveis*, pois para alguns(as) discentes, apesar de estudarem no *Campus Catu*, não se sentem pertencentes, tendo em vista que só usufruem do ensino como trampolim para ingresso nas Universidades Públicas, conforme cita uma entrevistada:

Eu mesma conheço alguns discentes que só estão aqui por causa do ensino, não se envolvem em nada que o Campus oferece, jogos, lazer, música, teatro, amizades, trabalhos em grupos etc. Nada, só estudam, não se sentem da escola como eu e muitos outros nos sentimos parte daqui. Eu amo tudo isso aqui, mesmo faltando tanta coisa (Andorinha, M/18/3º/Agro).

Esse relato e de outros(as) discentes reforçou a ideia do Pertencer ao *Campus Catu*. “Tem gente que estuda aqui mais não gosta daqui. A entrevistada Quero-quero disse: “Só estão aqui no *Campus* por obrigação”. No artigo 24, do Regulamento Geral do ProfEPT 2023, apresenta que os critérios de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso são definidos pela Comissão Acadêmica Local, obedecendo aos critérios de avaliação da Área de Ensino, bem como a regulamentação do ProfEPT, com os seguintes incisos a saber:

§ 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de dissertação, deverá envolver um relato descritivo e analítico da pesquisa, da elaboração e aplicação do Produto Educacional, respaldado no referencial teórico-metodológico escolhido, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. § 2º. A realização da investigação e elaboração do Produto Educacional deve ser acompanhado pelo/a respectivo/a orientador/a, sendo o Produto Educacional aplicado em espaços reais do contexto da pesquisa, avaliado pelos/as participantes dela e/ou especialistas na temática e validado pela Banca Examinadora final. § 3º. Os/As discentes do ProfEPT deverão realizar pesquisas de Processos e Produtos Educacionais para atender às demandas sociais, exclusivamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e, prioritariamente, Técnica de Nível Médio, podendo, também, considerar o Ensino Superior, desde que associado ao ensino e à aprendizagem em EPT em espaços formais e não formais, conforme preconiza a Área de Ensino. (<https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16478-regulamento2023>).

Um dos objetivos deste HQ é apresentar uma linguagem, acessível, com uma comunicação fácil e aceita pelo público a que se destina, no caso, os(as) discentes. Nessa perspectiva, a HQ se apresenta como uma narrativa dinâmica do processo. Portanto, produzo duas HQ: 1ª) contendo a finalização, intencional do fenômeno apresentando as vivências dos(as) discentes nos espaços pedagógicos [contendo partes das narrativas dos(as) dezoito entrevistados(as), suas vivências cotidianas nos espaços pedagógicos]. Essa é a HQ mais importante: 2ª) contendo o relato da minha história enquanto aluno da EAFC.

Penso ser importante falar de forma breve, mas explicativa da história da HQ no Brasil. Encontrei muitas pesquisas, dentre elas o doutorado de Fábio da Silva Paiva, 2016, a meu ver foi a mais completa com várias fontes. Vejamos o que Paiva cita sobre as Histórias das HQ:

No Brasil, as HQs tiveram suas primeiras publicações na revista Vida Fluminense e em seguida na Revista Ilustrada, ambas com obras de Angelo Agostini, a partir de 1869. Logo acompanharam a tendência mundial de aprimoramento e crescimento até o grandioso avanço no início do século XX. Por aqui eram republicados os sucessos internacionais e surgiram autores produzindo seus próprios. Foi em 1905 que a revista Tico-Tico começou a ser feita e chegou aos leitores. Destinada ao público infantil, a revista reunia material estrangeiro, especialmente norte-americano e francês. Publicou histórias do Mickey Mouse, Gato Felix, entre outros. Ao longo do tempo foi abrindo espaço para artistas nacionais e foi impressa até o final dos anos 1950. Em 2005, ao completar o centenário de lançamento da primeira revista em quadrinhos do Brasil, foi lançada uma coletânea de artigos e histórias sobre o Tico-Tico, onde pesquisadores especialistas em HQs celebravam um século de publicações do gênero. (Paiva, 2006, p.33 e 34).

No ano de 1933, começou a circular o Suplemento Infantil que rapidamente ficou famoso. Adolfo Aizen, editor, com sua visão holística sobre as HQ trouxe para o Brasil, uma inovação de anexar ao jornal uma revista voltada ao público infanto-juvenil. Nesse suplemento, tinham várias histórias de sucesso, inclusive Tarzan e outras. O Suplemento Juvenil chegou a ter mais de 100 mil exemplares vendidos na década de 1930 e o mesmo sucesso se estendeu no início de 1940 (Paiva *apud* Moya, 1977).

A partir dessa breve exposição, apresento a seguir, a Figura 29, do primeiro número da HQ de Tico-Tico de 1905.

Figura 29. Primeiro número da HQ de Tico-Tico Suplemento de 1905.



Fonte: <https://nanquim.com.br/o-tico-tico/>

Um dado curioso que a revista tico-tico foi inspirada no pássaro que dá o nome, justamente que Luiz Bartolomeu avistou no jardim de sua casa. Para efeito de ilustração, apresento a seguir a Imagem 12 da ave que inspirou a Revista em Quadrinhos. Coincidência ou não, o Pseudônimo das aves que inspirou os nomes dos entrevistados dessa dissertação, foi justamente a partir de algumas espécies de aves conhecidas por mim e, onde muitas destas eu avistei no IF *Campus* Catu no período de estudante da EAFC.

Imagem 12 – Foto da Ave Tico-Tico que nomeia HQ.



Fonte: <https://www.passaro.org/tico-tico-habitat/>

Não poderia deixar de citar Ziraldo que faleceu no ano de 2024, um dos grandes criadores e propagadores de HQ, e que inspirou e inspira até hoje muitos cartunistas e desenhistas no Brasil e mundo afora. Vejamos a citação a seguir sobre Ziraldo Alves Pinto:

Após criar vários personagens durante anos, Ziraldo Alves Pinto, publica em 1960 sua primeira revista em quadrinhos: A Turma do Pererê. Tratava-se de uma história com muitos ícones da cultura brasileira, como a onça pintada, o jabuti e o macaco, além da representação do povo do país e de seu rico folclore. Uma obra prima dos quadrinhos. A revista da Turma do Pererê foi publicada até 1964, pela Editora O Cruzeiro. Voltando, em 1975, pela Editora Abril. Em 1980, Ziraldo cria seu personagem de maior destaque: O Menino Maluquinho, que faz sucesso até os dias de hoje, publicado pela Editora Globo e transformado em diversas formas de apresentação, incluindo peça de teatro, um filme live action⁶ e até uma ópera. (Paiva, 206, p.38).

Na minha infância, esses personagens eram bem conhecidos e fizeram parte do meu imaginário formativo, especialmente os personagens Saci Pererê e sua turma e o Menino Maluquinho. A seguir, esses dois personagens tão importantes para a História das HQ no Brasil são retratados na Figura 30:

Figura 30. A Turma do Pererê e o Menino Maluquinho.



Fontes: <https://www.mercadolivros.net.br/leituras/o-menino-maluquinho/>

Quero esclarecer a você leitor(a) porque a História em Quadrinhos elaborada não é chamada de Gibi. Infelizmente, a palavra Gibi tem conotação racista, tendo em vista que apresentava a caricatura de um desenho grotesco de um menino Negro. Em 1939, a editora O Globo, lançou uma Revista em Quadrinhos chamada Gibi. Em sua capa, mostrava como símbolo uma representação estereotipada negativamente de um menino negro. O Gibi era a mascote e cedia o nome para a tal publicação. O Estereótipo apresentado, traziam traços carregados de um viés pejorativo, racista e discriminatório, conforme apresento na Figura 31 a seguir:

Figura 31. Revista Gibi contendo aspectos de cunho racista.

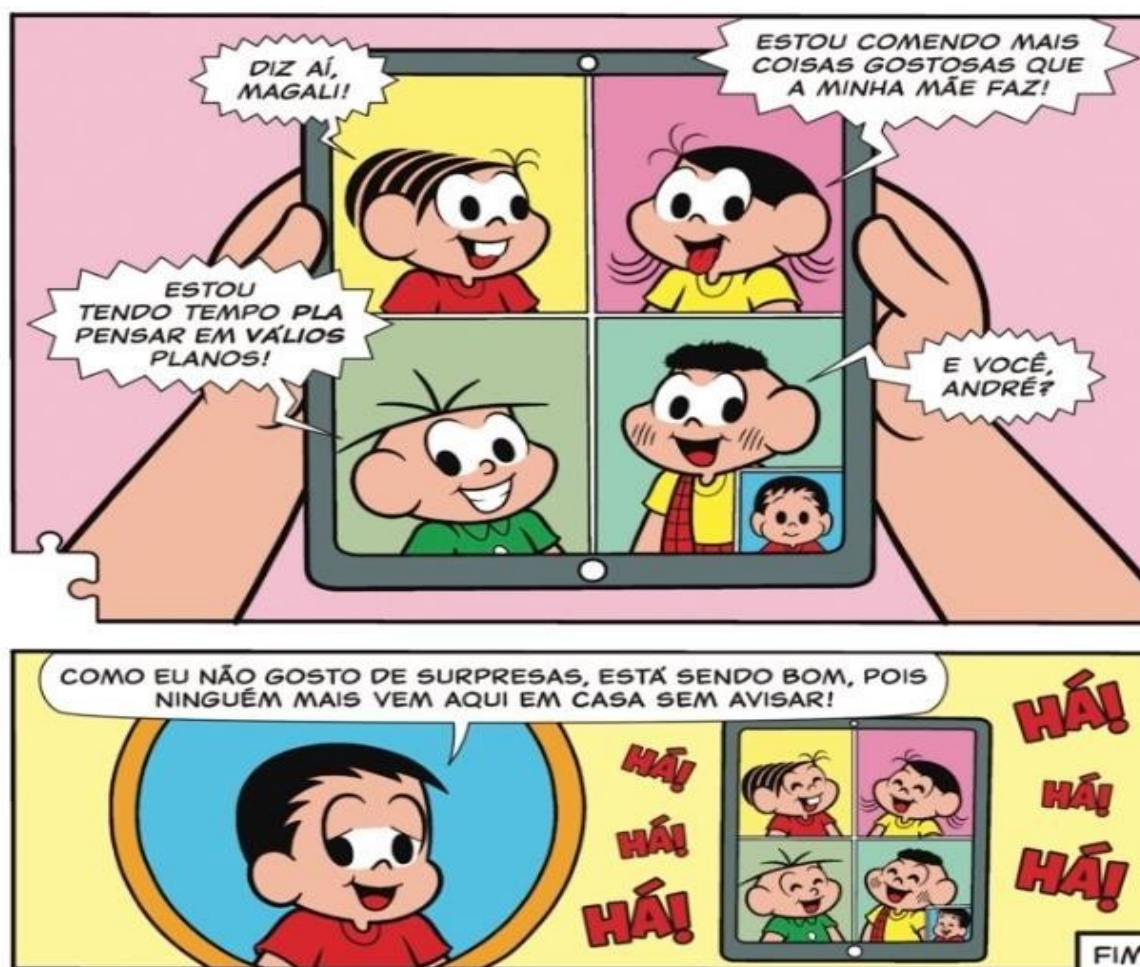


Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg3ldpgvgnlo>.

Por esse motivo não poderia colocar o nome Gibi nas Histórias, afinal seria contraditório para a dissertação voltada para Educação que prima pela Formação Humana

Integral. Não poderia deixar de mencionar um das mais famosas Histórias em Quadrinhos do Brasil, que em março de 2024 completou sessenta e um anos de criação, cujo seu criador foi o cartunista Maurício de Souza – A Turma da Mônica, conforme Figura 32, a seguir:

Figura 32. Turma da Mônica como um dos ícones das Revistas em Quadrinhos.



Fonte: <https://www.canalautismo.com.br/numero/009/andre-e-a-turma-da-monica-em-sem-surpresas>

Apesar de apresentar um pouco da História da HQ no Brasil, meu objetivo não é de confeccionar uma História em Quadrinhos com o profissionalismo das revistas de Ziraldo Pinto, Maurício de Souza entre outros, mas para ser um auxiliador na adaptação e Pertencimento dos(a) novos(a) interessantes do IF Baiano *Campus Catu*.

As HQs são uma forma de comunicação que consegue atingir públicos diversos considerando que faz parte do imaginário popular de diversos elementos que fazem parte do seu cotidiano. Une arte, informação, os sentimentos e aguça os sentidos, simplificando a

mensagem ao leitor, além de ser uma importante ferramenta pedagógica de comunicação, conforme cita Santiago:

O HQ, possui características próprias, seus principais elementos são: o balão de fala que possui o apêndice, que é o rabicho que se estende até a boca do personagem, dando-lhe autonomia de fala. O balão de fala e o apêndice podem possuir vários formatos com a finalidade de expressar o tom que o personagem está falando. As onomatopeias, que são as representações dos sons, tais como: toc-toc (alguém batendo na porta), au-au (latido de cachorro), tic-tac (som do relógio). As linhas cinéticas que indicam movimento. O espaço vazio entre um quadrinho e outro denominado de sarjeta, responsável por fazer a união cognitiva entre eles. Os vários tipos de enquadramento, os quais de maneira estratégica posiciona o personagem e o cenário conforme a ênfase desejada para aquele momento da narrativa. (Santiago, 2021)

Vale salientar que as HQs percorreram uma longa caminhada histórica até chegar à configuração atual que conhecemos. Passou por diversas transformações acompanhando a evolução da humanidade, pois seus primeiros traços são encontrados nas pinturas rupestres feitas no período paleolítico, por homens e mulheres pré-históricos que buscavam registrar suas vivências cotidianas. Diante das abordagens positivas, os HQs são indiscutíveis facilitadoras da comunicação, carregadas de potencialidades como instrumento educacional, produzindo subsídios teóricos e metodológicos para as práticas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por esse motivo a escolha desse Produto Técnico e Tecnológico.

Os dados foram coletados para construção das HQs, através das Entrevistas Compreensivas, sendo utilizado um gravador portátil específico para captura das respostas.

A partir da Redução Eidética, todo material serviu para compor as HQ, as quais não possuem formas específicas, padrões. As Histórias são livres criações, as vezes em forma de tirinhas ou balões, que ficaram a critério dos(as) desenhistas. O objetivo foi criar um Produto Educacional no formato de Histórias em Quadrinhos, que será direcionado a Gestão do *Campus* Catu como estratégia para subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão e o pertencimento desses(as) discentes em todo ano letivo e não só aos ingressos, mas a todos(as), levando em consideração as suas vivências nos espaços pedagógicos, seus pontos de vista, seus anseios.

Percebi a partir das entrevistas, como esses(as) discentes são apegados ao ninho⁶², entretanto, isso não os(as) impediam de alçar grandes voos, mesmo com a formação para o

62 Verificar item 4.1, O NINHO ESTÁ VAZIO.

trabalho que, segundo eles(as) ser muito deficitária, tanto nas aulas práticas como nos aspectos curriculares e na própria estrutura do *Campus*, nas constantes aulas vagas, na falta de espaços para eles(as) criarem. Com relação aos benefícios, esta pesquisa e o Produto Educacional trarão a possibilidade de o (a) discente pensar sobre a sua realidade, no IF *Campus* Catu, refletir sobre suas experiências, compreender a partir de suas vivências nos espaços Pedagógicos, como cita Kaplún⁶³:

Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. (...), pode-se entender, por exemplo, o material como o portador ou veículo de uma mensagem, o suporte material, precisamente (Kaplún, 2003, p. 46-47).

Esse Produto Educacional, enquanto veículo de mensagem para os destinatários, têm por objetivo ser o facilitador da experiência de aprendizado vivido pelos(as) discentes, no percurso formativo dos três anos nos cursos Técnicos Integrados ao ensino médio de Alimentos, Agropecuária e Química. Ainda segundo Kaplún (2003, p. 48), o Produto Educacional deve ser orientado por três eixos temáticos:

I) O eixo conceitual, refere-se à escolha das ideias centrais abordadas pelo material, bem como o tema principal geradores de experiências de aprendizado. Este eixo foram as vivências que os(as) discentes relataram a matéria prima para materializar. Assim, o fictício e o real se encontraram.

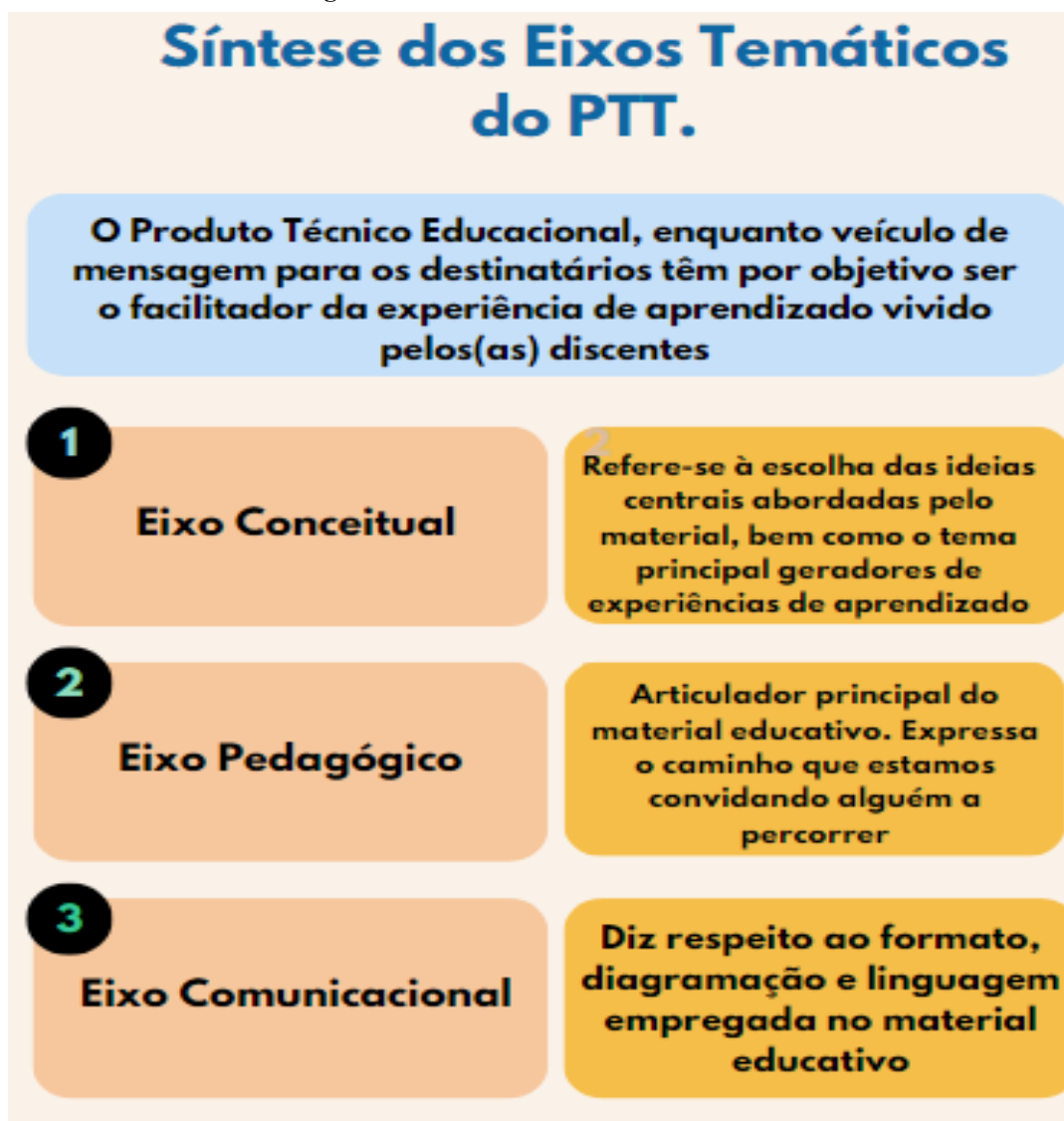
II) O eixo pedagógico, é o articulador principal do material educativo. Expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, quais pessoas estamos convidando e onde se encontram essas pessoas. (Kaplún, 2003). Este eixo pode ser chamado de articulador principal do nosso material educativo, tendo em vista que está voltado a auxiliar a comunidade acadêmica nas ações de adaptação, interação, socialização acolhimento de todos(as) os(as) discentes, de todas as rotinas do *Campus*. Importante salientar que esses aspectos do eixo pedagógico enquanto articulador principal, não deve ser executado em um único período, mas durante todo ano, em momentos específicos para que seja alcançado o objetivo.

III) O eixo comunicacional que diz respeito ao formato, diagramação e linguagem empregada no material educativo (Kaplún, 2003). Esse eixo propõe que, pelo tipo de figura

63 Artigo apresentado na disciplina Eletiva 2023 – 2 EPT. Produção de Recursos Educacionais, como atividade de leitura e critério de avaliação da disciplina.

sejam criados modos concretos de relação com os destinatários. A seguir, apresento a Figura 33, contendo a síntese dos Eixos Temáticos do PTT.

Figura 33. Síntese do Eixo Temático do PTT.



Fontes: Elaborado pelo autor, 2024.

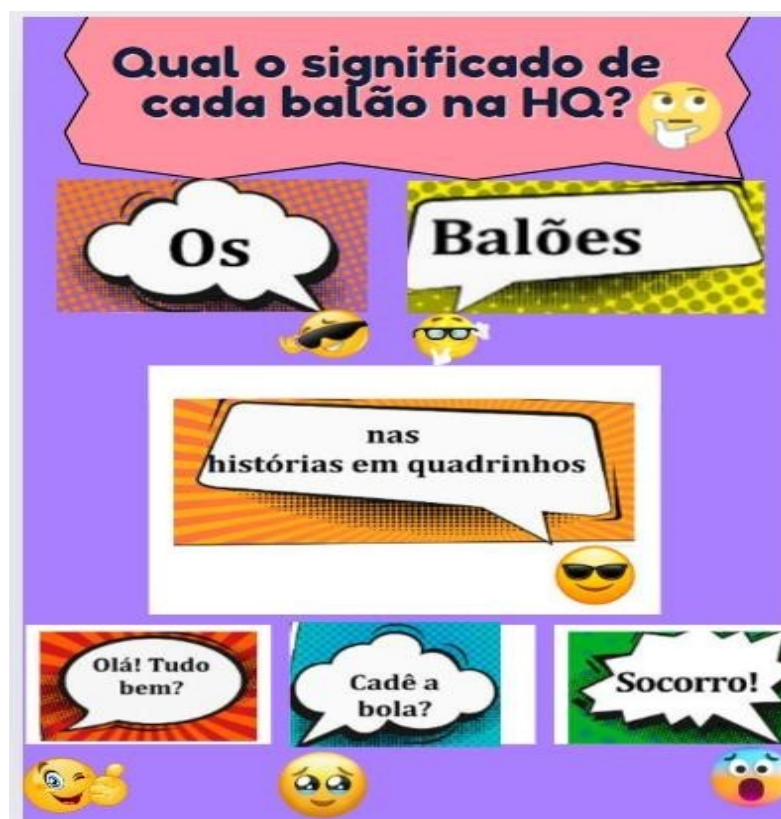
Esse é o objetivo principal do Produto Educacional. E, por fim, o eixo comunicacional se referiu à linguagem ao formato, no caso específico as Histórias em Quadrinhos, que tem uma ótima receptividade por parte dos destinatários que são os(as) discentes ingressos e a comunidade acadêmica em geral. Conhecer as vivências discentes podem suscitar reflexões, diálogos e ações efetivas. Portanto, os resultados obtidos, serão disponibilizados aos discentes participantes do estudo, assim como para comunidade

acadêmica, além da publicação no portal eduCAPES⁶⁴. No capítulo a seguir apresento de forma lúdica o sentido dos balões na HQ.

6.2 O USO DOS BALÕES PARA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Resolvi colocar o item 6.2 sobre o significado e uso dos balões, para fim didático e para melhor entendimento, considerando que a HQ faz parte do tipo textual narrativo e faz parte alguns elementos típicos desse gênero textual, como o uso dos balões para a construção do sentido nas falas das personagens. É importante conhecer alguns desses elementos conforme Figura 34, a seguir:

Figura 34. Qual o significado de cada balão na HQ?



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/recursos-usados-nas-historias-quadrinhos.htm>

⁶⁴ Portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.

A parte do desenho delineado e o formato dos balões possuem normas para representar a expressão que assim desejar nas comunicações. Conforme apresento na Figura 35 a seguir, o desejado no momento da comunicação das personagens. Veja algumas delas:

Figura 35. O uso dos balões para construção de sentido da HQ.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As Histórias em Quadrinhos contém parte dos relatos das vivências e experiências destes(as) discentes do ensino médio, nos espaços Pedagógicos. Mas qual seria a sua utilização? Como a Formação Humana Integral é apresentada nas HQs?

Considerando que o público a que se destina são os(as) discentes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Agropecuária, Alimentos e Química e, também, para os(as)

docentes, entretanto, sua abrangência pode também contemplar os demais cursos como os cursos Técnicos subsequentes ao ensino médio e o Proeja.

Interessante que um dos *Noemas* suscitados foi: Espaços Pedagógicos, conforme apresento no capítulo 5.5 *Noema: Espaços Pedagógicos (ESP)*, onde os(as) discentes relataram os vários espaços do *Campus Catu* em que desenvolvem suas vivências. Nesse primeiro momento respondo à pergunta: quais seriam a utilização das HQs? Respondo a seguir que essas seriam a efetiva utilidade das HQs:

I. Utilizar na semana de acolhimento aos(as) novos(as) ingressos para que estes(as) conheçam a nova realidade educacional que farão parte;

II. Mostrar para os(as) discentes um pouco da História da antiga EAFC, através dos relatos das minhas vivências como aluno à época;

III. Confrontar a realidade EAFC com o atual IF Baiano *Campus Catu*;

IV. Perceber as diferenças entre essas duas realidades e fazer seu próprio juízo de valor;

IV.1 Podendo ser feita individualmente, em duplas ou em grupos;

IV.2 Ser utilizado também nas salas de aulas a fim de mostrar a transformação que o IF vem atravessando até os dias atuais: “tudo muda, tudo está em constante movimento, em transformação”;

V. Ser utilizado como leitura recreativa, e porque não dizer; motivacional considerando que no decorrer da sua formação se identificarão com personagens;

VI. Criar episódios;

VI.1. Editar as HQs, acrescentar personagens e relatos.

Como seria então distribuída essas HQs no *Campus*? Seriam feitas tiragens para disponibilizar na Biblioteca do *Campus Catu*, através de projetos da Pró-Reitoria de Extensão. Seriam ainda criados, dentro das possibilidades, e-books online e offline. Portanto, essas seriam as possibilidades de aplicabilidade da HQ ou outras que possam ser contempladas.

Todos os relatos apresentados pelos(as) discentes foram reais, vivências e experiências nos espaços Pedagógicos do *Campus*. Portanto, cada entrevista foi carregada de sentimentos verdadeiros que eles(as) têm pelo *Campus*. A seguir apresento alguns exemplos de relatos que favorecem a Formação Humana Integral, relatadas pelos(as) discentes, já citados no capítulo 5:

Gosto das atividades quando não é no cotidiano, principalmente nas atividades extracurriculares, por exemplo JEIF, FAMIF, visitas técnicas. A gente percebe que é uma coisa muito legal. A gente tem a oportunidade, de conhecer outras pessoas, outras vivências, ver várias coisas. Conhecer a realidade de outros Campi. Esse é um conhecimento para além da escola pra vida (Noivinha, M/18/3º/Quím).

Sinto falta de não ter trabalhado algumas questões do meu curso. Foram poucas as viagens que a gente teve. Senti muita falta disso. Eu acho que eu me sentiria muito mais realizada se IF realizasse mais viagens técnicas, como no passado (Andorinha, M/18/3º/Agro).

Pode parecer ser contraditório essas duas falas de Noivinha e Andorinha, entretanto é a realidade do *Campus* Catu, uns momentos de realização com as atividades extracurriculares e em outros a ausência destas atividades. Para muitos(as) discentes é uma frustrante não poder vivenciar esses momentos significativos.

Portanto, parte destes relatos estão presentes nas HQs vivenciadas nos espaços pedagógicos que apontam para a Formação Humana Integral. Penso que o HQ pode ajudar, também, em rever e reorganizar os espaços Pedagógicos, especialmente as aulas práticas e as visitas técnicas, pois todos(a) foram unânimes sobre a importância dessas duas atividades. Outros relatos muito pertinentes deles(as), se referirem as Políticas Institucionais, que cumprem de forma nobre o papel de favorecimento da Formação Humana Integral.

Nesse momento faço uma reflexão, Filosófica Sartriana sobre a Formação Humana Integral. Poderia iniciar afirmando com convicção que a Formação Humana Integral é um “Salto Existencial” (Sartre, 1997). É sair da condição de ser-em-si ao ser-para-si. Como é feito esse salto? “O homem é condenado a ser livre, é responsável pelo mundo e por si mesmo enquanto maneira de ser” (Sartre, 1997, p. 678). Ou seja, a liberdade é ação, é sair da zona de conforto, é buscar a realização, não de forma individual, mas através do engajamento e da responsabilidade, pois; “o papel da responsabilidade e o compromisso do homem” (Sartre, 1997).

Observe leitor(a) que em todos os relatos, os(as) discentes falaram da liberdade que eles(as) têm no *Campus*, de Ser e Pertencer, inclusive na questão da sexualidade. O tema liberdade, tão discutido nessa dissertação, e tão abordada por Sartre no livro; o Existencialismo é um Humanismo e no livro o Ser e o Nada, não poderia deixar de citá-lo mais uma vez:

O homem define-se pelo seu projeto. Esse ser supera perpetuamente a condição que lhe é dada; desvela e determina sua situação, transcendendo-a para objetivar-se, pelo trabalho, pela ação ou pelo gesto. O projeto não deve confundir-se com a vontade, que é uma paixão abstrata [...] (SARTRE, 2002a, p. 114).

Cada estudante pareceu-me ter um projeto bem definido para pós formatura, raros foram os que não possuíam. Projetos que só seriam possíveis através da Formação Humana, que receberam no *Campus*, pelos(as) docentes em especial, que levarão para toda vida. Entretanto, como cita Sartre: “O projeto não deve confundir-se com a vontade, que é uma paixão abstrata”, e que pode levar a frustrações, tendo em vista que não passam de ideias sem fundamentação, sem afimco e determinação.

Superar a vergonha, a indecisão em decidir entre realidades diversas, assumir seus medos e superá-los, assumir-se o ser humano diverso que é, ou que pretende ser, tudo isso é um salto Existencial sartriano que se confunde com Formação Humana Integral. É ainda, um devir Heraclítico, em constante mudança, um vir-a-ser. A partir do último capítulo apresento as considerações finais.

6.3 DUAS HISTÓRIAS, DUAS VIVÊNCIAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

O Produto desta pesquisa foi a criação de duas Histórias em Quadrinhos (HQ). A primeira, intitulada *Marcas do Passado: A minha vida como aluno*, contém dez páginas, conto o relato da minha história (vivências) enquanto estudante do curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), no período de 1987 a 1990.

Nessa HQ, compartilho um pouco das vivências do cotidiano nos espaços da Escola, por isso julguei ser importante mostrar as minhas vivências e dos(a) alunos(as) daquele período para ressaltar às semelhanças nos aspectos das dificuldades, do pertencimento, do ser e da Formação Humana Integral. Essa elaboração pode inspirar outros e outras Técnicas em Educação a refletirem suas vivências e experiências, tanto no âmbito de sua própria formação profissional, quanto a sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica. A seguir, apresento a Figura 36, contendo a capa da referida HQ:

Figura 36. Capa da 1ª HQ – Marcas do Passado: A minha vida como aluno.



Fonte: Elaborada por Lucas Chikui, Darla Evelyn, Bruna Santos, Adilton Rubem e Dr. Davi Silva (2024).

A segunda HQ, intitulada *Entrecruzamentos nos voos das vivências: Formação, Experiência e Interpretações Possíveis*, contém vinte e quatro páginas. Ela relata, a partir das entrevistas compreensivas realizadas com os(as) dezoito discentes dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio de Agropecuária, Alimentos e Química, as vivências nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus Catu*, no período da formação deles(as) de 2020 a 2024.

A segunda HQ é a que atende um dos objetivos específicos alinhados no Projeto. Pretendi e considero tal Produto Educacional relevante: I) por relatar as vivências dos(as) discentes do IF Baiano *Campus Catu*. II) por se o público principal a que se destina as Histórias. III) Por serem os(as) principais sujeitos e atores da HQ. IV) porque o objetivo da pesquisa são os relatos das entrevistas. Sendo assim, apresento a Figura 37, contendo a capa da 2ª HQ:

Figura 37. Capa da 2ª HQ – Entrecruzamentos nos voos das vivências: Formação, Experiência e Interpretações Possíveis.



Fonte: Elaborado pelos Autores, Adilton Rubem e Dr. Davi Silva (2024).

Estas HQ são destinadas: a) aos(as) discentes do IF Baiano *Campus Catu*, dos cursos Técnicos Integrado ao Ensino médio de Agropecuária, Alimentos e Química, especialmente aos novos ingressos (primeiro ano). b) aos docentes do IF Baiano *Campus Catu*. c) outros(as) possíveis públicos que possam auxiliar no itinerário formativo dos(as) discentes.

Portanto, a HQ servirá para: I) subsidiar e inspirar práticas pedagógicas que promovam a inclusão, o pertencimento e a Formação Humana Integral e consequentemente a diminuição da evasão escolar. II) torne conhecida às vivências dos seus colegas que passaram pelo *Campus* antes deles(as) e entendam um pouco dos anseios, dificuldades etc. III) fazer possíveis interpretações/comparações das vivências dos(as) discentes do IF Baiano *Campus Catu* com os(as) alunos(as) no período da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC). IV)

percebam a transformação (devir) que o *Campus* vem passando ao longo dos anos de EAFC/IF Baiano.

A forma de aplicação será livre e ficará a critério dos(as) docentes, entretanto poderá ser utilizada: I) no período de adaptação dos(as) novos(as) ingressos(as). II) nas salas de aula através das leituras/interpretações, seminários, discussões em grupos. III) online através de um link específico (na página do *Campus* e da Biblioteca), onde todos(as) possam ter livre acesso. IV) de forma física com exemplares na Biblioteca do *Campus* Catu. V) como mais uma ferramenta pedagógica que poderá ser utilizada pela equipe de pedagogos(as)/técnicos em assuntos educacionais, entre outros(as).

Importante salientar que a 2ª HQ, *Entrecruzamentos nos voos das vivências: Formação, Experiência e Interpretações Possíveis*, será aberta a complementações por outros(as) discentes/docentes/mestrandos em EPT/pedagogo/técnicos em assuntos educacionais/assistente social, a partir de criações de novas edições, considerando a dinamicidade das vivências nos espaços pedagógicos em diferentes períodos.

Portanto, há um potencial criativo para as várias possibilidades de aplicações que certamente será mais uma ajuda na Formação Humana Integral e do pertencimento dos(as) discentes.

7. VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do produto foi feita de forma online, no formulário Google Apps, encaminhado para cada WhatsApp dos(as) próprios(as) entrevistados(as), com o texto inicial:

Venho, por meio deste formulário, solicitar a sua avaliação nos Produtos Educacionais (PE), Histórias Quadrinhos: 1º Entrecruzamento nos voos das Vivências: Formação, Experiência e Interpretações Possíveis, e a 2ª HQ Marcas do Passado: Minha vida como aluno na EAFC. De autoria do mestrando Adilton Rubem Santos Gonçalves sob a orientação do Prof. Dr. Davi Silva da Costa, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica PROFEPT, do IF Baiano *Campus* Catu. O processo consiste em avaliar os tópicos pré-determinados e manifestar sua opinião sobre a HQ. (Autor, 2024).

O formulário constou de cinco questões objetivas, que foram respondidas, conforme escala de quatro aferição sendo: 1) Ruim, 2) Médio, 3) Bom, 4) Ótimo e uma questão aberta para o (a) avaliador(a) manifestar sua opinião com suas próprias palavras.

No total dezoito discentes avaliaram as HQ, conforme apresento a seguir:

Gráfico 05 – Das cinco avaliações objetivas do Produto Educacional.



Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1ZTMzdbAxPG1q_s388I5qSdzpEgQgDZCOA3k6zpUNnAA/edit

A sexta questão, foi respondida por todos(as) os(as) participantes com as seguintes respostas onde selecionei doze dentre às dezoito com a pergunta: De que maneira é possível utilizar as Histórias em Quadrinhos em sala de aula e na semana de acolhimento? Eis as respostas a seguir:

1. Pode ser anexo ao material entregue aos estudantes no primeiro dia de aula.
2. O produto educacional é uma ferramenta que pode colaborar ativamente em atividades pedagógicas para que os estudantes conheçam a realidade de ex-alunos, criem uma identificação com a instituição e se sintam acolhidos.
3. Leitura e discussão em grupo, com o objetivo de incentivar a reflexão e o debate sobre temas importantes para a convivência escolar, a exemplo do respeito às diferenças. Integrar a cultura ao processo de acolhimento, tornando as atividades mais envolventes. Enfim, essa HQ pode ser utilizada para explorar questões sociais e emocionais, abordando

temas como amizade, bullying, trabalho em equipe e respeito às diferenças, além de transmitir os valores da escola de forma inspiradora.

4. Como uma forma de apresentação do IF para alunos novos, tendo como ponto de vista alunos que já estudaram ou estudam no IF.

5. Além de poder abrir rodas de conversar sobre os temas importantes desta história, que mostra o sentimento de pertencimento, de buscar seus direitos e construir pautas para melhorar a Instituição.

6. A HQ Marcas do Passado: Minha vida como aluno na EAFC ficou fantástica, parabéns pelo trabalho! Adorei conhecer a trajetória do pesquisador na Escola. Acredito que a HQ possa ser utilizada em sala de aula em dinâmicas de grupo, leitura e apresentação performática, rodas de conversas e compartilhamento de impressões e vivências dos estudantes.

7. Podem ser utilizadas para ajudar os alunos a discutirem suas próprias experiências e desafios.

8. As histórias são de ótima serventia para adaptar os(as) alunos(as) ao ambiente, além de mostrar os impactos causados na vida de outros(as) estudantes e docentes, dando-lhes dimensão de suas futuras conquistas e experiências.

9. Nos primeiros dias da semana de acolhimento e pode ser colocado na biblioteca alguns exemplares para serem lidos pelos alunos, sendo um ótimo material para estudo da filosofia comportamento.

10. Pode ser usado nas primeiras semanas de acolhimento como uma aula dinâmica, com o intuito de incentivar os alunos à continuarem no IF.

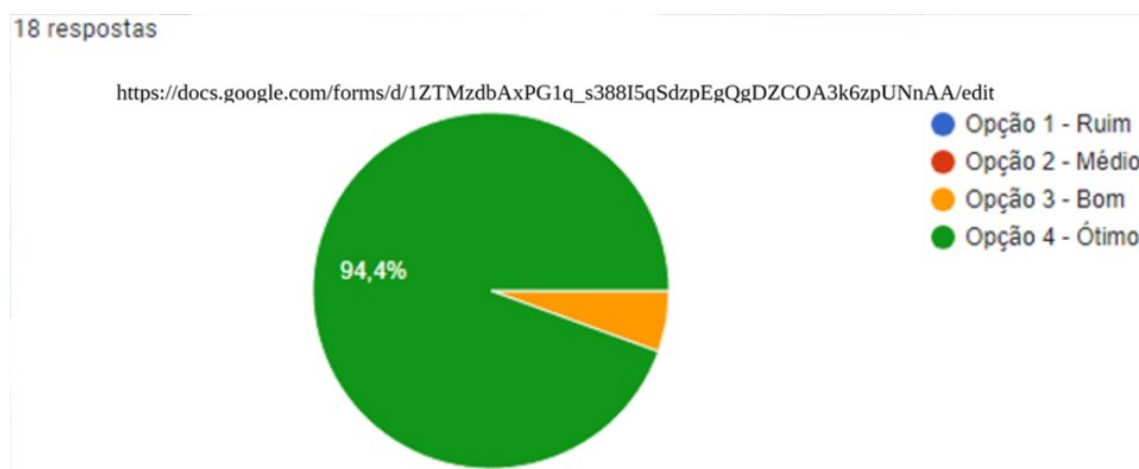
11. Na minha visão, vejo ela sendo usada como uma porta de encorajamento para novos alunos na instituição, abraçar seus novos alunos compartilhar suas experiências e expectativas no IF.

12. As histórias em quadrinhos e outros livros com ilustrações no geral conseguem facilitar a fixação das informações, além de ser uma forma mais lúdica e divertida de aprendizado.

Foi mantido o sigilo de todos(as) os(as) avaliadores(as), como forma de assegurar o anonimato, para que se sentissem livres em responder com mais confiança e segurança.

A avaliação geral do Produto Educacional teve um percentual de 94,4% da opção ótimo conforme figura a seguir:

Gráfico 06 – Porcentagem da avaliação geral do Produto Educacional



Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1ZTMzdbAxPG1q_s388I5qSdzpEgQgDZCOA3k6zpUNnAA/edit

Foi uma experiência muito produtiva e reveladora essa avaliação, considerando que os(as) discentes avaliadores se mostraram muito satisfeitos com o conteúdo das HQs, e isso para mim soou como um alívio, tendo em vista que tinha algumas dúvidas com relação a aceitação dele(as) após a confecção das revistas.

Outro ponto a se considerar que a forma de avaliação através do *Google Apps*, foi muito bem-aceita por todos(as), sem nenhum tipo de dificuldade em acessar, responder e enviar.

8. CONSIDERAÇÕES ÚLTIMAS

A pesquisa teve como base os relatos dos(as) discentes do IF Baiano *Campus* Catu, sem perder de vista em nenhum momento o objetivo geral e os objetivos específicos, onde será possível colaborar com a compreensão e a elaboração de ações que objetivam a aproximação com a omnilateralidade no planejamento de espaços pedagógicos na EPT em escuta ao vivido, ao percebido e, não só ao concebido para os(as) discentes. Portanto, a educação deve propiciar ao/a discente um lugar que possa Ser e Pertencer, no sentido de que possa realizar suas atividades, seus relacionamentos com seus pares, professores(as), corpo técnico, terceirizados(as), entre outros, onde possa aprender e desenvolver suas potencialidades. Um lugar de experiências e vivências da sua formação Humana Integral e do pertencimento.

A pesquisa está na linha 2: Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT, compreende o macroprojeto: Organização de espaços pedagógicos da EPT. Organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Está diretamente ligada ao meu projeto, considerando que as vivências/experiências dos(as) discentes ocorrem nesses espaços assim como às minhas vivências/experiências no período da EAFC, portanto, não poderia ser em outra linha.

Toda trajetória educacional dos(as) discentes ao longo do período de formação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ocorrem nos espaços internos e externos ao *Campus*, a exemplo das visitas técnicas, eventos estudantis etc. A partir das entrevistas, e depois da Redução Eidética, ficou evidente que as primeiras vivências que eles(as) desenvolveram no aspecto da Formação Humana Integral - FHI foi lidar com um novo ambiente totalmente diferente daqueles vividos no âmbito escolar: tempo integral no *Campus*, maior número de disciplinas, docentes muito qualificados, aulas práticas, desenvolvimento da pesquisa e extensão, colegas discentes vindos de outros municípios, ambiente escolar agrícola, possibilidades várias em conhecer outros *Campi*, participação em eventos internos e externos ao *Campus*, a liberdade de poder ser e pertencer a grupos diversos, ou seja, a primeira vivência foi adaptação à nova realidade educacional. A FHI se articula a partir dessas primeiras vivências onde o(a) discente ao interagir com os novos colegas nos espaços iniciam o processo de construção do ser e pertencer ao *Campus*.

Relembrando o objetivo geral que é: Interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano *Campus* Catu, e suas relações com a formação Humana Integral. Há uma relação intrínseca entre os espaços pedagógicos, o Pertencimento e a FHI, considerando que nos espaços pedagógicos se constroem e fortalecem as relações entre eles(as), sejam pelas dificuldades, anseios, descobertas, dúvidas/angústias, perspectivas, vergonha, entre outros sentimentos.

Nessa construção, indica-se o processo de construção do ser, isto é, começam a se identificarem como estudante do IF Baiano *Campus* Catu. Por fim, de forma concomitante dessas vivências, constroem o pertencimento ao *Campus* a grupos específicos: dos esportes, pesquisa, extensão, teatro, música, das práticas, entre outros. Essas interpretações (objetivo geral) só foram possíveis a partir dos relatos das entrevistas

Ouvi dos(as) discentes dos cursos de Agropecuária e Alimentos, em tom de reclamação, que o curso de Química tem privilégios como: proximidade da biblioteca e do auditório, estar numa estrutura bem melhor e mais nova, estar próximo da portaria, por ter uma cantina mais estruturada, por estar próximo à sala dos(as) professores(as). Já os(as) discentes de Química, a mim disseram que o curso de agropecuária tem uma vantagem porque os(as) discentes estão próximos do refeitório e por conhecerem mais o *Campus* por causa das aulas práticas. A partir dessas entrevistas, percebi que as vivências de cada curso têm aspectos diferentes, e refletem em como cada discente vivência/experiência os espaços pedagógicos no *Campus* Catu.

Os relatos das entrevistas foram reveladores no tocante a liberdade que, segundo eles(as), favorece à Formação Humana Integral, pois sendo livre nas escolhas, de Ser e Pertencer, aos grupos, favorecem ao bom relacionamento, ajudam a quebrar barreiras. Tudo isso só é possível nos diversos espaços pedagógicos onde eles(as) vivenciam as suas experiências.

Portanto, as entrevistas foram o marco inicial para o andamento da pesquisa, sem ela, consequentemente, não seria possível. Nas entrevistas os(as) discentes puderam relatar seus anseios, ideias e ideais, angústias, as vezes revoltas com atitudes de alguns(as) docentes, mas acima de tudo, a entrevista foi uma conversa amiga onde percebi a necessidades deles(as) exporem seus pontos de vista sobre o que ocorre dentro dos espaços do *Campus*.

Eles(as) constroem a sua FHI nesses espaços através da interação e das participações em grupos de estudos, esportes, teatro, música, na pesquisa e extensão, nas aulas práticas, nas viagens técnicas, no compartilhar das angústias, alegrias, conquistas, dúvidas e incertezas, crises circunstâncias, na descoberta da sexualidade, na liberdade de ser o que eles assim desejar. Na vergonha, nos relacionamentos com os(as) docentes. Enfim, eles(as) só constroem a FHI a partir da coletividade nos espaços, pois há sempre um partilhar dessas vivências.

Importante salientar que o método fenomenológico foi aplicado a partir de seus relatos, coletadas nas entrevistas, de forma compreensiva. Adotei como intenção de construir um olhar que tratou não somente em verificar aquilo que se mostra, mas como se mostra e porque se mostra dessa forma, e o que leva a ser dessa forma, caracterizando-se como um método que se revela em buscar compreender e interpretar os fenômenos partindo da relação do objeto com a consciência.

Portanto, a fenomenologia buscou a essência das coisas, revelou as experiências tal como elas são, sem sombras. Esta percepção ocorreu no aprofundamento das questões a partir: I) Redução fenomenológica, assim chamada *Epoqué*, que significa a suspensão de julgamento das definições; e, II) da Redução Eidética, que é a busca da essência dos fenômenos das coisas. Foi nesse aspecto, na busca da essência do fenômeno que o método fenomenológico ajudou a interpretar como se dá esse processo de pertencimento na FHI com o IF Baiano *Campus* Catu. Assim sendo, utilizei da Fenomenologia de Husserl, da Redução Eidética, da *Epoché*, e da Entropatia para a desvelação do Fenômeno e, ao mesmo tempo, apontou para novas possibilidades. Portanto ratifico que a pesquisa foi desenvolvida a partir dos relatos das vivências e experiências dos(as) discentes, considerando que sem estes(as), certamente não haveria possibilidade de ser desenvolvida.

Outro ponto importante foi que as categorias centrais da pesquisa como: Ser, Pertencer e FHI estão ligadas entre si, e não há como separar, pois uma complementa a outra e só ocorre dentro dos espaços. Entretanto, sem o aspecto da liberdade, tenho quase certeza que seria muito complicado alcançar esse tripé ser/Pertencer/FHI.

O Ser é aquilo que é, é a essência que vai se moldando com o tempo, a partir das vivências. O Pertencer é o segundo estágio do ser, isto é, a identificação com grupos que têm afinidades. Já a Liberdade é a ação, o vir-a-ser (dever) é o engajamento, as escolhas diárias.

Com relação ao meu olhar enquanto egresso da EAFC, licenciado em Filosofia, ex-servidor do *Campus*, mestrando em EPT, Técnico Administrativo do IF Baiano. Tudo isso

favoreceu meu olhar, entretanto, esse olhar, em alguns momentos, tentou suscitar preconceitos e prejulgamentos, nas entrevistas, mas a Fenomenologia direcionou-me ao “entre colchetes”, a suspensão dos meus prejuízos, e mim fez perceber a necessidade do esvaziamento para entender o fenômeno que estava se revelando a mim.

Entretanto o Ser e Pertencer, só é possível a partir da liberdade, através do respeito, da amizade, do bom funcionamento do *Campus*, especialmente das aulas práticas, do bom relacionamento com os(as) docentes, através dos esportes, artes, música, dos eventos promovidos pelo *Campus* e pelo IF Baiano. Um outro olhar que eles(as) mostraram foi no aspecto da pandemia da covid-19, que dificultou o aprofundamento dessas categorias pela distância que tiveram dos espaços do *Campus* e entre eles(as).

Com relação as categorias, elas se articulam: Sartre (ser-para-si, ser-em-se, vir-a-ser e Liberdade). De Husserl (Epoqué, Redução Eidética, Entropatia), além do devir de Heráclito se articularam, algumas vezes de forma harmoniosa e de outras formas conflituosas com a FHI, e o pertencimento. Exemplo: Vir-a-ser só é possível através da liberdade que pressupõe escolhas, no entanto, nas entrevistas alguns(as) discentes relataram que não escolheram estar no IF, pois foi imposição dos pais, e isso, a princípio, dificultou a sua FHI, mas como o passar do percurso formativo acabaram se identificando com o curso e com o *Campus*. Ou ainda, como eles poderiam ser bons técnicos em agropecuária com poucas aulas práticas de campo? Esse é o típico conflito entre o devir e a FHI.

Sobre o ponto de vista das Histórias em Quadrinhos, elas colaboram com o entendimento e se apresentaram nas relações envolvidas com o objeto. Como já citado anteriormente no item 6.5, ratifico: a) subsidiar a inspirar práticas pedagógicas que promovam a inclusão, o pertencimento e a Formação Humana. b) torne conhecida às vivências dos seus colegas que passaram pelo *Campus* antes deles(as) e entendam um pouco dos anseios, dificuldades etc. c) fazer possíveis interpretações/comparações das vivências dos(as) discentes do IF Baiano *Campus* Catu com os(as) alunos(as) no período da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC). e) percebam a transformação (devir) que o *Campus* vem passando ao longo dos anos de EAFC/IF Baiano.

A HQ apresenta uma linguagem, acessível, com uma comunicação fácil e aceita pelo público por apresentar uma narrativa dinâmica e humorada. Entretanto, foi um desafio manter a relação, construção da HQ com as diversas narrativas das entrevistas. Tive que escolher

quais falas deveriam compor a HQ, mesmo depois da Redução Eidética. De certa forma foi um problema que gerou angústia, por muitos outros relatos terem ficados de fora.

Outro aspecto relevante das HQ é que podem suscitar outras reflexões que coloquem no âmbito das experiências da Formação Humana Integral (FHI) e o pertencimento, considerando que serão direcionadas a Gestão do *Campus* Catu, como estratégia para subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão o Pertencimento e a Formação Humana Integral dos(as) discentes em todo ano letivo e não só aos ingressos, mas a todos(as), levando em consideração as suas vivências nos espaços pedagógicos, seus pontos de vista e seus anseios, etc.

Portanto, a HQ foi criada na perspectiva de continuidade por outros(as) que assim desejem, considerando que há uma riqueza imensurável nos relatos dos(as) discentes, e que podem ser aproveitados para novos episódios, que retratam a FHI e o pertencimento, inclusive com novas entrevistas.

Enfim, quando ingressei na EAFC aos 16 anos em 1987. Encontrei um mundo totalmente diferente da minha realidade, mas que fui mim adaptando a cada dia, tendo em vista que todos os(as) alunos(as) passaram por essa situação de adaptação criando o sentimento de Pertencimento e que certamente tem semelhanças com os(a) discentes de hoje do IF Catu. Esse(a) jovem discente hoje do IF Catu, a cada dia é desafiado(a) a inventar-se a si mesmo, superar os obstáculos diários e se projetar para o futuro. Agora imaginemos a cabeça desse(a) jovem imerso(a) nesse universo *Campus* Catu tão diverso e desafiador, tentando se localizar e se inserir. Nesse aspecto percebo o ponto chave da questão do Pertencimento e da Formação Humana Integral, através da superação de si mesmo, no constante vir-a-ser (devenir). Penso que minha contribuição se refere ao mostrar o processo que ocorre no percurso formativo da educação profissional, nos espaços pedagógicos, uma formação para a vida e para o trabalho.

Portanto, os relatos das experiências de vivências discentes, foram muito enriquecedores, pois suscitou reflexões sobre: espaços pedagógicos, ingresso de discentes, dificuldades, itinerário formativo, pertencimento, dificuldades, liberdade. Para além disso, pude resgatar nas minhas memórias, situações do cotidiano do período da EAFC, onde fui aluno, que vivenciou muitas dessas experiências.

Entretanto, outras situações surgiram e que ficaram em aberto, sem aprofundamento ou sem o devido estudo de caso, como a questão do currículo dos cursos técnicos, que

certamente devem ser tratados em outro momento em pesquisas posteriores, considerando que toda pesquisa buscou responder as perguntas relacionadas ao tema da dissertação na perspectiva de desvelar o Fenômeno da Formação Humana Integral e do Pertencimento dentro dos espaços pedagógicos.

Por fim, essa foi uma pesquisa que além de muitas descobertas, me deram uma visão mais ampla e aberta. Posso afirmar com convicção de que me surpreenderam e me amadureceram, sendo assim, concluo com uma frase de Jean-Paul Sartre que descreve bem a superação desses(as) discentes na sua formação FHI: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.” Essa é a liberdade em escolher ser e pertencer ou não escolher (vir-a-ser) permanecer sem ser, sem crescer, amadurecer e formar-se.

POSFÁCIO

Quem chega até aqui, uma pergunta deve fazer: ainda tem texto? Sim. Tenho tido o hábito de escrever um texto que apresente meus orientandos, no final, a partir de meu olhar. Este texto final, portanto, surge da minha vivência como orientador. Posso afirmar que Rubem chega com um orientando desejado: um filósofo! Ele chega a mim filósofo, mas ele não sabia, ou talvez, não quisesse que isso fosse visível.

A aparição do filósofo foi se dando dia-após-dia, potente e crítico, trazendo nas suas falas a sua formação e seu campo. Às vezes, o “filosofes” aparecia naturalmente, n’outras, de forma sutil no olhar encantado a partir do encontro do ser crítico e no momento de perceber que nesta incursão, o filósofo desabrochava. Não existe maior potência quando surge em nós algo que dentro já estava, mas não se apresentava como possível/real. Rubem é filósofo e dos bons, só está se descobrindo.

Quando escrevo isso, enalteço que profissionalmente, o contexto pode nos tolher, inadvertidamente. Ele pode produzir em nós algo que demoramos a reconhecer como forjado para sobrevivermos. Às vezes um profissional é parte de seu potencial. A lida com processos administrativos escamoteou o filósofo-educador que habita em Rubem. Melhor, habitava. Agora, a sua formação se apresenta como a base que sustenta o seu olhar problematizador. E, na educação, precisamos de gente que possa fazer isso com a liberdade sartriana.

Dito desta forma, a pesquisa aqui apresentada, é processo advindo dessa redescoberta. Olhar para uma realidade conhecida e vivenciada não o facilitou. Inúmeras vezes, filosofar é, como Rubem por inúmeras vezes apresentou, ouvir Heráclito de Éfeso. Cada entrada no rio delega a quem entra, perceber que o rio não será mais o mesmo.

Em um mestrado profissional, tendencioso a ser pragmático e objetivista, permanecer no campo filosófico é um desafio necessário. Tal assimilação se fez importante, pois Rubem, ao ouvir pessoas, encontrou hiatos de memória que passaram a ser preenchidos com esses encontros. Um educador se faz também percebendo que o rio (de Heráclito de Éfeso), além de ser dinâmico, também se apresenta conforme nosso repertório. Neste sentido, Rubem vislumbrava passar por um carrego e se viu imerso num oceano.

Sua bravura, nítida no texto, foi mergulhar e encantar-se com as aparições. Seu repertório preso na bagagem empoeirada teve que ser utilizado recursivamente para que a entrada nas águas trouxesse reflexão, ação e proposição. Costumo dizer a quem convivo

enquanto professor-orientador, que o conforto (alguns acham que uma tal zona existe) não é negociável. O conforto é quixotismo de quem não presume o esforço: ou por inocência ou por acreditar que o mínimo é o suficiente.

Sendo assim, a colaboração de Rubem ao campo de pesquisa em Educação Profissional se sustenta, primeiro, na sua própria vivência atuando como técnico administrativo, formado como licenciado, possuindo formação como técnico em agropecuária e se descobrindo como pesquisador. Não se trata apenas de uma polissemia profissional, trata-se da complexidade pujante de um educador em ação, em movimento.

Noutra camada deste catafilo, valorizar as vivências estudantis a nós, parece algo fundamental. Vemos políticas, ações e avaliações realizadas sem a devida escuta a quem a terá como corpo-território imerso neste itinerário-formativo. discentes possuem em si, a possibilidade de relatar os (d)efeitos desses percursos. Essa contribuição, dialógica no campo intuitivo e experiencial no campo objetivo, trouxe à Rubem, a possibilidade de interpretar o contexto e a si mesmo. Entendemos que o texto busca sensibilizar educadores/as que valorizem os processos formativos, mas não de qualquer forma. Ele precisa ser dialógico, humanizado e sensível.

Assim, o texto/produto apresentado por Rubem me transferem enorme orgulho. Orgulho por sua contribuição criativa e crítica, por sua identidade alinhada com o seu olhar enquanto profissional e, não menos importante, como campo mediador entre concepção e vivência. Neste orbe, saliento a importância da contribuição da filosofia ao contexto da Educação Profissional, cuja militância, hoje também pertence a Rubem.

Por fim, o amigo que ganhei agora vem com o bônus de ser filósofo. Meu orgulho transborda o meu papel docente, ele também alcança o meu lugar como servidor público e como ex-estudante (sim, nós professores/as já fomos discentes). Rubem nos estimula a compreender que as juventudes podem ser críticas/propositivas enquanto discentes. Podem ainda nos alimentar de uma esperança preciosa: ainda temos muito o que fazer. Assim será!

Davi Silva da Costa
Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (UFRRJ)

REFERÊNCIAS

ARTIAGA, Débora Martins; ALVES, Daniela Alves de. Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado: por que o fazem? In: ARAUJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 257-279. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/images/Docs/estudos/snemi.pdf>>. Acesso em: 8 jun 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. [Brasília], 4. ed. atual., 2024. Disponível em: <[ttp://cnct.mec.gov.br/](http://cnct.mec.gov.br/)>. Acesso em: 16 jun 2024.

ARINHO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de discentes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**. Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

BATTISTI, César Augusto (org). **Às voltas com a questão do Sujeito**. Posições e Perspectivas. Ijuí: Ed. Unijuí; Cascavel: Edunioeste, 2010 – 464 (Coleção Filosofia; 34).

BRASIL. Casa Civil. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2008.

BELLO, Ângela Ales. **Introdução à Fenomenologia**; tradução Ir. Jacinta Turolo Garia e Miguel Mahfoud. Bauru, SP : Edusc, 2006. 108 p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHURCHILL, Steven.Jean-Paul Sartre: **Conceitos Fundamentais** / Editado por Steven Churchill, Jack Reynald; tradução Bruno Gambarotto, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, Galdêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepções e contradições**. 2º Ed. São Paulo: Cortez. 2010.

GILLES Deleuze. **A Imagem-Tempo**. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro; São Paulo: Brasiliense, 2018 -(Cinema 2).

GUIMARÃES, Aquiles Côrtes. Para uma eidética do Direito. **Cadernos da EMARF, Fenomenologia e Direito**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-31, abr./set. 2008. Disponível em: <https://sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/downloads/para_uma_eidetica_do_direito.pdf>. Acesso em: 16 jun 2024.

GRAMSCI, Antônio. **Para a investigação do princípio educativo**. In: Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991, 8 ed.

GONDAR, Jô.: **O que é a Memória Social**. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005

HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o século 21**. São Paulo. Editora Companhia de Letras, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Conselho Superior. **Resolução nº 45**, de 03 de julho de 2019, aprova, a Revisão da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. Disponível em: <<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2021/03/Organizacao-Didatica-EPTNM.pdf>>. Acesso em: 16 jun 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico de curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Baiano, campus Catu**. Reformulação aprovada pela Resolução OS/CONSUP/IFBAIANO n. 26/2020 de 15 de janeiro de 2020. Catu, BA, 2021, 149 p. Disponível em: <<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2022/02/PPC-Curso-Tec.-em-Agropecuaria-Integrado-Reformulado-Aprovado-29-07-21.pdf>>. Acesso em: 1 de jul 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico de curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio do IF Baiano, campus Catu**. Catu, BA, 2016, 150 p. Disponível em: <<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2019/03/PPC-T%C3%A9cnico-em-Alimentos-Integrado-ao-Ensino-M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em: 1 de jul 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico de curso técnico em química integrado ao ensino médio do IF Baiano, campus Catu**. Projeto aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 7/2020, de 14 de janeiro de 2020. Catu, Ba, 2021, 170 p. Disponível em: 1 de jul 2024. <<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2022/02/PPC-Tecnico-em-Quimica-Duracao-Curso-3-anos.pdf>>. Acesso em: 1 de jul 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas. 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. Pesquisar a Experiência. **Compreender/mediar Saberes Experienciais**. 1º. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2015.

MARX, K. Capítulo 05 – **O processo de trabalho e o processo de valorização** (pg. 188-201). IN: O capital: crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. 894 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2. ed.

MOREIRA, Daniele Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira. Thomson, 2002.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021 – 2025. **Identidade e Gestão para a construção da excelência. 2014-2018** – Salvador. 2019, Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-117.2021-com-anexo.pdf>

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/002899327df9256417e0b?authid=y1LoRIhkQEC5>>. Acesso em: 2 de jul 2024.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em Quadrinhos na Educação: Memórias, Resultados e Dados**. 2016, 96 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18047>>. Acesso em 05 de jul 2024.

PASSARELLI, Lilian Chiuro. **Leitura como letramento: para além da alfabetização**. In CINTRA, Anna Maria Marques (Org.). **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Blucher, 2011. Disponível em: <https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9788521206484-amostra.pdf>. Acesso em 04 jul 2024.

PEREIRA, Everli Fernanda; MELLO, Tamiris Villela; BERVIQUE, Janete de Aguirre. **O homem e a angústia existencial em Jean-Paul Sartre**. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/87BLW0hYmfXo34t_2013-5-13-16-3-56.pdf>. Acesso em: 2 de jul 2024.

KAUFMANN, J. C. **A entrevista Compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes; Macéio, AL: Edufal, 2013.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo e Experiência de Aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 271: 46 a 60, maio/ago. 2003.

REIS, C; PARENTE, C. **A reorganização do espaço e dos materiais pedagógicos: favorecer a participação e as escolhas de um grupo de crianças**. Da Investigação às Práticas, v. 9, n.1, p. 36-46, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9876>. Acesso em: 31 Jun. 2024.

SANTIAGO, Silvana Maria. **Absurdidade, Liberdade e Formação Humana em Sartre**. 2016, 158 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20829/1/2016_tese_smsantiago.pdf>. Acesso em: 2 de jul 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul**. 1º. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. In. Os pensadores. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 3-32.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação**: Fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p. 152-180, jan/abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em 8 jun 2023.

SILVA, Diane Israela; OLIVEIRA, Marcelo Souza. **Uma História do IF-Baiano Campus Catu** – Uma jornada pela Educação Profissional e Tecnológica. Catu, 2022. Disponível em: <<https://catuemretrato.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Uma-histo%CC%81ria-IF-baiano-Campus-Catu-uma-jornada-pela-educacao-profissional-e-tecnologica-.pdf>>. Acesso em: 02 de set 2024.

SOUZA, Tatiane dos Santos; OLIVEIRA, Iris Verena Santos. **COTIDIANO ESCOLAR COMO ESPAÇOTEMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE**, p. 1-16. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID13919_01102019004219.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

ZAHAVI, Dan. **Fenomenologia para iniciantes**; tradução Marco Antônio Casanova. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Via Verita, 2019. 139.

APÊNDICE

Significados das siglas da Tabela 2 do Edital do Prosel 2023/24 do IF Baiano Campus Catu

SIGLA	Significado	Porcentagem do total de vagas
A0	Ampla concorrência.	25%
A1	Candidatos(as) Pessoas com Deficiência.	5%
RV1	Candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	24,51%
RV2	Candidatos(as) com deficiência autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas	2,32%
RV3	Candidatos(as) com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	7,46%
RV4	Candidatos(as) com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas	0,71%
RV5	Candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	24,51%
RV6	Candidatos(as) com deficiência autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	2,32%
V7	Candidatos(as) que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	7,46%
RV8	Candidatos(as) com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.	0,71%

Fonte: Edital Nº 34, de 16 de outubro de 2023. Elaborado pelo Autor.

ANEXO I

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ROTEIRO DA ENTREVISTA COMPREENSIVA – PERGUNTAS

1. Quais os motivos que te levaram escolher estudar no IF Baiano Campus Catu?
2. Quais as situações do cotidiano do IF Baiano Campus Catu você não aprova?
3. O que você acha dos espaços do Campus? Vocês têm livre acesso a todos? Se não tem, por quê?
4. Você se sente Livre, acolhido(a), respeitado(a), compreendido(a) dentro do IF Baiano Campus Catu? Comente um pouco sobre essa Liberdade de ser.
5. Como seria o IF Baiano Campus Catu ideal na sua concepção?
6. O que você entende por Formação Humana Integral e sentimento de Pertencer ao IF Baiano Campus Catu?
7. Quais são os sentimentos que você tem quando ouve alguém, redes sociais, meios de comunicação falarem sobre o IF Baiano Campus Catu(bem ou mal)?
8. O que você entende sobre Espaços Pedagógicos? Dê exemplos de espaços pedagógicos e qual você mais de identifica?
9. Qual sua relação com os seus colegas, Professores, corpo Técnico, Terceirizados(as)? É importante para você essa relação?
10. Você sente-se satisfeita(o) com o seu curso Técnico? Em quais aspectos?
11. Comente alguma situação que ocorreu com você no espaço pedagógico que fez vir à tona o sentimento de vergonha, desamparo, angústia, ou outro tipo de sentimento?
12. Por que você aceitou participar dessa entrevista? Quais os motivos?

ANEXO II

1ª Reunião com o Orientador Professor Dr. Davi sobre as estratégias das entrevistas

Elaborar calendário no mês de junho até 21-06 para cronograma de execução das HQs, para verificar quais alunos têm interesse em participar.

TAREFAS:

1. Iniciar as entrevistas compreensivas;

1.1 – 12-06 pela manhã:

Obs: Imprimir os TCLE e TALE. Uns coloridos e outros preto e branco. Conversar separadamente com cada estudante;

Roteiro do que vou falar em cada sala de aula;

Elaborar cronograma das HQs para os meses de agosto e setembro, sendo que o projeto será de até 60 dias, preferencialmente às quartas à tarde das 13:30 às 16h;

Relação de materiais para confecção da revista deve ser conversado com os discentes para não haver desperdício ou aquisições de materiais que não utilizaremos;

Ler:

Filósofa Oyerouké de África;

Sociologia Artesanal de José Souza Martins (O artesanato intelectual na Sociologia)

Observação: Fazer um “relatório no caderno de campo de como foi a segunda feira, dia 12 de junho no Campus Catu;

Comprar gravador na Internet

Observações importantíssimas que Davi fez: Estar inseguro é importante pois vamos desarmados, livres nas entrevistas;

OBS: Nas entrevistas, não perder de vista e sempre registrar situações que podem ocorrer:

Ex: Alguém que chega na sala... Aproveitar a situação para aumentar o diálogo, fluir a conversa e aproximar pesquisador com entrevistado(a);

Dicas importantes de perguntas:

“EU SÓ PERTENÇO QUANDO EU ME APROPRIO DO LUGAR MESMO QUE SEJA TRANSITÓRIO, ESPECÍFICO”.

ANEXO III



FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE discentes DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU Adilton Rubem Santos Gonçalves

Sugestão de Roteiro para análise e contribuições para o grupo de confecção da HQ

1. Quais os materiais necessários para confecção da HQ? Resposta: Papel A4 e A5
2. Elaboração da Revista: Física ou Digital? Resposta: Ambas
3. Criação dos primeiros esboços dos personagens;
 - 3.1 Já tenho ideia do personagem principal. Como caracterizá-lo? Resposta: Vai depender da história para aplicar o estilo de cada um(a)
 - 3.2 De aves diversas ou personagens com rosto de aves?
Resposta: Vai depender da história para aplicar o estilo de cada um(a)
 - 3.3. Baixar modelos já prontos! Resposta: Não
 - 3.4. Criar personagens próprios! Resposta: Sim
 - 3.5. Não ter personagem principal!
Resposta: Vai depender da história para aplicar o estilo de cada um(a)
 - 3.6. Criar trama ou narrativas!
Resposta: Vai depender da história para aplicar o estilo de cada um(a)
4. Local onde a história acontece.
 - 4.1 (*Campus Catu*); Ok
 - 4.2 Em que período específico? Resposta: 2020 a 2023
 - 4.3 Vai ter trama ou conflitos na história? Resposta: Idem 3.1...
 - 4.4. Podemos depois transformar em uma série?
5. Será feito em um único painel por folha ou mais? Quantos? Resposta: Vai depender da história para aplicar o estilo de cada um(a)

5.1 Não passar de oito painéis por página. Os leitores têm dificuldade de processar mais do que isso. Resposta: Sim

5.2 Não passar de três balões de diálogo em cada painel para não ofuscar a ilustração. Resposta: Sim

5.3 Não colocar eventos(situações) demais em uma mesma página, ou o leitor não vai conseguir processar tudo muito bem. Resposta: Sim

5.4 Dispor os painéis de várias formas em páginas diferentes para não ficar repetitivo; Resposta: Sim

6. Desenhar primeiros traços para avaliação do grupo Vão passar os estilos de cada um(a)

6.1 Deixar o último painel de cada página para mostrar um evento único, interessante ou impactante. Crie um *cliffhanger*⁶⁵ que prenda a atenção do leitor para a página ou o número seguinte.

Resposta: Sim

7. Encontros preferencialmente as quartas-feiras à tarde no Campus Catu!? Resposta: Sim

1. Discutimos um pouco o estilo de cada um(a) e que as reuniões presenciais serão a cada 15 dias, sendo a próxima dia 16/08/2023.

2. Eles(as) já querem uma história pra ir pensando nos personagens;

Participantes da 1ª Reunião Presencial no *Campus* Catu, sala 11 do Mestrado, das 09h30min às 11h

Professor Orientador Dr. Davi Silva, mestrando Adilton Rubem Gonçalves, discentes Lucas de Lima Chikui, Bruna Santana Santos e Darla Evelyn.

⁶⁵ O cliffhanger é a interrupção de um grande acontecimento antes que ele seja concluído. Ele gera curiosidade e angústia por não deixar o público saber como a história, fazendo com que o interesse pela narrativa continue. Na prática, o recurso narrativo é o que a gente chamaria de estar “à beira do precipício”. Ou seja, o cliffhanger funciona para alimentar o suspense em torno de uma história contada. A. Fonte: <https://margofilmes.com.br/cliffhanger-nao-perca-este-texto/>

ANEXO IV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS CATU
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
PROFEPT**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Prezado(a), _____

Prezado(a) discente! Você está sendo convidado(a) participar como voluntário(a) na pesquisa intitulada **TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE discentes DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU**, de autoria e responsabilidade de Adilton Rubem Santos Gonçalves, mestrando do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu, sob a orientação da Prof. Dr. Davi Silva da Costa, professor e pesquisador do IF BAIANO. A pesquisa tem como objetivo Interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano Campus Catu, e suas relações com o trabalho como princípio Educativo.

A Resolução 466/12, homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), atesta que para toda pesquisa realizada com seres humanos devem ser previstos e avaliados os riscos, aos quais poderão ser expostos aos participantes. Segundo essa Resolução, a submissão do projeto de pesquisa a um Conselho de ética e Pesquisa – CEP. Os CEP são órgãos colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos

participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (BRASIL, 2012). Sendo assim, o pesquisador encaminhou todos os instrumentos de coleta para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a coleta de dados apenas ocorrerá após a autorização do mesmo.

Informo que sua participação é voluntária e será por meio da realização de doze perguntas, as quais serão gravadas, na forma de entrevista Compreensiva individual, que será incluído na confecção do produto educacional no formato de HQ, caso aprove as transcrições.

Existem alguns possíveis riscos por conta de sua participação na pesquisa que podem ser: possibilidade de constrangimento ao responder; vergonha por estar frente ao pesquisador que não faz parte do seu ciclo de amigos, receio de não saber responder, ou de ser identificado(a); estresse; cansaço; revelação do anonimato e de sigilo. Conhecedor desses riscos, o pesquisador garantirá a dignidade dos(as) discentes, sem perder de vista o princípio da integridade, da justiça e equidade, bem como o devido direito de manifestar-se em aceitar ou não com o que está sendo proposto. Sendo assim no intuito de evitar qualquer tipo de desconforto, a pesquisa manterá o sigilo dos nomes dos participantes, pois não serão divulgados em nenhum momento, primando pela confiabilidade e participação voluntária, assegurando-lhe a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na mesma. Saliento que você participante discente, tem inquestionável liberdade de interromper a sua participação a qualquer momento, quando assim desejar, sem justificar sua decisão.

No intuito de dirimir os possíveis riscos de desconforto, constrangimento, cansaço, nas entrevistas, será elaborada uma apresentação sobre a pesquisa com as suas finalidades, bem como a importância do respeito às várias opiniões, na perspectiva de motivar a interação dos(as) discentes participantes e valorizar a participação de cada um(a) na construção do seu conhecimento e no conhecimento coletivo. Será realizada essa apresentação em momento adequado em um ambiente adequado, aconchegante, dentro do próprio campus do(a) discente participante, levando em consideração a disponibilidade deles(as), evitando o cansaço, o stress e a desconfiança. Os mecanismos desta pesquisa foram elaborados de acordo com as Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que versam sobre a ética na pesquisa, preocupando-se em desenvolver abordagens respeitosas.

Será expressamente garantido aos(as) discentes participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da Imagem, a não utilização das informações em desabono das pessoas, garantia do respeito em todos os sentidos e aspectos da constituição humana.

Os resultados da pesquisa serão publicados, entretanto seu anonimato será preservado e, Informo que no Produto Educacional será adotado o uso de personagens e nomes científico na construção da HQ, além das falas. Por se tratar de participação voluntária neste projeto não terá remuneração ou qualquer outra forma de gratificação financeira.

A Resolução CNS nº 466 de 2012 (item IV.3) define que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas na pesquisa (item V.7). Além disso, caso haja despesa do participante e seus acompanhantes, quando necessário, para transporte e alimentação, está garantido o ressarcimento desses valores como uma compensação material.

Esse ressarcimento, caso seja necessário será custeado com recursos da própria pesquisadora. Portanto, qualquer dano decorrente dos riscos previstos, seja ela psicológica, financeira, o pesquisador garantirá assistência às complicações de forma gratuita, pelo tempo que for preciso. Esse termo de consentimento será assinado em duas vias, uma via será arquivada no Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano, Campus Catu e outra será fornecida a você. O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE

DÚVIDAS PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Adilton Rubem Santos Gonçalves: Avenida Santos Dumont, 1893 – Condomínio Supremo Family – AP 107 BL 01 -Centro, Lauro de Freitas - BA, 42702-400. Telefone: 71991298-18/ E-mail: rubemadilton@gmail.com

CEPSH- IF BAIANO: Comitê de Ética do IF Baiano. Rua do Rouxinol nº 115, Imbuí – Telefone: (71) 3186-0001 CEP 41720-052, Salvador/BA, cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br

CONSENTIMENTO APÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU

e ter entendido o que me foi explicado e a importância de minha participação, manifesto meu desejo de participar da pesquisa, sob livre e espontânea vontade, como voluntário(a), assim como, autorizo também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos. Assinarei este documento em duas vias sendo que uma via será arquivada no Curso de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano, Campus Catu e outra via destinada a mim.

Estou ciente também das transcrições a partir das entrevistas compreensivas, sendo o uso restrito a dessas transcrições para participação no projeto: TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU, na criação de uma HQ como produto educacional gerado da pesquisa, elaborado pelo pesquisador Adilton Rubem Santos Gonçalves, a ser disponibilizado em revistas. Estas revistas poderão ser apresentadas em reuniões, acolhimento de discentes, seminários, congressos, conferências profissionais ou acadêmicas dentre outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, qual será armazenado como produto educacional do Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano, Campus Catu. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação as transcrições das entrevistas é de responsabilidade do pesquisador. Deste modo, declaro que estou ciente do uso para fins da pesquisa, nos termos acima descritos.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Participante:

Assinatura da Pesquisadora Responsável:

ANEXO V

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS CATU
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
PROFEPT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEIS

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do estudante participante:

Sexo: F () M () Data de Nascimento: / /

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade nº: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____

II – DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE discentes DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU

2. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Adilton Rubem Santos Gonçalves

ORIENTADORA RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Davi Silva da Costa

III – EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) seu(sua) filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU**, de responsabilidade do pesquisador **Adilton Rubem Santos Gonçalves**, Assistente administrativa do Instituto Federal Baiano que tem como objetivo A pesquisa tem como objetivo Interpretar a partir das vivências e experiências dos(as) discentes do Ensino Médio Integrado sobre o sentimento de pertencimento, construído nos espaços pedagógicos do IF Baiano Campus Catu, e suas relações com o trabalho como princípio Educativo. Caso o(a) Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu(sua) filho (a), ele(a) contribuirá com essa pesquisa através de entrevista compreensivas presencial individual, que será incluído na construção do produto educacional no formato de Histórias em Quadrinhos (HQ).

A Resolução 466/12, homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), atesta que para toda pesquisa realizada com seres humanos devem ser previstos e avaliados os riscos, aos quais poderão ser expostos aos participantes. Segundo essa Resolução, a submissão do projeto de pesquisa a um Conselho de ética e Pesquisa – CEP. Os CEP são órgãos colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (BRASIL, 2012). Sendo assim, o

pesquisador encaminhou todos os instrumentos de coleta para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a coleta de dados apenas ocorrerá após a autorização dele, a fim de minimizar os riscos de constrangimento, cansaço e/ou desconforto, no que tange as participações nas avaliações, será promovida uma exposição sobre a pesquisa e seus objetivos, bem como sobre a importância do respeito às diversas opiniões, com o intuito de motivar a interação dos participantes e valorizar a participação de cada um na construção do seu próprio conhecimento e no conhecimento coletivo. O encontro será realizado em momento propício em um ambiente confortável, no próprio campus do(a) estudante, respeitando-se a disponibilidade do(a) mesmo(a), de forma a otimizar o tempo, evitando assim o cansaço e o desgaste. Durante o encontro, o pesquisador estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto e/ou cansaço, e caso ocorra, o participante terá toda a liberdade de não responder mais às questões. Buscando ainda minimizar os riscos de constrangimento, incômodo ou ofensa, os instrumentos de pesquisa foram elaborados levando-se em consideração esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que versam sobre a ética na pesquisa, preocupando-se em desenvolver abordagens respeitadas.

Os CEP são órgãos “colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (BRASIL, 2012). Sendo assim, o pesquisador encaminhou todos os instrumentos de coleta para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a coleta de dados apenas ocorrerá após a autorização dele.

Fica assegurada aos participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da Imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, com as diferenças e singularidades do grupo, e ainda, o cuidado com a preservação dos seus espaços/ambientes de trabalho.

O pesquisador reitera que manterá o sigilo do(a) participante, assegurando a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. E, se após o seu consentimento em participar da pesquisa, venha, independente dos motivos, desistir de

participar, terá o direito e a liberdade de retirar o consentimento, a qualquer tempo, antes ou depois da coleta dos dados, sem nenhum prejuízo.

Os resultados da pesquisa serão publicados, contudo a sua identidade não será divulgada, o sigilo será mantido utilizando-se recursos linguísticos como o uso de nomes fictícios, foco no conteúdo e não na forma das falas. Sua participação neste projeto não implicará ônus financeiro, bem como não haverá nenhum tipo de compensação ou gratificação financeira, visto que se trata de uma participação voluntária. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, seu(sua) filho(a) não será identificado(a).

Considerando que essas medidas atenuam, mas não anulam os riscos de dano e de quebra de confidencialidade, caso o participante se sinta constrangido, inseguro, ameaçado, desconfortável ou desmotivado a participar, poderá deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou constrangimento. Ainda que tomados todos os cuidados, o participante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente. o pesquisador assegura a assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos, seja ela psicológica, financeira ou de qualquer outra ordem, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

A Resolução CNS nº 466 de 2012 (item IV.3) define que “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas na pesquisa” (item V.7). Além disso, caso haja despesa do participante e seus acompanhantes, quando necessário, para transporte e alimentação, está garantido o ressarcimento desses valores como uma compensação material. Esse ressarcimento, caso seja necessário será custeado com recursos da própria pesquisadora.

Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a Imagem se seu filho será preservado. Caso queira, (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e, caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da

instituição. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da pesquisadora, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Adilton Rubem Santos Gonçalves: Avenida Santos Dumont, 1893 – Condomínio Supremo Family – AP 107 BL 01 - Centro, Lauro de Freitas-BA, 42702-400. Telefone: 71991298-18/ / E-mail: rubemadilton@gmail.com CEP SH – IF BAIANO: Comitê de Ética do IF Baiano. Rua do Rouxinol nº 115, Imbuí – Telefone: (71) 3186-0001 CEP 41720-052, Salvador/BA, cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br

V. AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO E USO DAS TRANSCRIÇÕES A PARTIR DAS ENTREVISTAS.

Após ter sido devidamente esclarecido(a), concordo em autorizar a participação de meu/minha filho(a) para fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito, a construção das Histórias em Quadrinhos, do projeto de pesquisa: **TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU.** Estas revistas poderão ser apresentadas em reuniões, acolhimento de discentes, seminários, congressos, conferências profissionais ou acadêmicas dentre outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, qual será armazenado como produto educacional do Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano, Campus Catu. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação as transcrições das entrevistas é de responsabilidade do pesquisador. Deste modo, declaro que estou ciente do uso para fins da pesquisa, nos termos acima descritos.

VI. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa **TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E UM**

LUGAR PARA SER E PERTENCER? RELATOS DE VIVÊNCIAS EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF BAIANO CAMPUS CATU e ter entendido o que me foi explicado, eu _____ concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a identificação de meu filho(a) não seja exposta e assinarei este documento em duas vias sendo que uma via será arquivada no Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano, Campus Catu e outra via destinada a mim.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Assinatura do professor responsável
(Orientador)

PRODUTO EDUCACIONAL: HQs**PRIMEIRA HQ****MARCAS DO PASSADO: A MINHA VIDA COMO ALUNO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, Campus
Alagoinhas – Biblioteca.

G635 Gonçalves, Adilton Rubem Santos.

Formação humana integral no IF Baiano Catu: relatos das vivências e experiências do Ensino Médio em História em Quadrinhos sobre o sentimento de pertencimento. / Adilton Rubem Santos Gonçalves. – Catu - BA, 2024.

196 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Davi Silva da Costa.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus* Catu, 2024.

1. Formação humana integral. 2. Fenomenologia. 3. Espaços pedagógicos. 4. Sentimento de pertencimento. 5. História em Quadrinhos I. Costa, Davi. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Título.

CDU: 377

Elaborado por: Maria de Fatima Santos de Lima, CRB – 5/1801.

Produto educacional

Forma de apresentação:

História em Quadrinhos

Diagramação e arte final:

Lucas Chikui; Darla Evelyn;
Bruna Santos.

Ferramenta utilizada: Medibang

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do IF Baiano *Campus* Catu.

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Mestrado Profissional

Público-alvo:

Estudantes de Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio

Organização do Produto:

Este material foi elaborado com o objetivo de subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão pertencimento e a Formação Humana Integral de discentes em seu percurso formativo.

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Idioma: Português, **Cidade:** Catu /BA/Brasil **Ano:** 2024

PREFÁCIO

Este produto Técnico Educacional, é um veículo de mensagem para os(as) discentes como um auxiliador das experiências de aprendizados vividos por eles, no percurso formativo dos anos de estudos nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Alimentos, Agropecuária e Química.

Este PE em forma de Histórias em Quadrinhos intitulada: Entrecruzamentos e voos das vivências: Formação, experiências e interpretações possíveis, onde relata como o(a) discente do IF Baiano Campus Catu, vivencia sua experiência na construção do seu Ser e Pertencer.

O objetivo deste HQ é apresentar uma linguagem, acessível, com uma comunicação fácil e acessível ao público a que se destina, no caso, os(as) discentes. Nessa perspectiva, a HQ se apresenta como uma narrativa dinâmica do processo, na finalização intencional do fenômeno apresentando vivências. Importante informar que há duas partes, sendo uma contendo o relato da minha História enquanto aluno da EAFC, e a segunda parte, contendo partes das narrativas dos(as) dezoito entrevistados(as), suas vivências cotidianas nos espaços pedagógicos.

A finalidade não é confeccionar uma História em Quadrinhos com o profissionalismo das revistas conhecidas nacionalmente como as de Ziraldo Pinto, Maurício de Souza, entre outros, mas para ser um auxiliador na adaptação e Pertencimento dos(a) novos(a) ingressos do IF Baiano Campus Catu, considerando que os HQs são indiscutíveis facilitadores da comunicação, carregadas de potencialidades como instrumento educacional, produzindo subsídios teóricos e metodológicos para as práticas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por esse motivo a escolha desse Produto Técnico e Tecnológico.

Com relação aos dados, foram coletados para construção dos HQs, através das Entrevistas Compreensivas, fazendo uso de gravador portátil específico, onde foram tratados de maneira mais fiel possível, utilizando-se do método fenomenológico, da Redução Eidética, para atingir a essência.

APRESENTAÇÃO

Em fevereiro de 1987, com 16 anos de idade, ingressei na Escola Agrotécnica Federal de Catu – EAFC, para o curso de Técnico em Agropecuária. Era uma escola na sua grande maioria de meninos e única sala que tinham duas meninas, era a minha, e as aulas eram ministradas no Pavilhão I, onde atualmente ocorrem as aulas de Alimento e Agropecuária.

Uma das coisas que me fez adaptar rapidamente e ter muitos amigos, foi o violão, pois tocava muitos Rocks, especialmente, Legião Urbana, Titãs, Engenheiros do Havaí etc. Entretanto, Legião era a preferência quase que unânime. E isso me ajudou bastante, inclusive nos momentos antes das aulas práticas, ou após o almoço, sempre nos juntávamos para tocar, cantar e ouvir. Meu apelido era Brown Roqueiro, por causa também do Pank; cabelo da moda da época.

Fui vice-campeão da confederação Baiana de Atletismo na cidade de Camaçari/BA, nas modalidades de 100mt e 200mt, e dos jogos das EAF do Nordeste, em Belo Jardim Pernambuco, nos 100mt e 200mt, Nesse período participava da banda marcial da Escola, composta por cerca de 40 alunos, onde tocava trombone. Na EAFC trabalhávamos bastante, pois não tinha terceirizados(as) para fazer as manutenções, portanto éramos nós que pegávamos na enxada, estrovengas; vendíamos leite na carroça pelas ruas do centro da cidade, puxado pela mula de apelido Telma e auxiliávamos os professores veterinários.

Cada estudante tinha um apelido bem singular de acordo com suas características a exemplo de alguns: Babão, BO, Suíno, Bode, Mondrongo, Sara Jane, Bagre, Espirro, Macarrão 18, Pesão, Baleia, Vovô, PE, Boca de Fumo, Bala, Risadinha, Cabeção, Menudo, Gaguinho, Sapo, entre tantos outros.

Tinha uma prática na época que era cobiçada pela grande maioria dos estudantes, que era o recolhimento das sobras de alimentação da Petrobras em Santiago, distrito entre Catu e Pojuca. Era tanta comida desperdiçada que íamos buscar no caminhão com o motorista da Escola para complementação da alimentação dos porcos, íamos no caminhão, cerca de cinco a seis alunos, mais ou menos 26 km, e acabávamos trazendo coisas boas, como refrigerantes, doces, salgados, pedaços inteiros de carne, era um paraíso em relação a alimentação do campus, que por sinal muito ruim, sempre a mesma coisa, pois não tinha nutricionista.

Certa vez fizemos uma greve em 1989 com as seguintes pautas: Melhores condições dos alojamentos, melhorar a alimentação, baixar a nota de 7 para 6, entre outras que não me recordo. Ficamos todos na quadra e só saímos para as refeições e dormir, foi um momento de muita união entre nós.

Outro momento no refeitório, na hora do almoço, um estudante reclamou com o professor coordenador que estava supervisionando a distribuição da alimentação, de que o suco que estava sem açúcar. O professor foi até a panela de 40 litros onde estava o suco, colocou o copo azul de plástico dentro, bebeu e depois jogou o restante de volta na panela. Nesse instante todos começaram a proferir palavras de ordem a bater os talheres nas mesas e nas bandejas de alumínio, as quais tinham divisórias para alimentação, até que todo aquele suco foi jogado fora.

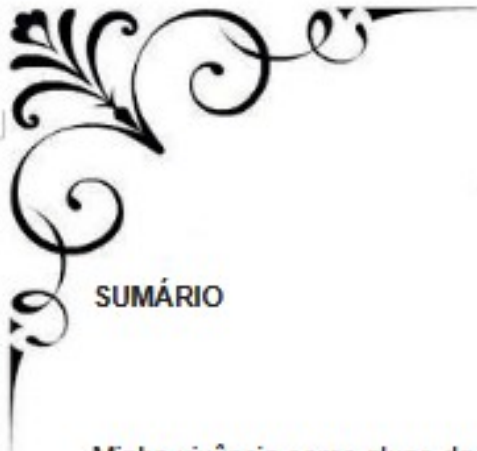
Nesse período éramos muito cobiçados pelas empresas de agropecuária, pelo grau de formação técnica, prática, comportamentos e compromisso, pois não focávamos tanto na verticalização, mas na busca de um bom curso técnico e consequentemente, da empregabilidade. Após conclusão do terceiro ano de Técnico em Agropecuária em 12/1990, estagiei na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, Quissamã, Distrito de São Cristóvão/SE.

Em todo esse período de estudante na EAFC, pude desenvolver o sentimento de pertencimento e de satisfação em fazer parte dessa História. Todos os anos nossa turma com cerca de 65 egressos nos reunimos para compartilhar, recordar, ajudar aqueles que estão com dificuldade financeira etc. É um momento de Partilha e Recordações.

Os professores da época tinham uns dizeres: Aqui entra menino e sai homem formado em todos os aspectos inclusive na formação humanos. Aqui filho chora e pais não veem. A grande maioria dos(as) professores(as), eram verdadeiros amigos, nos incentivavam, ajudavam financeiramente aqueles mais carentes, indicavam para empresas, tanto para estágio e oportunidade de emprego.

A EAFC é um lugar de descobertas, realizações, frustrações, conquistas, aprendizado, fortalecimento da amizade, respeito a diversidade, ou seja, um lugar que aprendi a Ser, Reconhecer-me e Pertencer. Tenho imenso orgulho de fazer parte dessa Bela História da antiga EAFC, agora IF Baiano Campus Catu.

Autores: Adilton Rubem Santos Gonçalves
Mestrando em Educação Profissional Tecnológica
Dr. Davi Silva da Costa
Professor do IF Baiano Campus Catu
Instituto Federal Baiano



SUMÁRIO

Minha vivência como aluno da Escola Agrotécnica Federal de Catu-EAFC. 1



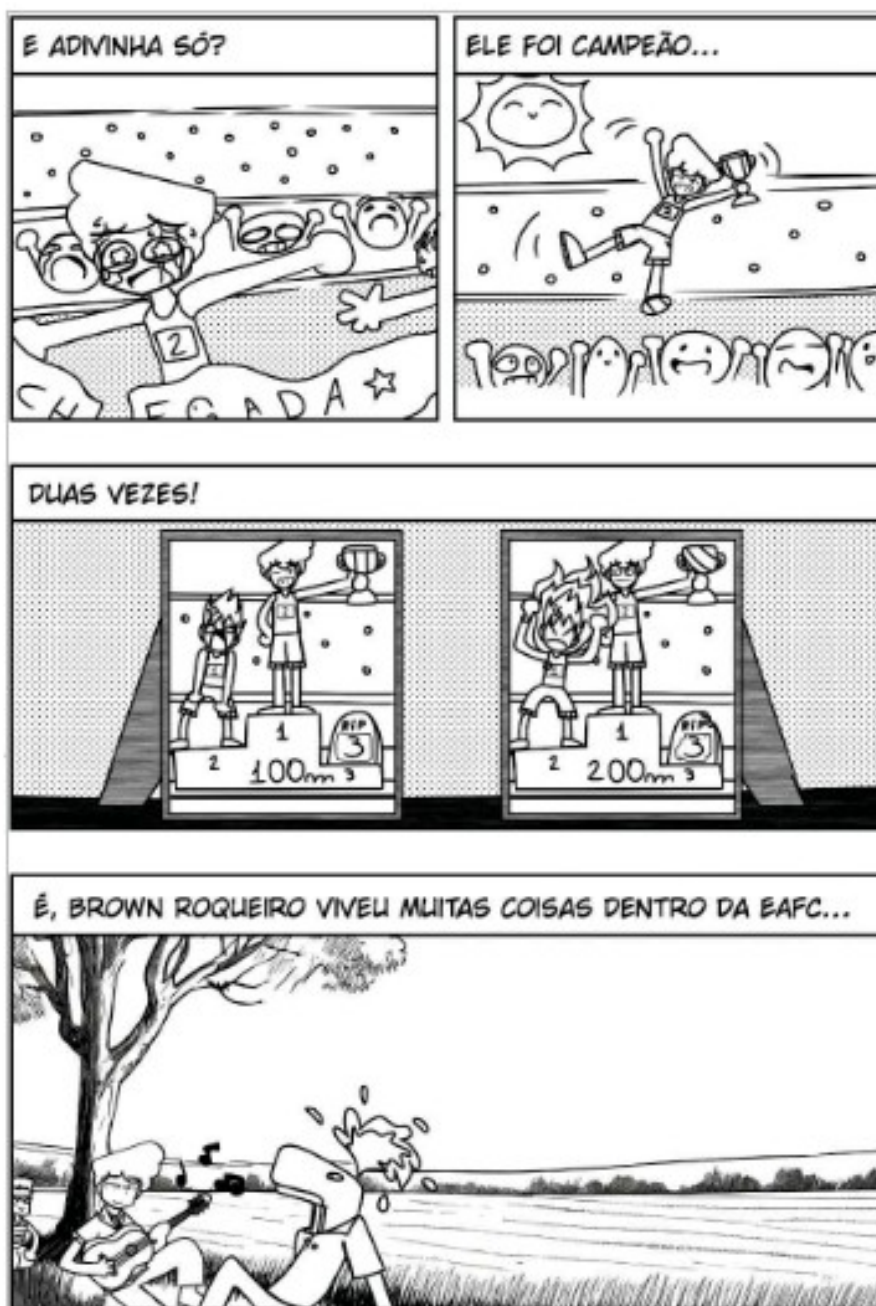














MAS PODE TER CERTEZA QUE ELE TEVE MUITOS AMIGOS, CONHECEU PROFESSORES INCRÍVEIS E PESSOAS MARAVILHOSAS QUE O AJUDARAM NA SUA TRAJETÓRIA...



ATUALMENTE, 33 ANOS DEPOIS, OS ALUNOS DA TURMA A QUE SE FORMARAM EM 1990, SE ENCONTRAM TODOS OS ANOS PARA RECORDAR OS VELHOS TEMPOS DA EAFIC...



E, ATÉ HOJE, PERMANECE O SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO E PERTENCIMENTO EM FAZER PARTE DA HISTÓRIA DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CATU.



SEGUNDA HQ

**ENTRECRUZAMENTOS NOS VOOS DAS VIVÊNCIAS: FORMAÇÃO,
EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS**

G635 Gonçalves, Adilton Rubem Santos.

Formação humana integral no IF Baiano Catu: relatos das vivências e experiências do Ensino Médio em História em Quadrinhos sobre o sentimento de pertencimento. / Adilton Rubem Santos Gonçalves. – Catu - BA, 2024.

196 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Davi Silva da Costa.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus Catu*, 2024.

1. Formação humana integral. 2. Fenomenologia. 3. Espaços pedagógicos. 4. Sentimento de pertencimento. 5. História em Quadrinhos I. Costa, Davi. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Título.

CDU: 377

Elaborado por: Maria de Fatima Santos de Lima, CRB – 5/1801.

Produto educacional

Origem do Produto: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do IF Baiano *Campus Catu*.

Idioma: Português **Cidade:** Catu /BA/ Brasil
Ano: 2024

Nível de Ensino a que se destina o produto: Mestrado Profissional.

Público-alvo: Estudantes de Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Forma de apresentação: História em Quadrinhos.

Organização do Produto:

Este material foi elaborado com o objetivo de subsidiar e inspirar práticas que promovam a inclusão pertencimento e a Formação Humana Integral de discentes em seu percurso formativo

Diagramação e arte final: Maytê Rizeri Ferreira Gonçalves; Antony Kauan Ferreira Gonçalves.

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Ferramenta utilizada: IbisPaint.

PREFÁCIO

Este produto Técnico Educacional, é um veículo de mensagem para os(as) discentes como um auxiliador das experiências de aprendizados vividos por eles, no percurso formativo dos anos de estudos nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Alimentos, Agropecuária e Química.

Este PE em forma de Histórias em Quadrinhos intitulada: Entrecruzamentos e voos das vivências: Formação, experiências e interpretações possíveis, onde relata como o(a) discente do IF Baiano Campus Catu, vivencia suas experiência na construção do seu Ser e Pertencer.

O objetivo deste HQ é apresentar uma linguagem, acessível, com uma comunicação fácil e acessível ao público a que se destina, no caso, os(as) discentes. Nessa perspectiva, a HQ se apresenta como uma narrativa dinâmica do processo, na finalização intencional do fenômeno apresentando vivências. Importante informar que há duas partes, sendo uma contendo o relato da minha História enquanto aluno da EAFC, e a segunda parte, contendo partes das narrativas dos(as) dezoito entrevistados(as), suas vivências cotidianas nos espaços pedagógicos.

A finalidade não é confeccionar uma História em Quadrinhos com o profissionalismo das revistas conhecidas nacionalmente como as de Ziraldo Pinto, Maurício de Souza, entre outros, mas para ser um auxiliador na adaptação e Pertencimento dos(a) novos(a) ingressos do IF Baiano Campus Catu, considerando que os HQs são indiscutíveis facilitadores da comunicação, carregadas de potencialidades como instrumento educacional, produzindo subsídios teóricos e metodológicos para as práticas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por esse motivo a escolha desse Produto Técnico e Tecnológico.

Com relação aos dados, foram coletados para construção dos HQs, através das Entrevistas Compreensivas, fazendo uso de gravador portátil específico, onde foram tratados de maneira mais fiel possível, utilizando-se do método fenomenológico, da Redução Eidética, para atingir a essência.

INTRODUÇÃO

Essas Histórias em quadrinhos se deram a partir das entrevistas relatadas pelos(as) discentes, nas situações vivenciadas nos espaços pedagógicos do Campus Catu, onde puderam se reconhecer, vivenciar alegrias, tristezas, vergonhas, angústias, descobertas, relacionamentos de amizade, decepções, mas acima de tudo, vontade de voar alto, para novas conquistas. Todos(as) eles(as) disseram que jamais esquecerão do IF Baiano Campus Catu e que viveriam tudo novamente.

Pude constatar ainda o quanto os(as) discentes sentiam satisfação em participar das entrevistas, pois externavam a importância de estar ali, de falar, sempre na perspectiva que suas respostas as questões, seriam ouvidas, ou até atendidas, lidas por outros(as) discentes (ingressos), onde poderiam inspirá-los(as), motivá-los(as) a não desistirem, apesar das adversidades. Senti esse encantamento nas entrevistas, o quanto eles(as) tinham a necessidade de conversar, de dialogar, de expor os seus pontos de vista, seus sentimentos, seus anseios, seus medos e incertezas.

Outro ponto pertinente das entrevistas, foi quando eles(as), escolheram o IF Baiano por falta de opção, ou por relatos de outros(as) que por lá passaram, ou ainda por desejo dos pais e/ou responsáveis para que eles(as) fizessem um curso Técnico.

SUMÁRIO

IF da encruzilhada entre o certo e o errado.....	1
IF lugar para crescer ser e pertencer \ IF da pesquisa e extensão.....	2
IF da ansiedade na pandemia \ IF lugar de ser livre.....	3
IF das várias carências estruturais \ IF das aulas online na pandemia.....	4
IF do respeito e compreensão \ IF sem professor.....	5
IF da responsabilidade \ IF da tradição familiar.....	6
IF das dúvidas, ideias \ IF lugar de nossa fala sem a vergonha.....	7
IF das oportunidades e descobertas \ IF da prática dos esportes e do lazer.....	8
IF dos Professores capacitados \ IF do que eu quiser ser no futuro.....	9
IF se para a vida inteira \ IF da diversidade.....	10
IF da inclusão \ IF que reprime às vezes.....	11
IF das aulas vagas \ IF das constantes rotinas.....	12
IF da razão e da emoção \ IF do desespero e da ansiedade.....	13
IF dos professores amigos \ IF dos sonhos e realizações.....	14
IF do símbolo e da camisa de peso \ IF do excesso de atividades.....	15
IF das divergências no esporte \ IF da falta de estrutura e assistência estudantil	16
IF dos professores legais.....	17







